Vai parar a comissão de aumento dos funcionários na Prefeitura **(Pág. 3)**

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.889 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 16 de Março de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS 24 PAGINAS

Servidores das verbas 3 e 4 vão ter aumento provisório

JK reconhece êrro e toma medida de emergência

O GOVÊRNO vai dar um aumento provisório aos funcionários que recebem pelas verbas três e quatro.

Êsse aumento será pago a partir do dia três de abril.

Mais tarde, o govêrno enviará mensagem ao Congresso, resolvendo, definitivamente, a questão do aumento dêsses funcionários.

Essa decisão foi tomada ontem à tarde, pelo sr. Juscelino Kubitschek, depois que os assessores técnicos da Presidência da República concluíram um estudo sôbre o assunto.

Mais de 100 mil funcionários foram prejudicados pelo veto de JK ao aumento dos que recebem pelas verbas três e quatro (Serviços e Encargos, Pessoal de Obras).

A Secretaria da Presidência deverá remeter, ainda esta semana, uma circular a todos os ministérios, determinando o aumento provisório.

A circular determinará, também, que o pagamento seja feito com os recursos de verbas já existentes no Orçamento da União.

Bombeiros combatendo o fogo no encanamento da rua Fernando Mendes (Copacabana), em frente ao "Hotel Excelsior"

Explosão no encanamento: pânico no Hotel Excelsior

Ouvida a dois quilômetros — Jogados ao ar os tampões que pesavam 750 quilos — Na rua Fernando Mendes a explosão que ameaçou 3 andares do hotel — Labareda de 30 metros — **(Na pág. 6)**

Antes de regressar a seus aposentos, esta senhora ainda lançou um olhar de espanto para o local da explosão, onde o fogo já estava extinto

PESSOAL DO AR:

EM VEZ DE GREVE, ABONO PROVISÓRIO

Pilotos, aeronautas e aeroviários aceitam proposta patronal — Descontentamento — Vão esperar o julgamento do dissídio coletivo (LEIA NA PÁGINA 2)

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Hildebrando Biságlia, quando lia a proposta patronal, aceita contra o protesto da minoria

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

Controlar o Exército é o problema de Lott

Forçado o Ministro da Guerra a tomar medidas de emergência **(NA PÁG. 2)**

NEGRÃO DE LIMA O NOVO PREFEITO

Dentro de algumas horas será pedida a aprovação do Senado para seu nome

O EMBAIXADOR Francisco Negrão de Lima será o novo prefeito do Distrito. É possível que ainda hoje, no máximo amanhã, a mensagem do govêrno ao Senado pedindo aprovação para seu nome seja entregue.

Desde que se instalou o govêrno a 31 de janeiro, os candidatos mais fortes para a Prefeitura, em substituição ao sr. Sá Lessa, eram os srs. Negrão de Lima e Augusto do Amaral Peixoto. Agora, o sr. Juscelino se pronuncia definitivamente pela escolha do sr. Negrão de Lima. Ao sr. Augusto do Amaral Peixoto foi oferecida, ontem, a presidência da Caixa Econômica. Tendo êle pedido 24 horas para responder, é possível que o sr. Juscelino aguarde, por igual prazo, para assinar a mensagem pedindo ao Senado a aprovação do nome do embaixador Negrão de Lima.

Confirmando seu pedido de demissão, o prefeito Sá Lessa disse que era natural que, ao iniciar-se o ano legislativo para a cidade, fôsse esta entregue a seu prefeito definitivo.

Krupp começa, Jânio contente

Locomotiva, na primeira fase - Depois: caminhões, guindastes, etc.

SÃO PAULO, 16 (Sucursal) — A Krupp iniciou a construção de suas instalações em Jundiaí, ontem. Foi dia trabalhoso (e de festa) no lugarejo de Campo Limpo.

Pronta a fábrica, a Krupp iniciará a construção de locomotivas para as ferrovias nacionais.

Numa segunda fase, construirá caminhões, ônibus e trolleibus, tratores "Lanz", turbinas e peças para automóveis.

A terceira fase prevê a fabricação de guindastes, máquinas para a indústria de cimento, peças de britagem e peneiração, escavadeiras e máquinas de terraplanagem.

Nos Campos Elíseos, sabedor do início das obras, o governador Jânio Quadros, extravasou sua alegria. Foi dêle a iniciativa da cessão de um terreno (Campo Limpo) para as instalações da Krupp.

Os generais não foram cumprimentar Jango

Apenas dois chefes militares compareceram ontem à instalação do Congresso — Lott chegou atrasado e ficou sòzinho — Ambiente de constrangimento na Câmara — Lins chegou escondido — Dois erros de linguagem cometidos por Jango — (PÁG. 3)

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

HYDROLITOL:

Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em purissima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

COFAP compra feijão bichado e de frigorífico faz sucata

Frigorífico teve 5 donos, mas nunca foi comprado — Incompleto, vai ser vendido como ferro velho — Feijão estragado comprado de firma sem idoneidade — (Pág. 6)

Foram à Bolívia ver os maridos

D. LEONIRIA Pfeiffer, mulher do sargento Gunther Pfeiffer, d. Maria Regina da Silva, mulher do major Paulo Vitor da Silva, e d. Maria da Glória Lameirão, mulher do capitão José Chaves Lameirão, embarcaram para Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, hoje pela manhã, às 7,45, em avião da Cruzeiro do Sul. Foram-se encontrar com os seus maridos, que haviam apoiado o major Haroldo Coimbra Veloso em sua rebelião contra o govêrno dos srs. Juscelino Kubitschek, João Goulart e Teixeira Lott. Ao embarque, além de amigos e admiradores dos aviadores rebelados, compareceram muitos oficiais da Fôrça Aérea Brasileira. Também foram ao aeroporto Santos Dumont os filhos de Paulo Vitor, Lameirão e Gunther — os meninos Paulo César da Silva, Vitor Luis da Silva, Fernando José da Silva e Sérgio Pfeiffer, e as meninas Angela Maria Lameirão, Maria Celina Lameirão, Luci Iara Pfeiffer e Heloisa Catarina Pfeiffer. Na foto à esquerda, as mulheres dos aviadores rebelados estão acompanhadas dos seus filhos. Ao centro, d. Maria da Glória Lameirão, que está esperando outro filho, despede-se das suas filhas Maria Celina e Angela Maria. Na foto à direita, d. Maria da Glória, d. Maria Regina e d. Leoniria quando subiam as escadas do avião. Pouco antes da decolagem, o menino Fernando, filho de Paulo Vitor, burlando a vigilância dos funcionários da Diretoria da Aeronáutica Civil, correu para o avião e abraçou a sua mãe. Amanhã, às 10 horas da manhã, o avião chega a Santa Cruz de La Sierra.

ESFACELA-SE O GOVÊRNO DE JK

Sá Lessa e Alves Sêco confirmam as demissões — Alterações na COFAP e nas Emprêsas Incorporadas — Crise no Itamarati, também — Magessi será substituído por Amaury Kruel

Caso de poliomielite no "Aldabi"

FOI encontrado um caso de poliomielite a bordo do navio "Aldabi" que chega hoje ao Rio, procedente de Buenos Aires. O passageiro — cujo nome não é revelado — foi desembarcado em Montevidéu. Quando da passagem por Santos, o "Aldabi" foi dedetizado pela Saúde dos Portos e todos os passageiros minuciosamente examinados.

Vozes da Cidade

O DEPUTADO Alaim Mello, do PTB baiano, continua intrigando fortemente o sr. Jango Goulart com o sr. Antônio Balbino, razão por que ainda não foi nomeado um dos diretores do Banco do Brasil cuja indicação cabe ao governador da Bahia.

A NOMEAÇÃO do cônsul para a Cidade de Biarritz provocou uma crise no govêrno Kubitschek que ainda não foi debelada.

PARA a Diretoria de Aplicação do Instituto dos Industriários voltou o sr. Marcos Pinheiro, trabalhista e protegido do cel. Benjamim Vargas, que exerceu essa função no último govêrno Vargas.

ESPERA-SE que o Procurador Geral do Distrito designe novos promotores para a comissão de reorganização da biblioteca da Procuradoria. Essa foi a fórmula encontrada pelo dr. Victor Nunes Leal para facilitar o bom funcionamento do Ministério Público.

REPÓRTER de um dos principais matutinos desta Capital estêve ameaçado de perder a sua credencial porque noticiou que o Gabinete do sr. Alvaro Lins não era o mais frequentado do Palácio do Catete.

JOSÉ DO RIO

Instável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos de sul a Leste, moderados a frescos.

Máxima — 31.1.
Mínima — 23.2.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Controlar o Exército é o problema de Lott

O GENERAL Ciro do Espírito Santo Cardoso foi um dos oficiais generais que discordaram da permanência do general Lott como ministro da Guerra depois de 31 de janeiro.

O general Ciro, amigo pessoal de Getúlio Vargas, foi ministro da Guerra, durante o seu govêrno.

Comandava, agora, a 4.ª Região Militar.

O general Lott, porém, tirou-lhe êsse comando e nomeou-o diretor geral do Serviço Militar.

A Diretoria Geral do Serviço Militar é o órgão que chefia tôdas as circunscrições de recrutamento do país.

O general Ciro tomou posse no dia 7 de março.

Suas funções são do mesmo tipo, embora superiores na hierarquia, às do coronel Jurandir Mamede e dos tenentes-coronéis Geraldo de Menezes Côrtes e Araken Araré da Cunha Tôrres.

Fusão de comandos

O general Lott, atualmente, tem poucos generais à sua disposição. Uma das provas disso foram as fusões, em comandos únicos, das tropas de Minas Gerais, Paraná e Pernambuco.

A 4.ª Região Militar e a 4.ª Divisão de Infantaria passaram a ter um só comandante, em Belo Horizonte.

O mesmo aconteceu com a 5.ª Região Militar e a 5.ª Divisão de Infantaria, em Curitiba, e com a 7.ª Região Militar e 7.ª Divisão de Infantaria, no Recife.

Assim, em vez de seis generais, passou a usar apenas três.

Generais sem função

Lott, além disso, está colocando coronéis em funções de generais, como é o caso do coronel Panasco Alvim, na Academia Militar de Agulhas Negras, e o coronel Aluizio de Miranda Mendes, na 1.ª Divisão de Infantaria — êste último indicado pelo general Angelo Mendes de Morais.

Também está fazendo com que generais de brigada desempenhem funções de generais de Divisão. Exemplos: o general Araújo Motta, no Recife, e o general Américo Braga, em Minas Gerais.

Atualmente, há 10 generais sem função, no Exército.

Novos atos

O sr. Juscelino Kubitschek assinou decretos, ontem:

1 — Nomeando o general de brigada Júlio Teles de Menezes primeiro subchefe do Departamento Geral de Administração.

2 — Nomeando o general Araújo Motta, comandante da 7.ª Região, para o comando da 7.ª Divisão de Infantaria.

3 — Exonerando o general de Divisão Emílio Rodrigues Ribas Júnior das funções de comandante da 3.ª Região Militar.

Processo penal e perda de concessão se houver "lock-out"

PERDA das concessões e processo penal comum deverá ser levado a efeito contra as emprêsas de ônibus, se estas retirarem os carros do tráfego.

Essas são as punições que o diretor de Concessões, sr Adalberto Cumplido de Santana está disposto a aplicar às emprêsas, caso façam "lock-out", não concordando com o aumento das tarifas ou não esperando pelo aumento que está sendo estudado por uma comissão designada pelo prefeito Sá Lessa.

Falando à TRIBUNA, o diretor de Concessões declarou que a aplicação das penalidades será feita de imediato, desde que as emprêsas realizem a ameaça de "lock-out" nos transportes coletivos. Disse-nos o sr. Cumplido de Santana que, embora o aumento salarial tenha sido de 25 por cento, as emprêsas querem aumento de tarifas nas bases de 33 por cento, não tendo ainda a comissão chegado a uma conclusão sôbre o aumento a ser concedido.

A Argentina combate a epidemia de polio

Movimento de solidariedade em todo o país e no estrangeiro — Coleta de dinheiro, oferta de material, medidas de emergência

BUENOS AIRES — É impressionante o movimento de solidariedade humana que se verifica em todo o país no auxílio às vítimas da paralisia infantil. Jornais, estações de rádio, estrêlas de cinema, políticos de tôdas as facções, enfim, todo o povo argentino colabora com o govêrno em sua luta contra a poliomielite.

A notícia de que os Estados Unidos remeterão 3.480 mil centímetros cúbicos de globulina foi recebida com entusiasmo pelas autoridades sanitárias argentinas. Nos bairros mais atingidos pela moléstia o ambiente é constrangedor. Pais em desespero proíbem seus filhos de saírem à rua apesar de as autoridades e os jornais procurarem tranquilizá-los, afirmando de que o surto não justifica medidas tão drásticas.

O presidente Aramburu visitou, ontem, a ex-cidade de Eva Perón, no subúrbio de Belgrano, onde existe um centro de reabilitação de crianças que contraíram o mal. Duzentos mil pesos foram coletados em pouco tempo pela Câmara de Comércio de Buenos Aires para as vítimas da poliomielite. O jornal "La Nacion" e a Associação de Produtores Teatrais conseguiram arrecadar 100 mil pesos cada uma para comprar medicamentos. Motoristas de taxis se oferecem para conduzir, de graça, doentes e remédios para os hospitais. Nas últimas horas registraram-se mais 65 casos novos, o que fêz elevar o número de vítimas para 1.676, sendo 152 fatais.

Ajuda americana

WASHINGTON — Segundo anunciou o Departamento de Estado, serão enviados para a Argentina cêrca de 3.480.000 centímetros cúbicos de globulina gama, que darão para vacinar um milhão de crianças contra a paralisia infantil.

Parte dêsse sôro terapêutico, num total de 8.165 quilos, sairá ainda esta noite, de Miami para Buenos Aires, num avião de carga da Pan American World Airways. Por outro lado, a Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil enviou à Argentina os drs. Whittenberger e Ferris, especialistas em poliomietlite, de Harward, que levam consigo um aparelho especial para o umedecimento do exigênio que se dá aos pacientes daquela moléstia.

Os dois peritos americanos colaboraram com o dr. Phi'' Drinker para a criação do pulmão de aço e trabalharam na criação do chamado "Respirador para posição erguida" e no respirador de tórax.

Ajuda francesa

PARIS — Anuncia-se oficialmente que as autoridades médicas francesas procuram colaborar com o govêrno argentino em sua luta contra a poliomielite. A pedido do prof. Pandolfo, do Hospital Muniz de B. Aires, e com o concurso das embaixadas dos dois países, serão enviados elementos para exame e análise que serão processados no Instituto Pasteur, em Paris, pelo prof. Lepine. Segunda-feira chegarão os primeiros elementos para exame.

Gratidão

BUENOS AIRES — "Os momentos difíceis e angustiosos são os que melhor se prestam às provas de amizade e afeto, bem como dos sentimentos acolhidos por homens e povos", declarou o sr. Luis A. Podestá Costa, ministro do Exterior da Argentina, em nota dirigida ao embaixador dos Estados Unidos, sr. Albert F. Nuffer, ao expressar a gratidão do seu país pela "generosa ajuda material e científica" dada pelos norte-americanos ao govêrno e ao povo argentinos.

O jornal "La Nacion" em editorial intitulado "O Coração vem em primeiro lugar" diz: "Acima de tudo, os Estados Unidos, um país que tem valiosa experiência no campo da paralisia infantil e no qual os recursos e remédios para a doença atingiram elevado gráu de desenvolvimento e perfeição, nos concedeu não apenas o equipamento indispensável, mas, também, ajuda pessoal de inestimável valor".

"Essa ajuda foi prestada por dois dos maiores especialistas norte-americanos — dra. Jessie Wright e sr. Melvin Grasser".

A Standard Oil ofereceu dois pulmões de aço ao govêrno argentino. A Pan-American ofereceu um avião seu para transportar a globulina-gama.

Os cães

BUENOS AIRES — A imprensa adverte a população sôbre o perigo de abandonar cães na via pública, medida que vem sendo adotada com grande frequência por numerosas pessoas receosas de que aquêles animais sejam agentes de difusão da poliomielite.

Oficialmente informa-se que já se registraram 177 casos fatais de paralisia em todo o país.

(Condensado de telegramas da UP, AFP e IPS).

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Evandro Lins defende Stukart

O ADVOGADO Evandro Lins, novo patrono do barão Max Stukart, entregou petição ao juiz Pinto Falcão, da 24.ª Vara Criminal, pedindo sejam trasladadas as certidões que provam que a "boite" Vogue funcionava com consentimento das autoridades.

O barão Max Stukart foi denunciado pelo promotor Maurílio Bruno, da 24.ª Vara Criminal, como responsável pelo incêndio do hotel Vogue. Foi acusado de haver transformado o restaurante do hotel em "boite", sem a necessária autorização do Corpo de Bombeiros. Colocou cortinas de matéria plástica, tapetes e corrimões de madeira e muito material que facilitou o incêndio na "boite", sem a vistoria das autoridades.

O juiz rejeitou a denúncia, mas o promotor recorreu a instância superior.

Nenhuma barraca ficará nas praças

PREFEITURA REFORMA OS PARQUES

TÔDAS as barracas (da COFAP, do SAPS, das cooperativas etc.) vão ser retiradas imediatamente das praças do Rio. A Prefeitura iniciou a reforma dessas praças. As obras começaram pelo Largo do Machado e a Quinta da Boa Vista.

NA TIRADENTES

Da Praça Tiradentes sairão, nestes dias, as barracas da COFAP e da Cooperativa de São José do Rio Prêto.

Diplomacia & Tratados

LOTAÇÃO DO ITAMARATI

O ITAMARATI queixa-se da falta de funcionários, lamenta o seu diminuto quadro de servidores para atender tantos problemas nacionais e internacionais, justifica as suas falhas e as suas omissões apontando a deficiência quantitativa de pessoal.

Contudo, êsse mesmo Itamarati se dá ao luxo de emprestar funcionários, às vêzes altamente categorizados, a outros ramos do poder público. Assim, temos na Secretaria da Presidência da República nada menos de seis servidores do Ministério das Relações Exteriores: ministro Aluizio Napoleão, secretário Sette Câmara, arquivologista Augusta Ferreira Martins, auxiliar administrativo Laura Braga, os serventes (!) Manoel Gomes de Souza e Antero Guilherme Ferreira.

No Ministério da Educação, dois funcionários do Itamarati: servem o auxiliar administrativo Zoeh Yvonne da Veiga Ferreira Pontes e o técnico de Documentação Histórica Astréa Dutra dos Santos.

No Banco de Desenvolvimento Econômico está o conselheiro Roberto Campos.

No Conselho Nacional de Economia figura o ministro Hélio Cabal. E no Conselho Nacional de Segurança, o secretário Modestino Deloy Gibbon.

Recolher êsse pessoal aos seus verdadeiros postos, seria meio caminho andado para suprir as falhas existentes no Itamarati.

C. P.

CONFERÊNCIA DE TRUJILLO

TEVE início ontem em Ciudad Trujillo, a Conferência Especializada Interamericana. Dentre os itens da agenda, figura a questão do mar territorial e da plataforma submarina. A delegação do Brasil é chefiada pelo embaixador Fernando Lobo, delegado do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos.

BUREAU DE VISITANTES ESTRANGEIROS

A I Exposição Internacional de Indústria e Comércio a ser inaugurada em 1957 nos terrenos da Associação dos Servidores Públicos, em frente ao Botafogo, contará com um Bureau de Visitantes Estrangeiros, destinado a atrair turistas e a proporcionar tôdas as facilidades em sua viagem e estada no Brasil.

De posse da "Carta da Exposição do Rio de Janeiro", documento autenticado com o sêlo do próprio certame, o turista gozará de prerrogativas tais como: vistos consulares gratuitos, redução no prêço de passagens ferroviárias, entrada franca em tôdas as dependências da Exposição, abatimento nas compras efetuadas em estabelecimentos representados na mostra, além do concurso de serviços especiais para reserva de hotéis e passagens, uso de serventes, telefones e intérpretes.

Pela primeira vez o turismo será tentado entre nós em bases sólidas.

PESSOAL DO AR:

Em vez de greve abono provisório

AERONAUTAS, aeroviários e pilotos de transportes terão, a partir de ontem, um abono provisório muito inferior ao aumento salarial que pleiteavam. Foi o que se decidiu na assembléia conjunta da noite passada, da qual participaram quase 3 mil interessados, que saíram decepcionados da ABI, pois davam preferência à greve, que seria deflagrada a zero hora de hoje.

Proposta dos patrões

Até que o Tribunal Superior do Trabalho julgue o dissídio coletivo dos três sindicatos, prevalecerá a proposta patronal, aprovada por escassa maioria, depois de muita vaia, muito aplauso e grande confusão.

A tabela dos empregadores, levada pessoalmente à assembléia pelo diretor do Departamento Nacional do Trabalho, é a seguinte: até Cr$ 2.400, Cr$ 600; de 2.401 a 3 mil, 700; de 3.001 a 3.800, 800; de 3801 a 4.500, 1 mil; de 4.501 a 7 mil, 1.200; de 7.001 a 14 mil, 1.500; de 14 mil em diante, 2 mil.

Não satisfaz

A impressão colhida entre os elementos das três classes, ontem reunidos para a deliberação, era de insatisfação com o que decidira a assembléia, uma vez que o abono provisório fica aquém das necessidades de cada um.

Muitos dos interessados chegaram a abandonar o recinto, em sinal de protesto contra as manifestações favoráveis à tabela dos patrões.

"É uma necessidade" — diz o advogado Mecenas Alencar

ADEMAR SUMIU

Quatro dos desembargadores substituídos tinham absolvido o ex-governador — Extradição no Itamarati —

SÃO PAULO, 16 (Sucursal) — A polícia paulista desconhece inteiramente o paradeiro do ex-governador Ademar de Barros. O sr. Arruda Sampaio, secretário de Segurança, teve, ontem, um dia agitado; não conseguiu, porém, mesmo com vários telefonemas ao Exterior, obter qualquer indicação sôbre a fuga de Ademar, do Paraguai.

A noite, disse aos repórteres:

— "Caso o ex-governador paulista se homizie em qualquer outro país, solicitaremos imediatamente ao govêrno dêsse país a sua prisão".

Nada sabe

Ouvido, ontem, pelos jornalistas, o senador Antônio de Barros Filho, irmão de Ademar, disse:

— "Nada sei sôbre o paradeiro do meu irmão. Por enquanto, não falarei nada. Vamos aguardar o julgamento do Supremo".

Não obstante, presume-se que êle esteja na Venezuela.

Defesa de Ademar

Na Assembléia, ontem, o deputado Figueiredo Ferraz, genro de Ademar, iniciou sua defesa batendo as teclas de sempre.

A defesa do deputado pessepista foi contestada com rigor, por vários deputados.

O deputado Maurício dos Santos defendeu a lisura do julgamento da Justiça paulista. Disse, a certa altura:

— "E' bom o povo saber que, dos nove desembargadores substituídos, quatro dêles, no julgamento do caso dos Chevrolets, haviam absolvido o ex-governador".

O sr. Pedroso d'Horta, advogado do sr. Ademar de Barros, recebeu um telegrama do ex-governador, datado de 16 dêste, remetido de Assunção. Diz o telegrama:

"Fui ouvido aqui por vários jornalistas brasileiros, com os quais conversei informativamente. Não revi os textos das entrevistas aí publicadas e a mim atribuídas, de sorte que não me responsabilizo pelas mesmas. Cordial abraço. Ademar de Barros".

Extradição

Segundo fomos informados, pelo Itamarati, o pedido de extradição do sr. Ademar de Barros já chegou ali, enviado pelo ministro da Justiça, devendo tramitar agora pelos canais competentes do Ministério das Relações Exteriores, para ser remetido ao govêrno do Paraguai.

Comprovado: P.E. estêve na casa de "Rosa Branca"

— "FORAM realmente policias-especiais, os homens que estiveram na casa do motorista "Rosa Branca", na mesma ocasião em que êste caía da janela de seu quarto" — declarou o delegado de Roubos e Falsificações, sr. Mário Lucena, dizendo das últimas conclusões sôbre o estranho acidente com o ex-motorista do general Mendes de Morais, e principal testemunha contra êste, no processo de Toneleros.

Mas o delegado também esclareceu que não conseguira em tôda a Polícia apurar quem autorizára a diligência e quem a mandára executar. Nenhum registro consta dos arquivos policiais e os comandantes da Radiopatrulha e da Polícia-Especial contestaram ter ordenado tal diligência.

Entretanto, o delegado ainda não apresentou às testemunhas os policias-especiais que na agitada noite do golpe de 10 de novembro estavam de serviço nas diversas guarnições. A acareação revelaria pronta e fàcilmente a identidade dos policiais e daria o motivo a que revelassem o nome do autor da ordem de captura de "Rosa Branca", a principal testemunha contra Mendes de Morais. Apurado já está, todavia, que a diligência não foi feita por ordem: do chefe de Polícia, do diretor da Polícia-Política, do Ministro da Justiça, do comandante da Radiopatrulha. Não perguntaram ainda ao general Mendes de Morais.

Na Polícia

O inquérito retornou há dias de Juízo e está novamente na delegacia de Roubos e Falsificações. Outras pessoas serão ouvidas na próxima semana.

Só o Exército e a Marinha estão recebendo o aumento

POR causa da burocracia do Tesouro Nacional, a Aeronáutica, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros ainda não receberam o aumnto e nem tampouco os atrasados provenientes da Lei 2.710, de 19-1-56 (aumento dos militares).

Sòmente o Exército e a Marinha, por concessão especial e com fundamento no artigo 46, do Código de Contabilidade Pública, receberam os benefícios do novo aumento. Não tiveram interrupção nos pagamentos e continuam recebendo os numerários com o respectivo aumento até a abertura do respectivo crédito especial.

Igualdade

Baseados no mesmo artigo do Código de Contabilidade Pública, também já requereram a Aeronáutica, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

Entretanto, já são decorridos quase três meses e essas três corporações ainda não conseguiram o numerário para pagar os militares. Essa demora é atribuída à necessidade da abertura do respectivo crédito, que ainda não foi autorizado pela presidência da República.

As verbas existentes dos próprios recursos orçamentários, também já foram pleiteadas por essas unidades para o pagamento dos atrasados.

Entretanto, a burocracia do Tesouro vem atrasando o andamento normal da aquisição do dinheiro no Banco do Brasil, que leva pelo menos um mês. Isto, quando tudo corre ràpidamente.

Diferença

A diferença entre o aumento dos militares e dos funcionários civis é que a lei que concedeu o primeiro aumento (militares) não estipulou o pagamento sem a abertura de crédito. E, a lei que concedeu o aumento dos civis... 2.745, de 12-3-56, mandou pagar imediatamente e abrindo um crédito especial de Cr$ 7 biliões e 500 mil, dinheiro êsse que já existia na receita e que o Tesouro já havia arrecadado.

Attlee critica os Estados Unidos

LONDRES, 16 (U.P.) — O conde de Attlee disse, ontem, que os EE.UU. se sentem "inclinados a permanecer de lado e deixar-nos a nós todo o pêso da luta", na turbulenta região do Oriente-Próximo.

O ex-chefe do govêrno britânico censurou, em seu primeiro discurso na Câmara dos Lordes, os Estados Unidos.

"Às vêzes penso — disse Attlee — que nossos amigos norte-americanos se sentem inclinados a permanecer de lado e deixar-nos a nós o pêso da luta".

O orador seguinte no debate da Câmara Alta foi o Arcebispo de Canterbury, Primaz da Igreja Anglicana, a quem pediram ajuda em prol de Makarios os dirigentes da Igreja Ortodoxa de Chippre.

Lutarão os advogados para pagar as custas em selos

Necessidade de moralização da Justiça — Depoimentos de Maria Rita Soares de Andrade, Mecenas Alencar e Helly Outeiral

"O PAGAMENTO das custas em selos representa a moralização da Justiça, tão indispensável hoje" — disse-nos a advogada Maria Rita Soares de Andrade.

'Helly Magalhães Outeiral — Lutaremos pela oficialização da Justiça

Uma campanha nesse sentido está sendo feita pelo Sindicato dos Advogados do Rio de Janeiro, sob a liderança do sr. Helly Magalhães Outeiral. Seu objetivo: evitar atritos entre advogados e escrivães, que o atual sistema provoca seguidamente, além de facilitar o pagamento, como ocorre na Justiça do Trabalho. O sr. Helly Magalhães Outeiral é candidato único à presidência do Sindicato, nas eleições marcadas para o dia 26.

Segundo ainda a sra. Maria Rita Soares de Andrade, uma das vantagens do sistema é acabar com a competição existente entre os cartórios cíveis e os tabeliotatos.

Necessidade

— "Trata-se de uma necessidade. Trará a moralização da Justiça e facilidades para advogados e serventuários" — declarou o advogado Mecenas Alencar.

Luta

— "Lutaremos por todos os modos para alcançar nosso objetivo, que só tem em mira os meios de moralizar a Justiça" — garante o sr. Helly Magalhães Outeiral, que lidera a iniciativa.

Gêlo para o peixe na Semana Santa

MAIS RÁPIDA DESCARGA DO PESCADO NO CAIS

O MINISTRO da Agricultura solicitou ao sup. das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional a concessão, pelos Armazéns Frigoríficos do Cais do Pôrto, de uma cota especial de gêlo, a fim de que as embarcações de pesca possam regressar ao mar, imediatamente após a descarga do pescado da viagem anterior.

A Divisão de Caça e Pesca esclarece que, a não ser na Seção especializada da Caixa de Crédito da Pesca, não haverá vendas a varejo, no Entreposto da Pesca da Praça 15 de Novembro.

Essa seção disporá, para a venda ao público, durante a Semana Santa, de trinta a quarenta mil quilos do pescado, dos quais já se acham estocados 9 mil.

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA VIANA que financia em 10 prestações mensais RUA MARIZ E BARROS, N.º 724, loja. Sr. JOSÉ.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av Copacabana, 640 s/401 — Telefones: 37 8681 — 57-7279 e 37-5451

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais. RUA CONDE DE BONFIM, N.º 262, loja. Sr. CARLOS.

Aberto de 9 às 18 hs
BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S. A.
Av. Presidente Vargas, 509
21 AGÊNCIAS METROPOLITANAS

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

LEILÃO COPACABANA

APARTAMENTO DE LUXO, VAZIO, COM VISTA PARA O MAR E MOBILIÁRIO DE JACARANDÁ

Rua Domingos Ferreira, 119 — 3.º andar

Leilão segunda-feira 19 de março de 1956, às 16,30 do Apartamento e às 20,30 horas do Mobiliário.

Luxuoso apartamento tendo 3 salas, 4 quartos, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, jardim de inverno, 2 varandas, 2 quartos para empregada com banheiro completo, garagem e armários embutidos, ocupando todo o 3.º andar.

MOBILIÁRIO: Cadeiras, mesas, consolos, poltronas, sala jantar estilo inglês, tapetes orientais e americanos, geladeira G.E. 12 pés em estado de nova, prataria, cristais, porcelanas e tudo mais que guarnece êste apartamento, de acôrdo com o catálogo que será publicado, domingo 18 do corrente no Jornal do Comércio.

AFFONSO NUNES autorizado por seu proprietário, Sr Samuel Goldstein, Vice-Presidente da Condoroil Tintas S.A., que se retira para os Estados Unidos, venderá em leilão segunda-feira 19 de março de 1956 às 16.30 o apartamento, e às 20.30 horas o Mobiliário.

EXPOSIÇÃO, domingo dia 18 do corrente das 16 às 20 horas. Mais informações: tel. 22-3111.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O GERAL DESPRESTÍGIO

QUEM viu ontem, com soldados de cavalaria na porta, banda de música tocando Hino Nacional, carros oficiais abertos conduzindo gente, a solenidade da instalação do Congresso, há de ter tido a impressão de uma coisa em processo de apodrecimento, caindo já aos pedaços, começando mesmo a feder. O espetáculo foi o de um imenso desprestígio, o de um desprestígio generalizado e total.

Instituições e autoridades que ali se representaram davam a impressão dessas casas velhas de fazenda, onde viúvas quase eternas conservam, em sua saudade, cortinas esgarçadas e poeirentas, velhas cadeiras que foram nobres com rasgões no estofado ou buracos na palhinha. O melancólico espetáculo de ontem, como se representassem uma opereta em circo, era justamente um espetáculo de fim. Homens sovados, autoridades alvares, uma mesquinharia de gente, uma inferioridade de coisas que dava pena, que causava dó.

Basta descrever, sem carregar nas côres, para sentir a melancolia desta morte lenta, sem nobreza e sem dignidade, em que vai caindo, no Brasil, a instituição oficial e de que a instalação de ontem constituiu um dolorido exemplo.

Começou não havendo respeito nem mesmo pela hora. O presidente, que era Jango, adiou a abertura dos trabalhos, porque os ministros não haviam chegado. Os ministros principais, dizia-se em seu gabinete. Chegamos já a isto, a distinguir ministros entre principais e acessórios. Chegamos a mais baixo ainda: o Poder Legislativo considera, pela voz de seu presidente, que é Jango, que ministros principais são os ministros militares.

E como êsses ministros principais tardavam mais do que mandam a delicadeza e a educação, o presidente do Legislativo, que é Jango, resolveu abrir mesmo a sessão solene sem tão augustas presenças.

Abriu-a. Temendo os fiascos de sua inexperiência, Jango mandara copiar, num papel, as frases mais simples que teria de pronunciar. Baixava os olhos e recitava:

— Está aberta a sessão.

Leu, porém, com tanta infelicidade que falou em "período", acentuando o circunflexo no "o", o que resultou numa pronúncia que doía nos ouvidos e fazia calor nas faces.

Fêz entrar o doutor Alvaro Lins e mandou ler a mensagem pelo secretário. Que voz, a daquele homem. Ninguém sabia bem se era gago, se tinha engolido espinha de peixe, se sofria de gripe e rouquidão ou se era assim mesmo sua voz.

Foi quando Lott chegou. Marchou duro, sentou-se em sua cadeira e ficou esticado como um cabo de vassoura que houvesse engordado. Ninguém veio cumprimentá-lo, ninguém pareceu tê-lo notado. E enquanto fotógrafos registravam a solidão de Lott, um secretário da Mesa teve pena dêle e foi sentar-se a seu lado direito. Era Divonsir. Nunca se viu homem mais acanhado com a intimidade a que se forçava por dever de ofício. Nem conversar sabia, o pobre do Divonsir. Corado, tentando sorrir, olhava de esguelha para o garboso militar que tinha ao lado e não dizia palavra. E Lott duro, Lott têso.

Lá para a esquerda sentara-se, dado seu recado, o doutor Alvaro Lins. E logo grudou-se a seu ouvido, oferecendo-lhe "drops" de hortelã, o deputado Pedroso Júnior.

No capítulo ministerial, poucos os que foram. Do Exterior, da Justiça, do Trabalho, da Agricultura, Marinha e Aeronáutica ausentes. Dizia-se, num comentário, que se esquivaram de bater continência a Jango. Só Lott, assim mesmo tarde, se resolvera a batê-la, reverenciando o homem que vetara, certa vez, em nome da dignidade do Exército e pela voz de Armando Falcão.

Havia uma bancada destinada aos militares convidados. Cinquenta cadeiras pelo menos. Foram um general e um brigadeiro. E aquêles dois homens, desterrados, talvez, de suas classes e de suas corporações, pareciam dois pobres bonecos de pau, fazendo continência a Jango.

O homem que lia, com sua voz de gripe, a mensagem de Juscelino, continuava lá, balbuciando a lenga-lenga e em baixo, no plenário, como ao alto, atrás da presidência, conversava-se, ria-se, contavam-se anedotas. Só Lott estava têso e grave.

Não teve dignidade, nem imponência, nem respeito a solenidade de ontem. Parecia uma coisa morta, no geral desprestígio que acentuou para todos.

Um fato, porém, serviu para mostrar que ainda há alguma coisa viva, capaz de vibrar e fazer mêdo. Aquêles conhecidos deputados que vivem aos pés de Lott, rastejantes, esconderam-se dêle durante a solenidade. Nenhum se quis mostrar a seu lado, limpando-lhe a poeirinha das medalhas. Tinham mêdo da opinião pública...

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

OS GENERAIS NÃO FORAM CUMPRIMENTAR JANGO

Apenas dois chefes militares compareceram ontem à instalação do Congresso — Lott chegou atrasado e ficou sòzinho — Ambiente de constrangimento na Câmara — Dois erros de linguagem cometidos por Jango

OS chefes das Fôrças Armadas recusaram-se, ontem, a fazer continência e a cumprimentar Jango na sessão de instalação do Congresso Nacional.

Foi constrangedor o ambiente que se formou no Palácio Tiradentes, a partir das 15 horas, quando Jango, presidindo o Congresso pela primeira vez, viu que não havia um só ministro militar no plenário, enquanto a bancada lateral, reservada aos chefes das três Fôrças Armadas, estava pràticamente deserta. Dos quarenta lugares reservados aos convidados militares, estavam ocupados apenas dois: um pelo brigadeiro Alvaro Herscke11, que comparece a tôdas as cerimônias, e outro pelo general Floriano Keller, que acompanha o general Lott infalìvelmente.

Quando os deputados começaram a perceber aquela situação, houve um sussurro geral no plenário.

Lott chega atrasado

O general Lott chegou atrasado, (vinte minutos), pois Jango já havia feito a declaração de instalação do Congresso; o Hino Nacional já fôra tocado; e já fôra dada a palavra ao senador Vivaldo Lima, que com voz de "long playing" começou a ler a introdução da Mensagem.

Foi aí que o general Lott, acompanhado de seu ajudante de ordens, deu entrada no plenário. Quase ninguém percebeu quando êle entrou. Sentou-se na cadeira que lhe era reservada. A sua direita e à sua esquerda, dois lugares ficaram vazios, durante dez minutos.

A fisionomia do ministro da Guerra estava fechada e carrancuda. Êle não escondia o seu mal-estar. E os próprios deputados da maioria não se aproximavam dêle. Os jornalistas observavam atentamente aquela situação constrangedora, que se prolongava sob o duro olhar do general.

O sr. Divonsir Côrtes, 1.º secretário da Câmara, foi o primeiro a chegar-se ao general. Cumprimentou-o e sentou-se à direita, não deu mais uma palavra e ficou olhando para o outro lado. Depois, chegaram-se os deputados Felix Valois e Emilio Carlos.

Quando o deputado Armando Falcão chegou para falar ao general Lott, um jornalista comentou na bancada da imprensa: "Agora o ministro está completo".

A cadeira da esquerda continuava vazia. Foi aí que Celso Peçanha compreendeu a situaçao em que se encontrava o general Lott e resolveu conversar um pouquinho com êle.

Sêco e Câmara não foram

Os dois lugares (vazios) ao lado do general Lott eram destinados ao almirante Alves Câmara e ao brigadeiro Alves Sêco, que não compareceram. O brigadeiro Alves Sêco estava demissionário, em caráter irrevogável, do Ministério da Aeronáutica. E o almirante Alves Câmara ficou solidário com as deliberações havidas na véspera no Clube Naval, quando se acertou que nenhum almirante iria à instalação do Congresso, para não cumprimentar Jango.

Os brigadeiros — mesmo os da novembrada — se recusaram também a comparecer. O único que furou a "parede' foi o Herscke11, que quer ser ministro da Aeronáutica.

Fala Jango

Jango abriu a sessão, cometendo dois êrros lamentáveis: referiu-se ao "período Legislativo" e, logo no começo, declarou:

"Achando-se *presente* os deputados e senadores..."

Lins chega escondido

Estava prevista a entrada do sr. Alvaro Lins, pela porta dos fundos. Os corredores foram atapetados com essa finalidade. A entrada pela porta dos fundos é tradicional e visa a fazer com que os deputados, de pé, recebam o chefe da Casa Civil da Presidência.

Mas Lins entrou escondidamente. Quando menos se esperava, êle surgiu lá na Mesa e entregou rápido a mensagem a Jango, cumprimentando o sr. Ulisses Guimarães, de passagem. Depois, sentou-se na primeira fila, que também estava deserta, pois o general Lott ainda não havia chegado. O único deputado que se aproximou do sr. Lins foi José Pedroso.

Poucos ministros

Causou também estranheza a presença de um pequeno número de ministros de Estado: estavam presentes apenas os srs. Nereu Ramos (que afirmara várias vêzes a sua disposição de não comparecer a nenhuma sessão presidida por Jango), Macedo Soares, Ernesto Dorneles e Parsifal Barroso.

LOTT — Sòzinho e abandonado na Câmara

A maioria fechará a questão em tôrno do veto de JK

A LIDERANÇA da maioria vai fechar a questão, na Câmara, em tôrno do veto do presidente da República a vários artigos do aumento de funcionalismo público.

É o primeiro teste do prestígio de JK no Congresso. E o sr. Vieira de Melo, mesmo sem ter reunido ainda a bancada, já fechou a questão e pretende recomendar aos seus deputados a máxima observância na obediência às instruções da direção partidária.

Nenhuma exceção

Nenhuma exceção será aberta pelo líder da maioria: nem o artigo relativo à verba 3 será aprovado pelo Congresso, depois que foi vetado por JK.

A bancada da maioria vai reunir-se dentro de mais alguns dias para fixar sua posição em face do veto. Ainda não foi designada pelo presidente do Congresso a data para discussão e votação do veto de JK. Também ainda não foi designada a Comissão Mista de deputados e senadores encarregados de dar parecer sôbre as razões que levaram JK a prejudicar milhares de servidores públicos.

Falcão foi um dos fundadores do Clube da Lanterna

Resposta do Clube às declarações feitas pelo deputado à "Manchete"

O CLUBE da Lanterna distribuiu uma nota oficial, rebatendo as declarações do sr. Armando Falcão à revista "Manchete", em que faz referências àquela sociedade que acaba de ser reaberta em sessão solene na ABI.

Declarações de Falcão

Em entrevista à "Manchete" o sr. Armando Falcão fêz as seguintes declarações sôbre o Clube da Lanterna:

1 — "Sob palavra de honra não me lembro de ter sido sócio do Clube da Lanterna".

2 — "Recordo-me que na companhia de minha família, depois de assistir a uma sessão de cinema, passei pela ABI e atendi à solicitação que me fôra feita. Não me ficou na memória nenhuma nota sôbre a ocorrência, nem faço idéia de haver comparecido a outras reuniões, se porventura as houve".

3 — "Tenho em mente, todavia, que, em agôsto ou setembro de 1954, quando fui candidato ao govêrno do Ceará, o Clube da Lanterna deitou manifesto a meu favor".

Sôbre essa entrevista, a direção do Clube da Lanterna distribuiu a seguinte nota:

"1 — O sr. Falcão ingressou no Clube, espontâneamente, no dia 3 de setembro de 1953. Pagou Cr$ 240,00, ficando quite até 3 de setembro de 1954.

2 — O sr. Falcão compareceu pressurosamente à assembléia de fundação do Clube da Lanterna, realizada na ABI em meados de setembro. Lá chegou às 20 horas e, na presidência da assembléia, permaneceu até o término, às 24 horas. Debateu, votou e assinou os estatutos. Assinou a lista de sócios que documentou o registro oficial do Clube. Foi eleito membro suplente do Conselho Central. Discursou agradecendo.

3 — O sr. Falcão foi apoiado pelo Clube, quando em outubro de 1954 se candidatou a deputado pelo Ceará. A declaração de apoio foi solicitada pelo próprio sr. Falcão, que a divulgou com destaque em todos os jornais cearenses.

4 — O Clube não apoiou o sr. Falcão como candidato ao govêrno do Ceará.

5 — O sr. Falcão foi eliminado do Clube por falta de pagamento, em dezembro de 1954. Seria excluído por outros motivos bem mais graves, mas Carlos Lacerda, da Europa, em cartas e telegramas interferiu por êle, na esperança de que fôsse possível uma recuperação moral daquele senhor.

6 — A direção do Clube da Lanterna considera o caso do sr. Armando Falcão absolutamente superado. O referido deputado não precisa que lhe tracemos o perfil moral. Êle próprio se incumbiu disso, em constantes manifestações públicas e algumas, mais importantes, particulares.

7 — A direção do Clube da Lanterna se penitencia perante os sócios e simpatizantes pelo tremendo êrro de avaliação moral que cometeu na apreciação dêsse político".

Ferrari ameaça JK

O DEPUTADO Fernando Ferrari comunicou ao sr. Alvaro Lins, ontem, à tarde, que a bancada do PTB na Câmara abrirá a questão em tôrno do veto presidencial à concessão do aumento ao pessoal da verba três.

No encontro com o Chefe da Casa Civil, ocorrido ontem, por ocasião da recepção de JK aos congressistas, o líder do PTB disse ainda que só será possível fechar a questão caso seja encontrada uma solução justa para os milhares de funcionários sacrificados.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

A crise inflacionária prejudica Pernambuco

Mensagem do governador à Assembléia — Deficit de 280 milhões

RECIFE 16 (da Sucursal) — O secretário do Govêrno, Antônio Geraldo Guedes, leu, hoje, por ocasião da abertura dos trabalhos da Assembléia Legislativa importante mensagem do governador Cordeiro de Farias, na qual se inclui a previsão orçamentária.

Iniciando a Mensagem, disse o governador: "Permito-me pedir a atenção de V. Excias. para o verdadeiro impacto que recai sôbre as finanças estaduais, decorrente do clima inflacionário em que se debate o país e que está criando para Pernambuco, e certamente, para tôdas as unidades da Federação, uma situação que não lhe permitirá, nas condições atuais, cumprir suas altas finalidades, escasseando, cada vez mais, os recursos para atender os justos anseios da coletividade. Apesar da trepidação política, caracterizada pelas eleições presidenciais e municipais, e da agitação decorrente do movimento revolucionário de novembro último, pôde o Executivo realizar diferentes serviços e obras".

Frisou, ainda, o general Cordeiro de Farias: "Estamos com uma lei de meios acusando deficit de quase 280 milhões de cruzeiros. A execução do Orçamento tem que ser perfeita, com enorme prudência".

Cordeiro vem ao Rio

RECIFE, 16 (da Sucursal) — Embarcará, amanhã, para o Rio, acompanhado de sua família, o governador Cordeiro de Farias, em gôso de licença. O chefe do Executivo pernambucano não permanecerá na capital federal, pois pretende fazer estação de águas, provàvelmente em Minas.

Rio de lama prossegue nos porões do Catete

Repercussão em Minas da nomeação de Iris Valls — A própria imprensa de JK condenou a escolha

BELO HORIZONTE (Sucursal) — **Repercutiu pèssimamente em Minas a nomeação do sr. Iris Valls para chefe do escritório comercial do Brasil em Montevidéu. A própria imprensa juscelinista condenou o ato de JK, qualificando-o de "indesculpável".**

Diz o "Estado de Minas":

"Trata-se de **uma pessoa inteiramente inadequada para o pôsto,** sem qualquer **requisito para conduzir, fora como dentro do país,** atividades ligadas à **administração pública.**"

E mais adiante:

"Não estamos **mais no tempo da ditadura, quando nomeações** dêsse jaez podiam **ser praticadas impunemente, inclusive porque o** direito de crítica **era garroteado pelas mais duras imposições.**"

Na Assembléia

Na Assembléia Legislativa a nomeação do sr. Iris Valles foi condenada pelo líder Milton Sales que, entre outras coisas, falou:

"E' um autêntico escânio, de que se torna culpado o sr. Juscelino Kubitschek, logo no início de seu mandado. Mais cedo do que se pensava, JK terá a certeza de que agiu nêsse passo com uma espantosa leviandade.

Nós, da oposição, não tínhamos dúvida quando através da imprensa e desta tribuna, dizíamos que, no Govêrno Kubitschek, o rio de lama continuaria a ter curso nos porões do Palácio do Catete".

MINISTRO DO "RETÔRNO" EXPULSO DO SINDICATO

Omegna não atendeu os jornalistas de São Paulo

SÃO PAULO, 16 (Sucursal) — O deputado Nelson Omegna (PTB), ex-ministro do Retôrno, acaba de ser expulso do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, onde era registrado como jornalista profissional (de Campinas).

Motivo: Omegna, como ministro, não atendeu a várias solicitações do Sindicato paulista. Entre elas estava a de fechar o Sindicato dos Jornalistas Liberais, que se mantém aberto.

A expulsão do sr. Nelson Omegna, decidida em assembléia de classe no Sindicato, repercute intensamente nesta Capital.

NOSSA CIDADE
suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA dedicado aos bairros

Ascoli demite Hélio, e Hélio demite Ascoli

Tarde cheia de surprêsas na redação de "A Noite"

O SR. Haroldo Ascoli, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, demitiu, ontem, o sr. Hélio Fernandes de diretor de "A Noite", em vista de desinteligências havidas entre ambos sôbre o pagamento do pessoal eventual que aquele jornalista trouxera para o vespertino, ao assumir sua direção.

Além de demitir Fernandes, o superintendente Ascoli nomeou o prof. Roberto Lira para diretor de "A Noite", e começou a divulgar seus atos pela Rádio Nacional.

O sr. Hélio Fernandes foi ao Catete, dizendo que voltaria com a demissão de Ascoli.

O sr. Ascoli foi também ao Catete, tendo comunicado ao sr Álvaro Lins seus atos e reiterado pedido de demissão irrevogável.

Ao anoitecer, o sr. Ascoli era demitido, e nomeado superintendente o sr. Mário Pires, (mineiro).

O prof. Roberto Lira tentou assumir a direção de "A Noite", não o tendo conseguido.

O sr. Hélio Fernandes e sua equipe continuam à frente do jornal.

O primeiro ato do novo superintendente, ao assumir, será tornar sem efeito a demissão de Fernandes, lavrada por Ascoli, e demitir Lira.

Três chapas disputam a Presidência da Mesa

Eleição, hoje, na Câmara dos Vereadores

NÃO são muitas as possibilidades de o novo presidente da Câmara dos Vereadores vir a ser eleito hoje em primeiro escrutínio. Ontem, houve a sessão de instalação.

Três candidatos disputam o pôsto.

O primeiro é Paes Leme, apoiado pelo demissionário Sá Lessa, e cuja candidatura foi precedida de numerosas nomeações, para a conquista de votos. Lutero Vargas trabalha a favor dessa candidatura, e o PTB ameaça de expulsão os vereadores que não a sufragarem.

As chapas encabeçadas por Nilo Romero e Domingos D'Angelo reunem os vereadores que se opõem à interferência do prefeito, nas eleições.

A candidatura Nilo Romero, inteiramente afastada em face do lançamento do nome de Domingos D'Angelo pela UDN, ressurgiu ontem à tarde, beneficiada com a desistência oficial de José Fontes Romero. Conta com o apoio do PR e do PSP, e alguns vereadores de outros partidos.

A candidatura udenista por sua vez, é apoiada pelo PSP.

Diz-se que, no segundo escrutínio, as duas fôrças oposicionistas se reunirão num acôrdo, para eleger candidato comum.

E diz-se também que, para evitar essa manobra, Paes Leme desistirá em favor de Hugo Ramos Filho.

Hydramatic
L. C. CUNHA
Qualquer consêrto. Tôda garantia. - Rua Humaitá, 72, fundos.

ESFACELA-SE O GOVÊRNO DE JK

SÁ LESSA E ALVES SÊCO CONFIRMAM AS DEMISSÕES — ALTERAÇÕES NA COFAP E NAS EMPRÊSAS INCORPORADAS — CRISE NO ITAMARATI, TAMBÉM — MAGESSI SERA SUBSTITUIDO POR KRUEL

COM as demissões dos srs. Sá Lessa, da Prefeitura, e brigadeiro Alves Sêco, do Ministério da Aeronáutica, iniciou-se o segundo ciclo de Ministério de JK, dois meses apenas depois de instalado. Para a Aeronáutica já foi convidado o brigadeiro Henrique Fleuiss, Diretor da Escola de Aeronáutica. Para a Prefeitura deverá ir o sr. Francisco Negrão de Lima, podendo a mensagem ao Senado ser enviada a qualquer momento.

Rotina

"Realmente, estou demissionário" — declarou-nos o brigadeiro Alves Sêco. E acrescentou: "E' um fato de rotina"

O Chefe de Polícia

A próxima demissão é a do general Augusto Magessi. JK já convocou para substituí-lo, nesse pôsto, o general Amaury Kruel, que chega do Rio Grande hoje à tarde, pela "Varig".

No Itamarati

Também chegou até o Itamarati a crise política que lavra no Ministério. JK deseja nomear embaixadores fora da carreira, e o sr. Macedo Soares aparentemente resiste.

Os candidatos rondam o Senado diàriamente em cabala desesperada. Há dias, um dêsses candidatos a postos no exterior indagou das embaixadas vagas. Verificou que existem as seguintes: Caracas, Haiti, Trujillo, Djacarta e Pretoria (Legação).

O sr. Bolivar de Freitas é sério concorrente à Djacarta, na Indonésia.

Quanto à aprovação, todos contam com a maioria maciça agora da dupla Apolônio-Filinto.

Amaral versus L. Ribeiro

O incidente entre o sr. Amaral Peixoto e o embaixador Leite Ribeiro, por causa da embaixada de Madri, veio agravar ainda mais a situação no Itamarati.

JK prometeu a Amaral que durante o seu govêrno o sr. Leite Ribeiro não teria pôsto no exterior. O mesmo acontecerá com o sr Rubens de Melo, que vai sair de Madri para dar lugar ao sr. Coelho Lisboa. JK implicou com o sr. Rubens de Melo e mandou colocá-lo de quarentena no Itamarati.

Por todos êsses fatos, a posição do sr. Macedo Soares não é das mais satisfatórias. Mesmo porque o atual chanceler não está de acôrdo com essa intromissão de estranhos na "carrière", êle que sempre defendeu intransigentemente o Itamarati das influências de fora e já foi notificado da decisão do Senado em fiscalizar com maior rigor a escolha de diplomatas.

Ministério da Saúde

A condenação do sr. Ademar de Barros enfraqueceu bastante a posição do sr. Maurício de Medeiros no Ministério da Saúde. Esperava-se o seu pedido de demissão, mas os deputados pessepistas, num último esfôrço, apresentaram-lhe ontem, a seguinte declaração:

"Os deputados do PSP, abaixo assinados, trazem com a presente declaração o seu apoio ao ministro Maurício de Medeiros, o qual indicado pelo Partido, tem procurado fazer a política partidária e honrado o Ministério da Saúde".

Assinam o documento os srs. Campos Vergal, Celso Peçanha, Arnaldo Cerdeira e mais 21 deputados.

Cargos miúdos

Foram demitidos ainda o coronel Rubem Brissac, presidente da COFAP que será substituído pelo coronel Frederico Mindelo Carneiro, e o sr. Haroldo Ascoli, da Superintendência das Emprêsas Incorporadas, sendo substituído pelo sr. Mário Pires, de Minas. O coronel Frederico Mindelo está presentemente em São João del Rey, comandando o 11.º R. I. (Regimento Tiradentes).

Fala Sá Lessa

"Está tudo dentro do programa. Já estava combinado que deixaria a Prefeitura tão logo o Congresso se instalasse", declarou, hoje, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Sá Lessa, confirmando sua exoneração.

Acrescentou o prefeito demissionário que nunca estêve em suas cogitações continuar no cargo. Nunca o desejou nem podia nêle ficar, em caráter efetivo, pois estava afastado da Companhia Vale do Rio Doce, para cuja presidência agora voltará. Aguardou, após a posse do novo govêrno, mais uns dias no cargo, a fim de possibilitar ao presidente a espera do fim do recesso parlamentar. "Como isso aconteceu ontem — concluiu o sr. Sá Lessa — estive com o sr. Juscelino Kubitschek para reiterar meu pedido de demissão, que foi aceito".

Vai parar a Comissão de Aumento dos funcionários da Prefeitura

Mudança do Prefeito vai atrasar o aumento

— "VOU propor a suspensão dos trabalhos da comissão do aumento de vencimentos até que a nova administração municipal resolva o que se deverá fazer sôbre o caso — disse-nos na manhã de hoje, o secretário de Administração, Júlio Catalano, presidente da comissão nomeada pelo prefeito Sá Lessa, para estudar o aumento dos "barnabés" da Prefeitura.

A proposta do sr. Júlio Catalano, foi apresentada durante a reunião da manhã de hoje, depois de ter conhecimento da exoneração do prefeito Sá Lessa.

Só no mês que vem

O anteprojeto de aumento que deveria chegar à Câmara antes do fim do mês, conforme disse ontem o sr. Júlio Catalano, sofrerá um grande atraso. A nomeação do novo prefeito depende de aprovação do Senado e até que se constitua nova comissão, muito tempo vai passar.

Nomeada, há dois dias, pelo ex-prefeito Sá Lessa, a comissão já tinha deliberado:

1. fazer um levantamento geral do funcionalismo, para saber o aumento da despesa, levantamento já iniciado;
2. estudar os casos de funcionários que percebiam quinquênios que, mantidos nos novos padrões, iriam criar novos píncipes dentro do funcionalismo;
3. apresentar proposta de aumento, nas bases dos funcionários federais, para os servidores até o padrão "O", sem quinquênio; e
4. estudar da reclassificação de cargos, para os casos fora do gabarito federal.

Todo êsse trabalho, que se deveria realizar em dez dias, vai esperar que JK nomeie novo prefeito, que decidirá como vai se fazer com o aumento do "barnabé" municipal.

Contra o "superministério" os economistas de S. Paulo

Dirigem-se a JK o Sindicato e a Ordem dos Economistas — O Conselho de Desenvolvimento Econômico é inútil e dispendioso

SÃO PAULO, 13 (Sucursal) — Duas importantes entidades dos economistas de S. Paulo (o Sindicato e a Ordem) acabam de pronunciar-se, em conjunto, contra a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico (superministério de JK).

O pronunciamento das duas entidades é incisivo e claro: o Conselho criado por JK nada mais se atribui que os estudos e serviços do Conselho Nacional de Economia. É, pois, inútil — concluem.

A parte final do telegrama dirigido a JK pelo Sindicato e a Ordem dos Economistas está assim redigido:

"Não **compreendem** (o Sindicato e a Ordem), **todavia ,a razão** por que foi criado êsse órgão, ao qual são atribuídas as mesmas funções afetas ao Conselho Nacional de Economia de acôrdo com o artigo 205, parágrafo 2.º, da Constituição Federal, estabelecendo-se, destarte, a existência de dois órgãos com funções idênticas.

"Tomam a liberdade de lembrar a v. exa. os inestimáveis trabalhos do mais elevado teor técnico, desenvolvidos pelo Conselho Nacional de Economia, cujos componentes, afastados das injunções políticas, dotados de capacidade consagrada, se vêm dedicando ao estudo dos problemas fundamentais da economia brasileira.

"A seu ver, crêem que o que se faz necessário é o seu reaparelhamento e reestruturação, dotando o Conselho Nacional de Economia dos meios suficientes, com o possível aumento do número de seus componentes, capacitando-o, assim, a imprimir a requerida urgência na apresentação dos resultados desejados, de acôrdo com o pensamento de V. exa. e a necessidade da economia da Nação.

"Com esta solução, enquanto o Ministério da Economia — órgão que virá absorver, de fato, todo o planejamento e a coordenação no setor técnico e econômico-financeiro — se encontra em fase de estudos, parte de suas atribuições seriam momentâneamente supridas pelo Conselho Nacional de Economia que, ampliado, trará ainda a vantagem de aliviar os ministros dos encargos que lhes foram atribuídos, pela criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico, beneficiando sobremaneira a dedicação às suas respectivas pastas."

Contribua decisivamente para reformar o Brasil, inscrevendo-se no
CLUBE DA LANTERNA
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 39, 7.º, s/713
RIO DE JANEIRO
(Remetemos propostas para qualquer ponto do país)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1956
ANO VIII — N. 1.889

NOVA TÉCNICA CONTRA INFLAÇÃO

ÊSTE sr. Bernstein, técnico mundial em assuntos de inflação, que agora está no Brasil para dar os conselhos de sua autoridade aos desgovernados homens que fingem dirigir o Brasil, está vivendo a sua mais curiosa aventura neste momento. Pois não é que pretendem, aqui, em nome de uma experiência de govêrno que inclui desde a técnica dos loteamentos da Pampulha até a administração da penitenciária de Minas, reformar tôdas as bases técnicas e científicas em que o sr. Bernstein baseia sua especialização?

DILEMA cruciante é o que envolve o sr. Juscelino Kubitschek e seu ministro da Fazenda neste momento. Precisam realizar, em cinco anos de govêrno, cinqüenta anos de progresso, mas não dispõem de dinheiro para isto. Dinheiro, no caso, é dólar. Dólar, porém, só virá ao Brasil se o ôlho técnico de Bernstein descobrir, na paisagem brasileira, sombras acolhedoras e generosas para que o dólar possa frutificar e multiplicar-se.

A técnica do sr. Bernstein aconselha poupança e pulso firme para combater a inflação. A técnica do sr. Juscelino indica excessivos gastos e atitudes largadas, para realizar o aéreo programa do candidato. E como é impossível conciliar uma coisa com outra, e como sem esta conciliação os dólares prometidos pelo vice-presidente Nixon nunca virão, o sr. Juscelino e seus técnicos tratam, no momento, de dar ao sr. Bernstein um verdadeiro curso de extensão universitária para mudar-lhe os princípios clássicos de sua especialização.

As repetidas conversas que os técnicos do govêrno estão tendo com o sóbrio técnico americano são no sentido de mostrar ao especialista do Fundo Monetário que é possível vencer a inflação mesmo acelerando os trabalhos públicos, num regime de pleno emprêgo, grandes gastos de dinheiro, aumentos generalizados e altíssimos de salário.

Em suma, trata-se de meter na cabeça de técnico Bernstein uma nova idéia sôbre inflação, a de que a poupança não é a base de seu combate.

O sr. Bernstein, é verdade, anda meio assustado com isto, achando que todos somos meio loucos no Brasil e fecha-se em um mutismo que só se quebrará na redação de seu relatório para o vice-presidente Nixon.

SITUAÇÃO extremamente grave no terreno financeiro é a que enfrenta o Brasil neste momento, já o viu o técnico Bernstein. Examinando-se o orçamento cambial para 1956, verifica-se que, para as atividades produtoras do país, não restam senão cêrca de 12 milhões de dólares mensais, em tôdas as moedas, o que significa a impossibilidade do prosseguimento normal dessas atividades.

Isto leva a fatos de absoluta paralisação em atividades vitais. Veja-se a Central do Brasil. Com a revisão de suas tarifas, não conseguiu a ferrovia alcançar uma receita de dois biliões. Pois só o aumento de seu funcionalismo é equivalente a esta quantia. Assim, econômicamente, não adiantou nada a revisão das tarifas, pois todo o aumento de renda será consumido pelas fôlhas de pessoal.

Na mesa-redonda das classes produtoras, realizada em S. Paulo, com o comparecimento do sr. Kubitschek, foi aprovada tese segundo a qual, sem que se faça a consolidação das dívidas brasileiras, o Brasil dificilmente sairá do círculo vicioso em que se encontra. Condenado a pagar, em cinco anos, oitenta por cento de seus débitos, não poderá fazê-lo de maneira alguma.

O plano de "metas" do sr. Juscelino precisa, em cinco anos, de investimentos estrangeiros no valor de um bilião e 250 milhões de dólares e 100 biliões de cruzeiros em capitais nacionais. Onde encontrar todo êste dinheiro? Só cobrando a promessa aérea que aqui foi feita pelo sr. Nixon e que, agora, com ôlho esperto de especialista, o sr. Bernstein examina.

Dá-se, por isto, o embate entre a técnica ortodoxa do homem do Fundo Monetário e a leviana técnica do govêrno brasileiro. Ninguém será tão ingênuo para acreditar que a lábia do sr. José Maria Alkmim seja bastante forte para mudar os princípios do técnico americano.

É ÊSTE o drama do govêrno do sr. Juscelino. Precisa de dólar, mas sua reconhecida leviandade, a incapacidade dos homens que escolheu não serão bastantes para deter a inflação, única possibilidade de conseguir dólares.

Cartas dos leitores

Lott em novembro

DO sr. Ruben Duffles Andrade, São Paulo:

"O general Lott, em novembro, adotou três princípios de conduta moralmente condenáveis: 1. Os fins justificam os meios; 2. Restrição mental; 3. Golpe (ou guerra) preventivo.

O primeiro tem sido causa de tragédias e crimes, no passado. O segundo é anticristão, imoral, pois introduz, sob forma dissimulada, a mentira, a falsidade, nas relações humanas. O terceiro, sob a forma de guerra preventiva, foi recentemente apontado, pelo presidente Eisenhower, como princípio condenável moralmente, declarando êle que os propugnadores da guerra preventiva contra a Rússia eram falsos líderes, que queriam levar a nação ao abismo.

No mundo moral, as leis são também inflexíveis: meios nefastos não produzem o bem e sim o mal. Pobre mocidade brasileira! Depois do falso líder Getúlio, tem a contemplar o falso líder Lott".

"Por um Brasil melhor"

DA sra. Francisca de Basto Cordeiro, sob o título acima, recebemos um artigo, com pedido de publicação. Nas condições atuais, não nos é possível publicar senão a colaboracão que solicitemos, impedidos que estamos, pela falta de espaço, de franquear nossas colunas a quantos possam honrar-nos com seus oferecimentos de artigos.

Correspondência anônima

RECEBEMOS, mas não publicaremos, por não estamparmos qualquer correspondência anônima, as seguintes cartas:

1. Uma com a assinatura J. de S.

2. Outra (Carta aberta a Veloso, Paulo Vitor e Lameirão), assinada por C. G.

3. Uma terceira, sem qualquer assinatura, de pessoa que se diz inimiga dos gregórios e pede maior correção no português dos nossos editoriais

4. Outra ainda, com as iniciais A. M. G., sôbre circulares de dois sindicatos.

5. Mais uma, finalmente, também sem qualquer assinatura, contando uma discussão havida, na Barbearia Central (Galeria Cruzeiro), entre o gen. Corrêa Lima e "um professor muito conhecido, de renome".

Transcrição

DO sr. Manoel Garcia (Rio), recebemos o pedido de transcrição de trechos de um artigo do prof. Pedro de Sousa, saído no "Jornal do Comércio", em 16-10-55.

Infelizmente, não dispomos de espaço para isso, o que não nos desobriga de agradecer as boas intenções que nortearam o pedido do prezado leitor.

(Desenho de HILDE)

Sugestão

SR. José Lôbo Sobrinho, Belo Horizonte — Infelizmente, não pudemos aproveitar sua sugestão, que agradecemos, em vista da falta de espaço com que lutamos.

Um leitor amigo

COM êsse pseudônimo, alguém nos manda um poema sôbre a morte de Cazuza, o bravo companheiro do major Veloso. Soubemos apreciá-lo devidamente, só não o publicando por não aceitarmos matéria anônima e colaboração não solicitada.

Colaboração

DO sr. Carlos Alberto Gomes Chiarelli recebemos, com pedido de publicação, dois escritos, intitulados, respectivamente, "Ainda existem" e "Luz nas trevas".

O prezado leitor pede a publicação nesta coluna. Mas, em verdade, não se trata de cartas, mas de artigos. E nós só publicamos colaboração solicitada, embora estejamos de acôrdo com tudo quanto escreveu o sr. Chiarelli.

Período de nojo

DO sr. José Carlos Wagner (São Paulo), recebemos cópia de uma carta por êle enviada ao deputado Armando Falcão, e em que se lê o seguinte trecho:

"Se, cansado da oposição, que nada dá, v. excia. prefere os fartos farnéis do "mar de lama"; se, já farto de procurar bancar o honesto e o corajoso, que deu certo para Jânio e Lacerda, porque realmente o são, mas não o levou à vitória em sua terra natal, aderiu à "gregorada" imperante, com um apetite de quem há tempos teve de jejuar na oposição, faço-lhe um apêlo: faça ao menos um "período de nojo". Conserve-se, por algum tempo, calado, para não provocar revolta naqueles que assistiram às lutas do ex-deputado Falcão. Deixe-nos esquecer aquêle, para depois conhecermos o novo deputado generalotista".

Mensageiros

De um grupo de mensageiros do DCT de Belo Horizonte, classe "A", recebemos um telegrama, pedindo a publicação da cópia que nos enviaram de apêlo dirigido ao senador Apolônio Sales.

Essa publicação já foi feita, nesta coluna.

Afastamento de Afonso Arinos

DO sr. José Eduardo Pereira (S. Paulo), recebemos uma carta, em que nos faz perguntas, relacionadas em nove itens, sôbre as causas do afastamento do sr. Afonso Arinos, "desde o início da fase mais árdua da batalha udenista. Figura várias hipóteses e nos pergunta qual a verdadeira.

Acreditamos que seja uma questão de fôro íntimo do sr. Afonso Arinos, não nos cabendo dar resposta a qualquer das hipóteses levantadas pelo prezado leitor.

Poder da oração

DAS sras. Yolanda e Wanda Guedes, Rio, dirigindo-se ao jornalista João Duarte, filho:

"Rezamos, e rezamos muito mesmo, pelo senhor e por todos os que estão do nosso lado. Os homens sorriem, quando as mulheres falam de reza. Mas, acredite, a oração é realmente um ato onipotente, "porque põe as fôrças do céu à disposição dos homens". E é por isto que ainda temos Esperança".

OPINIÃO

Editorial de "A Noite"

TENTANDO explicar-se perante a opinião pública a "Distribuidora de Comestíveis "Disco" S.A." com que o sr. Augusto Frederico Schmidt confunde seus próprios interêsses com os interêsses públicos, redigiu uma nota, foi aos jornais, pagou o preço da tabela e fês, normalmente, sua publicação.

Em um jornal, porém, Schmidt não precisou pagar nada para tentar explicar-se. O povo, que paga impôsto, pagou por êle. Foi em "A Noite". Ontem êste jornal, que vem sofrendo, nos últimos dias, uma febre de modificações, inaugurou seus editoriais na primeira página. O lançamento foi antecipado para defender Schmidt e caluniar Carlos Lacerda, que ainda sofre um acréscimo de calúnias na terceira página.

A explicação que o povo pagou, em "A Noite", para que Schmidt pudesse explicar-se diz que TRIBUNA DA IMPRENSA, revelando ao público a existência da "Disco" de Schmidt e sua íntima conexão com a campanha do abastecimento do govêrno e o plano Klein & Saks, colocou-se ao lado dos açambarcadores dos quais Carlos Lacerda é advogado. E êste o tom do artigo injurioso com que Schmidt tenta defender-se na primeira página de "A Noite".

"A Noite" é um jornal pago pelo dinheiro público, dinheiro dos impostos que todos nós pagamos. Mensalmente dá um "deficit" de um milhão e quinhentos mil cruzeiros. Para cobrir êste "deficit" o govêrno pede, todos os anos, grandes verbas ao Congresso para suprir as Empresas Incorporadas, entre as quais o jornal.

O sr. Juscelino Kubitschek mandou reformar a "A Noite" e dela se está servindo, agora, para insultar, caluniar os adversários seus e de seu govêrno.

O jornal que injuria, começa mentindo ao dizer que aqui somos contra o plano de abastecimento do sr. Kubitschek. Até agora, eis a verdade, ainda não publicamos uma única palavra de comentário a êste plano principalmente porque êle não é conhecido ainda. O sr. Juscelino ontem mesmo anunciou que só na próxima semana o lançará. Como poderíamos criticar o que ainda não existe? O que fizemos, até aqui, foi mostrar a conexão, hàbilmente preparada pelo sr. Schmidt, entre duas iniciativas governamentais e seus interêsses privados.

"A Noite", entretanto, tem imunidades remuneradas para insultar, injuriar e mentir. Seus "deficits" astronômicos são pagos com dinheiro dos impostos.

Perigos no caso Ademar

O CASO da condenação do sr. Ademar de Barros precisa ser examinado com muito cuidado, para evitar-se o perigo da generalização otimista e para que não se venha a sancionar, depois, pela euforia provocada por caso isolado, a intromissão da política na Justiça.

Ademar é uma fôrça política que se pode desorganizar a favor de outras tão ambiciosas quanto as dele e a oportunidade de sua condenação pode estar dando água na bôca a seus concorrentes, o que não é de encorajar.

Por outro lado, não vamos permitir que esta condenação venha a servir como um habeas-corpus à Justiça brasileira, possível que ela é de muitas falhas, de erros imperdoáveis mesmo, necessitando de reforma básica, profunda como todo o Executivo.

Agora mesmo vemos o juiz Aguiar Dias que tem fama de integridade e bravura, manifestar essa sua bravura, ao condenar o inquérito do Galeão, com mais de um ano de distância e justamente no momento em que os criminosos daquele inquérito voltam a dominar politicamente. Se êle é tão bravo quanto diz por que não protestou contra o inquérito do Galeão no momento em que êle estava sendo feito? Por que só agora o faz?

Naquele tempo, juiz manufaturado no SESI, o sr. Aguiar Dias manipulava seus amigos a favor de Wainer e fingia fechar o ôlho à cabala que seu escrivão exercia a seu favor para subir ao Tribunal.

A Justiça, por êste e muitos outros exemplos, mostra que está precisando de reforma fundamental e completa. Não deixemos que uma condenação, um caso isolado e singular venha servir de habeas-corpus ou de absolvição para ela. Principalmente quando nesse caso singular parecem ocorrer interêsses políticos que movem, inclusive, o ministro da Justiça a sair de sua lerdeza para, em horas apenas, fazer tramitar um pedido de extradição.

50 em 5

O GOVERNO JK completou, ontem, 15 meses. Pelo menos dentro dos cálculos do próprio JK, que resolveu multiplicar por 10 o seu tempo de desserviço. Até agora, não disse a que veio, se excetuarmos certas miudezas a que empresta extraordinária ênfase, as duas ou três traições de rotina e demonstrações de fôrça que são o manto diáfano da fantasia sôbre a nudez das fraquezas governamentais.

A princípio, pensou-se que o país era dirigido pelo general Lott, tendo Nereu como ordenança. JK fêz-lhes dois ou três arreganhos, para lhes experimentar a fereza, sem conseqüências visíveis a ôlho nu. Como é óbvio que JK não governa, dada a sua própria natureza desgovernada, poder-se-ia chegar à conclusão melancólica de que não existe govêrno.

Mas existe govêrno, e a conclusão, por isso mesmo, é ainda mais melancólica. O desgovêrno é dirigido pela fina flor do tubaronato, com o sr. Augusto Frederico Schmidt engastado, qual formosa pérola, nesse campo de cifrão. Schmidt, sim, é homem de 50 em cinco. E mais ainda: homem de cento por um. Pena que em seu próprio favor e não no da salvação da pátria, à qual vem tecendo elegias, através de longos anos, durante os quais a pátria emagrece e êle engorda.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 705/5 Tel.: 36-0422 — End. telegr.: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

A FÔRÇA BRUTA — Oski — COISAS DO PASSADO . . .

— *Mas não tínhamos combinado que não darias mais corda ao relógio?*

— *Ah! As barbas de antes da guerra! Essas, sim, é que assentavam bem!*

Juscelino, patrão reacionário

NUNCA o caráter socialmente estreito de um govêrno movido pelo mais ferrenho egoísmo de classe se revelou com maior nitidez e presteza que o dêste que aí está, ao vetar o aumento dos servidores, técnicos e operários incluídos para fins remunerativos na chamada verba 3.

As razões do veto mostram à luz solar o monstruoso egoísmo de classe do grupo oligárquico que nos governa, hoje, sob o dólman do general Lott e o fraque complementar de Juscelino. A ater-se ao que êle tem dito sôbre a situação financeira do país, o que seria coerente da parte de Juscelino fôra não vetar partes nem migalhas, mas o projeto de aumento em sua totalidade. Cadê, entretanto, peito para tais atos? Embora lhe não falte a audácia inconsciente do aventureiro, não tem a hombridade necessária para gestos dêsse porte, assim como não teve nem autoridade moral para condenar os atos de indisciplina e de revolta dos heróis de Jacareacanga, e, por isso, antes de iniciar o processo contra êles, antes mesmo de definir-se juridicamente a figura do "crime" cometido, inandou, sorrateiramente, pelas costas do general Lott, o Mateus de seu Bumba-meu-boi na Câmara, o bacharel Vieira de Melo, anunciar fagueiro uma promessa de anistia.

Dessa mingua fatal de integridade nasceu o vetinho, o veto realmente parcial, o veto antioperário. Pior, entretanto, do que essa parcialidade no veto é a sua justificativa. "Os servidores pagos pelas dotações globais das verbas 1 e 3 do Orçamento", diz Juscelino, têm "os seus salários fixados por normas especiais". Estas referem-se a uma lei getuliana de 1952 que manda que o "pessoal de obras tenha a sua paga determinada de acôrdo com o salário mínimo da região" e que "o salário em geral" seja pago "de acôrdo com o valor atribuído ao mercado de trabalho local, ao tipo da atividade a ser desempenhada".

Estas linhas, em que o caráter socialmente reacionário do govêrno juscelínico se revela em tôda crueza, contêm a concepção do "capitalismo de Estado" que teve, como se sabe, seu desenvolvimento integral na economia soviética. O Estado aluga a mão de obra operária, que paga conforme "o mercado de trabalho local", mas recusa ao trabalhador as vantagens do funcionalismo público em geral, ou da corporação burocrática pròpriamente dita. Como ficha de consolação, a lei reacionária a que recorre Juscelino determina que "o pessoal de obras ficará sujeito ao regime previsto na Consolidação das Leis do Trabalho"... mas de modo restritivo. A mesma lei, com efeito, teve o cuidado de "estender" aquêle "regime" apenas "para efeito de férias e repouso semanal remunerado". Assim, as dezenas de milhares de trabalhadores cujos serviços o govêrno explora ficam numa situação particularmente desfavorável, quer quanto aos funcionários, quer quanto aos operários da indústria privada. De uns não têm as garantias que lhes são asseguradas pelo seu estatuto social, como a estabilidade, a aposentadoria, etc., de outros não têm os instrumentos específicos de defesa em face do poder e dos interêsses contrários do patronato, como o sindicato, a Justiça do Trabalho e, sobretudo, a arma da greve.

Esta, com efeito, que é regulada por uma lei super-reacionária, que fere frontalmente o texto e o espírito da própria constituição, não se aplica aos que trabalham para o Estado, aos que são contratados pelo Estado. O Estado-patrão nega aos seus operários o direito de greve e não permite sequer que os sindicatos de empregados intervenham na questão vital do salário nem na questão não menos candente da admissão ou demissão dos trabalhadores. Não permite sequer que se sindicalizem. Sem posição, sem direitos, sem situação, êsses milhares e milhares de trabalhadores não têm a quem recorrer, num completo desamparo.

Juscelino é explícito: "Por fôrça da situação especial" dêsses operários a sua admissão "se subordina a regras que levam em conta não só o salário mínimo em vigor como, também, a retribuição paga ao tipo de atividade a ser desempenhada no próprio mercado de trabalho local". "Seria", explica o chefe do govêrno, "fugir ao critério legal atribuir a êsse pessoal salários mais elevados do que comporta o mercado de trabalho, gerando concorrência das mais graves nas atividades privadas". Juscelino esquece apenas que se êsse pessoal iria, com o aumento, ter "salários mais elevados do que comporta o mercado de trabalho", em compensação não tem êle os mesmos meios de defesa e proteção que tem, pelo menos em teoria, na Consolidação, no sindicato e no recurso à greve, o pessoal "das atividades privadas".

O fato de aquele pessoal "ocupar", como diz Juscelino com o mais sêco pedantismo, "situação **sui-generis** no serviço público", não quer dizer que vá resignar-se, contente com o privilégio do **sui-generis**. Em nome de que razão devem êsses milhares e milhares de operários ser sacrificados à megalomania "realizadora" de Juscelino? O govêrno revela-se assim o pior dos patrões: não só explorador do trabalho alheio, como extremamente reacionário, pois pretende vedar aos seus operários qualquer possibilidade de ação coletiva contra êle. Entretanto, pela primeira vez, Juscelino é franco: "A extensão do aumento de vencimentos e salários ao pessoal de obras... seria prejudicial ao programa de realizações do govêrno". Há, pois, oficialmente reconhecida, incompatibilidade manifesta de interêsses entre "o programa de realizações do govêrno" e os interêsses vitais da massa trabalhadora que labuta para o Estado. E aqui fica, também, de uma vez revelado o segrêdo da política "de realizações" de Juscelino na desesperada situação inflacionária que estamos vivendo: as "realizações" se farão às custas do ganha-pão das massas trabalhadoras em geral.

Também o episódio é o retrato da desordem legislativa e da política demagógica que se vem fazendo no Brasil desde a era ditatorial: Verbas desviadas para os fins mais inverossímeis, obras geralmente suntuárias ou dispensáveis, a torto e a direito, à custa do sacrifício geral dos contribuintes e da exploração especial dos milhares, das dezenas de milhares de trabalhadores, dêsses que realmente pegam no duro e no pesado.

De tudo resulta não se mostrarem os trabalhadores dispostos a sacrificar-se nas aras da pirotécnica administrativa de Juscelino, nem muito menos se vão convencer às razões antidemocráticas apresentadas no parcialíssimo veto presidencial. Ao contrário. Escudados na justiça de sua causa, vão certamente tirar as conclusões das premissas postas pelo próprio Juscelino: Se não são empregados públicos para merecer aumento, se os seus salários se regulam pelo preço da "fôrça de trabalho" — que Juscelino ainda hoje, como um tory retardado da época de Adam Smith, considera mercadoria como qualquer outra, banha de porco, sabão ou tamancos — vigorante no mercado de trabalho, então façam o que todos os proletários livres de uma democracia fazem, quando explorados sem remédio pelo patrão: organizam-se em sindicatos de classe, recorrem à Justiça do Trabalho, pedem dissídio coletivo e exercem pressão sôbre o Congresso.

E por que não o hão de fazer? Se o general Lott, o coronel Henrique Oest, o general Zenobio, o general Denys e o impoluto Mendes de Morais puderam com os tanques nas ruas, exercer pressão sôbre o Congresso para depor presidentes da República, por que esses milhares e milhares de pobres operários, tão injustamente tratados, não podem exercer também a sua pressãozinha sôbre o mesmo Congresso? E' claro que podem. E se o Congresso não os atender, pondo abaixo o parcialíssimo veto juscelínico, dêem mais um passo, e recorram à suprema arma de legítima defesa de operários revoltados, diante de um patrão absolutista: vão à greve.

Mário Pedrosa

ADMINISTRAÇÃO DE BENS

Trabalhe *sem* preocupações!

Estão sempre abertas para o senhor as portas do

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES

Tire o maior proveito possível dos demais serviços que o Banco lhe oferece através de seus diversos Departamentos. A qualidade de cliente é a sua melhor credencial.

Entregue ao Banco a administração de seus imóveis ou a guarda de suas apólices, debêntures e ações, afim de que êle receba para o senhor, nas épocas próprias, as rendas, juros e dividendos, poupando-lhe tempo e preocupações. O Banco fará também o pagamento de impostos, taxas e prêmios de seguros, de tudo prestando minuciosas contas, para seu constante e exato contrôle.

BIG

TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S.A.

MATRIZ: Rua da Quitanda, 80 e 80-A Cx. P. 435 - Tel.: 52-4165 RIO DE JANEIRO

Teleg. IRMAG

FILIAIS
SALVADOR - R. Portugal, 16 Cx. P. 207 - Tel. 1-018
RECIFE - Av. Mq. de Olinda, 225 Cx. P. 551 - Tel. 9-450

AGÊNCIAS METROPOLITANAS
COPACABANA - Av. Copacabana, 1362
GONÇALVES DIAS - R. Gonçalves Dias, 19
SÃO BENTO - R. Cons. Saraiva, 45
MADUREIRA - Est. do Portela, 24/26

GUY MOLLET ESMAGARÁ A REVOLTA NA ARGÉLIA

VOTO DE CONFIANÇA EM PARIS, SANGUE EM ARGEL

PARIS, 16 (U.P.) — O Premier Guy Mollet preparava hoje as últimas instruções que dará ao governador da Argélia, sr. Robert Lascoste, depois que o Conselho da República (Senado) aprovou, às primeiras horas de hoje, seu pedido de poderes extraordinários para esmagar a revolta na Argélia.

Continua a luta

ARGEL, 16 (UP) — Ininterrupta luta registrou-se ontem, durante todo o dia, na Argélia, pois os rebeldes fizeram caso omisso dos repetidos apêlos do presidente do Conselho de Ministros em Paris, Guy Mollet, no sentido de que deponham as armas ou estejam dispostos a sofrer o pêso das armas francesas.

Nos sangrentos choques entre os rebeldes e as fôrças de segurança, ficaram 18 mortos e quatro feridos, durante as últimas 24 horas.

Sete rebeldes e um guarda de segurança morreram no choque que se verificou a 15 quilômetros a noroeste de Boné, e à noite pessada, a luta continuava ali. Outros dois soldados de segurança ficaram feridos.

Deporão as armas

RABAT, Marrocos Francês, 16 (UP) — Os rebeldes marroquinos deporão as armas num prazo de 8 dias, segundo declararam os líderes nacionalistas dêste país.

Enquanto isso, do outro lado da fronteira, na Argélia, 43 pessoas morriam nas lutas entre argelianos e franceses.

O comunicado sôbre a cessação das hostilidades no Marrocos foi dado a conhecer em Tanger pelo líder nacionalista Ahmed Balafredj.

ONU deve proteger Israel e Países Árabes

PARIS, 16 (UP) — O chanceler Christian Pineau declarou, à noite passada, que as potências ocidentais e as Nações Unidas devem garantir Israel e os países árabes contra qualquer agressão.

Monsieur Pineau fêz essa declaração pelo rádio pouco depois de regressar a Paris, procedente do Cairo, onde conferenciou com o premier Gamal Nasser.

Disse Pineau que agora é melhor a posição da França com respeito ao problema da Argélia, frisando que a França deseja uma solução pacífica do assunto. Indicou com respeito ao Oriente Próximo que "há importantes problemas complicados, como o dos refugiados árabes, o das águas do Jordão e o da imigração sionista para a Palestina. No aspecto psicológico, creio que devemos fazer um esfôrço e garantir os árabes e israelitas contra qualquer agressão".

A Grã-Bretanha e o Oriente Médio

LONDRES, 16 (AFP) — A Grã-Bretanha deve apoiar firmemente seus amigos no Oriente Médio, região onde possui "aliados preciosos e dedicados", declarou ontem à tarde o sr. Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, ao chegar a esta capital. O chefe do "Foreign Office" regressava à Inglaterra depois de uma visita de 16 dias ao Oriente Médio e Ásia.

Afirmou o ministro que, na sua opinião, "a guerra não era inevitável" no Oriente Próximo, referindo-se às suas conversações com o coronel Nasser e com os dirigentes israelenses.

No entanto, o sr. Lloyd declarou: "julgo que devemos tomar certas medidas a fim de tentar salvaguardar a paz". Acrescentou que pretendia discutir essas medidas com seus colegas do gabinete antes de falar delas publicamente.

Terrorismo em Chipre

NICOSIA, 16 (AFP) — Foram mortos dois cipriotas gregos e um outro foi ferido ontem à noite, na aldeia de Dhora, ao norte de Limassol. Três homens mascarados e armados, entrando em um café da aldeia, obrigaram tôdas as pessoas presentes a levantarem-se, escolheram as suas três vítimas e atiraram contra as mesmas.

LONDRES, 16 (AFP) — Lord Attlee criticou a política do govêrno britânico em Chipre. Embora pondo em guarda os dirigentes cipriotas contra "um regime fundado na bomba e no estilete", declarou que era sempre um êrro deportar-se o chefe de um movimento nacionalista. "Hitler podia fazê-lo. Stalin podia fazê-lo. A Grã-Bretanha não o deve fazer". "Não tenho opinião muito alta a respeito do arcebispo Makarios, concluiu lord Attlee, mas me lembro de que os rebeldes do passado se tornaram, cedo ou tarde, primeiros ministros do Commonwealth Britânico".

Cai Govêrno do Líbano

BEIRUT, 16 (U.P.) — Caiu o govêrno esquerdista do Líbano — na luta que no mundo árabe se desenvolve entre neutralistas e os ocidentais.

O Premier Rashid Karami, demitiu-se juntamente com os membros de seu gabinete ante a pressão das duas partes em que o Oriente Próximo está dividido.

Até agora, o Líbano havia resistido à pressão dos ocidentalistas para aderir ao Pacto de Bagdá e os árabes para incorporar-se ao eixo neutralista Egito-Síria-Arábia Saudita.

A França nas garras da "Quinta Coluna"

PARIS, 16 (U.P.) Um ex-ministro da França, o sr. Leon Martinaud-Deplat, que ocupa a pasta do Interior, declarou que "uma rêde odiosa de traidores comunistas e comunistoides infestam as dependências da administração pública deste país".

Martinaud-Deplat disse ainda, ao prestar depoimento no processo da filtração de segredos militares da França para os comunistas:

"Comunistas abertos, comunistas ocultos, combatentes pela paz e os membros de associações comunistas e comunistoides formam uma odiosa rêde que trabalha contra a França em todos os ramos da administração pública".

Recordou que em 1953 um semanário publicou artigo sôbre a guerra da Indochina, que continha dados que o govêrno considerava secretos.

Pulso do Mundo

ASILO — La Paz — O major Jorge Banzer pediu asilo à embaixada da Guatemala.

AUXILIO AO EXTERIOR — *Washington. O presidente Eisenhower enviará ao Congresso mensagem especial sôbre o programa especial de ajuda ao estrangeiro.*

CONSULTOR JURIDICO — Washington. Franklin Roosevelt Júnior, foi contratado por Trujillo, como advogado consultor da República Dominicana.

SUICIDIO — *Nova York — Com um tiro de espingarda, suicidou-se o industrial Alfredo Banfi, presidente da companhia "Cinzano".*

DESMENTIDO — Bogotá — O presidente do Banco da República declarou que carecem totalmente de fundamento os boatos sôbre uma possível desvalorização da moeda colombiana.

CHILE X ARGENTINA — *Santiago. O presidente Ibañez viajará à zona de Palena, em disputa com a Argentina, para comprovar "in loco" a localização dos acidentes topográfico à base dos quais deve ser traçada a fronteira entre os marcos dezesseis e dezessete.*

CONFERÊNCIA — São Domingos. Inaugurou-se solenemente a conferência sôbre os recursos naturais da plataforma continental e das águas marítimas, patrocinada pela OEA.

CARNE — *Montevidéu. O conselho nacional do Govêrno, autorizou a exportação de duas mil e cem toneladas de carne bovina para a Inglaterra.*

GREVE — Tóquio — Milhares de mineiros ficaram sem trabalho, com o "lock-out" organizado pela companhia da ilha de Kyuso.

DIA PAN-AMERICANO — *Washington. O presidente Eisenhower proclamou a semana de 8 a 14 de abril, "Semana Pan-Americana", e o dia 14 de abril, "Dia Pan-Americano".*

CAFÉ — Washington — O senador Everett Dirksen apresentou ao Senado uma resolução que propõe inquérito sôbre os recentes fortes aumentos dos preços do café.

RÁDIO — *Washington. A "Voz da América" começou a transmitir um programa especialmente preparado para rádio-amadores.*

REJEITA O IRA — Teerã — A chancelaria rejeitou o protesto russo contra a expulsão do espião soviético camuflado de diplomata.

VISITAS — *Washington. O primeiro ministro Nehru visitará os Estados Unidos.* — (Condensado da UP, AFP, IPS, ANI e FEP).

"Cortina de ferro" protege Malenkov em Londres

LONDRES, 16 (AFP) — Pouco depois de chegar ao aeroporto de Londres, o sr. Georgi Malenkov, ex-primeiro ministro soviético, foi para a embaixada da URSS, em Kensington Palace Garden. No aeroporto, o sr. Malenkov estêve constantemente ladeado pela "Special Branch" da "Scotland Yard", e sòmente sete jornalistas foram admitidos para ouvir a breve declaração que fêz.

Lord Citrine, ministro da eletricidade da Grã-Bretanha, organizadora da viagem do sr. Malenkov, submeteu a êste o programa que foi preparado para êle, mantido secreto pelos serviços de segurança britânicos.

Os jornais londrinos da tarde concordam em indicar que uma "cortina de ferro" caiu sôbre essa visita oficial. Mesmo o órgão do partido comunista inglês, o "Daily Worker", anunciou hoje, em ampla manchete, que os serviços de segurança "escondem Malenkov".

Política Internacional

GRIPE

MORREU, parece que de morte natural, em Moscou, o antigo presidente da Polônia soviética, o cidadão russo Boleslav Bierut. Até agora não há sinal nenhum de que alguem o tenha assassinado, pois, por incrível que pareça, morre-se também de morte natural, quando se participe de uma reunião de líderes comunistas no Kremlin.

Não há ainda razão nenhuma para acreditar que Boleslav Bierut tenha sido envenenado, fuzilado ou "suicidado", como aconteceu com Kliment Gottwald, Georgi Dimitroff e outros chefes comunistas, que foram repousar na Rússia, voltando a seus países em forma de cadáver, devidamente preparados para os funerais nacionais.

Boleslav Bierut, que foi um dos mais destacados membros do Komintern, foi fazer seu rotineiro passeiozinho, para receber ordens da dupla Kruchew-Bulganin, já que sua devoção à nova orientação não estava ainda comprovada, tendo sido um dos mais fiéis adeptos de Stalin, o que, atualmente, não é boa recomendação.

Bierut morreu de gripe em Moscou. Até agora ninguem levantou qualquer suspeita, mas eis que em vários jornais desta capital foi publicada uma matéria paga (pelo Kominform ou pela Legação da Polônia soviética?), em que se transcreve um comunicado da "Agência Polonesa de Noticias". Este comunicado, muito bem redigido, cujo fim é dissipar tôdas as dúvidas, diz ter falecido Boleslav Bierut em "consequência de uma gripe", à qual sobrevieram "uma pneumonia e um infarto do miocárdio".

Três doenças para uma só morte, comunicadas em nota oficial, paga pelo Kominform ou pela Legação da Polônia soviética, isto também é demais. Basta um belo infarto. Ou uma boa pneumonia, que já matou muitos, e poderia ter matado também o cidadão russo que foi presidente da Polônia.

Traz, ainda, o comunicado pago pelo Kominform ou pela Legação da Polônia soviética, a assinatura de vários médicos: um membro (correspondente) da Academia de Ciências da URSS, um especialista em doenças internas do Ministério da Saúde Popular da Polônia e o chefe da quarta seção do Ministério da Saúde da URSS.

Isto, para uma só morte, para uma morte natural, que sobreveio, burguèsmente, sem sequer um tirinho, também é demais. Boleslav Bierut deve ter sido assassinado. Comunicado como êste só se publica para camuflar a verdade.

S. B.

WILSON: "Boa-fé não basta"

Não há contrôle para armas nucleares

WASHINGTON, 16 — (AFP) — O sr. Charles Wilson, secretário da Defesa, declarou ontem, perante a subcomissão do Desarmamento, da Comissão senatorial das Relações Exteriores, que não há "perspectiva imediata de um plano de contrôle, aceitável, quanto ao desarmamento atômico". "Até que a ciência tenha descoberto um método satisfatório para a determinação dos estoques ocultos, disse, não pode haver um sistema de contrôle das armas nucleares, apropriado para afastar os riscos que corre a segurança dos Estados Unidos".

"Será ilusório, disse ainda o sr. Wilson, fazer repousar a aplicação de um acôrdo relativo à limitação do desarmamento unicamente na boa-fé das Partes contratantes".

Faulkner e a segregação racial

NOVA YORK, 16 (AFP) — O escritor norte-americano e prêmio Nobel de literatura, sr. William Faulkner, declarou, segundo entrevista publicada pela revista "The Reporter", que, se tivesse de escolher um dia, "lutaria a favor do Mississipi contra os próprios Estados Unidos caso fôsse necessário sair à rua e atirar contra os negros".

O sr. Faulkner esclareceu, todavia, acreditar que o Sul estava errado e que os negros tinham razão a respeito da segregação, acrescentando: "Mas caso não exista um campo de acôrdo, se as pessoas tivessem de escolher, eu ficaria então do lado do Mississipi. Os brancos do Sul aceitarão uma outra guerra civil sabendo muito bem que perderão essa guerra". De acôrdo com o referido prêmio Nobel de literatura é necessário dar-se ao sulista o sentimento de que, no momento em que se reformar, agirá espontâneamente e com generosidade. "Dêem-lhe tempo", aconselhou Faulkner.

Café africano

LISBOA, 16 (ANI) — A Conferência Interafricana do Café começou ontem, em Lisboa, com delegados de Portugal, Inglaterra, Bélgica, Espanha, Etiópia e França. E' aguardado ainda o delegado da Libéria. Possivelmente, chegarão também amanhã a Lisboa os delegados do Brasil, da FEDECAME e da Colômbia, que participarão da última sessão da conferência, que se realizará sábado.

Terrorismo na Colômbia

BOGOTA, 16 (AFP) — *O Serviço de Segurança oferece uma recompensa de 2.000 pesos a quem fornecer uma "pista segura" que permita descobrir os responsáveis pelos atentados cometidos últimamente contra o domicílio de diversas personalidades, principalmente contra o do jornalista Roberto Garcia Peña, ex-diretor do fechado matutino "El Tiempo", tal foi a declaração que fêz ao "Intermédio", jornal liberal que substitui "El Tiempo", o coronel Luis E. Ordonez, chefe do Serviço Secreto.*

Essa declaração, publicada exatamente 8 dias depois da agressão cometida contra a residência de Garcia Peña, revela, igualmente, que na mesma noite, de quarta para quinta-feira da semana passada, desconhecidos dispararam tiros contra as janelas da sra. Cecilia Duran Rocha, ex-tesoureira do Partido Liberal, e deixaram cartas de ameaças nas residências dos jornalistas liberais Juan Lozano e Eduardo Nieto Caballero.

Acrescentou o coronel Ordonez que não só não via inconveniente em que a opinião pública tomasse conhecimento dêsses atentados mas que, ao contrário, pedia ao povo que colaborasse com as autoridades na procura dos responsáveis por êsses atentados.

Toureiro triste

NOVA YORK, 16 (AFP) — Lucia Bose, espôsa do toureiro espanhol Dominguin, estêve de passagem por Nova York e acentuou enfaticamente a defesa de seu marido no conflito dêste com as autoridades tauromáquicas mexicanas. Como se sabe, Dominguin foi suspenso no México por suas declarações públicas menosprezando a qualidade do gado que lhe deram para torear.

Lucia Bose, que aguarda um filho para dentro de seis semanas, declarou aos jornalistas que estava a par do que ocorrera no México, pois Dominguin lhe falara pelo telefone transatlântico.

"Luis está triste com sua suspensão — disse a "estrêla" italiana — porém me informou ter feito o que devia fazer. Respeito sua opinião e estou com êle. Os touros mexicanos não são do tipo bom para o matador, pois não são de puro sangue. Esta é a opinião de meu espôso".

Pneu capaz de rodar 40 mil milhas

NOVA YORK, 16 (IPS) — A firma norte-americana Firestone Tire and Rubber Company informa haver criado um novo pneu sem câmara de ar capaz de rodar com segurança 40 mil milhas (aproximadamente 64 mil quilômetros!). A firma declara que o novo pneu que pesa 13,6 quilos contém 1.800 gramas de fio de nylon embebido em borracha, o que lhe dá grande resistência aos impactos contra buracos, pedras ou outros acidentes dos calçamentos rodoviários. Além disso, o novo pneu tem um vedador viscoso pela parte interna, o qual adere aos objetos penetrantes, como os pregos, impedindo o vazamento do ar.

SENSACIONAL

Veja, amanhã, em todos os jornaleiros

O 1.º CAPÍTULO DA NOVELA

NÃO É NADA... EU JURO PRECISAVA APENAS DE UM ABRAÇO...
MAS QUERIDA... O QUE É? SEI QUE ESTÁ ESCONDENDO ALGUMA COISA...
E A RUIVA PAGA NÃO FALAR COMIGO... MAS ISSO NÃO FICARA ASSIM!
O INOCENTE E LOURO ESQUECIDO E AS VOZES CLAMAM DE VINGANÇA, CONVENCIDO ATÉ O PODRE DO ABELHUDO...
ESTÁ VENCIDO, VITÓRIA? TODO MUNDO ESTÁ ALEGRE E PROCURA ESQUECER QUE A GUERRA CONTINUA...
NAQUELE INSTANTE QUE SE O SUJEITO DE BIGODE E LOGO SURGIRAM OS PAIDES. VITÓRIA ESQUECE A IRMÃ PELA MÃO...

A LUZ DOS TEUS OLHOS

História de uma paixão, na qual êle, por amor, matou a irmã da mulher amada

E ela só soube quando o seu filho ia nascer...

LEIA, AMANHÃ, NA REVISTA

JORNAL DAS MOÇAS

que ainda publica:

- ★ CARMEN DÉA ESTÁ MUITO "FIU-FIU"...
- ★ CONFIDÊNCIAS DE ROBERTO FAISSAL
- ★ VITOR BINOT BEIJA YARA SALES

NÃO PERCAM ÊSSE NÚMERO FORMIDÁVEL DE

JORNAL DAS MOÇAS

Confessa o motorista:

"DO INTERIOR DO CARRO ATIREI EM "SARDINHA"

DESFEITO O MISTÉRIO QUE HÁ TRÊS MESES DESAFIAVA A POLÍCIA — RESTABELECIDO, "SARDINHA" VAI PRESTAR CONTAS À JUSTIÇA

O INTERROGATÓRIO cerrado de frequentadores do "bas fond da Lapa permitiu a investigadores da Divisão de Polícia Técnica identificar o homem que, do interior de um carro prêto, na Praça Tiradentes, na madrugada de 18 de dezembro do ano passado, fêz disparos contra o maconheiro Raimundo de Almeida Fiuza, ("Sardinha"), atingindo também o soldado Adelino Leonete. É êle o motorista Walter Damasceno.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, disse Walter que já era antiga sua rixa com "Sardinha". Desde que colaborara com a polícia para a prisão de "Mineirinho", amigo do viciado.

Walter Damasceno o motorista que baleou "Sardinha"

Os disparos

Continua o motorista:

"Na tarde do dia 17 de dezembro, recebi recado de "Sardinha" para encontrá-lo na Praça Tiradentes, onde resolveríamos a rixa. Já de madrugada fui para o lugar combinado. Quando o vi, saquei da arma e fiz diversos disparos, fugindo em seguida".

Interrogado pelo repórter, como havia obtido a arma, uma pistola 45, privativa das Fôrças Armadas, respondeu Walter que a achara, dias antes, no interior do carro.

Na ocasião do atentado, julgou a Polícia, que "Sardinha" havia sido atingido por integrantes de uma quadrilha de maconheiros, da qual se desligara para "estabelecer-se" por conta própria. Isto motivou em março do ano passado, ser baleado quando bebericava num bar da Lapa.

Condenado

Sòmente agora "Sardinha" teve alta no Hospital Marechal Souza Aguiar, onde estava internado há quase três meses, em consequência dos ferimentos recebidos: nove perfurações no abdome. E dali saiu prêso pois têm que cumprir uma pena de 18 meses de prisão, condenado que foi por tráfico da "erva da loucura". Também está com prisão preventiva, pedida por tentativa de homicídio.

Quanto a Valter Damasceno, até agora nada foi apurado em relação à sua vida pregressa. Por não ter sido prêso em flagrante, foi sôlto após prestar depoimento. Possivelmente hoje será pedida sua prisão preventiva.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficencia Portuguêsa Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA 98
Das 17 às 19 horas

RKO Radio Filmes S.A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Avenida Rio Branco n.º 311, 12.º and., nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 13 de Março de 1956. — **Ned S. Seckler**, Diretor-Presidente. — **José Maria Henriques**, Diretor-Secretário.

Esclarecido o homicídio do "Jardim dos Prontos"

PEDIU CR$ 100 A COMPANHEIRA PARA FUGIR — PRÊSA A AMANTE DO CRIMINOSO, QUE NÃO FOI AINDA LOCALIZADO

UM crime de morte ocorrido em circunstâncias misteriosas na madrugada de domingo, no "Jardim dos Prontos" — praça Américo Brun, morro da Providência — foi esclarecido ontem, pelos investigadores Amaral e Castro, lotados na delegacia do 11.º Distrito.

O estivador Djalma Carlos da Costa (a vítima) fôra baleado na cabeça pela madrugada, indo morrer horas depois no Pronto Socorró. Logo após ter comunicação da ocorrência, os policiais do 11.º Distrito puseram-se em campo, a fim de esclarecer o crime.

Diligenciando pelo morro da Providência, e ouvindo informantes, os policiais conseguiram identificar e localizar a amante do criminoso: Maria Ramos, residente próximo ao "Jardim dos Prontos". Interrogada, Maria confessou sem relutância, que o autor do homicídio era Wilson dos Santos, com quem vivia.

Sôbre o crime, Maria declarou que na madrugada de 11, um indivíduo conhecido por "Neco", bateu em sua porta e disse-lhe o seguinte: "Wilson mandou buscar cem pratas para fugir, pois acaba de matar um, no "Jardim dos Prontos".

Pensando que "Neco" queria enganá-la, Maria foi ao encontro do amante, passando antes pelo "Jardim dos Prontos", onde o estivador agonizava. Maria disse que o companheiro não lhe contou o motivo do crime. Deulhe o dinheiro para a fuga, não tendo depois disso, notícias de Wilson.

Maria Ramos encontra-se prêsa no 11.º Distrito, e será processada por favorecimento. Quanto a Wilson e "Neco", não foram ainda localizados pelas autoridades. Uma diligência feita ontem na residência do pai de Wilson — rua Farroupilha, na Penha Circular — não deu resultado.

Lá, os policiais encontraram o irmão do criminoso, Ubaldino dos Santos, presidente do Sindicato dos Empregados em Minérios, que propôs às autoridades entregar Wilson dentro de 48 horas. Contudo, as diligências continuam.

Verba 3 paga desde médicos a vassouras

COM a Verba 3 você pode comprar um lápis ou pagar um médico. É a chamada verba de "Serviços e Encargos", usada, pelo diretor do serviço, para qualquer despesa que a dotação normal do govêrno não possa suportar.

Os funcionários que recebem por essa verba foram excluídos do aumento por JK, embora lhes houvesse prometido, em reunião na ABI, que daria as mesmas vantagens concedidas aos demais servidores. Esses e mais os das Verbas 1 e 4.

Os funcionários da Verba 3 são escolhidos pelos diretores de serviço quando há necessidade de admissão imediata de uma pessoa para substituir um efetivo. A admissão é feita sem concurso, exigindo-se, apenas, um exame médico do candidato.

Sem garantias

Nessa função permanecem durante anos a fio, sem as garantias dos funcionários efetivos, a não ser o direito a férias e descanso semanal remunerado. O serviço que prestam é exatamente igual ao dos funcionários de carreira.

Tôdas as compras de urgência são feitas pela verba 3. Se o diretor, autêntico ditador da verba, precisar comprar um lápis, um mata-borrão, uma vassoura, ou qualquer outra coisa, pode apelar para ela.

Os vencimentos dos funcionários da verba 3 são equiparados aos comuns, sendo, porém, determinados pelo diretor da repartição que vai empregá-la.

As repartições

Todos os pequenos consertos que precisem operários são pagos pela verba. Tanto mão-de-obra como material.

A maior parte dos funcionários da verba 3 são da Divisão Sanitária e do Departamento Nacional de Endemias Rurais, recentemente criado. Mas também há servidores nessas circunstâncias em muitas outras repartições como Universidade do Brasil, Conselho Nacional do Petróleo, DNER e Campanha Nacional da Criança, além de outras.

Mentalidade daspiana

"JK olhou os funcionários das verbas 1, 3 e 4 com mentalidade daspiana — disse um dos prejudicados. E explica: "A fria luz da lei não somos funcionários do govêrno, mas trabalhamos como êles, temos famílias iguais e nossa economia está igualmente estrangulada. Não é justo que só nessa hora é que se esqueçam de nós".

Reunião hoje

Hoje, na sede do Sindicato dos Empregados nas Emprêsas de Navegação, (Rua dos Andradas, 96, 4.º andar) às 18 horas, será realizada mais uma Assembléia dos funcionários que recebem pelas verbas 1, 3 e 4.

A Assembléia resolverá mais algumas medidas a serem tomadas, a fim de fazer com que seja rejeitado o veto de JK.

Ontem, no Palácio do Catete já se admitia um recuo de JK, que deixaria a questão aberta no Congresso.

O comparecimento em massa dos funcionários à Câmara, no dia do julgamento do veto é ponto resolvido.

Uma comissão representando perto de 1.300 funcionários do Departamento Nac. de Obras de Saneamento compareceu, ontem, à TRIBUNA DA IMPRENSA para solidarizar-se com a campanha em favor da rejeição do veto de JK, ao § único do artigo 9.º, que corta o aumento para os funcionários que recebem pelas verbas 1, 3 e 4.

Os que aqui compareceram recebem pela verba 4 do Departamento, que é de Cr$ 730 milhões dos quais, apenas 5% são gastos com pessoal.

Êles informam que os salários, em média, oscilam entre Cr$ 25 mil e Cr$ 30 mil, anualmente, por funcionário, funcionários êsses que têm funções idênticas aos extranumerários. Alguns dêles com mais de 16 anos de serviço.

Nas Incorporadas

FUNCIONÁRIOS das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional enviaram memorial a todos os senadores e deputados solicitando medidas imediatas para ser conseguida a anulação do veto de JK, colocando-os fora do aumento do funcionalismo público. Foi entregue a liderança da campanha no legislativo aos deputados Vieira de Melo, Fernando Ferrari e Ernani Sátiro, líderes do PSD, do PTB e da UDN.

Segunda-feira próxima, será convocada assembléia geral para o lançamento das bases de uma associação que congregará todos os funcionários das Incorporadas.

Esforços estão sendo feitos, no sentido de uma articulação com seus colegas da Verba 3, para, em comum, trabalharem pela anulação do art. 16 do veto presidencial.

Explodiu o encanamento: pânico no Hotel Excelsior

MOMENTOS de pânico viveram, na madrugada de hoje, moradores da rua Fernandes Mendes, em Copacabana, quando explodiu com estrondo a galeria subterrânea da subestação elétrica da "Light", que fica em frente ao "Hotel Excelsior" daquela rua. A galeria não suportou a pressão provocada pela falta de ventilação.

A explosão, ouvida a uma distância de dois quilômetros, foi seguida de grossos rolos de fumaça. Em poucos minutos, enormes labaredas se elevavam a uma altura de 30 metros acima dos dois buracos da galeria, ameaçando as janelas do edifício "Egito" (n.º 7) e do "Hotel Excelsior (n.º 14).

Causa da explosão

O encanamento elétrico que explodiu funcionava com 6.000 volts. Para refrescar os transformadores, que são movidos a óleo, existem na galeria ventiladores que asseguram o arejamento do local.

Por volta de uma hora de hoje, os ventiladores pararam e, em consequência, inflamou-se o óleo. Pouco depois, ocorreu a explosão provocada pela pressão do óleo.

Voaram os tampões

Com a violência da explosão, voaram a uma altura de 20 metros, dois tampões da entrada da galeria, pesando cada um 750 quilos.

Pânico

Em face do adiantado da hora, não houve vítimas. O pânico, entretanto, generalizou-se no "Hotel Excelsior", principalmente entre o primeiro e o terceiro andares.

Enquanto uns chegavam às janelas do hotel para ver o que se passava, outros fugiam para a rua Naquela altura, sem poder medir a extensão do acidente nem suas consequências, vários hóspedes, uma vez na rua, se colocaram à distância.

As labaredas subiam e enquanto isso serviçais do hotel, juntamente com alguns hóspedes, arrancavam violentamente as cortinas dos três andares ameaçados. O sr. Carlos Kann, subgerente do hotel, era um dos mais exaltados. Sua falta de calma aumentou o pânico entre os hóspedes que o procuravam para saber se era incêndio no hotel ou no edifício vizinho. Ninguém ficou em seus cômodos e ninguém voltou a êles senão depois de dominado o fogo. Temiam tanto ao incêndio como a falta dágua. Alguns ficaram momentâneamente surdos com a explosão.

Vidraças partidas

O deslocamento do ar provocado pela explosão partiu 5 janelas, uma porta de vidro e três outras vidraças no térreo. Na sobreloja, espatifaram-se 9 vidraças. Declarou o subgerente Carlos Kann que as vidraças do hotel, "tôdas espessas e de boa qualidade", estão seguradas.

Na "boite" do hotel

A "boite" do Hotel Excelsior, que encerrara suas atividades dez minutos antes da explosão, sofreu prejuízos quase totais com os atropelos para a retirada do material de fácil combustão. Suas janelas ficaram sem uma vidraça.

A "boite" fica na sobreloja. O pânico all teria provocado vítimas, pois em seguida à explosão o fogo ameaçou as janelas do recinto.

Bombeiros no local

Compareceram ao local da explosão bombeiros do Quartel Central e do Pôsto de Copacabana sob o comando do cap Sallo. Depois de isolarem o trecho ameaçado, combateram o fogo com uma substância de nome "espumantol" e outra chamada "S 0 2", indicadas no caso.

Morreu com mêdo de ser roubada

O MEDO de ser roubada causou a morte de uma mulher ontem à noite, na casa de cômodos da rua General Caldwell, n.º 77.

Clarinda Ferreira, de 44 anos, casada, veio há dias para o Rio a fim de visitar seus parentes, hospedando-se naquela casa. Vieram em sua companhia duas filhas: Geni, de 10 anos e Leci, de 14, ocupando tôdas três um quarto no 1.º andar.

Ontem à noite, Clarinda, depois de arrumar as malas para voltar com as filhas, hoje pela manhã, para o município de São Fidelis, de onde é natural, pediu à dona da pensão para fechar uma janela fronteira à sua, separada por uma claraboia de vidro. Tinha medo de ser roubada.

Apesar de prevenida pela proprietária da casa de cômodos de que o hóspede do quarto, cuja janela estava aberta, era pessoa de bem, Clarinda, caminhou para fechá-la.

Confundindo, entretanto, claraboia com o piso, saltou o parapeito que separa uma do outro e caiu no chão do andar térreo, tendo morte instantânea.

ARQUIVO DO BANCO ATRASA A MUDANÇA

A Justiça precisa do prédio para o Júri — Réus serão julgados onde foi Alfândega

ATÉ o fim dêste mês, o segundo Tribunal do Júri deverá ser transferido para o prédio da antiga Alfândega (final da avenida Presidente Vargas). Aquêle imóvel, que pertence ao Patrimônio da União, continua, porém, ocupado com arquivos pertencentes ao Banco do Brasil. O Banco não decidiu quando vai retirar a papelada a fim de que o velho prédio seja entregue ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Pronto para entrega

O sr. Gastão de Castro Cunha, atual diretor do Patrimônio da União, informou-nos que há ordem de J. K. para que o velho prédio seja entregue imediatamente ao Tribunal de Justiça. O processo está pronto para a execução de entrega. Só falta a retirada do arquivo.

— "Hoje irei comunicar o fato ao desembargador Serpa Lopes, presidente do Tribunal de Justiça, o que há a respeitto. No entanto, o diretor geral da Fazenda Nacional é quem vai tomar as últimas providências. Ou o Patrimônio da União entrega o prédio como está ou então o arquivo será retirado de qualquer maneira".

Mudança imediata

O desembargador Serpa Lopes, presidente do Tribunal de Justiça, informou que assim que o imóvel for entregue êle providenciará a imediata instalação do segundo Tribunal do Juri naquele local. Tudo está na dependência da retirada do rquivo — repetiu.

Se o sr. Paulo Marinho, diretor geral da Fazenda Nacional determinar que o prédio seja entregue mesmo com os arquivos o Tribunal do Juri, será instalado ali sem demora.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "São Paulo", "André", "Esso Filadelfia" e "Stridton".

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 68
Das 13 às 18 horas

Não será aumentado o preço do peixe

ARMADORES DESISTIRAM DA MEDIDA

TODOS os barcos estão no trabalho pesqueiro — anuncia o sr. José Nascimento, presidente do Sindicato dos Armadores de Pesca do Rio de Janeiro — Não faltará pescado na Semana Santa.

O entrepôsto abastecerá Rio e Niterói. As outras localidades do Estado do Rio têm abastecimento próprio.

NEGADO O AUMENTO

A COFAP negou o aumento de 20 por cento pleiteado pelos armadores de pesca. A tabela em vigor é a mesma do ano passado. Com ela não concordavam pescadores e varejistas, alegando que, nesta época, tendiam cobrir os prejuízos do ano.

Mas os comerciantes do peixe se conformaram, não recorrendo da decisão da COFAP. Deram-se por satisfeitos de não haver requisição de pescado.

A DISTRIBUIÇAO

O peixe será distribuído aos varejistas. O povo poderá comprá-lo nos armazéns e nas carrocinhas. O presidente do sindicato fêz um apêlo aos consumidores para que não afluam ao entreposto, onde o espaço é exíguo e o estoque esgota cedo.

Greve de boêmios não é 1.º de abril

AS DIFICULDADES PARA A ESCOLHA DA DATA

A DATA de início da greve dos boêmios contra o preço do uisque, ainda não está marcada, porque a última semana de março é a "Semana Santa" e a primeira de abril começa com o dia mundial da anedota, e êles não desejam que pensem que a greve é de brincadeira.

NOVA REUNIAO

Na próxima semana, será realizada mais uma reunião preparatória, a fim de determinar as últimas providências a serem tomadas. Será no "Bar Vilarino", o quartel general da greve.

Essa reunião, que deverá ser a última antes de desencadear-se o movimento, contará com a quase totalidade da classe, numa verdadeira "Assembléia Monstro".

A lista de adesões tem recebido, a cada dia, mais assinaturas e o número delas já sobe a uma centena. De todos os lugares do Rio estão sendo enviadas adesões, deixando o movimento de circunscrever-se aos frequentadores do "Vilarino".

Paulo Mendes Campos, líder da greve, disse-nos que espera uma vitória completa do movimento.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

COFAP compra feijão bichado e de frigorífico faz sucata

CINCO mil sacos de feijão, pertencentes à Cofap, estão estocados no Entreposto de São Diogo, desde outubro do ano passado inteiramente bichados. Agora, êste produto passou a ser vendido a Cr$ 1,50 o quilo, para serem utilizados em rações animais.

De igual forma, encontra-se uma instalação frigorífica marca "York" com capacidade para 240 toneladas, adquirido pela Cofap, em 1952, por Cr$ 583 mil. Está jogada naquele departamento, ao relento, com a tubulação quase totalmente estragada pela ação do tempo e pelo abandono.

Estes fatos foram apresentados pelos srs. Ernani Silveira e Geraldo La Rocque ao sr. Rubem Brissac, presidente da Cofap, na reunião de ontem. Pormenores ainda mais devastadores revestem o caso e uma comissão foi instalada para apurá-los em sua totalidade.

FEIJAO BICHADO

O feijão foi adquirido no último mês de outubro, pela Cofap, à firma Cocival, estabelecida à Avenida Rio Branco, 25-10.º andar e entregue contra pagamento a vista. Segundo afirmaram ao sr. La Rocque, funcionários do Entreposto, o feijão não poderia estar bichado totalmente com o tempo de cinco meses, e, assim, admitem que o produto já tenha sido fornecido em deterioração.

O sr. Alberto Fonseca, representante do Banco do Brasil, falou sôbre a idoneidade da firma fornecedora. Citou o fato de terem sido contra a firma Cocival protestados vários cheques, todos por falta de fundos, e que um de seus diretores, o sr. Geraldo Elias Machado, é inidôneo e que, contra êle, muitos títulos já foram protestados.

MANTEIGA TAMBEM

A existência de manteiga caminhando para o destino do feijão, foi também denunciada pelos dois conselheiros, depois da última visita ao Entreposto. Há mais de 9 meses, já com um índice de acidez avaliado em 7%, está imprestável para o consumo público.

São 808 latas de 1/4 de quilo, 16.076 latas de meio quilo e 587 latas de 10 quilos as quantidades que, inteiramente abandonadas, estão destinadas à deterioração.

O FRIGORIFICO

O cel. Brissac desejou esclarecer a situação do frigorífico. Disse que êle não está completo e que o resto está na Alfândega, até hoje, com sérias dificuldades para o desembaraço. Cinco pretendentes apareceram para êle, de acôrdo com as transformações governamentais, sempre por motivos políticos. Primeiramente pertencia ao govêrno do Amazonas, depois foi cedido ao Ceará, depois a Pernambuco, ao Espírito Santo, e finalmente surgiu um sério candidato à sua propriedade, que é o SAPS. O presidente da Cofap disse que a instalação do frigorífico custará muito caro e que seu bom funcionamento é problemático.

O sr. Ernani Silveira estranhou estar o frigorífico incompleto, uma vez que a fatura de venda especificava uma instalação frigorífica completa, e, agora, concluem que não está. Foi adquirido à Cia. Melhoramentos Fluminense, e pago em fevereiro de 1953, pelo valor de Cr$ 583 mil. Hoje, seu valor quadruplicou, e será vendido como ferro velho, por estar incompleto e enferrujado.

ENTRA A BANHA

A importação de banha pela COFAP foi debatida em plenário, tendo motivado acaloradas discussões. O cel Brissac, fugindo às acusações, disse que a COFAP era um "órgão infeliz", perseguido por elementos ávidos de sensacionalismo escandaloso. Declarou que seu nome não poderia ser contaminado por negociatas e que dois conselheiros foram à Polícia pedir providências quanto ao funcionamento das barracas e postos revendedores.

O sr. Ernani Silveira demonstrou a realidade quanto à venda da banha, cujo preço de revenda a COFAP fixara em Cr$ 27,50 Denunciou que apesar de destinada a idôneos negociantes atacadistas, ela fôra vendida pelo alto comércio a Cr$ 40 por quilo. Finalmente, quanto aos escândalos, mencionou que os trabalhos de um serviço público devem ser do conhecimento público e não guardados em sigilo.

AUMENTOS

Primeiramente o tabelamento dos produtos hortícolas foi mantido por unanimidade e sem discussões. Depois, com o correr da reunião todos os pedidos de aumento foram sendo aprovados.

O GÁS AUMENTOU

Primeiro resultado da reunião: o gás que custava Cr$ 2,29 por centímetro cúbico, passará a custar Cr$ 2,84. O aumento não foi concedido conforme desejos do Departamento Nacional de Iluminação e Gás, e, se assim fôsse, teria o preço sido elevado para Cr$ 3,03.

Destes Cr$ 0,55 de aumento, Cr$ 0,36 são destinados ao aumento salarial dos empregados e Cr$ 0,19 para custeios operacionais, no qual está incluído o abono de Natal, pago aos empregados no final do último ano.

OUTRO AUMENTO

O Grupo Light de São Paulo obteve o segundo aumento da noite de ontem: 37% para a energia elétrica domiciliar e 80% para a que se destina à indústria.

O aumento fôra pedido tendo em vista a diferença de ágios e a decretação recente de aumentos de salários.

MAIS UM AUMENTO

Para dar um reajustamento salarial aos estivadores na base de 30%, foi examinado mais um processo. Como relator funcionou o sr Geraldo La Rocque, que classificou as recompensas do aumento tarifário, solicitadas pela Comissão de Marinha Mercante, absurdas e altistas

Seria o primeiro aumento a não ser aprovado. Porém, o cel. Brissac declarou que recebêra um apêlo governamental para que o aumento fôsse aprovado como viera à COFAP. Consequência: Aprovado por unanimidade, devido ao apêlo do Govêrno.

ULTIMO AUMENTO DA NOITE

Também as tarifas da Cia. de Energia Elétrica Rio-grandense foram aumentadas em 12%, conforme um parecer da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, apresentado pelo conselheiro Cavalcanti.

CONDENADOS OS DIRETORES DA ESCOLA QUE NÃO QUIS ACEITAR O MENINO PRÊTO

SOB o fundamento de que infringiram a Lei 1.390 sôbre discriminação racial (Lei Afonso Arinos), quando expulsaram do colégio o menino Fernando, porque é prêto, foram condenados a um ano de prisão e multa de Cr$ 5 mil (cada) Johannus Betrus Theodorus Van Lammeren e Silvia Van Lammeren, diretores do "Happy School Brazil-Canada" (Escola Feliz Brasil-Canadá).

Silvia e Johannus assistiram com nervosismo à leitura da sentença feita pelo juiz Irineu Joffily, da 17.ª Vara de Contravenções Penais.

O juiz, no entanto, permitiu que ficassem em liberdade desde que paguem, dentro de cinco dias, a multa de Cr$ 5 mil.

Fernando (de 3 anos) era aluno do "Happy School". Foi desligado do colégio porque é prêto. Seus pais, Pedro e Teresa Dias, não se conformando com a decisão do caso, recorreram à Justiça e venceram.

BANCO LOWNDES S.A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Cumprindo o que determinam os dispositivos legais e estatutários, apresentamos o relatório referente ao exercício de 1955, submetendo à apreciação dos Srs. Acionistas as contas das nossas operações com o devido parecer dos Senhores Membros do Conselho Fiscal.

Depósitos

Apesar dos eventos ocorridos durante o ano de 1955, encerramos o exercício com o total de depósitos de Cr$ 362.161.547,40, sendo que em 31-12-54 os mesmos eram Cr$ 353.859.021,30.

Empréstimos

Totalizaram Cr$ 270.105.000,00 em 31-12-55 contra Cr$..... 241.840.000,00 em 31-12-54.

Câmbio

As atividades nesse setor não puderam ser mais desenvolvidas devido às restrições impostas pela política cambial e à escassez de divisas para leilão, e letras de exportação.

Aumento de Capital

Em reunião de Administração realizada em 24-1-56 foi deliberada a elevação do nosso capital social para Cr$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros), com aprovação dos Srs. Membros do Conselho Fiscal em reunião de 8-2-56. Justifica êsse aumento a elevação dos nossos depósitos acima de Cr$ 350.000.000,00 (trezentos e cinqüenta milhões de cruzeiros), assim como o maior incremento que desejamos dar ao nosso departamento de câmbio, que exige maiores disponibilidades.

E' nosso desejo ainda estender as nossas atividades em outros bairros da Capital, bem como em outros Estados, criando novas Agências.

Estamos certos que os nossos Acionistas apreciando o desenvolvimento que vimos imprimindo em todos os setores dêem o seu assentimento, ao aumento do nosso capital, que se impõe pelas circunstâncias acima expostas.

Edifício da nova Sucursal em São Paulo — Av. São João —

E' com satisfação que podemos informar aos nossos prezados Acionistas que a construção prossegue em ritmo normal o que nos possibilitará, no decorrer do próximo ano instalar no mesmo a nossa Sucursal.

Também temos a comunicar que julgamos mais acertado transferir a sede provisória da Sucursal localizada à Rua Alvares Penteado n.º 131 para a Rua Libero Badaró n.º 653 e, com esta mudança, cumprimos nossa obrigação de entregar ao comprador o imóvel que havíamos negociado e, também nos beneficiar com local melhor e mais adequado ao desenvolvimento das nossas operações

Sucursal de São Paulo e Agências-Rio

O movimento em nossas Agências Metropolitanas e Sucursal de São Paulo continua em ascensão o que demonstra a boa aceitação dos serviços do Banco e a confiança que o mesmo inspira.

Balanço

Como os Srs. Acionistas já tiveram ensejo de verificar pelas publicações do nosso balanço, os resultados obtidos não sòmente permitiram o aumento das nossas reservas como também, a distribuição de um dividendo compensador.

Congratulamo-nos, pois, com os Srs. Acionistas pelos resultados alcançados e agradecemos aos nossos dignos auxiliares pelo esfôrço que continuam demonstrando no cumprimento de suas obrigações com dedicação e interêsse.

Permanecemos à inteira disposição dos Srs. Acionistas para qualsquer esclarecimentos e informações que desejarem.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1956.

as) — Vivian Lowndes, Diretor-Presidente — *Donald de Azambuja Lowndes*, Diretor-Superintendente — *Roberto Ignacio Vayssière*, Diretor-Secretário — *H. C. Boumann*, Diretor — *Raul Gomes de Mattos*, Diretor — *Roberto Cardoso*, Diretor — *W. E. McGregor*, Diretor — *Carlos Pacheco Fernandes*, Diretor.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento dos dispositivos legais, os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal do Banco Lowndes S. A., tendo examinado os balanços do 1.º e 2.º semestres, contas e demais documentos apresentados pela Diretoria e relativos ao exercício de 1955, verificaram a exatidão dos referidos documentos e são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pelos Senhores Acionistas, bem como a distribuição do dividendo a razão de Cr$ 20,00 por ação, ou sejam, Cr$ 8.00 para o 1.º semestre e Cr$ 12.00 para o 2.º.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1956.

as) *Manoel Ferreira Guimarães*
Dr. Carlos A. Brandão de Oliveira
Sivert Francisco Bartholdy

Na Justiça o pilôto traficante de heroína

DIZENDO-SE vítima de coação policial e nunca ter sido traficante de entorpecentes, o comandante Holopércio Lins (pilôto civil) foi interrogado, ontem, pelo juiz da 6.ª Vara Criminal.

Disse Lins, que a sua prisão em flagrante no apartamento de Polonese (traficante de heroína) foi uma cilada da polícia. Fôra coagido pela polícia a ir àquele apartamento (em Copacabana).

— Tudo não passa de uma sórdida perseguição de meus inimigos que não satisfeitos com a campanha que movi contra a companhia de aviação Real, querem agora arruinar-me" — disse-nos.

Salientou ainda que na véspera de ser prêso havia redigido uma reportagem sôbre o tráfico de entorpecentes pelas companhias de aviação. Seus inimigos, sabendo do caso, armaram-lhe uma cilada.

A reportagem (segundo nos declarou) seria publicada no jornal de sua propriedade, "O Aeronauta".

Holopércio Lins foi prêso há um mês pela polícia, durante uma diligência em Copacabana, para prisão de traficantes de entorpecentes.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires 80 7.º and
De 13 às 18 horas

FRANÇA FILMES DO BRASIL S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da França Filmes do Brasil, S. A., à Rua Santa Luzia n.º 799, 15.º andar, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro,
L. Oppenheimer
Diretor-Gerente

ERNESTO AUGUSTO DE AMORIM LISBOA

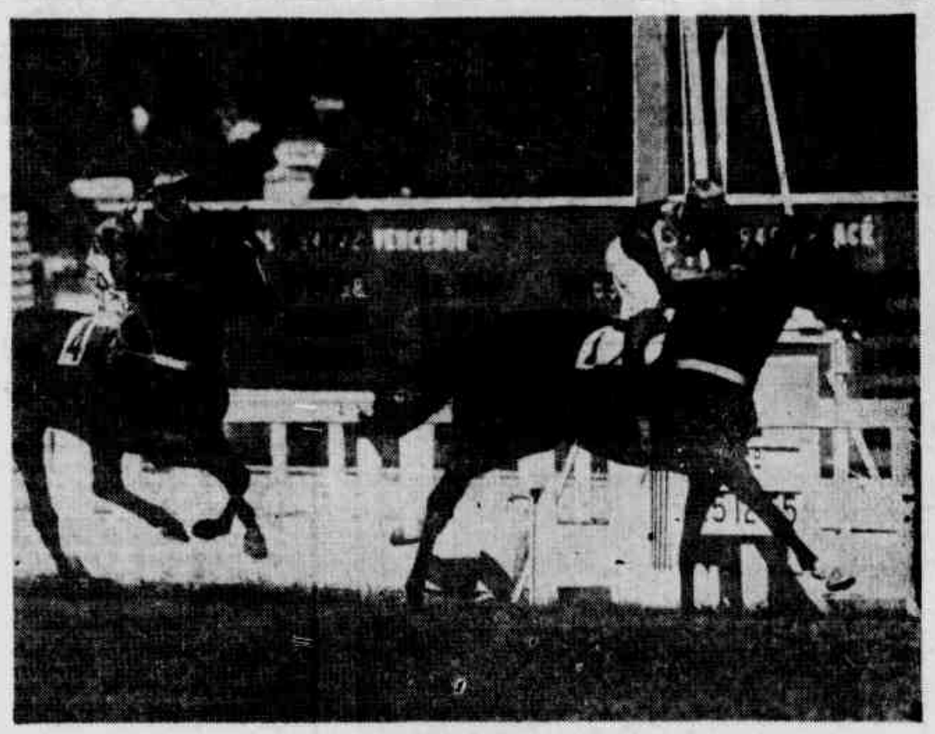
(Ernesto Lisboa)

MISSA DE 30.º DIA

AMÉRICA MENDES LISBOA, RENÉ DURAND, senhora, filhos e netos, RODOLPHO STAFFA, senhora e filha, PAULO MENDES LISBOA, senhora e filha e ANTÔNIO AMÉRICO MENDES LISBOA, senhora e filhos, na impossibilidade de agradecerem a todos as provas de solidariedade recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível esposo, sogro, pai, avô e bisavô — ERNESTO — bem assim aos que enviaram flôres, coroas e telegramas, o fazem por êste meio, convidando-os para assistirem à missa de 30.º dia que, em sufrágio de sua alma, será celebrada amanhã, sábado, dia 17, às 9,30 horas, na Igreja da Ordem 3.ª de N. S. do Têrço, à rua Senhor dos Passos, 140.

L'INCONNÚ ESTÁ "PINTANDO BARBADA"

Em grande forma o pensionista de Manoel de Souza — Produziu espetacular trabalho — Teste para o Grande Prêmio "Outono" — Os adversários



L'INCONNU
Volta com muita chance o pensionista de Manoel de Souza

APESAR do equilíbrio aparente do quarto páreo da sabatina, o cavalo L'Inconnú está "pintando barbada", principalmente se confirmar o trabalho produzido. Destinado a animais de três anos, na distância de 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 70 mil, está despertando bastante a atenção dos turfistas.

ESPETACULAR TRABALHO

Segunda-feira, em pista de areia macia, L'Inconnú trabalhou a distância de 1600 metros, visando a prova de amanhã. Foi verdadeiramente espetacular o exercício do defensor da jaqueta do "stud" Creoulo, que deverá fazer a sua "rentrée" vitoriosamente. Para a milha, L'Inconnú marcou 100" escassos, arrematando com muita desenvoltura.

UM TESTE

Juntamente com Imbiry, vem L'Inconnú se preparando para intervir no Grande Prêmio "Outono", primeira prova da tríplice-coroa do turfe guanabarino. A prova de amanhã servirá como um teste para o pensionista de Manoel de Souza, já que a distância da prova é a mesma e os adversários que irá enfrentar são alguns dos participantes daquela sensacional carreira.

OS RIVAIS

Hotspur, Tostoky e Pretencioso aparecem como os mais prováveis adversários do pilotado de A. G. Silva. Todos três possuem qualidades para enfrentar L'Inconnú em igualdade de condições e a vitória de qualquer um, embora difícil, não deverá constituir surprêsa.

Damos, a seguir, o programa para a reunião com as montarias oficiais, nossas cotações e os "forfaits" já conhecidos:

Movimento de "retôrno" no Jockey, com a candidatura Ga...lloti

— *Foram perguntar ao general Flôres da Cunha sôbre o resultado das eleições da mesa da Câmara Federal, êle respondeu assim:*

— *"Não ganhei o páreo, mas cheguei em placê. Tirei a segunda colocação, fui bem apostado para a presidência e acabei conquistando a vice".*

— *Quem venceu o páreo finalmente?*

— *Ulisses.*

— *Mas Ulisses não perdeu para Bilou?*

— *Nada disso, êsse é o Ulisses Guimarães.*

O PARTO FOI ASSIM...

ALGUNS homens trancafiados na sala do presidente, e outros indòcilmente, do lado de fora à espera do lero-lero. Custou muito o parto, e a criança que nasceu já era conhecida de todos. Os parturientes da oposição, confraternizaram-se diante da "delivrance", que para alguns foi feliz.

A oposição apresentou oficialmente o nome do candidato que a diretoria trazia escondido na palma da mão.

Padilha mostrava-se satisfeito e muito mais satisfeito estava de fato o Chico Eduardo, com a escolha do 2.º Vice da atual diretoria.

Assediado pelos jornalistas na saída da sala de operação, o sr. Luis Gallotti declarou entre risonho e apreensivo que pedia um prazo de 48 horas para refletir e deliberar; isto é se aceitava ou não o seu nome.

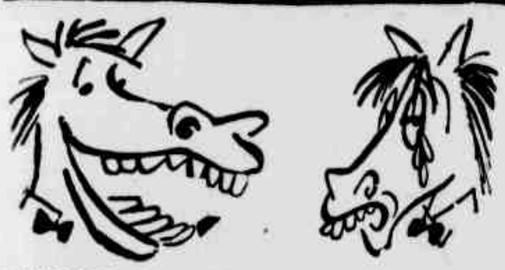
Negrão de Lima recebeu imediatamente, a visita de Bastos Padilha que lhe fôra comunicar o resultado do parto. A candidatura Negrão estaria condicionada à pacificação, que muito tentada por êle próprio, não se deu. Sendo assim, não haveria mais nenhum compromisso com a corrente que apresentara o seu nome.

Sabíamos particularmente, que tanto os nomes de Negrão de Lima, como o do sr. Mário Ribeiro, eram apenas dois pequenos balões de ensaio, para engabelar as correntes políticas do clube.

A técnica utilizada com o lançamento da antiga candidatura "Rodrigo Otávio", mais uma vez foi vitória com Negrão de Lima, que nisso tudo foi quem se saiu melhor.

E não é à-toa que dizem que o bom político tem faro para tudo.

RELINCHOS DO DIA



O *TRABALHO da oposição, buscando a todo pano a pacificação, tem despertado grande simpatia no quadro social do Clube. Os seus principais líderes não têm reivindicação de ordem pessoal a fazer. Querem apenas uma Comissão Técnica "turfisticamente" competente e sem partidarismo. Para os cargos de administração, nomes alheios à política interna. Só querem isto e nada mais. Mas como custa a conquistar...*

O *"STUD" Chamma desaparecerá futuramente, vindo a substituir-lhe as fardas individuais dos irmãos Chamma. Lamentamos o desaparecimento da simpática coudelaria, das poucas a que teria de fato o turfe seduzido. Jorge, Nelson e Washington terão fardas próprias, e só por isso ganharão as corridas novos coloridos. O Punga que era fã do "Stud" Chamma sentirá a sua falta...*

DE PAZES FEITAS

PADILHA e Fernando Andrade Ramos estavam de relações cortadas, desde o dia em que a Cecê desclassificou Gibatão em favor de Rondó.

O proprietário de Gibatão era (e ainda é) Lôlnio Ramos, titular do "Stud" Vice Rey; mas Bastos Padilha era o criador e criador como êle, sofre um bocado quando estão em ação as suas crias.

Daquele instante partia uma das maiores rivalidades, que se travou no turfe carioca. Padilha nunca mais perdoou o "ceceano", dantes tão amigo. E vice-versa. Ontem os dois turfistas fizeram as pazes, após as demarches patrocinadas pelo José Parente Sobrinho. Abraçaram-se. Deram-se por felizes e bem satisfeitos.

Fernando deixou há tempos a Cecê. Nisso tudo quem perdeu foi o cavalo Treinador, alvo da rixa entre os dois amigos. Treinador que naquele tempo defendia a jaquêta de Fernando Andrade Ramos, teve o seu nome trocado para "INFELIZ", por ser de criação do Padilha. O criador o defendeu pùblicamente, enquanto o proprietário o desmoralizava, ofendendo os brios do cavalo.

Jorge Chama apiedado com a situação do cavalo, comprou-o.

Foi até o "Stud" e trocou-lhe o nome, passando a usar o primitivo. Como Treinador, o fato é que o bicho nunca se mostrou INFELIZ.

Muito "infeliz" foi o têrmo em que a rixa ficou colocada.

Os homens brigaram e o cavalo pagou o pato. Ontem êles fizeram as pazes. Treinador ainda não foi avisado da confraternização... Só queremos ver a sua cara...

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PAREO — 1.000 METROS — AS 14,45 HORAS — Cr$ 60.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Rubirosa, P. Labre	54	20	Difícil perder.
2—2 Bongiorno, A. Portilho .	54	40	Azar viável.
3—3 Arancina, N/Corre	52	20	Não correrá.
4 Iaponã, E. Castillo ...	52	30	Será das primeiras.
4—5 Pedro Bala, J. Marinho	54	40	Adversário.
" Abduzir, M. Henrique ..	54	40	Reforça o número.

2.º PAREO — 1.000 METROS — AS 15,10 HORAS — Cr$ 60 000 00

	Ks.	Ct.	
1—1 Ojavilo, P. Labre	55	20	Melhorou. Inimigo.
2—2 Hospodar, R. Martins ..	55	30	Difícil.
3—3 Mauá, W. Mazala	55	30	Estréia preparado.
4 Bonari, G. Almeida	55	50	Nada.
4—5 Don Carlos, J. Portilho .	55	30	Inimigo certo.
" Don Luiz, F. Madalena	55	30	Vai ajudar.

3.º PAREO — 1.000 METROS — AS 15,40 HORAS — Cr$ 60.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Kuty, L. Lins	54	20	Tinindo.
2—2 Siciliana, O. Ulôa	54	30	Vai melhorar.
3 Jalica, J. Portilho	54	25	Continua com chance.
3—4 Sertania, D. P. Silva ..	54	25	Vem de boa corrida.
5 Uga, J. Marchant	54	40	Estreante. Só como azar.
6—6 Bérgere, G. Almeida ...	54	30	Inimiga certa.
" Borgia, E. Castillo 54		30	Estréia com chance.

4.º PAREO — 1.600 METROS — AS 16,00 HORAS — Cr$ 70.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Hotspur, R. Martins ...	55	30	Tinindo.
2—2 Rostoky, L. Lins	55	35	Azar sofrível.
3—3 L'Inconnu, A. G. Silva	55	30	Volta ótimo.
4 Pretencioso, O. Ulôa ..	51	35	Anda como nunca.
4—5 Impatiens, J. Ramos ..	51	40	O péso ajuda e muito.
" Iriri, B. Marinho	51	40	Reforça o número.

5.º PAREO — 1.800 METROS — AS 16,40 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Oruro, E. Castillo	56	30	Melhorou. Pode ganhar.
2 Cardeal, J. Graça	56	40	Volta com chance.
2—3 Bomarsol, O. Fernandes	56	20	Nosso candidato.
4 Guerreiro, A. Araújo ..	56	40	Páreo duro.
3—5 Astro, A. Reis	56	30	Levam fé.
6 Tunuyan, R. Martins ...	52	35	Difícil.
4—7 Capurro, D. Moreira	56	40	Gosta do percurso.
8 Outubro, J. Lopes	56	50	Continua bem. Azar.

6.º PAREO — 1.500 METROS — AS 17,10 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Danilo, J. Portilho	52	20	Tinindo.
2 Bogó, N/Corre	56	—	Não correrá.
3 Marmid, M. Coutinho .	58	50	Azar.
3—4 El Garboso, J. Marinho	56	30	Ganhou dopado.
5 El Guapo, E. Castillo .	58	35	Não é impossível.
6 Cartago, E. Furquim ..	52	60	Nada.
5—7 Herval, D. Moreno	56	30	Forte rival.
8 Elzorro, A. Caceres	52	50	Azar sofrível.
9 Blue Sky, J. Baffica ...	52	60	Bem na turma.
4-10 Tio Pepito, P. Labre ..	56	25	Será dos primeiros.
11 Alinhado, O. Fernandes	56	35	Não gostamos.
" G. Sanders, A. G. Silva	60	35	Rival credenciado.

7.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,30 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Mercury, D. Moreira ..	60	20	Nosso indicado.
2 Pan, A. Araújo	52	40	Não gostamos.
2—3 Descuido, E. Castillo ...	56	30	Azar viável.
4 Ibsen, D. Moreno	56	35	Anda bem.
3—5 Jamegão, J. Baffica	52	30	Tem bons trabalhos.
6 Zarik, M. Alves	60	40	Não gostamos.
4—7 Padurbin, A. Reis	50	25	Em grande estado.
8 Fair Clever, D. Azeredo .	52	30	A distância ajuda.
9 Papo Anjo, J. Marinho	60	35	Bem na turma.

NOSSAS INDICAÇÕES

PEDRO BALA	RUBIROSA	IAPONA
DON LUIZ	OJAVILO	MAUA
KUTY	SERTANIA	SICILIANA
L'INCONNU	HOTSPUR	IMPATIENS
BOMARSOL	ORURO	ASTRO
GEORGE SANDERS	DANILO	TIO PEPITO
MERCURY	BADURBIN	ZARIK

Kenny é perigoso; vai muito leve

Montarias oficiais e cotações para domingo

KENNY reaparece inscrito no 4.º páreo de domingo, prova especial, com bastante chance de vitória. Vai muito leve o defensor do Stud Rocha Faria, levando pêso de todos os competidores.

Eis o programa da reunião, com montarias oficiais e cotações:

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 65.000,00 — As 14,45 horas.

	Ks.	Ct.	
1—1 Zingara, J. Baffica	58	20	
2—2 Itapema, L. Diaz	58	40	
3—3 Magia Princess, D. Mor.	56	35	
4 Aluéte, H. Vasc.	50	50	
4—5 Frisa, S. Câmara	52	40	
6 Emboscada, G. Almeida	56	40	

2.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 55.000,00 — As 15,15 horas.

	Ks.	Ct.	
1—1 Scipião, A. Portilho	55	30	
2 Expresso do Sul, N. Per.	55	30	
3—3 Kadjar, A. G. Silva	55	40	
4 Camerrucha, O. Mac. .	53	50	
3—5 El Faqui, D. P. Silva ..	53	30	
6 Tina, E. Castillo	53	30	
4—7 Gable, J. Marchant ...	55	35	
8 Jonwis, O. Fernandes .	53	40	
" Bomarneira, J. Baffica .	53	40	

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — As 15,40 horas.

	Ks.	Ct.	
1—1 Sol, J. Marchant	56	30	
2—2 Seibo, M. Henrique	56	35	
3 Hilo Deoro, L. Lins	56	40	
3—4 Key Royal, P. Labre ..	56	40	
5 Tejo, E. Castillo	56	25	
1—6 Soveo, L. Leighton	56	20	
" Quibori, A. Araújo	56	20	

4.º PAREO — 1.900 metros — Cr$ 100.000,00 — As 16,10 horas — Prova Especial.

	Ks.	Ct.	
1—1 Inhanduhy, O. Ulôa ..	57	30	
2—2 Disciplina, E. Castillo .	59	20	
3—3 Hercules, L. Lins	60	30	
4—4 New Wonder, J. Portilho	64	20	
5 Kenny, J. Marchant	52	30	

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 — As 16,40 horas — (Betting).

	Ks.	Ct.	
1—1 Lynx, L. Diaz	55	20	
2 Heleno, W. Mazala	55	40	
2—3 Cedro, O. Ulôa	55	25	
4 El Bacan, E. Castillo ..	55	30	
3—5 Celeiro, L. Leighton ...	57	35	
6 Buoyant, D. P. Silva .	55	30	
4—7 Ventanero, P. Labre ...	51	25	
8 Centauro, N/C	51	—	

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 120.000,00 — As 17,10 horas — (Betting). G. P. "Cordeiro da Graça".

	Ks.	Ct.	
1—1 Blameless, A. G. Silva .	51	20	
2 Cerrilha, P. Labre	51	40	
2—3 De Caldas, J. Ramos ...	54	20	
4 Capitanea, L. Lins	54	30	
3—5 Ia Mousmé, J. Baffica .	51	30	
6 Bomba H, O. Ulôa ...	57	40	
4—7 Circé, A. Portilho	57	40	
8 Gaiúta, J. Tinoco	51	50	
" Farewell, N/C	57	50	

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — As 17,40 horas — (Betting).

	Ks.	Ct.	
1—1 First Love, J. Martins .	56	20	
" Saci, E. Castillo	56	20	
2 Jerry, M. Henrique	56	40	
2—3 El Indio, J. Baffica ...	56	20	
4 Deserto, J. Barros	56	30	
5 Safe, N/C	56	50	
3—6 Haiti, D. Moreira	56	30	
7 Hashih, I. Pinheiro	56	35	
" Bântu, H. Rabello	56	35	
4—8 Bagé, G. Almeida	56	30	
9 Jumper, A. G. Silva ..	56	40	
10 Fabian, A. Britto	56	50	
11 Donatário, W. Andrade	56	60	

RUBIROSA FÊZ UMA PARTIDA DE 360 METROS EM 22", BEM

Agradou o exercício de Descuido — Bonari "cravou" 43" para os 700 metros

POUCOS os apontos anotados na manhã de ontem. Coube à potranca Rubirosa a melhor marca, fazendo uma partida de 360 metros em 22" muito bem.

Outro exercício que agradou foi o do cavalo Descuido, tendo, deixado boa impressão, também, o Bonari com os seus 43" para os 700 metros.

Eis os seguintes apontos anotados:

1.º PAREO

RUBIROSA — P. Labre — 360 em 22" 1/5;

BONGIORNO — A. Portilho — 600 em 35" 3/5.

PEDRO BALA — J. Marinho e ABDUZIR, M. Henrique, 600 em 35" 2/5 juntos.

2.º PAREO

OJAVILO — O. Ulôa — 600 em 36" 2/5.

MAUA' — W. Mazalla — 600 em 37" 2/5.

BONARI — G. Almeida — 700 em 43".

3.º PAREO

KUTY — L. Lins — 600 em 37" 3/5.

JALICA — J. Portilho — 600 em 37".

SERTANIA — D. P. Silva — 600 em 36" 1/5.

4.º PAREO

HOTSPUR — R. Martins — 600 em 41" 3/5.

ROSTOKY — L. Lins — 600 em 40".

PRETENCIOSO — O. Ulôa — 700 em 43" 3/5.

5.º PAREO

BOMARSOL — O. Fernandes — 800 em 54".

GUERREIRO — A. Araújo — 600 em 37".

ASTRO — J' Baffica — 800 em 53" 2/5.

CAPURRO — D. Moreira — 800 em 51".

OUTUBRO — J. Lopes — 600 em 36".

6.º PAREO

DANILO — J. Portilho — 800 em 52" 3/5.

MARMID — M. Coutinho — 600 em 39" 3/5.

CARTAGO — E. Furquim — 600 em 38" 3/5.

EL GUAPO — E. Castillo — 700 em 44" 3/5.

7.º PAREO

MERCURY — D. Moreira — 600 em 39".

PAN — A. Araújo — 600 em 36".

DESCUIDO — E. Castillo — 600 em 35" 3/5.

JAMEGAO — J. Baffica — 600 em 37".

PAPO DE ANJO — J. Marinho — 600 em 38".

Luiz Gallotti, candidato de conciliação

A OPOSIÇAO, em sua reunião de ontem, na sede do Jockey Club, com os líderes da situação, apresentou o nome do ministro Luiz Gallotti como candidato único à presidência da sociedade, nas eleições de maio próximo.

O nome do ministro Gallotti foi muito bem recebido pelos líderes da situação, já que S. Excia. faz parte da atual diretoria.

No próximo sábado, o candidato escolhido dará sua palavra final sôbre a aceitação ou não de sua indicação.

First Boy, vitória mais bonita da tarde

Não andaram bem os catedráticos — Marchant, o jóquei mais vitorioso — Recebido debaixo de vaia o final do páreo ganho por Sans Gène — Movimento técnico da reunião de ontem, no Hipódromo da Gávea

ESTEVE bastante concorrida a reunião de ontem, à tarde, no Hipódromo da Gávea. O movimento de apostas, mesmo não tendo vingado a maioria dos favoritos, chegou a ultrapassar aos 11 milhões de cruzeiros, o que demonstra, cabalmente, o interêsse dos carreiristas, pelo desenrolar das provas, que tiveram transcorrer normais.

Emboa só três favoritos tenham vingado, sòmente um final não agradou ao pùblico presente, que o recebeu debaixo de forte vaia. Foi a carreira ganha por Sans Gène, uma pensionista do treinador Jorge Werneck Vianna, que vindo de péssimas atuações, correu surpreendentemente, derrotando as adversárias.

Ao passar para a ponta, isto na metade da grande reta, Sans Gène, como a querer garantir seu triunfo, correu de golpe para dentro, prejudicando algumas adversárias.

Vários jóqueis de pequeno cartaz, conseguiram vitoriar-se. Dentre êles, deve-se destacar o nome de A. Cardoso, que, levando ao vencedor First Boy, depois de totalmente batido por Gardu, proporcionou o final mais bonito da tarde.

Marchant foi o piloto que maior número de triunfos conseguiu, levando ao vencedor dois ganhadores: Retórica e Play Boy.

Atuou como "starter" o sennor Nilor Thomé Macedo, que se houve muito bem. Abaixo, o movimento técnico da reunião:

1.º páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. Prêmio: Cr$ 60.000,00 — Placés: (5) 15,00, (9) 73,00 e (8) 38,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.303.110,00.

1.º Florença, A. Reis — 50; 2.º Estréia d'Oeste, J. Baffica — 55. Não correu: Kzerade.

Diferenças: 2 corpos e 4 corpos. Tempo: 81"2/5. Vencedor: (1) 18,00 — Dupla: (12) 34,00 — Placés: (1) 12,00 e (4) 45,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.095.130,00

2.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. Prêmio: Cr$ 55.000,00

1.º Descaída, A. Marçal — 56; 2.º Ma Pomme, N. Pereira — 53; 3.º Saira, A. Reis — 54. Não correu: Dornella.

Diferenças: 2 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 96"1/5. Vencedor: (5) 31,00. Dupla: (34) 30,00 — Placés: (5) 15,00, (9) 73,00 e (8) 38,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.303.110,00.

3.º páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. Prêmio: Cr$ 45.000,00.

1.º Retórica, J. Marchant — 56; 2.º Royal Crown, W. Mazzala — 54; 3.º Bombéa, O. Fernandes - 55.

Diferenças: 2 corpos e 1 1/2 corpo. — Tempo: 103". Vencedor: (1) 26,00 — Dupla: (14) 48,00 — Placés: (1) 14,00, (7) 21,00 e (9) 74,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.281.540,00.

4.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ .... 40.000,00.

1.º Energy, J. Lopes — 52.

2.º Windsor, W. Mazzala — 60

3.º Ouronegro, G. Almeida — 56.

Não correram: Franja, Egil e Gary Cooper.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 89" 1/5 — Vencedor: (7) 91,00 — Dupla: (33) 97,00 — Placés: (7) 14,00, (6) 13,00 e (1) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.336.200,00.

5.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ .... 60.000,00.

1.º Sans Gène, W. Andrade — 56.

2.º La Reine, J. Baffica — 56.

Não correram: Habilla, Hargita e Provita.

Diferenças: 1 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 82" 1/5 — Vencedor: (7) 43,00 — Dupla: (24) 81,00 — Placés: (7) 34,00 e (3) 29,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.170.370,00.

6.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ ..... 45.000,00.

1.º Nuvem Azul, J. Barros — 50.

2.º Glorialba, A. Cardoso — 53

Não correram: Ergura, Diabrura e Rendeira.

Diferenças: 2 corpos e pescoço — Tempo: 102" — Vencedor: (3) 21,00 — Dupla: (12) 67,00 — Placés: (3) 20,00 e (1) 25,00 — Movimento do páreo: Cr$ ..... 1.393.090,00.

7.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ .... 50.000,00.

1.º First Boy, A. Cardoso — 55

2.º Gardú, M. Henrique — 58

3.º Jersei, A. Reis — 54.

Diferenças: pescoço e 3/4 de corpo — Tempo: 93" 3/5 — Vencedor: (3) 51,00 — Dup'a: (24) 65,00 — Placés: (3) 15,00, (7) 15,00 e (1) 18,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.622.000,00.

8.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ .... 45.000,00.

1.º Play Boy, J. Marchant — 54.

2.º Igaratim J. Portilho — 53

3.º Broadway Bill, M. Henrique — 52.

Não correram: Arataú e Cabanel.

Diferenças: corpos e 1 corpo — Tempo: 101" 3/5 — Vencedor: (1) 16,00 — Dupla: (12) 27,00 — Placés: (1) 11,00, (5) 17,00 e (4) 14,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.664.060,00.

Movimento de apostas: Cr$ .. 10.865.500,00.

Concursos: Cr$ 316.130,00.

Total geral: Cr$ 11.181.630,00.

No G. P. "Major Suckow" a estréia clássica de Royal Game

CHEGADO há pouco da Argentina, encontra-se na Gávea, alojado nas cocheiras de Cornélio Ferreira, o cavalo Royal Game. Na manhã de têrça-feira em seu primeiro contato com a pista da Gávea, fêz uma partida espetacular deixando os "corujas" assombrados com a marca produzida. 46"3/5 foi o tempo assinalado para a distância de 800 metros. Pelo que demonstrou, é mesmo uma "bala". A respeito de sua estréia na Gávea, fomos informados que será num "handicap" em 1.400 metros. Todavia a sua primeira apresentação clássica se dará por ocasião do Grande Prêmio "Major Suckow", no quilômetro, a ser realizado no dia 7 de abril próximo.

CANETAS & LAPISEIRAS
COM SEU NOME GRAVADO
Departamento técnico de CONSERTOS
A CANETA CONTINENTAL
LARGO DA CARIOCA, 5 (ao lado da Seda Moderna)

SERRALHERI. IGNUS
Execução perfeita de qualquer serviço em Ferro Batido e em Alumínio — Portões artísticos e portas de enrolar — Janelas basculantes — Janelas de abrir — Janelas de correr — Grades — Coletores de lixo — CAIXA DE AGUA "IDEAL" — Feitas a máquina, sem rebites, à prova de mosquito, para qualquer capacidade
IGNUS-INDUSTRIA E COMERCIO DE FERRO LTDA.
ESCRITORIO E OFICINAS: Rua Francisco Eugênio 104-6
TELEFONE: 28-2355 RIO DE JANEIRO

PETROPOLIS — Vendo perto do Museu Imperial, pequeno e ótimo apartamento mobiliado Cr$ 150 000,00 à vista e o restante facilitado. Informações no Rio com o proprietário sr. Costa. Tel. 37-0685, e em Petrópolis com o sr. Rodrigues, Tel. 6112.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias 32-A — 3.º andar — Telefone 42-9909

JACUTINGA
Purissima aguardente de cana
Merece sua preferência
O mais gostoso e saudável aperitivo.
Jacutinga é aguardente que se toma suavemente.

Zizinho não terá vez na seleção de Flávio

O técnico lamenta muito, mas não acredita que possa contar com o craque que vem de ser operado — Índio (Flamengo) também dificilmente estará na lista que hoje será conhecida — Declarações do técnico à TRIBUNA DA IMPRENSA

"ACABO de ler um jornal informando que o Zizinho está doido para jogar na seleção. Mas como é que vou convocar um jogador para uma seleção que sofreu uma operação de uma hérnia muscular que lhe exigirá um descanso de, pelo menos, 15 dias, para depois entrar no período de reeducação muscular?!

"Com a falta de tempo que sou obrigado a enfrentar, como é que irei convocar e preparar um jogador nessas condições?!

"A minha convocação será feita na base de jogadores aptos, em perfeitas condições, prontos para embarcar e jogar, tanto assim que, hoje à tarde, pedirei ao Conselho Técnico de Futebol da CBD que, entre o período de apresentação da lista e a data do embarque, possa fazer algumas substituições."

Estas as novidades que Flávio Costa tinha, hoje pela manhã, para a TRIBUNA DA IMPRENSA, em conversa telefônica que manteve com a reportagem. Flávio Costa, hoje à tarde, às 18 horas, estará na CBD, reunião do Conselho Técnico de Futebol, para fazer a entrega da lista dos craques que deverão participar da seleção que vai à Europa.

O caróço atrapalhou

Só 22

Flavio Costa adiantou ainda à TRIBUNA que convocará sòmente 22 e não 28 jogadores para não trazer dificuldades aos clubes cariocas, principalmente.

Flavio, à hora em que conversou com o repórter da TRIBUNA, ainda não estava com a lista organizada. "Estou, pelo contrário, encontrando uma dificuldade para conclui-la. Principalmente no estudo dos candidatos a certas posições".

O caso-Índio

Índio, chefe de ataque do Flamengo, dá dor de cabeça em Flávio.

"Porque Índio vem jogando mal, fugindo para as cabeceiras; mas, por outro lado, o Índio é um grande valor.

Casos semelhantes também ao de Índio, são os de Paulinho e Sabará, do Vasco, que nos últimos tempos vêm apresentando um rendimento muito abaixo daquela média que mantiveram durante quase todo o campeonato".

Um mapa de craques

Para fazer a convocação dos "scratchmen" Flavio Costa deu-se ao trabalho de organizar um mapa onde figuram todos os jogadores credenciados do país a jogar em seleção.

Debruçado sôbre êsse mapa é que Flávio decidirá sôbre a lista que logo mais será conhecida.

A melhor-de-três

Ninguém torcerá mais para a vitória de qualquer um dos dois clubes (América e Fluminense) que amanhã decidirão o terceiro turno do campeonato carioca do que Flávio Costa.

"Vocês já imaginaram o que será da seleção brasileira se êsse jôgo de amanhã terminar empatado, havendo a necessidade de um jôgo-desempate antes da melhor de três que decidirá todo o campeonato? A que época terei e poderei contar com a participação dos jogadores dêsses clubes?"

Índio ameaçado

Medrado Dias fala claro, definindo a posição do Movimento renovador e despedindo-se do debate público em tôrno dos problemas do seu clube: o Vasco da Gama

A oposição não acabou continuará vigilante no Conselho do Vasco

MEDRADO DIAS, PELO MOVIMENTO RENOVADOR, ESCLARECE QUAL A SITUAÇÃO DOS OPOSICIONISTAS

A POSIÇÃO do Movimento Renovador, — depois das eleições no Vasco — foi definida por João Maria Medrado Dias, um dos seus idealizadores:

"Será de vigilância, serena e implacável. Absoluta ausência de disputa nos postos e cargos da administração do sr. Arthur Pires. Quando o Movimento Renovador foi idealizado e tornado realidade, todos os seus componentes firmaram um compromisso de fugir às competições para postos e cargos, procurando sempre resusá-los intransigentemente".

"Tinhamos um objetivo e êste era — e é — de formar um bloco coêso e bem esclarecido dentro do Conselho Deliberativo do Vasco da Gama. Portanto, o compromisso firmado por todos, de não concorrer a cargos e postos dentro do clube será respeitado. Mesmo porque, não se pode pensar de maneira diversa".

Cessou a campanha

Medrado Dias esclarece outro ponto importante do assunto e que diz respeito ao prosseguimento da campanha oposicionista:

"A campanha de oposição aberta — pela imprensa — acabou tão logo foi conhecido o resultado das eleições. Tôdas as críticas e restrições — de agora em diante — serão feitas nas reuniões do Conselho Deliberativo. Os membros do Movimento Renovador passarão a agir sòmente dentro do clube, porque aí é que estará localizada a trincheira do Movimento".

Circularam notícias afirmando que era desejo da administração que continua a mandar nos destinos do Vasco, promover a pacificação dentro do clube, agora que as eleições já estão definidas.

O sr. Medrado Dias focalizou o assunto, e declarou que "não há o que pacificar. O Movimento Renovador não é inimigo de ninguém.

Assumimos uma posição muito definida, de bons adversários da situação reinante e dominante dentro do Vasco.

Não houve nenhuma guerra. Mas só uma eleição".

Placar noturno de ontem

NACIONAL, 4 X S. PAULO, 3
BOTAFOGO, 5 X UBERABA,1
VASCO, 1 X DEMOCRATA, 0

O SÃO PAULO conheceu sua primeira derrota no "Torneio Internacional Roberto Gomes Pedrosa", sendo suplantado, ontem à noite no Pacaembu, pelo Nacional (Uruguai), por 4 x 3. O jôgo ofereceu várias alternativas no marcador. A partida estêve empatada por três vêzes, porém os uruguaios terminaram por vencê-la. O primeiro tempo acusou um empate de 2 x 2.

Pormenores

Local: Estádio do Pacaembu
Juiz: Antônio Jarco
Renda: Não foi fornecida
Primeiro tempo: Empate, 2 x 2 (Maurinho (SP), aos 3'. Rienza (N), aos 15' e 19'. Gino (SP), aos 21 minutos).
Final: Nacional, 4 x 3 (Caraballo (N), aos 10'. Zézinho (SP), aos 22. Jaro (N), aos 37').
NACIONAL: Taibo, Santamaria e Brucetti; Gambeta, Cantos (Caraballo) e Groia, Mañana (Jaro), Carballo, Rienza (Mendez), Romerito e Villamide.
S. PAULO: Fiorindo, De Sordi e Mauro; Vitor, Bauer e Alfredo; Maurinho, Zézinho, Gino, Dino e Canhoteiro.

Botafogo (com Didi): 5 x 1

O "gás" Didi, continua alimentando o Botafogo na sua excursão pelo interior de Minas. Exibindo-se ontem, em Uberaba, o quadro alvi-negro não teve maiores dificuldades em vencer o Uberaba E. C. pela elevada contagem de 5x1. Grande público presenciou o encontro, totalizando a arrecadação de 120 mil cruzeiros. Os tentos foram marcados por: Neivaldo (2), Alarcon, Gato e Garrinha, para o Botafogo, cabendo a Paulinho assinalar o "goal" de honra do Uberaba. A arbitragem estêve a cargo do carioca João Aguiar.

QUADROS:

BOTAFOGO: Amauri, Domicio e Santos (Rubens); Orlando Maia, Pampolini e Juvenal; Garrincha, Didi, Alarcon, Gato e Neivaldo.

No segundo tempo, João Carlos, Wilson e Quarentinha substituiram respectivamente: Didi, Alarcon e Garrincha.

UBERABA: Vilmondes (Verissimo), Inácio e Paulo (Adalberto); Léo (Pererêca), Loli e Lanza; Lazinho, Paulinho, Gradim (Zé Luiz), Tati e Oliveira.

O Botafogo segue hoje para Uberlândia, onde atuará amanhã.

Vitória do Vasco

Um "goal" de Pinga no primeiro tempo, garantiu a vitória do Vasco, ontem à tarde, em Sete Lagoas, contra o Democrata. O quadro mineiro foi um adversário valente e que exigiu bastante do seu oponente. O Democrata chegou mesmo a ter ascendência dentro do gramado. Contudo, seus jogadores perderam várias ocasiões de marcar.

Pormenores

Local: Estádio do Democrata — (Sete Lagoas)
Juiz: Cosme Roque Regis (falho)
Renda: Cr$ 150.000,00 (aproximadamente)
Primeiro tempo: Vasco, 1x0 (Pinga, aos 37')
Final: Vasco, 1x0
VASCO: Ernani, Dario e Haroldo, Maneca, Orlando e Beto (Adésio); Artoff, Valter, Ademir (Ido), Pinga (Vadinho) e Djair.
DEMOCRATA: Ziete, Amauri e Bruna; Gerson, (Escurinho), Rui e Neisinho; Pedro Luiz, Aires, Bigua, Livinho e Gersi.
(Do noticiário da Sport Press).

DIA 25: SELEÇÃO EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 16 — (Sport Press) — Está definitivamente acertada a exibição da seleção brasileira que vai à Europa nesta capital no próximo dia 25 no gramado do estádio Independência. Desde já o interêsse pela exibição é enorme pois virão a Belo Horizonte as maiores figuras do futebol brasileiro, tanto paulista quanto carioca, sem falar nos dois jogadores gaúchos que serão convocados por Flávio Costa.

TAMBEM OS GAÚCHOS

Por outro lado também existe a possibilidade da vinda a esta capital do selecionado gaúcho que tão boa figura está fazendo no México. Para conseguir essa exibição foi credenciado junto à CBD o jornalista Canor Simões Coelho.

Empataram: *Chile, 2 x Peru, 2*

MÉXICO, 16 (De Fernando Carlos, da Sport Press) — Desinteressando o público esportivo mexicano, defrontaram-se, ontem à noite, no Estádio Universitário, as representações do Chile e do Peru, em mais uma rodada do II Campeonato Pan-Americano de Futebol. Apenas para os dois contendores havia atração e interêsse neste "match", que equivale a um derby do Pacífico. Os andinos, vindos de derrotas desconcertantes, impostas pelos argentinos e costarriquenhos, lutariam por uma reabilitação integral, enquanto os incas, lembrando-se certamente daqueles 4x3 que lhes impuseram os chilenos no Sul-Americano Extra, lutaram pela desforra. E talvez por êsse desejo mútuo de vitória e dos esforços despendidos para conquistá-la, chilenos e peruanos terminaram o "match" de ontem à noite com um justo empate de 2x2.

A luta sem tréguas, foi igual durante os 90 minutos de jôgo, registrando-se também igualdade no marcador na primeira etapa, que terminou com um tento para cada lado. Diaz marcou para o Chile, aos 17 minutos, e Lamas empatou, aos 22 minutos. No período complementar, Mosquera assinalou o 2.º tento peruano aos 28 minutos, e Ramirez decretou o empate definitivo aos 42 minutos.

Os quadros estiveram formados pelos seguintes elementos:

Chile — Espinosa, Huerta e Oiti; Clement (Cortez), Carmona Orter; Ramirez, Cello, Robledo, Fernandez (Hormazabal) e Diaz.

Peru — Felando, Lazon e Delgado; Sallas, Calderon e Heredia; F. Castillo, Barbadillo (Morales), Lamas, Mosquera e Gomez Sanchez.

Novo técnico do Vasco só na próxima semana

É o que Calçada informa — Flávio garante que já pediu rescisão de contrato — O Vasco não tem pressa

"MARTIM Francisco ou outro técnico qualquer, só na próxima semana o Vasco da Gama tratará da aquisição de um substituto para Flávio Costa" — declarou, esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Antônio Soares Calçada.

Estaca zero

Referindo-se à situação de Flávio Costa em relação ao Vasco da Gama, o diretor de futebol profissional cruzmaltino assegurou que nada se decidiu ainda com respeito ao distrato entre as partes.

Também ouvido pela reportagem, Flávio Costa confirmou que procurara o sr. Antônio Soares Calçada, quando — em caráter amistoso — pleiteou a rescisão do seu contrato. Calçada — todavia — limitou-se a responder-lhe:

"Flávio, você está de licença e continue a gozá-la. Depois cuidaremos do assunto".

O Botafogo não quer criar caso com a CBD

"Seus jogadores estarão à disposição da seleção, mas em condições especiais", esclarece o presidente Paulo Azeredo

"O BOTAFOGO não criará dificuldades à formação do selecionado da CBD que excursionará à Europa". Isto foi o que o sr. Paulo Azeredo — presidente botafoguense — declarou ao sr. Silvio Pacheco, presidente da CBD, contrariando afirmativas do sr. Ademar Bebiano, em entrevista concedida há tempos ao "Correio da Manhã".

O sr. Paulo Azeredo fêz sentir apenas que o seu clube deseja algumas condições especiais para a cessão de jogadores. O presidente do Botafogo não esclareceu os detalhes dessas concessões. Entretanto, depreende-se que elas dizem respeito — mais diretamente — ao jogador Didi.

João Carlos interessa

O presidente do Botafogo aproveitou a conversa com a reportagem para reafirmar que o atacante João Carlos interessa ao Botafogo.

"João Carlos não está à venda", declarou.

CR$ 800 MIL POR DICK

BELO HORIZONTE, 16 (Sport Press) — Quando de sua estada nesta capital, a equipe do Santos chamou a atenção dos torcedores mineiros pela fraqueza de seu goleiro. E tanto isso é verdade que os dirigentes do alvinegro praiano sondaram os do Vila Nova para saber quanto custaria o passe do goleiro Dick, um dos melhores existentes nesta capital e em todo o Estado. Agora, o Vila Nova vem de comunicar oficialmente ao Santos que o passe de Dick foi fixado em 800 mil cruzeiros, estando os mesmos aguardando a resposta do Santos.

Okamoto venceu no Texas

AUSTIN, Texas, 16 (AFP) — O brasileiro Tetsuo Okamoto ganhou com facilidade a prova de 1.500 meros (nado livre) em 19', 21" e 6, no campeonato universitário. Okamoto é atualmente estudante de um colégio do Texas.

O Tribunal desfalcou a Seleção Argentina

Jogará domingo, contra os brasileiros, sem os quatro jogadores suspensos pelos juízes do México — Malcher também foi punido —

MEXICO CITY, 16 (De Fernando Carlos, da Sport Press) — O Tribunal de Penas do II Campeonato Pan-Americano de Futebol, reunido ontem, decidiu pela suspensão dos jogadores Vairo, Mourino e Maschio, da Argentina, Salazar e Delaguila, do México, por 2 jogos, e Cuchiaroni, da Argentina, por 3 jogos. Como se sabe, êstes jogadores participaram dos lamentáveis acontecimentos registrados no jôgo Argentina x México, que resultaram nas suas expulsões, pelo árbitro brasileiro Gama Malcher. A Argentina protestou, e, entre outras coisas, disse que Malcher equivocou-se na citação de Mouriño, quando o agressor fôra Loiacono.

GAMA MALCHER
Suspenso para agradar os argentinos

Punido Malcher

MEXICO CITY — 16 (De Fernando Carlos da "Sport Press") — Numa decisão provocada pela Argentina, na reunião de ontem do Tribunal de Penas do II Campeonato Pan-Americano de Futebol, o árbitro brasileiro Alberto da Gama Malcher, apontado como um dos melhores deste certame, tanto que recebeu uma vantajosa proposta da Federação Mexicana, foi atingido com a pena de suspensão por dois jogos.

Conforme divulgamos anteriormente, foram também suspensos os jogadores, Vairo, Mourino, e Maschio, da Argentina e Salazar e Delaguila do México, por dois jogos e Cuchiaroni, da Argentina, por três jogos.

CORRESPONDÊNCIA

ESCREVE o sr. Dorival A. Santos para protestar, como bom tricolor. Não gostou o bom leitor da nota em que dissemos daqui, há dias, que o Fluminense ganhara o campeonato carioca de 1951 com o Didi quebrando a perna do Mendonça e nos tribunais.

Diz o nosso amigo Dorival A. Santos que não é verdade. Explica: "não há a menor dúvida que o Didi quebrou a perna do Mendonça no primeiro jôgo da melhor de três com o Bangu. Mas esqueceu V. S. de que o jôgo que deu o título ao Fluminense foi o 2.º da melhor de três, no qual não houve perna quebrada.

Quem quis — prossegue o sr. Dorival — ganhar o campeonato nos tribunais foi o Botafogo, querendo que os representantes do mesmo anulassem goals que o Genuino marcou".

Esquece o sr. Dorival de duas coisas pequeninas: 1) A forma que o Mendonça ostentava, a falta que o Mendonça fez ao time do Bangu na hora decisiva de um campeonato; 2) o maior advogado do Madureira contra a "ambição" do Botafogo foi exatamente, precisamente o doutor Gastão Soares de Moura Filho, um dos grandes cartolas do Fluminense, o homem que mais se apaixonou pela "causa do Madureira".

MIMOS PARA MARTIM

AFORA o "algum" (cerca de Cr$ 30 mil) que já teria recebido como primeira prestação, Martim Francisco ganharia ainda um confortável apartamento para morar, presente de gente do Vasco.

São as últimas novidades acerca do ingresso — quase consumado — de Martim Francisco no Vasco, o que se diz à bôca pequena dentro do Vasco da Gama.

RODAPÉ

ARAUJO NETO

O PÁRA-QUEDISTA LEO

ESTA história é contada em Campos Sales, no Estádio do América, e já se vai tornando muito conhecida em todo o clube. Seus autores foram dois jogadores, companheiros de Leonidas, o difícil.

"Uma vez — começa a história — na concentração do América o pessoal estava ouvindo o Leonidas contar a sua vida. Tudo o que êle já fêz. Todo mundo impressionado com a história de Léo. Quando êle já não tinha mais nada a acrescentar na relação das suas profissões, o Ferreira perguntou:

"Léo, você já saltou de pára-quedas?"

Resposta incontinenti: "Nunca saltei; mas já andei nêles".

REVELAÇÃO

ROBERTO Moreira Calçada, gordo presidente da Federação Metropolitana de Voleibol, acaba de se revelar um excelente ator de cinema.

A coisa se deu no "Rio, 40 graus", atualmente em exibição nos cinemas da cidade. Roberto Moreira Calçada pontifica em tôdas as cenas passadas no Maracanã com uma classe de velho galã da Garbo.

SÊDE

DURANTE os trabalhos do Conselho Deliberativo do Vasco, que terminaram na madrugada de ontem com a reeleição de Arthur Pires, 300 garrafas de água mineral foram bebidas pelos srs. conselheiros.

Depois da eleição, entretanto, só quem continuou na água mineral foi a oposição. A situação pulou imediatamente para a champanha.

A GRANDE JURA

NINGUÉM no Vasco da Gama, hoje, pode esquecer a grande promessa feita, com muita convicção, espontânea e enfáticamente, por Arthur Pires a respeito das dívidas do Vasco no Conselho de anteontem:

"Juro por Deus que qualquer presidente do Vasco poderá, com o orçamento aprovado pelo Conselho Deliberativo e a planificação que fizemos, liquidar tôda a dívida do Vasco em dois anos, talvez até muito antes. Juro por Deus."

O Conselho todo gostou muito de ouvir Pires fazer essa jura, chegou a aplaudi-lo. Embora todos saibam que pelo orçamento novo Pires só terá para queimar, êste ano, Cr$ 11 milhões, com o futebol profissional.

LEÔNIDAS O JOGADOR QUE PRECISAVA SER INVENTADO

O cachimbo e o microfone — O maior gôl dêle fêz os turcos invadirem o campo — "Yes, we have bananas"... — Um jogador à prova de choque — Quase trocou as chuteiras por um machado — Onde foi que o jogador do América aprendeu a passar por Pavão

LEÔNIDAS é complicado desde que nasceu.

Nasceu em 1927, mas está registrado como nascido em 1926 (dia 31 de janeiro). Para todos os efeitos tem 30 anos, quando na verdade só tem 29.

Foi batizado Manoel Pereira, mas desde os 10 anos é chamado Leonidas ou Leo. Por que? Não sabe direito. Desconfia que foi por causa do Leonidas — o genuino "diamante negro" do futebol brasileiro — que foi o ídolo da sua infância e que o deixou com a mania de dar bicicletas.

Nasceu em Santa Catarina — em Biguassu — terra de alemães brancos, de olhos azuis, mas é negro como a noite, dêsses crioulos reluzentes.

Gosta, dá a vida, de jogar na ponta direita, mas só é escalado para o comando do ataque — onde "tem que enfrentar uma porção de brabos a dar cipoadas até nas sombras que andam por perto dêle".

Chegou ao Rio ao lado de uma cabarinense loura. Agora está noivo — e pretende casar em maio ou julho.

Começou a trabalhar aos 14 anos e até hoje não descansou. Nunca foi vagabundo e disso muito se orgulha. Desde menino pequeno aprendeu a não ter mêdo de tamanho e de cara feia de homem. O que êle foi e tem feito na vida, até hoje continua a fazer no futebol. No campo êle é como tem sido longe dêle. O que faz com a bola — tôdas aquelas dificuldades — já fêz com a vida.

O mais fácil e o mais prático será procurar saber o que o Leonidas ainda não fêz e não foi na vida. Porque o que êle já fêz e já foi — é de estontear qualquer cristão.

Aos 14 anos foi boiadeiro, depois carvoeiro, depois melhorou para ferreiro, logo a seguir geleiro — e aos 15 e 16 anos foi de circo. Casaca de ferro e artista. Ajudante de "Clown" e ator dramático no "Negrinho do Pastoreio".

Acrobata e o "Hércules de Ebano" que deixa um carro passar em cima da barriga e dos peitos. Tudo, enfim.

Mais crescido, quase homem feito, alistou-se como voluntário na Aeronáutica. Até hoje se orgulha disso. Chegou a cabo.

Quando chegou ao América trazia um chapéu de abas largas e uma carteira de "tira" da Polícia do Estado do Paraná.

"O certo é que nunca fui vagabundo" — e quando diz isso estufa o peito.

E nunca perde o bom humor. Ou melhor: só uma vez ficou zangado de verdade.

Num treino do América, quando um garôto torcedor xingou a mãe dêle. Pulou a cêrca, fechou a cara, e largou uns bons cascudos no menino. Por isso foi parar no Distrito. Respondeu processo.

"Também o menino abusou. Ele bem que podia ter me chamado de perna-de-pau, até de vigarista, mas ofender a minha velha é que não estava na regra" — êle se justificou depois do caso.

Já se deixou fotografar de tôdas as maneiras. Até fumando cachimbo como um "gente bem".

Uma das coisas mais gostosas que conhece no futebol é o microfone. Quando depois de um jôgo um repórter quer ouvir as suas impressões sôbre a vitória do América para a P.R. — qualquer coisa. Leônidas vibra, faz até frases bonitas, não gagueja uma vez.

O "goal" da bananeira

Na Turquia não há ninguém que tenha maior cartaz do que êle. Nem o Puskas das seleção húngara.

Uma vez em Istambul, com o Estádio cheio, fez um "goal" plantando bananeira. O maior "goal" de sua vida. Os turcos invadiram o campo e carregaram o Leo em triunfo. O jôgo teve que acabar.

Até hoje ninguém — nem o Pavão, nem o Eli, nem o Tomires — ninguém conseguiu lhe tirar do campo, afastá-lo de um jôgo machucado. Leo é à prova de choque. Só tiro de canhão poderá magoá-lo.

"Também não é à-toa. No circo o meu melhor número foi aquêle em que ficava estirado no picadeiro, botava uma tábua em cima dos peitos e um automóvel vinha andando e botava as duas rodas da frente em cima da tábua. Verdade verdadeira, pela luz que me alumia" — Leônidas explica e jura.

Antes de vir para o América, Leônidas estêve em 1947, no Bangu, para ser experimentado. Juca da Praia, técnico do Bangu naquele tempo, botou-o para jogar como comandante do ataque, gostou do jeito dêle, mas quis escalá-lo no time de juvenis.

Leônidas não gostou e ganhou a estrada. Voltou rápido para Santa Catarina.

Não se sentia mais à vontade para jogar entre meninos.

A primeira vez que jogou futebol com chuteira foi pelo Lauro Muller de Itajaí, lá mesmo em Sta. Catarina. Tinha 14 anos, era boiadeiro. Do Lauro Muller foi para o Figueirense (também de Itajaí) e depois para o Caravana do Ar, em Florianópolis e depois para o Palestra Itália de Curitiba, onde assinou o seu primeiro contrato, ganhando oitocentos cruzeiros por mês.

Agora ganha Cr$ 10 mil no América. Estêve para largar d futebol há um ano para ser lenhador no Paraná.

Seu descobridor e inventor no futebol carioca foi o Juca da Praia, que não se conformou com a sua fuga do Bangu e mandou buscá-lo outra vez para o América.

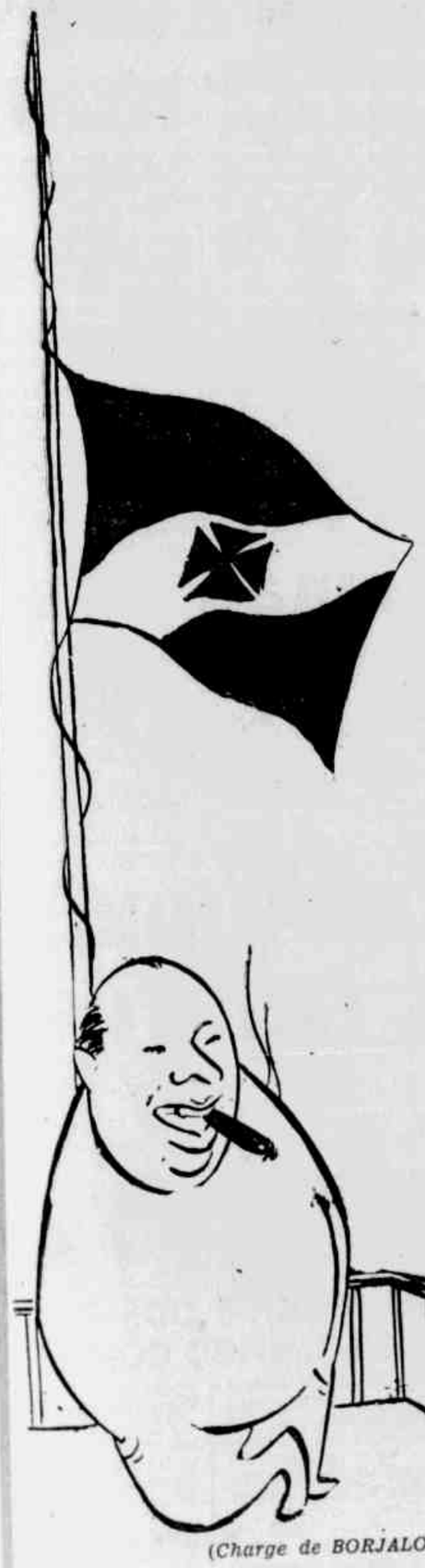
Topa tudo

No trabalho como no futebol, topa tudo, qualquer parada. Dança qualquer música. Do samba ao tango. Não reclama nunca. Não machuca ninguém por querer. Tem um respeito muito especial diante de um goleiro.

A história de Manoel Pereira, que tem o apelido de Léo — Prêto retinto, de Santa Catarina, é complicado desde que nasceu — Porque êle prefere jogar na ponta — O que faz com a bola já fêz com a vida — Um crioulo de circo

TRIBUNA DA IMPRENSA

MEIO-PAU



(Charge de BORJALO)

Leônidas ator dramático — Leônidas acrobata — O cabo Leônidas e o "tira" Leônidas — Boiadeiro, carvoeiro, ferreiro e geleiro. Leônidas parece um catálogo de profissões do Ministério do Trabalho

PARA O BOTAFOGO ATÉ HOJE NÃO NASCEU UMA ATLETA MAIOR DO QUE A IVETE

IVETTE Mariz pode ser considerada uma das poucas atletas completas do Brasil. Ela praticou e competiu em todos os esportes com a única exceção da esgrima, em todos brilhou, conseguindo uma enorme série de títulos e nada menos de 130 medalhas.

Infelizmente Ivette não compete mais, embora não tenha deixado o esporte. E' agora professôra de educação física da cadeira de Esportes Coletivos. A vida esportiva de Ivete pertence, tôda ela, e é orgulho do Botafogo.

A menina do "Sacré-Coeur"

Quando Ivette estudava no colégio "Sacré-Coeur", ela não conseguia permanecer quieta e sossegada na carteira. O castigo que a freira lhe impunha era dar duas voltas no Jardim — para acalmar.

Era assim a pequena Ivette, a que não conseguia ficar quieta. Despertava curiosidade e espantava seu irmão Ivan, que já foi jogador de foot-ball e "scratchman", que a fazia correr pela praia de Copacabana para aproveitar a energia da menina.

Isso acontecia em 1934 e a menina chamava atenção. Foi procurada para fazer parte do Clube dos Siris, um clube de volley da praia. O verdadeiro começo de carreira de Ivette Mariz.

A campeã

Ingressou em 39 no Botafogo jogando Basket e volley, sagrando-se campeã carioca de volley. Em 40 foi para o Fluminense e começou a praticar atletismo. Voltou ao Botafogo em 44 e nesta época praticava quase todos os esportes que sabia existir e se tornava figura indispensável das representações brasileiras.

Em 1945, Ivette chegou ao apogeu. Em Montevidéu sagrou-se campeã sul-americana do disco com a marca de 37,40 que era record brasileiro. Veio a quebrar outro record (em 49): o brasileiro de dardo com a marca de 36,64. Nesse tempo entre treinos e competições de várias espécies ela ainda se torna tri-campeão pelo Botafogo de volley-ball (47, 48, 49), campeã carioca de pêso e dardo, vence por 4 anos consecutivos o "Troféu Brasil" e "Mário Márcio Cunha".

Ivette é a atleta feminina no Brasil que conseguiu o maior número de títulos, ainda tendo tempo de conservar-se bonita e feminina. Nos "Jogos da Primavera" era sempre a escolhida para levar a bandeira do Botafogo pela sua graça e pelo exemplo que dava as outras atletas.

O último jôgo

Em 1950 Ivette disputou o último campeonato de volley como jogadora do Botafogo. Foi um campeonato durissimo, pois quando faltavam 2 jogos para terminar o campeonato o Flamengo estava na frente com um ponto de diferença para o Botafogo. Ao Flamengo faltava jogar com o Fluminense. O Fluminense vence o Flamengo. Empatados na liderança Flamengo e Botafogo.

No dia do jôgo, a torcida do Flamengo levou para campo uma quantidade enorme de serpentinas e confetis, a festa ia ser completa. Quando Ivette entrou em campo e viu a alegria da torcida rubronegra disse para sua colega de time e levantadora: Roma, nem que eu tenha tenha de ir para o Miguel Couto, o Flamengo não vai gastar essa serpentina".

O Flamengo não gastou a serpentina, depois de duas horas de jôgo a vitória coube ao Botafogo, graças a uma grande atuação de Ivette, que não foi para o Miguel Couto.

Foi o último campeonato que ela disputou a última glória que conquistou para o Botafogo. No ano seguinte Ivette ia para a Europa com uma bôlsa de estudos da escola de Educação Física.

Durante 4 anos na Europa, Ivette teve contacto com o esporte europeu. Chegou a fazer parte de um tive de volley francês — State Français — onde ela não se ambientou devido a grande diferença técnica entre o nosso volley e o europeu.

Achou que onde se pratica melhor o esporte é na Suécia, mas onde há os vestidos mais bonitos é mesmo na França.

Durante sua estada na Europa atuou como delegado do Brasil no Congresso Mundial de Volley. Sua atuação foi de tal modo brilhante que os Estados Unidos e o Japão deram-lhe credenciais para atuar como representante de seus interêsses.

Agradecimento do Botafogo

Há um mês Ivette voltou da Europa, para deixar definitivamente o esporte, como competição; para se dedicar a outras atividades e para descansar. Enfim para viver mais livremente.

Quando o Botafogo soube disso, reuniu a diretoria e, unânimemente, decidiu-se oferecer mais uma medalha a Ivette.

Durante um jantar em sua homenagem, Ivette recebeu a medalha comemorativa do 50.º aniversário do clube, honraria que fêz jus como a maior glória (feminina) do Botafogo em todos os setores esportivos.

Esta é a Ivette Mariz, grande atleta, que não gosta de falar de si, mas que tem a sua vida escrita nos arquivos do esporte brasileiro.

CLUBE INVICTO DE BELO HORIZONTE PROPÕE JOGOS COM IRMÃOS GOULART

Time do Irmãos Goulart. Foi a Vila Inhomirim, a Mendes, a Santos e agora Belo Horizonte quer vê-lo

A A. A. Noroeste (Bairro da Graça) pediu à TRIBUNA DA IMPRENSA que promova o intercâmbio — 15 jogos invictos e um escore inédito: 19x2!

A Associação Atlética Noroeste, de Belo Horizonte (Bairro da Graça) solicitou à TRIBUNA DA IMPRENSA para promover o intercâmbio futebolístico com o Irmãos Goulart F. C., do Rio.

AINDA INVICTO

O Noroeste foi fundado há sete meses e seu time mantém-se invicto em 15 jogos disputados. Seu eficiente ataque assinalou nada menos de 62 tentos, contra 14 dos adversários. Num dos últimos jogos disputados o Noroeste derrotou o time do "Estrêla Vermelha", da Capital por 19 a 2!

O Noroeste levantou ainda um torneio quadrangular denominado "Fortunato Pinto Júnior", que foi disputado ainda pelo Asas de Minas, Atlético Mirim e Concordiano.

POSSIVEL O INTERCAMBIO

O Noroeste é um clube ainda pobre e não tem recursos para levar o Irmãos Goulart a Belo Horizonte. Espera fazê-lo assim que sua situação financeira se desafogar. Propõe-se a vir ao Rio dentro de três meses e o Irmãos Goulart, já consultado demonstrou desejos de realizar o intercâmbio.

Sete de Setembro F. C. tem nova diretoria

COM a eleição (unânime) do sr. José de Almeida Neto, o presidente que construiu a sede, volta o Sete de Setembro F. C. do Leblon às suas atividades recreativas, sociais e esportivas, que sofreram quase total paralisação.

VOLTOU À DIREÇAO

O Sete de Setembro vinha sendo dirigido por uma junta governativa, e sua situação não era das mais cômodas. Associados incansáveis, como Djalma Dura, Cid Adario Padilha, Silvio Guimarães Monteiro e Mário Correia da Silva realizaram entendimentos com o ex-presidente, solicitando-o a voltar à direção do clube.

POSSE DA NOVA DIRETORIA

A nova diretoria, tendo na presidência o sr. José de Almeida Neto, tomará posse, em solenidade que contará com a presença de D. Helder Câmara, arcebispo - auxiliar do Rio de Janeiro e presidente da Cruzada São Sebastião; vigário Campos Góis, da Matriz de São Judas Tadeu; sr. José Maria Scassa, presidente de honra do Sete de Setembro; representantes de clubes co-irmãos, autoridades civis e militares e jornalistas.

GRANDES PLANOS

Os novos diretores programaram para sábado um baile, e domingo jôgo em Niterói e outro baile, comemorativo da posse da nova diretoria. Estão ainda tratando uma segunda visita à cidade de Rio Bonito, quando enfrentarão o Motoristas F. C.

"Big Palace" premiará campeões da Olimpíada

O SR. Manoel dos Santos, proprietário da casa Big Palace, da rua Adolfo Bergamini, 22, comunicou à TRIBUNA DA IMPRENSA, que por nosso intermédio oferecerá uma "Taça Disciplina" para o campeonato da 2.ª Categoria de Basquetebol e que vai dar prêmios aos jogadores dos clubes que disputarão o campeonato de futebol independente, que a TRIBUNA DA IMPRENSA promoverá.

Os prêmios a serem oferecidos pelo "Big Palace", são todos de material esportivo (para os jogadores que mais se destacarem). O sr. Manoel dos Santos tem inclusive indicado aos clubes, o Torneio que vamos realizar convidando-os, para se inscreverem.

AO ESPORTE AMADOR
A BIG PALACE
Está aparelhada para lhe servir em todo material esportivo pelo seu sistema de crédito suave.
Também fornecemos aos colégios e remetemos para os Estados mediante vale postal.
Rua Adolfo Bergamini, 22 — Tel.: 29-1066
ENGENHO DE DENTRO

CAMPEONATO DE SÃO CRISTOVÃO EM CRISE:

NÁUTICO DESISTIU E ESTRÊLA DESANIMADO

O União e o Guarani também encontram dificuldades — Após as primeiras derrotas os amadores perderam o entusiasmo — Ainda há remédio para o mal

O NAUTICO F. C. anunciou sua desistência ao Campeonato de São Cristóvão, após quatro derrotas consecutivas, sendo duas por "W. O.". O Estrêla, que era considerado um dos favoritos também tem encontrado dificuldades, inclusive com a falta de jogadores para completar equipe.

Crise

A deficiência de alguns clubes, como o Náutico, o Estrêla, o Guarani e o União decorre do número elevado de concorrentes e do tempo demasiado que durará o certame. Eles perderam os primeiros jogos e o desânimo dominou seus jogadores que assim têm deixado de comparecer, criando sérios embaraços para a direção técnica.

Fato comum

O que vem ocorrendo no Campeonato de São Cristóvão é muito comum, mesmo no Departamento Autônomo, onde nos últimos certames se tem procurado criar o máximo de séries, com o mínimo de concorrentes em cada uma delas. E isso decorre da condição de amadores, deixando aos atletas a liberdade de faltarem aos jogos, principalmente quando não há o estímulo e o entusiasmo que sòmente as primeiras colocações mantêm.

A solução será desdobrar o campeonato, apontando campeão do turno e campeão do returno e mantendo assim as esperanças entre todos os concorrentes. Será o remédio indicado antes que o mal se agrave e se verifiquem novas deserções. E' o que se pode sugerir aos dirigentes do certame como a melhor colaboração possível.

Time de garôtos: Náutico F. C. — desistiu de disputar o Campeonato de São Cristóvão com 8 pontos perdidos em quatro rodadas.

Correspondência

ENCONTRAM-SE em nossa redação, à disposição dos interessados, ofícios dirigidos aos seguintes clubes:
1 — Monte Carlo F. C.
2 — Liberdade F. C.
3 — Sporting Clube do Rio de Janeiro.
Os ofícios poderão ser procurados com o sr. José Matos, na redação (rua do Lavradio n.º 98), diàriamente, das 12 às 23 horas.

MADUREIRA T.C. — Recebemos o boletim informativo das atividades do mês de março e o convite para a inauguração dos novos vestiários, que nos chegou às mãos com algum atraso, pelo que não pudemos comparecer.

NOVO JôGO DO RIO-SÃO PAULO

CONTRA O C. A. CARIOCA. DOMINGO, NO CAMPINHO

O E. C. Rio-São Paulo (Campinho) prosseguirá domingo na serie de jogos amistosos, que vem servindo para intensificar o preparo do time para o próximo Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA.

CONTRA O C. A. CARIOCA

O adversário de domingo do time do Campinho será o C. A. Carioca, que espera cortar a marcha vitoriosa do Rio-São Paulo.

TRIBUNA DO ÊSPORTES AMADORES

Carioca (Alegria) reagiu e venceu

Perdia de 4x1 e ainda foi derrotar a A. A. Portugal por 6x4 — Turi, o "artilheiro", com três "goals"

O CARIOCA F. C., da rua da Alegria realizou domingo uma façanha digna de nota, dificilmente igualada: depois de estar perdendo de 4 x 1 (escore com que terminou a primeira fase) reagiu e acabou triunfando por 6 x 4.

O jôgo

O adversário do Carioca F. C. foi o time da Associação Atlética Portugal, do Rio Comprido, que não suportou a reação tremenda que o Carioca empreendeu na segunda etapa. O time do Carioca foi o seguinte: Didi, Zeca e Joel; Toninho, Pedrinho e Careca; Azarias, Boez, Turi, Dodó e Careca. Tentos de Turi (3), Toninho, Boez e Azarias. Na preliminar o Carioca venceu de 2 x 1 e no jôgo de juvenis, pela manhã o Carioca derrotou o Cruzeiro por 7 x 1.

Inauguração sábado: campo do Locomoção

NO TERRENO DAS OFICINAS DO ENGENHO DE DENTRO A NOVA PRAÇA DE ESPORTES — JÔGO GREMIO IE-14 (DECISIVO)

O CLUBE Social Olimpico Ferroviário da Locomoção inaugurará sábado próximo seu novo campo situado nos fundos das Oficinas do Engenho de Dentro. A inauguração representa um melhoramento sensível para o futebol ferroviário, que luta com a falta de locais para os jogos de seus campeonatos.

O JÔGO

Após a inauguração solene do novo campo será disputado o jôgo decisivo do campeonato ferroviário, entre os times do Locomoção e Grêmio IE-14. Este é o ponteiro da tabela, a um ponto de vantagem do Locomoção. O jôgo será dirigido pelo árbitro Jaime Azevedo Reis, da E. F. Leopoldina.

Liberdade F. C. vai excursionar

Jogará dia 25 na Raiz da Serra — Domingo, um jôgo-preparatório com o Cantagalo F. C.

O LIBERDADE F.C., do Leblon, prepara-se para nova excursão, que empreenderá dia 25, na Raiz da Serra. Seu adversário nesse interestadual será o conjunto do Vera Cruz.

No próximo domingo, o Liberdade intensificará o preparo de sua equipe, com um jôgo amistoso em que enfrentará o time do Cantagalo, no campo da Lagoa Rodrigo de Freitas. A direção técnica do Liberdade está convocando todos os jogadores.

SELEÇÃO AMADORISTA VENCEU S. CRISTÓVÃO

A SELEÇAO do Departamento Autônomo, que irá jogar dia 31 de março em Belo Horizonte com o selecionado do Departamento Amador da F. M. F. treinou têrça-feira com o time titular do São Cristóvão de Futebol e Regatas, no campo da rua Figueira de Melo.

4 x 2 PARA A SELEÇÃO

Demonstrando estar em perfeita forma o conjunto ainda invicto da seleção do Departamento Autônomo conseguiu derrotar o time alvo por 4 x 2. Alguns jogadores do time do D. A. impressionaram tão bem que dirigentes alvos entraram imediatamente a cobiçá-los. Êste o caso, por exemplo, do meia Metade, tendo Indio entrado em entendimentos com os diretores do Irmãos Goulart na tentativa de conseguir seu concurso.

DETALHES

Os times estavam assim formados: **São Cristóvão** — Geraldo, Osmindo e Ivan; Gilberto, Benedito e Décio; Paulinho, Santo Cristo, Zé Maria, Rodrigo e Olivar. **Seleção do D. A.** — Waldir (1.º de Maio), Catita (Irmãos Goulart) e Tião (I. Goulart) Nilo (1.º de Maio), Doca (Oriente) - Chevalier (1.º de Maio); Lulu (1.º de Maio) depois Italo (1.º de Maio), Harlei (Campo Grande) Ditão (Oriente), Metade (Irmãos Goulart) e Corisco (Palestrino) depois Ari (Manufatura). Tentos de Harlei (2), Metade e Ari para a seleção; Zé Maria e Olivar para o São Cristóvão.

MILIONÁRIOS DOS PILARES JOGA DOMINGO COM GARAN

MILIONÁRIOS dos Pilares F C jogará domingo com o Garan, bom conjunto de Todos os Santos. O amistoso terá lugar no campo do Milionários, onde os locais têm obtido os mais expressivos êxitos.

TIMES PROVAVEIS

Para êsse amistoso o Milionários conta colocar em campo os seguintes times:

Amadores — Bangu, Wilson e Antoninho; Velha, Nanico e Joel: China Lindoval, Carlinhos, Cordeiro e Dario.

Aspirantes — Darci, Dirceu e Lula; Nilton, Arnaldo e Ivan; Wilson, Zé Gordo, Mauricio, J. Martins e Alberto.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clinica geral — Rua da Quitanda 45-A 3.º and Tel. 22-7291 — Resid. 28-3473

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-6318

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clinica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

DR. RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and., sala 1413 — Tel. 22-1229.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons.: 52-4315 — 27-1719.

DR JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel. 42-9040 e 23-4261 — Av Rio Branco, 128, sala 1016 Tels. 42-2993 e 52-3021.

Doenças de Crianças

DR ALVARENGA FILHO
Cons., Rua Araujo Pôrto Alegre, 16, salas 814-5 — Tel 22 5854 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 13 às 18 horas — Tels.: 37-5558 e 26-8083.

Doença dos Olhos

DR GUIDO TERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 13b apto 104 — Tel 47-0468 e 27-4957

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 107-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 22-1063 e 42-9085

DR A DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia, 799 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

PROF J ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 — Marcar hora.

Dentistas

DR LUIZ SOARES
Raios X Cirurgia - Canais - Prótese imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Cons Av Copacabana 709 - 9.º andar sala 906 — Tel 57-2482.

Doenças Sexuais

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44 1.º and — Diàriamente — Tel 22-3387

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clinica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels 22-7247 e 25-2849

DR JOSÉ NORRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes - Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av Bartolomeu Mitre 204 apto 101 (Leblon) — Telefone 47-5737 — Residência Nascimento Silva 187 — Tel 47-1936

DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-8369 e Residência 47-7034.

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1155 Res 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Piorréia

DR J. GURGEL
Dentista e médico — Tratamento clinico cirúrgico — Êxito comprovado — Terças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 16.º and — Sala 1602 — Tel.: 52-3550 42-7050.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel. 22-0696.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av Rio Branco 251, salas 612-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Ouvido Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos - Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels. 42-1065 e 35-0206.

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edificio Odeon, 7.º andar, salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227.

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 63 — 8.º andar — Tel 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas Hora marcada.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial - Transferências de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 326 — 1.º - Tels 42-4942 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277 — salas 907-12 — Tel 32-6870

Prosseguirá amanhã o campeonato do Leblon

EM prosseguimento ao Campeonato de Futebol na Areia, tôdas as equipes jogarão amanhã, pela 2.ª rodada. Os jogos serão os seguintes:

Caiçaras x Tatuis; Leblon x Cobrinhas; Iapetc x Pelicano; Grêmio x Torino e Lagoa x Pinguins.

ATRAÇÕES

O Pelicano apresentará o goleiro Veludinho, irmão e muito parecido com o Veludo, goleiro do Fluminense, idêntico, também, na maneira de atuar. Contratado para defender o arco do Pelicano, êste novo goleiro impressionou na última partida e, por isto, está escalado, pelo técnico Marinho, para atuar contra o Iapetc.

DESFALQUES

Para seu compromisso frente ao Leblon, o Cobrinhas surgirá desfalcado de Paulo e Rodrigo Tovar, além de Godinho e de Baduca, alguns contundidos no jôgo com o Tatuis, e outros suspensos pela Liga.

O inquérito promovido pela Liga para apurar os responsáveis pelo conflito no decorrer do jôgo Cobrinhas x Tatuis prossegue em apurações. Uma comissão foi destacada para apurar o que ocorreu e apontar os culpados, que serão dura e justamente punidos.

SURPREENDIDO

O Lagoa apesar de derrotado pelo Caiçaras, não fêz má figura em sua primeira apresentação no Campeonato. Foi surpreendido no 1.º tempo pelo bom futebol que apresentou o Caiçaras e perdeu o concurso de seu meia direita, que, no intervalo, rebelou-se contra a arbitragem.

Retornando para a fase final, o Lagoa demonstrou excelente capacidade de recuperação e desfalcado de um jogador, muito se bateu em busca da vitória. Seu adversário, porém apresentou uma forte e organizada defesa, que lhe garantiu a vitória final.

O GRÊMIO

Um tanto surpreendente foi a derrota do Grêmio, porém, normal, segundo as palavras de seu capitão, o Ronaldo:

"Não, a queda de produção não é sinal de ineficência, ou algo assim. Apenas isto: o Pinguins foi um adversário regular e objetivo e, normalmente, chegou à vitória final".

Ronaldo, dêste modo, reconheceu a lisura e justiça do placar, admitindo os esforços produtivos do Pinguis.

O CAIÇARAS

"Para o encontro com o Tatuis, o Caiçaras apresentará a mesma equipe vitoriosa na 1.ª rodada. Uma vez que o rendimento foi normal, apenas se surgirem imposições de ordem técnica, efetuaremos modificações no correr do jôgo" — declarou-nos o sr. João Leiznicwski, mentor do Caiçaras.

REUNIÃO

Na sede do Leblon, na última segunda-feira, realizou-se a reunião da Liga, presidida pelo com. Queiroz. Devido à natureza dos trabalhos, todos de importante caráter, prolongou-se até os meados de um novo dia, com desisão para todos os problemas inadiáveis.

Num gesto desprendido e espontâneo, diante das razões apresentadas por Marinho, do Pelicano, o com. Queiroz ofereceu as duas camisas que faltavam para completar o uniforme. Diante da atitude incentivadora e prestativa do presidente, Marinho expressou seus agradecimentos, não aceitando porém.

O PINGUINS

Um novo centro-avante será lançado no jôgo com o Lagoa. Trata-se de Mauricio, discipulo de Solich, do Flamengo, que estreará na areia.

"O Pinguins está bem preparado para êste Campeonato. A inclusão de quatro aspirantes no time principal e o concurso de Mauricio deram nova feição e o Pinguins muito trabalho dará a seus adversários" — declarou-nos Tomás, o dirigente do conjunto dos Pinguins.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

CRISTALIZAÇÃO DO VÍRUS DA POLIOMIELITE

PASSADENA, Califórnia (*Science Press*) — A primeira cristalização de um vírus da poliomielite que é patogênico tanto para o homem como para os animais, acaba de ser realizada pela Universidade da Califórnia.

O fato em si vem aclarar um pouco mais o mistério dos vírus em geral e o da paralisia infantil, em particular. Os cientistas asseguram que estão trabalhando com vírus de poliomielite em alto grau de pureza, resultando daí precisas medidas de exatidão nas investigações com êsses agentes.

Os doutores C. E. Schwerdt e F. L. Schaffer, do Laboratório de Vírus de Berkeley, informaram sôbre seu descobrimento em uma reunião da Academia Nacional de Ciências. As referidas investigações foram custeadas pela Fundação Nacional para a Paralisia Infantil dos Estados Unidos.

Desde que, em 1935, o dr. Wendell Stanley cristalizou vírus pela primeira vez — o que lhe valeu um prêmio Nobel — sòmente seis tipos de vírus de plantas se havia conseguido cristalizar. O retardamento na cristalização de vírus humanos ou animais provém da dificuldade de obter êsses agentes em forma suficientemente pura.

A raça do vírus da poliomielite agora cristalizado é a MEF-1, Tipo II, cultivado em tecido de rins de macaco.

Os cristais de pólio são fàcilmente fotografáveis. Têm a forma de caixas retangulares, com uma formação triangular em cada extremidade. Cada cristal mede cêrca de 25 milésimos de milímetro e contém cêrca de um bilião de partículas de vírus. Quando se mantém iluminada uma pequena ampôla contendo os cristais, êstes brilham como se fôssem diamantes triturados.

Até agora sòmente se obteve uma diminuta quantidade do cristal, pesando cêrca de um milésimo de grama. Mas para que tal quantidade fôsse conseguida, partiu-se de uns quinze litros de material inicial.

A produção de meio quilo de cristais de vírus exige a utilização de uns quatro milhões de litros de tecido, com um custo de quinhentos milhões de dólares, mais ou menos. Todavia, êste meio quilo de cristais poderá produzir um bilião de doses de vacinas.

Os cristais ajudaram os cientistas de Berkeley nos estudos posteriores na natureza química e física dos vírus da poliomielite.

CIÊNCIA EM MARCHA

(Science Press)

O MAIOR DEPÓSITO DE FERRO DO MUNDO

JAMAICA — O exame de depósitos de mineral de ferro em Saint Andrew Parish, revelou a existência, ali, de mais de um milhão de toneladas de magnetita e hematita, que, como se sabe, são os minérios mais ricos em ferro. O exame dos minérios revelou que a proporção de ferro varia entre 60 e 67%.

O BEIJA-FLOR COME MAIS QUE O ELEFANTE

SÃO PAULO — O pulsar do coração é inversamente proporcional ao tamanho do animal, porque os menores consomem mais ràpidamente o oxigênio que recebem. O animal maior se alimenta com uma quantidade de alimentos que, relativamente ao seu pêso, é menor do que a quantidade dos alimentos ingeridos por animal menor. O elefante, por exemplo, come, por hora, uma quantidade de alimentos que, comparada com o seu pêso, é quase nada. Ao contrário, o beija-flor, que é o menor animal conhecido, entre os de sangue quente, vive a comer o tempo todo, ingerindo, por hora, uma quantidade de alimentos que corresponde a parte considerável do pêso do seu corpo. Pode-se, pois, dizer, que, quanto maior o animal, menos êle come, em relação ao pró- e vice-versa.

Essas informações foram publicadas, em editorial, pelo senhor Raul de Polillo, da "Folha da Manhã", desta cidade.

ESTRADAS PAVIMENTADAS NO IMPÉRIO ROMANO

ROMA — Um cidadão do Império Romano podia viajar cêrca de 290.000 quilômetros em estradas pavimentadas muitas das quais ainda hoje existem.

EM SÃO PAULO

AMEAÇADA DE PARALISAÇÃO A INDÚSTRIA METALÚRGICA

Vereador paulista, em declarações à imprensa, chama a atenção das autoridades para o problema da falta de matéria-prima — Milhares de operários especializados estão sujeitos ao desemprêgo

SÃO PAULO (Sucursal) — A indústria metalúrgica do Estado de São Paulo está ameaçada de desaparecimento por falta de matéria prima. Falando ontem à imprensa, o vereador Ermano Macchetti afirmou que se não forem tomadas providências urgentes pelos Ministérios da Fazenda e Exterior, o importante ramo da indústria paulista sofrerá um colapso, com as mais graves consequências para a economia do país.

No momento, encontram-se em vias de paralisação cêrca de trinta metalúrgicas, dedicadas à fabricação de artefatos de bronze e latão para instalações hidráulicas, empregando perto de 12 mil operários altamente especializados.

Estoque esgotado

O vereador Marcchetti, em suas declarações, informou ainda que está completamente esgotado o estoque de bronze latão, cobre e suas ligas, não só no mercado de São Paulo (inclusive nos "ferros velhos"), como também no de todo o país.

O fato, além de acarretar desemprêgo, provocará na indústria da construção civil dificuldades insuperáveis, impedindo-a de adquirir torneiras, registros, válvulas, encanamentos e outros materiais considerados imprescindíveis.

Serviços públicos

"O colapso da indústria metalúrgica — disse mais o vereador Marcchetti — se refletirá também de maneira desastrosa sôbre os esforços do Govêrno do Estado, impedindo-o de ampliar o serviço de águas e esgotos da capital e nos demais municípios paulistas".

Embora existam verbas e técnicos especializados para o empreendimento, não se encontrarão as peças essenciais às ligações.

Consumo no Brasil

Terminando mostrou o sr. Ermano Marcchetti que o consumo de cobre e suas ligas, bronze e latão, no Brasil, em 1954, foi de 47.600 toneladas, conforme dados estatísticos fornecidos pelo Ministério da Fazenda.

Brevemente, um grupo de industriais paulistas, tendo à frente o vereador Marcchetti, irá ao Rio, a fim de expor às autoridades a situação da indústria metalúrgica nacional. Recentemente, o grupo foi recebido pelo governador Jânio Quadros.

Dezoito mil galinhas

COM uma criação de 17.540.500 galinhas, em dezembro de 1954, Minas Gerais apresenta-se como o maior produtor dessas aves no país. Em 1948 o total era de 11.533.100 cabeças, passando para 12.470.000 em 1951 e 17.054.200 em 1953.

Segundo os dados do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, os valores correspondentes alcançaram, igualmente, aumentos sucessivos: Cr$ 133.379.000,00 em 1948 e Cr$ 191.319.000,00 em 1951. No ano de 1953 os algarismos acusaram Cr$ 429.200.000, e em 1954 subiram para Cr$.. 557.344.000,00.

Em 1954 o preço médio, por cabeça, era de Cr$ 31 80.

Plano de proteção aos migrantes nordestinos

O PRESIDENTE do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, sr. Procópio Gomes de Freitas, dando execução ao Plano de Racionalização das Migrações Nordestinas para o Sul do país, designou servidores do INIC para em diferentes Estados, iniciarem os primeiros trabalhos. Nesse sentido, os srs. João Martins de Almeida, chefe da Divisão Médica, e Miguel Pais Loreiro, delegado do INIC em Belo Horizonte, percorrerão tôda a bacia do S. Francisco, particularmente as cidades de Monte Azul, em Minas, Feira de Santana e Juàzeiro, na Bahia.

Simultàneamente, em Campina Grande na Paraíba será estudada a exequibilidade do plano. Para efetuar estudos no local, foi designado o sr. Alcides Francisco Vilar de Queirós, funcionário do INIC, que trabalhará em cooperação com autoridades municipais e comerciantes.

O Plano de Racionalização das Migrações Nordestinas visa a assegurar aos trabalhadores a documentação necessária ao desempenho de profissões no Sul do país, a fim de proporcionar-lhes melhor remuneração, contrôle e distribuição das correntes pelos centros produtores mais necessitados, tanto agrícolas como industriais, e o consequente desvio das correntes das grandes cidades. Outras medidas acauteladoras dos interêsses dos migrantes, como policiamento contra a superlotação e a promiscuidade nos veículos transportadores, serão também adotadas pelo INIC.

I SEMANA RURALISTA DE ERECHIM

COM a participação de centenas de lavradores e criadores gaúchos e catarinenses, realizou-se a I Semana Ruralista de Erechim, promovida pelo Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, pela Diocese de Passo Fundo e as Secretarias de Agricultura e Educação do Rio Grande do Sul. Durante a Semana, técnicos do S.I.A. ministraram aulas e fizeram conferências e demonstrações práticas sôbre assuntos de interêsse dos agricultores, entre os quais saúde e higiene rurais, métodos de cultura de milho híbrido e outros produtos, criação de abelhas, gado leiteiro e suíno, cooperativismo, combate às pragas agrícolas, fruticultura e vinicultura. Diàriamente, realizaram-se reuniões para senhoras e moças, no auditório da Escola Normal José Bonifácio, e aulas do Curso de Educação Rural, destinado aos professôres municipais. O certame teve o apoio das Prefeituras dos municípios de Erechim, Getúlio Vargas, Sarandi, Gaurama, Marcelino Ramos e Aratiba. Na foto, participantes da I Semana Ruralista de Erechim assistem a uma aula prática sôbre uma das matérias constantes do programa da Semana

Um "cinturão verde" para abastecer Belo Horizonte

O novo secretário da Agricultura de Minas Gerais anuncia providências que serão tomadas para maior produção agrícola do Estado

CARTA ECONÔMICA DE MINAS GERAIS

Forum

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O segundo ciclo do Forum Econômico, instituído pela Federação das Indústrias de Minas Gerais, será iniciado na próxima segunda-feira, com a presença do ministro do Trabalho, técnicos da Federação e representantes das atividades industriais de todos os Estados do Brasil.

O sr. Parsifal Barroso, por ocasião da abertura do certame, deverá falar sôbre vários assuntos, inclusive salário mínimo.

Uberlândia

UBERLANDIA ocupa, atualmente, o quarto lugar, como centro fabril, entre as cidades de Minas. Sua produção industrial, que em 1950 já era superior a trezentos milhões de cruzeiros, em 1953 ultrapassou os setecentos milhões. Possui, ainda, a cidade do Triângulo Mineiro um rebanho bovino de 65 milhões de cabeças, além de suínos, calculados em 20 mil cabeças.

Funcionam em Uberlândia várias usinas de beneficiamento de arroz, algodão, curtumes, frigoríficos e charqueadas, espalhadas por todo o município. Sua indústria de peles e couro tem regular expressão no mercado mineiro.

A produção agrícola, em 1953, rendeu pouco mais de cem milhões, contribuindo para isso, em maior escala, o algodão, o arroz, o milho, o feijão, a mandioca, a banana e a laranja. Tem uma superfície de 4.031 quilômetros quadrados e uma área cultivada de 309.223 hectares. As pastagens ocupam 247.725 hectares e as terras incultivadas somam 39.819.

REIVINDICAÇÕES MINEIRAS

A ASSOCIAÇÃO Comercial de Minas, em nome das classes produtoras do Estado, apresentou ao sr. Juscelino Kubitschek as reivindicações mineiras junto ao Govêrno Federal. Essas reivindicações são sintetizadas nas seguintes medidas:

1. Ampliação da capacidade da Central do Brasil para atender às necessidades de Minas Gerais;
2. revisão das tarifas ferroviárias das matérias-primas mineiras, visando à sua industrialização no Estado;
3. término das obras da OEMIG e realização das "Três Marias";
4. conclusão e asfaltamento das rodovias Belo Horizonte-S. Paulo, Belo Horizonte-Rio e Vitória-Belo Horizonte-Uberaba;
5. armazenagem;
6. crédito agrícola e pecuário;
7. indústria de transformação, Cia. Vale do Rio Doce (transferência da sede e aproveitamento dos finos), Aços Especiais Itabira S. A., (Acesita), complementação e transferência da sede, FRIMISA e FERTISA (término das obras), localização em Minas de Centros de Pesquisas e industrialização do material atômico;
8. reflorestamento;
9. ensino técnico-profissional;
10. criação da indústria do turismo em Minas.

Forum — Calcáreo — Reivindicações mineiras — Uberlândia

Calcáreo

BELO HORIZONTE — **Inaugurando seu programa de visita aos municípios, o governador Bias Fortes estêve, domingo último, em Lagoa Santa.**

Nessa ocasião, assinou autorização para ser construído naquela cidade, um moinho de calcáreo. O melhoramento permitirá o aproveitamento das ricas reservas de calcáreo de Lagoa Santa, que jaziam inúteis por falta de industrialização.

BELO HORIZONTE, 15 (Sucursal) — **O secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, sr. Alvaro Marcílio, falando à imprensa, mostrou sua intenção de criar um 'cinturão verde' em tôrno da capital mineira destinado ao abastecimento de Belo Horizonte, sendo sua preocupação, no momento, assegurar todo o apoio e ajuda aos que com êle quiserem colaborar.**

O sr. Alvaro Marcílio afirmou inclusive, que a Secretaria da Agricultura tem capacidade para fornecer tratores e sementes aos lavradores, havendo apenas necessidade de inscrição das propriedades agrícolas para a obtenção do auxílio oficial.

Com respeito ao fomento da produção de aves e ovos, revelou o secretário da Agricultura que está sendo providenciada a instalação de uma grande incubadeira, com capacidade para 32 mil aves, para servir aos particulares e às organizações especializadas.

Além disso, salientou que o Departamento de Produção Animal está capacitado para fornecer vacinas contra a doença de "New-Castle", a fim de aumentar a produção mineira de aves e ovos.

Outras providências

Ainda em suas declarações à imprensa, o sr. Alvaro Marcílio analisou o problema do algodão, dizendo pretender a Secretaria da Agricultura dar maior relêvo a essa cultura, e prometeu um plano de trabalho que incrementará a produção cafeeira no Estado.

No final, o secretário da Agricultura deu conta das providências que estão em andamento para a construção de 10 moinhos de calcáreo, para o que conta a Secretaria com verba de Cr$ 5 milhões.

Cristiano deixou Cr$ 8 milhões

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O sr. Cristiano Machado, que foi candidato à Presidência da República, em 1945, e faleceu na Itália quando desempenhava as funções de embaixador do Brasil junto ao Vaticano deixou uma herança de mais de Cr$ 8 milhões. O inventário foi concluído e transitou pelo Cartório do 4.º Ofício desta capital.

Entre os bens deixados pelo sr. Cristiano Machado, figuram uma casa, à rua Bernardo Guimarães, um terreno na Pampulha, um apartamento no Rio e outro em Belo Horizonte e ainda terrenos de cultura no interior do Estado, além de ações de bancos e emprêsas diversas.

O advogado do ex-embaixador do Brasil junto à Santa Sé foi o sr. Franzen de Lima, cunhado do sr. Cristiano Machado e ex-prefeito de Belo Horizonte.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

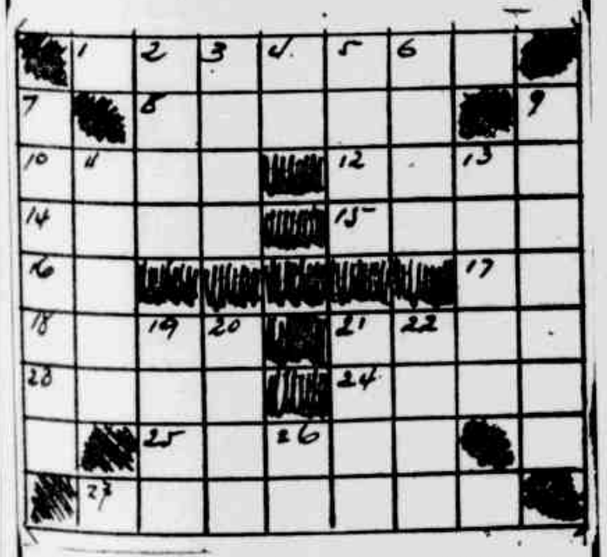
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1.471 — 16-3-56 (6.ª feira)

Horizontais: 1 — cumprimentos exagerados 8 — solicitam 10 — homem que acaba de fluir 12 — capital sul-americana 14 — falta de dinheiro (pop.) 15 — lavram 16 — flatulência 17 — contração 18 — pedaço 21 — falta de sorte 23 — bem querer (a) 25 — sistema 26 — lagoa 27 — redondos.

Verticais: 2 — depois 3 — fruto 4 — prefixo 5 — nome de um jôgo 6 — nome de homem 7 — Preguiça (pl.) 9 — Rixa, contenda 11 — subtraem 13 — fruto 19 — coisa pequena 20 — rezar 21 — peixe 22 — interêsse 26 — nota musical.

CHARADAS SINCOPADAS

Este pregador tresanda um cheiro pavoroso — 3-2.

Abundar é sinônimo de pulular — 3-2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1470 — Hor.: gana — rata — aço — can — tu — lá — um — cr — repolhudo — ar — al — me — fi — oco — pia — soba — lios. **Vert.:** gaturamos — açu — eco — nó — upa — ob — amora — achar — sc — rui — pi — tal — fio — anacletas.

CHARADAS

ORADOR, ODOR, PULULAR, PULAR

Ladrões de estrada no R. G. do Sul

PÔRTO ALEGRE (Correspondente) — Na estrada de Nova Petrópolis a Caxias do Sul, próximo ao quilômetro 68, a polícia apreendeu grande quantidade de mercadorias, tôdas roubadas de caminhões de carga de emprêsas diversas, que trafegam entre o Rio Grande e São Paulo.

As mercadorias avaliadas em Cr$ 500 mil, estavam escondidas a cem metros da estrada, camufladas sob uma lona. A polícia está em diligências para prender os assaltantes de estrada.

HOMENAGEADO O DIRETOR DO "JORNAL DO COMÉRCIO"

RECIFE, 14 (Sucursal) — Foi homenageado pela Câmara Municipal desta cidade o sr. Pessoa de Queiroz, diretor do "Jornal do Comércio", por motivo da sua vitoriosa campanha de barateamento das tarifas de eletricidade.

COMISSÃO FEDERAL DE ABASTECIMENTO E PREÇOS

EDITAL

Faz saber a COFAP a quem interessar que dispõe de milho ao preço de Cr$ 260,00 o saco e que êsse milho está à disposição de criadores, cooperativas e consumidores em geral.

O Departamento de Abastecimento da COFAP situado no 2.º andar do Edifício da A B I dará aos interessados as informações que lhe fôrem pedidas sobre a maneira pela qual poderá ser feita a aquisição do referido cereal.

OSVALDO FORTUNATO DE BIASI
Chefe do Gabinete da Presidência

CARTA ECONÔMICA DE SÃO PAULO

SÃO PAULO — (Sucursal) — O empreendimento brasileiro da Krupp não pretende sòmente construir locomotivas.

A fábrica de Jundiaí executará, também, todo o programa de fabricação do grupo Krupp, alemão.

Eventuamente, e mais tarde, produzirá máquinas agrícolas, em ligação com a firma "Lanz" do Brasil.

A Krupp, no Brasil, tem o nome de Indústria Nacional de Locomotivas "I.N.L." Ltda. (São Paulo).

O capital inicial é de Cr$ 15 milhões.

Diretores da Krupp, em recentes declarações aos jornais, mostram-se contentes com o apoio recebido do sr. Jânio Quadros.

Carburadores

Carburadores, segundo o processo da firma americana Bendix Corp., serão produzidos nesta Capital.

Firma: D. F. Vasconcellos (atualmente a maior fábrica de aparelhos óticos da América do Sul).

Colaboração

— "Investidores americanos continuam interessados em trazer para o Brasil ajuda técnica e financeira" — disse, na Federação do Comércio, o sr. John G. Burton, ora nesta cidade.

O sr. Burton é dos mais conhecidos "entrepreneurs" americanos. Vem ao Brasil pela primeira vez.

Disse êle que levará daqui completo "dossier" sôbre algumas atividades econômicas do país — e para as quais seu grupo volta as vistas.

Entre elas, destacou: indústria frigorífica, maquinismos e siderurgia.

O sr. Burton se interessou por montar uma indústria de acondicionamento do suco e da distribuição da laranja, em todo o país.

Imóveis

Divulga o Instituto Gastão Vidigal: os negócios imobiliários em São Paulo, no ano de 1955, em confronto aos de 1954, aumentaram de 15,6% em relação ao número e de 13,9% quanto ao valor.

Foram registradas 3.676 operações, no valor de Cr$ 2,3 biliões. 70% dos negócios se referem a casas.

Usina

O parque industrial de São Paulo continua despertando interêsse a grupos capitalistas japonêses.

Considera-se certo que a Sokushu Seiko, famosa siderúrgica japonêsa, pretende instalar usina siderúrgica próximo a São Paulo.

Refinação

Com patente italiana, será construída em Osasco uma indústria para a refinação de óleo de mamona. O empreendimento terá financiamento do Bank of London & Shout America Ltd., segundo informação do boletim informativo do grupo Mendes Caldeira.

Jânio e a Krupp, Refinação, JK promete, Mr. Burton, Laranjas

Abrasivos

A importante fábrica de lixas, esmeris, granas e rebolos, Irmãos Meyer mudou sua denominação para "Abrasivos Irmãos Meyer S. A.".

O capital foi elevado para Cr$ 30 milhões. Diretores: Erwin Meyer, Frederico Meyer e Paul Meyer.

Siderurgia

Ao voltar do Rio, o sr. Plínio de Queiroz (idealizador da gigantesca usina siderúrgica de Piassaguera) fêz duas confidências aos seus amigos:

a) estêve duas horas com o sr. Kubitschek;

b) JK lhe disse que ajudará no empreendimento (mesmo contrariando interêsses mineiros).

Nomeação

O sr. Alvaro Souza Lima, ex-ministro da Viação do govêrno Vargas, foi nomeado pelo sr. Jânio Quadros para diretor do Departamento de Águas e Energia Elétrica.

O ex-diretor da D.A.A.E., eng. Mário Lopes Leão, vai dirigir o plano de eletrificação do Estado.

NOSSO COLABORADOR N.º 2

RECEBEMOS a visita do sr. Ivan M. de Carvalho, autor do artigo "Alguns Aspectos da Influência do Cinema", publicado sábado último, dentro de nossa iniciativa "Escreva sôbre cinema e ganhe Cr$ 500,00".

Não se trata de um desconhecido. E' Ivan Meira, fundador do Poliedro 33 ("laboratório experimental de teatro") e secretário da extinta revista literária "Marco". Já colaborou em várias revistas de arte, e produziu programas culturais nas rádios Ministério da Educação e Jornal do Brasil. Hoje é redator de publicidade da McCann Erickson. Em "Marco", Ivan fêz crítica teatral e contribuiu para o setor redatorial (sem assinar).

Ivan é leitor assíduo da "Revista de Cinema", que colabora com a TRIBUNA nessa iniciativa que visa incentivar o interêsse pelo cinema sob qualquer aspecto — arte, espetáculo, indústria, fenômeno de cultura.

Entre os centros cinematográficos, nosso "Colaborador N.º 2" prefere Hollywood, mas considera os italianos De Sica & Zavattini os maiores realizadores do momento. Além dessa dupla, êle admira Chaplin, Renoir, Preminger, Hamer, Aldrich, Rosselini, Zinnemann Lang e Laurence Olivier.

"Homens Perversos"

("City of Shadows")

"CITY of Shadows", da Republic, é um filmezinho de "gangsters" sem ambição, com um ângulo sentimental que permite explorar Victor McLaglen no tipo padronizado do "brutamontes de bom coração". Faz o papel de Big Tim Channing, "racketeer" sem o dinheiro e a imaginação necessários para resistir à concorrência de Finetti (Anthony Caruso) e Di Bruno (Richard Reeves) no lucrativo negócio das máquinas caça-níqueis. Um dia, êle surpreende Dan Mason (Jimmy Grohman), menino jornaleiro, no ato de introduzir moedas de chumbo num de seus caça-níqueis. Em vez de punir o garôto, Big Tim o utiliza para arruinar os competidores com uma praga de moedas falsas. Finetti e Di Bruno terminam aderindo à organização de Big Tim, cujo crescente poderio será motivo de grandes dores de cabeça para a Justiça.

O "racketeer" se afeiçoa ao menino Dan e o educa como um filho. Formando-se em Direito (adulto, interpretado por John Baer), Dan se especializa em descobrir calcanhares-de-Aquiles nos dispositivos legais, para ser útil à "organização". Mas, quando se apaixona pela irmã (Kathleen Crowley) de um colega de universidade (Nicolas Coster), resolve trazer Big Tim ao bom caminho, forçando a ruptura de relações com Finetti e Di Bruno. Estes, naturalmente, não se conformam e promovem alguns tiroteios antes do "happy end".

A direção de William Witney é comum: não valoriza nem prejudica a historieta de Houston Branch. Victor McLaglen, sem muita oportunidade, defende suas cenas a golpes de simpatia. John Baer e Kathleen Crowley, saídos da TV, não chegam a causar impressão. Enfim, "City of Shadows" é cem por cento fita para complemento de programa. Sòzinha, por Cr$ 14,00, é muito cara.

CINEMA

ELY AZEREDO

O PÚBLICO E O CINEMA

INCUMBIDO pela produtora Lux Film, o "Instituto Doxa", especializado em pesquisas estatísticas e análise da opinião pública, interrogou 2.971 pessoas representativas de tôdas as camadas sociais. Suas conclusões foram publicadas pela revista "Cine-Spettacolo".

Vejamos algumas:

(1) Dos 2.971 entrevistados, 2.346 se declararam frequentadores de cinema, 625 não frequentadores; a frequência é inversamente proporcional à idade.

(2) Motivos que atraem ao cinema: 34% pelo "trailer"; 29% pela publicidade; 27% por recomendação de amigos; 27% pela crítica. E a preferência pelo filme também obedece aos seguintes motivos, em ordem decrescente: ator ou atriz protagonistas; a história; o título; a exibição em cinema perto de casa; recomendação de amigos.

(3) Atrizes italianas preferidas: Gina Lollobrigida, Anna Magnani, Silvana Pampanini, Silvana Mangano e Alida Valli (Sophia Loren está ausente porque o inquérito é de 1953). Atores italianos favoritos: Amedeo Nazzari, Raf Vallone, Gino Cervi, Vittorio Gassmann, Massimo Girotti, Totó e Vittorio De Sica.

(4) Atrizes estrangeiras preferidas: Ingrid Bergman, Bette Davis, Ava Gardner, Rita Hayworth e Jennifer Jones. Atores: Gregory Peck, Gary Cooper, Lawrence Olivier, Clark Gable, Tyrone Power, Robert Taylor e Charles Chaplin.

EM CARTAZ — Hoje no Madrid, dia 19 no Palácio e 20 no Roxy, "Desespêro d'Alma" (Le Défroqué), um dos mais promissores cartazes do "Primeiro Festival da França Filmes". Pierre Fresnay (na foto), Pierre Trabaud, Nicole Stephane e Marcelle Geniat ocupam os papéis principais. Direção e argumento de Léo Joannon, cineasta muito elogiado pela crítica estrangeira, mas ainda desconhecido entre nós. "Le Défroqué" mereceu um prêmio do Office Catholique International du Cinema.

"ESCREVA SOBRE CINEMA"

ESCREVA SÔBRE CINEMA E GANHE CR$ 500,00 — Limite: três laudas datilografadas, rigorosamente em espaço dois. Tema: qualquer assunto relacionado com cinema. Preferimos, naturalmente, artigos de interêsse e oportunidade jornalística.

Enviem nome, pseudônimo ou ambos: o nome só é revelado em caso de publicação. Também é conveniente enviar endereço e telefone. Cartas para Ely Azeredo, rua do Lavradio, 98, Rio.

SELEÇÃO PARA HOJE

NO Festival França Filmes: "Teresa Raquin", com Simone Signoret e Raf Vallone, no Palácio; e "Desespêro d'Alma" ("Le Défroqué"), com Pierre Fresnay, no Madrid.

Segunda semana: "Pão, Amor e Ciúme", com Vittorio De Sica e Gina Lollobrigida (Pathé e Art Palácio).

OUTROS FILMES — "Rebelião no Presídio" ("Riot in Block Cell 11"), com Neville Brand (Santo Afonso); "O Cangaceiro", com Alberto Ruschell (Marajó); "Terra da Sedução" ("The Seekers"), com Jack Hawkins (Moderno); "Esta Noite é Minha" ("Les Belles de Nuit"), com Gérard Philipe (Imperial-Niterói); "A Fonte dos Desejos" ("Three Coins in the Fountain"), com Jean Peters e Louis Jourdan (Palácio-Sta. Cruz); "Amar é Sofrer" ("The Country Girl"), com Grace Kelly (Baronesa); "O Bruto", com Pedro Armendariz (Pilar).

Aí está o elenco quase completo (falta apenas Gracinda Freire) da Companhia Alda Garrido, que estreará no próximo dia 23 no Teatro Rival com a comédia de Carlos Llopis, "Os Filhos da Biruta", traduzida e adaptada por Daniel Rocha e Américo Garrido. Alda, Delorges (também com a responsabilidade de diretor), Francisco Dantas, Gracinda Freire, Ilídio Costa e Cleusa Muniz é o novo elenco de Alda para 1956.

OBRIGADA, MANUEL BANDEIRA

SÒ soube mais tarde, por não ter podido chegar a tempo na conferência de Manuel Bandeira sôbre "Maria Stuart", que o poeta teve palavras generosas a meu respeito perante o seu grande público. Será que mereço tais palavras?

Cada crítico tem o seu modo de ver e de escrever, alguns falando do ponto de vista histórico, outros, com um estilo literário de grande beleza, outros, então, com um sentido analítico fora do comum. Todos têm os seus leitores, os seus seguidores. Mas receber um estímulo assim, do tradutor de "Maria Stuart", e do poeta que, desde 1917, se colocou na vanguarda da poesia brasileira, reanima qualquer um que luta no seu setor, para divulgar aquilo que mais lhe interessa no terreno da arte.

Alda Garrido em "As filhas da Biruta"

CARLOS Lopis, comediógrafo da Espanha, ultrapassou fronteiras com a peça "As Filhas da Biruta" e será levada por Alda Garrido, na interpretação de um papel hilariante e em tudo digno de seu talento. Lopis pretende com esta sua obra, fazer rir e o seu objetivo é totalmente conseguido.

A testa do elenco está o nome de Delorges Caminha, que simultâneamente desempenha as funções de diretor.

Viajou Jardel

JARDEL Filho e Diana Morel foram para São Paulo, onde terão papéis em "Rosa Tatuada", que Bollini ensaia para Maria Delia Costa no TMDC.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

A carta de Paschoal

"ESTIVE com Ruggero Jacobbi na "Casa da Cultura". Fez uma bela conferência sôbre a cultura do Brasil e a democracia. Teceu comentários justos sôbre alguns aspectos da nossa civilização.

Quanto à produção de Lucchino Visconti em "The Crucible", êle não tem razão, pois êste é realmente um magnífico diretor. Valorizou o conteúdo de maneira inteligente. Deu ao ambiente de histerismo tôda sua fôrça, sem nenhum exagêro que seria possível, tratando-se de artistas mediterrâneos. Ha a Brignone, o Santuccio, o Pilôto e a Albertini no quadro de atores, que só aplaudindo de pé. Gostei tanto (eu que raramente volto a um espetáculo se gosto dêle), que já fui duas vêzes para admirar Miller, Visconti, os cenários, os intérpretes, sei lá. Irei ver "Tio Vania" na produção do Visconti, com Rina Morelli, Paolo Stoppa e Eleonora Rossi Drago.

Depois, teremos a "Dama das Camélias" pelo "Carrazzone", uma companhia estável de Bolzano, dirigida pelo Fantasio Piccoli, um sujeito que tem descoberto e dado de presente atores de mérito ao teatro italiano. Domingo fui ao Piccolo assistir à Opera da Tre Soldi, do Brecht. Produção soberba do Strehler. Cada vez me convenco mais que o Strehler é um dos maiores diretores do mundo na hora atual. Se o pudéssemos importar... Mas a peça do Brecht me pareceu superada, de conteúdo magro, e gastam-se quatro horas de espetáculo, o talento imenso dos intérpretes, diretor, cenógrafo, eletricistas, costureiros porque há meia dúzia de palavras de tal mensagem para dizer... Vi, ontem, uma fita linda baseada no romance de Graham Greene, "O fim da grande aventura" com Van Johnson e Deborah Kerr".

Eis as notícias de Paschoal, sôbre o que se vê em Milão. Quanto ao que faz, além de seu trabalho de cônsul, no Consulado brasileiro, acaba de terminar "A Irmã Preta" seu novo romance. "Agora é trabalhar nêle", diz Paschoal, refundi-lo, modificar-lhe algumas das suas passagens, adensá-lo em outras, acrescentar-lhe outras coisas que no primeiro jato passaram sem muita fôrça dramática ou conteúdo.

Acabou o esfôrço heróico levando os vinte brasileiros pelos teatros da Itália, da França, da Alemanha, da Áustria, da Bélgica, da Holanda, da Inglaterra. Termina o seu livro, vai ao teatro, tudo isso no tempo que lhe sobra de seu trabalho diplomático. E sonha na volta para o seu país.

— "Não sei se "O Globo" publicou uma entrevista que dei a seu correspondente em Paris, Justino Martins, e que êste intitulou, segundo me disse pelo telefone, "O pastor e seu rebanho". Disse-lhe algumas coisas que pretendia ainda realizar", diz Paschoal, cuja vontade de continuar, de melhorar, o trabalho teatral do Teatro Duse, ainda não diminuiu.

TEATROS e BOITES

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

Maria Stuart

De Schiller — Trad. de Manuel Bandeira
Direção geral de ZIEMBINSKY
CACILDA BECKER, CLEYDE IACONIS, Carminha Brandão, Silvia Orthof, Armando C. Magno, Elísio de Albuquerque, Fredi Kleman, Helio Colonna, Jorge Chaia, Luis Linhares, Leonardo Vilar, Rubens Teixeira, Telcy Perez, Walmor Chagas, Ziembinsky e o elenco permanente do TBC.
HOJE, ÀS 21 HORAS
no TEATRO GINASTICO — Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521
(Ar refrigerado perfeito)
Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

De RADIO CITY NEW YORK — ÊXITO MUNDIAL!
SKATING Vanities e Dancing WATERS
"SINFONIA DAS AGUAS DANÇANTES"
O MAIS EXTRAORDINARIO SHOW DO SECULO!
NO NOVO PALCO DO TEATRO REPÚBLICA AV. GOMES FREIRE
HOJE, ÀS 19,45 E 22,15 HORAS — BILHETES A VENDA

O MAIS AUDACIOSO ESPETACULO
2 HORAS DE EMOÇÃO E NERVOSISMO!
CORRIDA DE STOCK CARS
VALE TUDO!
NO CAMPO DO FLUMINENSE
DIA 20 AS 21 HORAS — SENSACIONAL

TEATRO JOÃO CAETANO
Silva Filho - Silva
AGORA A COISA VAI
com PEDRO DIAS - MODESTO DE SOUZA
HELENA AMARAL - MERCEDES BATISTA E SEU CONJUNTO FOLCLORICO E UM ELENCO DE 60 FIGURAS
HOJE, AS 20 E 22 HORAS — BILHETES A VENDA

O MAIS AUDACIOSO ESPETACULO
2 HORAS DE EMOÇÃO E NERVOSISMO!
CORRIDA DE STOCK CARS
VALE TUDO!
NO CAMPO DO FLUMINENSE
DIA 20, AS 21 HORAS — SENSACIONAL

HOJE às 21 hs. TEATRO DULCINA
REFRIGERAÇÃO PERFEITA - RESERVAS 32-5817
Cia. Tonia-Celi-Autran
apresenta
OTELO
de W. Shakespeare - TRAD. DE ONESTALDO DE PENNAFORT
Direção Geral de ADOLFO CELI
HOJE, AS 21 HORAS
Amanhã, vesperal às 16 horas, e à noite, às 21 horas

Sucesso de ANKITO no MUNDO DA LUA
TEATRO JARDEL 27-8712
de VICTOR LIMA e ANKITO
IRIS DÉLMAR - ARISTON
ROSEMARIE SULQUER
NANCY MONTEZ - JUSSARA LUPE
MOACYR DERRUSSIM
MUSICA DE J. NEGRÃO FILHO
e sua Cia.
Hoje, às 20,20 e às 22,20 horas — Amanhã, vesperal às 16 horas

5º MES DE SUCESSO!
OS ARTISTAS UNIDOS
apresentam
A FOLHA DE PARREIRA
ULTIMAS SEMANAS!
As irmãs Mademoiselle
COPACABANA
Hoje, às 21,30 horas — Amanhã e domingo, vesperal às 16 horas

A VOLTA DO FILME QUE E' UM MARCO NA HISTORIA DO CINEMA!
2ª FEIRA
Casablanca
com HUMPHREY BOGART, INGRID BERGMAN, CLAUDE RAINS, PETER LORRE, PAUL HENREID, S. GREENSTREET
MICHAEL CURTIZ
AZTECA, CARUSO, PAX, NACIONAL, SÃO JOSÉ, STO. AFONSO, IMPERATOR, COLISEU, SÃO PEDRO, 5ª FEIRA, SÃO JORGE

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

RIO, 40 GRAUS (Produção cariocas), crônica de um domingo de verão, com episódios autônomos. Com Ana Beatriz, Modesto de Souza, Glauce Rocha, Roberto Batalin, Claudia Moreno, Jecé Valadão e inúmeros não-profissionais. Cinemas Odeon, Rex, Copacabana, Alaska, Leblon, América, Melo, Pirajá, Madureira, Rydan, Odeon-Niterói, Palace-Niterói e Capitólio-Petrópolis. 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

SANGUE MESTIÇO ("Foxfire"-A), romance em tecnicolor, com Jane Russell, Jeff Chandler e Dan Duryea. Cinemas São Luiz, Vitória, Rian, Miramar, Carioca, Moça Bonita e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

* TERESA RAQUIN ("Thérese Raquin"/F), drama realista, baseado em Emile Zola. Em prêto-e-branco. Com Simone Signoret e Raf Vallone. Só hoje, no Festival Francês. Cinema Palácio. Proibido até 18 anos.

* PÃO, AMOR E CIUME ("Pane, Amore e Gelosia"/I), comédia provinciana, em prêto-e-branco, com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica. Continuação de "Pão, Amor e Fantasia". Cinemas Art Palácio e Pathé. 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

PALACIO (22-0838) — Só hoje: * "Teresa Raquin" (F).

PLAZA (28-1097) — "Delírio" — (IF).

REX — (22-6327) — "Rio, 40 Graus" (N).

RIVOLI — "O Ébrio" (N).

VITORIA (42-9020) — "Sangue de Mestiço" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "Delírio" (IF).

FLORIANO (43-9074) — "Vera Cruz" (A).

IDEAL (42-1218) — "Vera Cruz" (A).

MEM DE SA (42-8232) — "Vera Cruz" (A).

PRESIDENTE (42-7128) — "A Infame" (M).

PRIMOR (43-6661) — "Delírio" (IF).

RIO BRANCO (43-1639) — "A Tragédia Conduz o Espetáculo" (I).

SÃO JOSÉ (42-0592) — "O Ébrio" (N).

ZONA SUL

ALASKA — "Rio, 40 Graus" (N).

ALVORADA — "A Infame" (M).

ART PALACIO (37-2795) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ASTORIA (47-0466) — "Delírio" (F).

AZTECA (45-6813) — "As Impuras" (F).

BOTAFOGO — "Vera Cruz" (A)

CARUSO — "As Impuras" (F).

COPACABANA (57-5134) — "Rio, 40 Graus" (N).

FLORESTA (26-6237) — "Antro da Perdição" (A) e "O Homem Planetário" (seriado).

GUANABARA (26-9339) — "Carnaval Atlântida" (N).

IPANEMA (47-3806) — "Vera Cruz" (A).

LEBLON (27-7805) — "Rio, 40 Graus" (N).

METRO-COPACABANA (37-9797) e "Lili" (A).

MIRAMAR — "Sangue Mestiço" (A).

NACIONAL (26-6072) — "As Impuras" (F).

PAX (37-6621) — "A Infame" (M).

PIRAJA' (47-2668) — "Rio, 40 Graus" (N).

POLITEAMA (25-1143) — "Fuga Heróica" (A).

RIAN (47-1144) — "Sangue Mestiço" (A).

ROXY (27-8245) — Só hoje: "A Grande Paixão" (F).

ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIZ (25-7679) — "Sangue Mestiço" (A).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Rio, 40 Graus" (N).

AVENIDA (48-1667) — "Vera Cruz" (A).

CARIOCA (28-8178) — "Sangue Mestiço" (A).

ESKYE (28-5513) — "A Infame" (M).

ESTACIO DE SA (32-9923) — "Missão Cumprida" (A).

HADDOCK LOBO (48-9610) — "Delírio" (IF).

MADRID (48-1184) — Só hoje: * "Desespêro d'Alma" (F).

METRO-TIJUCA (48-9970) — * "Lili" (A).

OLINDA (48-1032) — "Delírio" (IF).

TIJUCA (48-4518) — "Homens Perversos" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Aventuras dos Irmãos Corsos" (Argentino).

BELMAR — "Vera Cruz" (A).

CATUMBI (22-3681) — "Tenho Sangue em Minhas Mãos" (A).

COELHO NETO — "Pacto de Honra" e "Nas Malhas da Lei" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — "A Infame" (M).

MARACANA (48-1910) — "Vera Cruz" (A).

NATAL (48-1480) "Vera Cruz" (A)

PALACIO VITORIA (48-1971) — "A Guerra dos Mundos" (A).

SANTA ALICE (38-9993) — "Vamos com Calma" (N).

VILA ISABEL (38-1310) — "Fuga Heróica" (A).

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇAO — "Vera Cruz" (A).

ALFA (29-8915) — "A Infame" (M).

BARONESA (JPA 623) — "Amar é Sofrer" (A).

CACHAMBI — "O Veleiro da Aventura" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Ladrão que rouba ladrão" e "Paixão na Selva" (A).

COLISEU (29-8753) — "As Impuras" (F).

IMPERATOR — "As Impuras" (F).

IRAJA (29-8330) — "Sua Lei é Matar" (A).

MADUREIRA (29-3733) — "Rio, 40 Graus" (N).

MASCOTE (29-0411) — "Delírio" (IF).

MEYER (29-1222) — "A Infame" (M).

MOÇA BONITA — "Sangue de Mestiço" (A).

MODERNO (BNG 842) — "O Grande Pintor" (N).

MONTE CASTELO (29-8250) — "Terra Ensanguentada" (AS).

PALÁCIO SANTA CRUZ — "A Fonte dos Desejos" (Scope/A).

PARA TODOS (29-5191) — "O Diabo Branco" (I).

RYDAN (49-1638) — "Rio, 40 Graus" (N).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "A Náu dos Condenados" (A).

VAZ LOBO (JPA 942) — "A Infame" (M).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO - "Vera Cruz" (A).

LEOPOLDINA - "Vera Cruz" (A).

MAUA — "O Diabo Branco" (I).

ORIENTE (30-1131) — "Dinastia do Terror" (A).

PALACIO HIGIENOPOLIS — "O Diabo Branco" (I).

PARAISO (30-1060) — "Leva-me em teus braços" (A).

PENHA (30-1121) — "Torrente de Ódio" (A).

RAMOS (30-1094) — "Sangue!" (A).

ROSARIO (30-1889) — "Esquadrão Heroico" (A).

STA. CECILIA (30-2666) — "Antro da Perdição" (A).

SANTA HELENA — "A Infame" (M).

SÃO GERALDO (30-9283) — "Guerra ao Samba" (N).

SÃO PEDRO (30-4181) — "As Impuras" (F).

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (italo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A INFAME ("La Infame"/M), melodrama sentimental, em prêto-e-branco, com Liberian Lamarque e Ramon Gay. Cinemas Pax, Alvorada, Eskye e Presidente: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Outros cines: Vaz Lobo, Santa Helena, Fluminense, Alfa, Cassino e Meier. Proibido até 18 anos.

A GRANDE PAIXÃO ("Le Grand Jeu"/F), drama romântico, em tecnicolor, com Gina Lollobrigida e Jean Claude Pascal. Só hoje, no Festival Francês. Cinema Roxy. Proibido até 18 anos.

AS IMPURAS ("Les Impures"/F), em prêto-e-branco, com Michelline Presle e Raymond Pellegrin. Assunto: tráfico de brancas em Tânger. Cinemas Azteca e Nacional (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20); São Pedro (3 — 5 — 7 — 9); Coliseu (2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20). Outros cines: Imperator e Caruso.

DELIRIO ("Delirio"/IF), melodrama passional, em prêto-e-branco, com Françoise Arnoul, Raf Vallone e Elena Varzi. Cinemas Plaza (meio-dia), Astoria e Olinda (2 — 4 — 6 — 8 — 10). Outros: Colonial, Haddock Lobo, Primor e Mascote. Proibido até 18 anos.

* DESESPÊRO D'ALMA ("Le Défroqué"/F), com Pierre Fresnay, Nicole Stephane e Pierre Trabaud. Drama de um padre que abandona a religião. Em prêto-e-branco. Só hoje, no Madri: Festival França Filmes. Proibido até 18 anos.

HOMENS PERVERSOS ("City of Shadows"/A), filme de "gangsters" sentimental, em prêto-e-branco, com Victor McLaglen, John Baer e Kathleen Crowley. Cinemas Império, e Tijuca: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

* LILI (A), comédia musical e sentimental, em tecnicolor, com Leslie Caron, Mel Ferrer e Jean-Pierre Aumont. Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito). Censura: livre.

O DIABO BRANCO ("Il Diavolo Bianco"/I), aventura de um Robin Hood russo, em prêto-e-branco, com Rossano Brazzi, Annette Bach e Roldano Lupi. Reapresentação. Cinemas Para-Todos (2 — 4 — 6 — 8 — 10) e Maua (3 — 5 — 7 — 9). Também: Palácio Higienópolis. Proibido até 10 anos.

* PÃO, AMOR E CIUME ("Pane, Amore e Gelosia"/I), comédia provinciana, em prêto-e-branco, com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica. Continuação de "Pão, Amor e Fantasia". Cinemas Art Palácio e Pathé: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

Famoso coreógrafo dirigirá a temporada dêste ano

VINDO diretamente de Nova York, chegou ao Rio o famoso coreógrafo e "Maitre de Ballet" Igor Schwezoff, contratado pela Comissão Artística e Cultural. Igor veio cuidar do nosso Corpo de Baile, organizar e dirigir a Temporada Oficial de Bailados do corrente ano. Já é êle bastante conhecido do nosso público, pois estêve no Rio em 1946, desempenhando as mesmas funções que lhe são atribuídas êste ano e deixou na memória de todos o alto nível técnico a que elevou o Corpo de Baile do Municipal, realizando uma temporada que, tanto pelo repertório, como pelos resultados artísticos obtidos, foi classificada como uma das melhores e mais interessantes entre as temporadas nacionais apresentadas no nosso maior teatro. Segunda-feira, Schwezoff tomou conta do Corpo de Baile que, na volta do famoso Mestre à sala de ensaios, o recebeu com muita simpatia e admiração.

Manuel Bandeira fala sôbre Mignone

INICIANDO a serie de publicações de suas atividades, a Direção do Teatro Municipal mandou imprimir, em elegante opúsculo, a "Palestra sôbre Francisco Mignone", realizada no Teatro Municipal como parte do programa do "Festival Francisco Mignone", promovida pela Comissão Artística e Cultural durante o "Festival do Rio de Janeiro" de 1955.

Esta publicação é mais uma contribuição do Teatro Municipal à obra de difusão cultural, objetivando no mesmo opúsculo um melhor conhecimento de uma das marcantes figuras de nossa música, que é o Maestro Mignone, na palavra autorizada do ilustre intelectual patrício, Manuel Bandeira.

MÚSICA

MARIO CABRAL

CONCURSO MUSICAL

ENCERROU-SE a 30 do corrente, o prazo para as inscrições ao grande concurso musical instituído pela Rádio Ministério da Educação, para pianistas, violinistas, violoncelistas e cantores, brasileiros, até 30 anos de idade à data da inscrição. O concurso continua despertando o maior interêsse em todos os setores musicais do país. Aos vencedores serão concedidas bôlsas de estudo, além de recitais públicos e radiofônicos nesta Capital. Três são as bôlsas de estudo no exterior: França, Estados Unidos e Itália. Maiores informações poderão ser obtidas pelos interessados diàriamente, das 16 às 19 horas, na Rádio Ministério da Educação — Praça da República, 141-A — 3.º andar, telefone 43-7697.

A DEUSA de Granada

DEPOIS de uma exaustiva temporada no Covent Garden, Margot Fonteyn iniciou as "férias", aceitando um convite do Festival de Música e Ballet de Granada para dançar nos jardins exóticos do Generalife, situados em local oposto ao Alhambra. Lá ela se apresentou com Michael Soames e mais quatro bailarinos trazidos de Paris: Tony Lander, Gerard Ohn, Geneviève Espagnol e Boris Trailine.

Uma encantadora pose de Margot com um gato, tomada nos jardins de "Generalife"

Com a cooperação de Harald Lander, coreógrafo, e ainda de Frederick Ashton, êstes seis bailarinos constituiram um espetáculo jamais apreciado pelo menos por noventa e cinco por cento da assistência de Granada. Mas o que cativou completamente o povo de Granada, foi a arte de Margot Fonteyn. Ela se apresentou em três "pas-de-deux" com Michael Somes: Sylvia, Lago dos Cisnes e Bela Adormecida.

Mesmo naquele palco improvisado, ao ar livre, era evidente tratar-se de uma bailarina da mais alta classe. Chamei-a "A Deusa de Granada", porque ela não cativou só os espectadores que a viram dançar, mas também os gitanos, em festas e bailados em sua honra, como também ainda entre gente humilde como garçons, "chauffeurs" e vendedores ambulantes. Daí a frase de Sir John Balfour, nosso mais popular embaixador, referindo-se a Margot Fonteyn: "Que admirável embaixatriz possui a Inglaterra!"

Em uma das sacadas dos jardins da "Generalife", Margot Fonteyn posa para uma das suas mais adoráveis fotografias.

EXPOSIÇÃO DE ALIENADOS

SÃO PAULO — (Sucursal) — A sessão de artes plásticas, para auxiliar a recuperação dos pacientes de Franco da Rocha (Juqueri), está realizando mais uma exposição, organizada pelo diretor dessa seção, dr. Osório César. Trata-se de esculturas em cerâmicas, sôbre temas religiosos.

A exposição, no Clubinho dos Artistas, contou, por ocasião de sua abertura, com uma conferência sôbre os trabalhos expostos e a situação de seus autores em relação à arte.

CALABRONE FAZ PINTURA EM LACA

SÃO PAULO — (Sucursal) — Calabrone é um jovem artista italiano. Trabalha, em pintura, com um material raramente empregado entre nós: a laca. Fugindo à utilização tradicional da laca (de cunho oriental), Calabrone em seus últimos trabalhos centraliza em seu tema religioso, em redor à figura de Cristo.

Do Uruguai

Em São Paulo desde 1954, Calabrone saiu da Itália em 1952, indo diretamente para o Uruguai, onde passou dois anos. Foi em Montevidéu que travou contato com a laca: ali conheceu Carlos Valdés Mojica, que o introduziu nessa técnica. Desde então sua exploração nesse campo é constante.

Exposição

Na Galeria "Mary's Store", da rua Augusta, Calabrone inaugurará no próximo dia 22, sua primeira exposição em São Paulo. A mostra inclui pinturas em laca (dêste último ano), além de cerâmica (máscaras, painéis e placas).

A matéria é (também na cerâmica) uma grande fonte de pesquisa para Calabrone: especialmente na laca, êle aproveita da sutileza da, transparência, obtendo semitons e riquíssimo efeito com o variado material que emprega. No tema religioso a linha domina os trabalhos e a côr dá-lhe atmosfera. São figuras longilíneas, de curvas tranquilas, rodeadas sempre de imenso mistério. Seus Cristos, em vez de divindade, emanam antes uma tênue doçura, mas distante também do humano. Calabrone está no reino da poesia.

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
ISM Direção de ALVARO METRA e família
Apartamentos e Quartos
• Novas instalações
• Diárias Mod., completas
• Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás 643 Fone: 4-0327 — Ed Santa Teresa
Belo Horizonte — Minas

Plattner voltou da Europa

SÃO PAULO (Sucursal) — Regressou da Europa o pintor Karl Plattner, há muitos anos residindo em São Paulo. Depois de obter o primeiro lugar no concurso de um mural patrocinado pelas "Folhas" Plattner viajou para a Europa. Estêve na França e na Itália, em Bolzano, executou um trabalho em mural.

Plattner participou das duas últimas Bienais de São Paulo.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Adido cultural fala sôbre teatro
E promete bôlsas de estudos nos E. Unidos

Reportagem de CLAUDE VINCENT

NO seu trabalho de divulgação de teatros de outros países, o crítico depende muito do auxílio que lhe possam prestar os adidos culturais. E todos os críticos são unânimes em agradecer a colaboração oferecida pela Embaixada dos Estados Unidos, através da Sra. Anne Logan, amiga dedicada da classe teatral brasileira. Mas não conhecem tão bem o Sr. Lawrence Morris, o adido cultural chefe que, pela sua política profícua em todos os setores artísticos, muito tem facilitado não só a divulgação de material informativo, mas também o intercâmbio entre os dois países.

O sr. Lawrence Morris veio ao Rio depois de haver estado vários anos em Paris. Ali teve contato com as sumidades em música, bailado, artes plásticas, teatro escrito e representado, setor no qual existe, para o norte-americano, barreiras reais de linguagem. Foi o seu intuito diminuir estas barreiras, de 1951 até 1955.

— "Encontrei em Paris o sr. Arthur Klein, um autêntico homem de teatro, conforme disse-me Sir Kenneth Barnes, diretor da Royal Academy of Dramatic Art de Londres. Klein dirigia um pequeno grupo de teatro em língua inglêsa, em Paris. Barrault lhe emprestou o "Petit Théâtre" do Marigny. Ali, fazia adaptações de Chekov, de Poe, fazia monólogos de sua autoria. Mas a população flutuante que fala inglês, não se interessa pelo teatro experimental, e as temporadas de Klein eram curtas. Consegui do Departamento de Estado uma verba para mandá-lo à Bélgica, Holanda, Noruega, Suécia, com "The Glass Menegerie" de Tennessee Williams. Acredito que o sucesso que conseguiu tivesse sido valioso para o intercâmbio cultural".

Foi o sr. Morris que estimulou a ida de "Porgy and Bess" para Paris, onde teve um sucesso de dois anos, maior que no Brasil. E' claro que num espetáculo onde predomina o interêsse das vozes e da orquestra, o problema da língua é menos importante. Da mesma forma, o sr. Morris conseguiu mandar jovens musicistas americanos estudando em Paris, tocar em Bordéus, Pau, Limoges, Strasburgo, e Lille. O Departamento de Estado pagava a passagem e a estadia, e o artista desconhecido mas talentoso podia conhecer a França e o público francês.

Menotti em Paris

— *"Formou-se também "La compagnie lyrique", grupo americano-francês, e que representou no Théâtre de Babylone "Amahal ou as visitantes da Noite" de Giancarlo Menotti. A embaixada norte-americana compareceu e estimulou a iniciativa. Tiveram notícias excelentes. Há gente que acredita que êste gênero de teatro só possa ser apresentado nas universidades. Acho, pessoalmente, que apresentações em Nova York ou Paris ampliam a experiência artística de tais grupos".*

Intercâmbio Fullbright

Outra iniciativa, através de bôlsas Fullbright deu anualmente a duzentos estudantes universitários americanos, um conhecimento intenso da vida literária, artística, política, da França.

— "Na abadia de Royaumont, durante um mês, tiveram conferências e espetáculos proferidos pelos melhores espíritos da França. No setor teatro nos últimos anos, Vera Korène, "sociétaire" da Comédie Française, tem pôsto à nossa disposição seu talento, imaginação e inteligência, numa série de conferências sôbre a poesia e o drama da França, desde Corneille e Racine, até os nossos tempos, conferências ilustradas por trechos dos textos representados por seus jovens colegas da Comédie. Os estudantes sempre escutaram-na boquiabertos. Também Barrault, que dizia "Eu não sei fazer conferências", falava tão brilhantemente, que suas palestras foram gravadas para depois serem utilizadas na América do Norte".

O sr. Morris acredita que o intercâmbio neste nível, nestes moldes, seja da maior utilidade. Assim, quando Barrault ou a Comédie chegaram a Nova York, embora apreensivos ao pensar que o público da Broadway não estaria familiarizado com o idioma francês, tiveram grandes surprêsas, com a reação dêste público. Especialmente Barrault, quando apresentou "Les Fausses Confidences" de Barrault, peça cujo sucesso depende da compreensão do t

Outra iniciativa em cooperação ... bôlsas Fullbright,

mas então no nível acadêmico, foi o contato criado entre os bolsistas-professôres e as figuras da literatura teatral. Assim incentivou almoços na sede do "Figaro", presididos pelo diretor Pierre Brisson. Ali encontraram Claudel, Mauriac Julien Green, Salacrou, Puget, e outros dramaturgos e críticos famosos.

"Salute to France"

Antes de deixar a França, o sr. Morris trabalhou para o êxito de "Salute to France", contribuição da Anta ao Festival Internacional de Teatro em Paris. "The Skin of our Teeth" de Thornton Wilder foi um sucesso de crítica e bilheteria, ficando em cartaz com casas esgotadas. "Medéia", com Judith Anderson na peça escrita para ela por Robinson Jeffers, teve sucesso da crítica, mas o elenco carecia de outros grandes artistas.

— "Esta iniciativa não-governamental foi realmente sem precedente para nós. Foi um primeiro passo de grande importância".

O sr. Morris assistiu à estréia de "The Crucible" de Arthur Miller, na adaptação de Marcel Aymé, dirigida por Raymond Rouleau. Não sabia de antemão se um assunto histórico norte-americano teria sucesso em Paris numa transposição. Ficou muito contente, à medida que sentiu, na platéia, a reação favorável do público francês.

Intercâmbio com o Brasil

Agora, no Brasil, o sr. Morris transferiu para os brasileiros que se destacam no campo das artes, seu interêsse num intercâmbio de artista, de idéias, de obras de arte. Atores, autores, cenógrafos, pintores, técnicos de música e teatro televisionados fazem estágios nos Estados Unidos, e os críticos recebem livros sôbre a obra de um George P. Baker, professor de Eugenne O'Neill, ou sôbre o teatro norte-americano, pelos escritores mais conceituados no assunto. E o sr. Morris não limitou o seu interêsse ao Rio de Janeiro. Desde a sua chegada viajou constantemente pelos Estados, familiarizando-se com os problemas que surgem fora da capital. Desta sua estada no Brasil, muitos resultados felizes poderão advir, para a classe teatral.

Lawrence Morris

Ouviram?

O PROGRAMA de Doris Monteiro na TV e na Tupi? Ela despediu-se de todos os que aplaudem a sua voz. Vai para uma temporada em Punta del Este.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

MÚSICOS E MÚSICOS

FOI na hora do acôrde final, que a orquestra desafinou. O pistom tinha o lábio sangrando, não era de ferro! Chegara na estação às duas da tarde e já dez da noite, havia estado longe do relógio.

Ensaios, execuções, um mundo de passagens diante de seus olhos para cumprimento de sua garganta e de seus dedos. Nunca, como atualmente, o Rio de Janeiro entrou numa crise tão grande de músicos. E' que o trabalho dentro do rádio requer um melhor aprimoramento técnico, uma execução exata, longe dos outros trabalhos que fàcilmente podem ser corrigidos quando há alguma falha de execução. Diferentemente trabalha um músico numa gravação, ou numa execução de bailes ou exibições públicas. Ali êle pode corrigir o que erra, aqui o público é menos interessado no que seja afinação e está mais atento ao ritmo. A verdade é que o grande escoadouro do músico carioca provinha do Norte. E' que a presença das bandas de música, obrigatórias em cada cidade, ia formando um verdadeiro pelotão de bons executantes que aos poucos iam descendo para tentar no Sul, uma aventura mais interessante. Tudo agora parece secar um pouco mais, não só nas terras nordestinas, como na pauta dos seus músicos. E presentemente o que se observa é uma enorme falta de bons executantes e uma desesperança enorme, pois não vemos atrás nenhum esfôrço de semear elementos novos que possam tomar as vagas abertas ou substituir os que aos poucos vão cansando. E' um problema que o rádio enfrenta e que mesmo com os seus ordenados grandes não consegue seduzir, pois o que não existe é mesmo o bom músico.

O retrato do dia

LÚCIO ALVES, o cantor mais comentado dêsses tempos. E' a estranha voz que se derrama, sem forçar, sem imitar ninguém. Lúcio, que é ídolo da Nacional, pretende lançar, dentro em breve, dois magníficos L.P. Por enquanto, está ainda negociando fábricas, pois acaba de sair da "Continental".

MOVIMENTO

LUIZ Jatobá já de volta na Mayrink — Armando Lousada bolou um bom programinha na Nacional: "O Menino Assobiador" — 5 minutos — A Mayrink está com um bom programa regional: "Boa Noite Sertanejo". Idéia de Ênio Santos e Edmundo Souza — A Nacional pretende lançar um grande programa de auditório — Carlos Henrique vai comemorar o segundo aniversário do seu programa com duas festas: no Teatro Carlos Gomes (dia 24) e outra no dia 31 (na Inconfidência de Belo Horizonte) — Vale ouvir a "reprise" do "Vai da Valsa" aos domingos, às 23,30 (Mayrink) — "Vive Seu Mané Chorando", bonito samba do "Trio Nagô" — "Desespêro" é o novo tango de Patané e Floriano Faissal que Heleninha Costa gravou — Dircinha Batista já voltou das férias — Um sucesso a estréia dos novos "Os Cariocas" na Nacional — Vale sempre ouvir Álvaro Moreyra nas suas "Fôlhas Sôltas" na Globo — Julie Joy vai voltar para o rádio depois de muitos anos ausente.

ACABARAM DE OUVIR!

O QUE se sabe é que Haroldo Barbosa não está muito feliz na Mayrink. Vamos acreditar que tudo isso seja chuva de verão, pois a Mayrink não vai querer perder o seu melhor produtor. Vem o inverno, as coisas esfriam e Vitor tem habilidade demais para botar as coisas nos seus devidos lugares.

APROVEITE ÊSTES ÚLTIMOS DIAS

para V. ganhar o seu isqueiro de

Coca-Cola

Se V. ainda não possui 30 tampinhas marcadas que lhe dão direito a um lindo isqueiro de Coca-Cola, aproveite êstes últimos dias... Está em tempo! Até o próximo dia

31 DE MARÇO

ao pedir sua gostosa Coca-Cola V. ainda encontrará tampinhas marcadas e poderá, assim, ganhar êste lindo presente. A circulação das tampinhas marcadas será suspensa a partir de 31 de março, nas cidades servidas pelas Fábricas de Coca-Cola do Distrito Federal.

Mas, caso V. não tenha tido oportunidade de trocá-las até o dia 31 de março, poderá fazê-lo até o dia 30 DE ABRIL!

FABRICANTES AUTORIZADOS:

COCA-COLA REFRESCOS S/A

"ENTRE LES DEUX..."

O CASAL dr. Horácio de Almeida (êle é médico) só depois de muitos anos conseguiu um filho. Aliás, uma filha.

A menina tem agora dois anos. Morando, porém, num lugar onde quase não existem crianças, ouviu, desde o berço, praticamente apenas conversas de adultos. Seu vocabulário, assim, não tem nada de infantil.

Vai lá às vêzes visitá-la seu padrinho Artur e mora no mesmo edifício que ela um outro Artur, ao qual chamem o seu "namorado"

Outro dia ela disse ao Artur II, o "namorado":

— Sabe, Artur? Eu tenho dois Artur na minha vidinha.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

O JACARÉ

COMPONENTE da Diretoria do Centro de Pesquisas Biológicas, o que faz supor um cientista gravibundo e barbaçudo, o dr. Antônio Clement Fajardo é, no entanto, um homem alegre e brincalhão, justamente o que se chama uma boa praça.

Foi quem me contou a história do cidadão que foi ao médico, queixando-se de que o jacaré que havia sob sua cama não o deixava dormir, estalando os dentes o que dava a noite.

O médico olhou com piedade e lhe prescreveu uma boa dose de calmante. Mas, no dia seguinte, lá estava o cliente, mais pálido, com olheiras mais pronunciadas, lamentando o barulho feito pelo jacaré. A dose de calmante receitada foi maior, dessa vez. Não adiantou, entretanto. Diàriamente, lá estava o pobre homem no consultório, esquelético, esverdeado, doente de sono e de inquietude.

Certo dia, porém, deixou de aparecer. O médico se deu parabéns, convencido de que, afinal, o homem deixara de ter alucinações e conseguira dormir normalmente. Mas, como os dias se passassem e êle não voltasse nem sequer para agradecer, o médico se assustou. E se as doses maciças de calmante tivessem tido efeito funesto?

Para acalmar a consciência, resolveu procurar o cliente no endereço que êste lhe dera. Ao chegar, perguntou a mu-

lher que viera atender à porta:

— Onde está o Manuel?

— O Manuel? Ah, coitado! Foi comido pelo jacaré que estava debaixo da cama dêle.

A máquina

TEM razão quem passar por uma loja de leiloeiro, na rua da Carioca, de estranhar uma máquina que ali se encontra, de formato grande, colocada sôbre uma mesa, parecendo uma rádio-vitrola com botões dourados, um acordeão descomunal e uma série de objetos absurdos.

Naturalmente, cansado de satisfazer a tantas perguntas de gente curiosa, foi que o leiloeiro mandou afixar, ao lado, um cartaz lacônico: "Máquina de café".

Balas Maria Clara

VISTAS as memórias e as poesias de Maria Clara, vamos agora a uma sua receita de balas de "açúcar":

"Junte manteiga e misture com o açúcar. Bata bem como se faz a maça de um bôlo. E depois enrrole e ficará uma bala, muito gostosa".

Mandamentos

ALGUÉM me manda de Goiânia um livrinho de propaganda, contendo tôda a programação do Cine Goiás e uns curiosos "mandamentos do frequentador de cinema". Dêstes, selecionei alguns.

5.º — Manter-se quieto em seu lugar. Não reproduzir em voz alta os dizeres dos filmes nem antecipar o seu desfêcho se já o souber.

6.º — Não trazer pipocas, pirulitos, sorvetes e principalmente amendoim em casca.

7.º — Guardar completo silêncio durante a exibição do filme. Se já o conhece, guardar para si a opinião sôbre o mesmo.

8.º — Quando se tratar de comédia, rir à vontade. Mas, em se tratando de filme sentimental, não fazer "gracinhas", quebrando a austeridade do ambiente e perturbando os que estão gostando do filme.

"A Vida da Poesia"

"Ó CONCHA que vens de [longe.]
Venha logo para cá.
Com o roda moinho que anda,
Traga um amor para cá.

O jasmineiro dá o jasmin.
A roseira dá a rosa,
O meu coração dá o amor
Carregadinho de flor.

A ovelhinha é branca,
Como a alma também,
Como o passarinho é singelo.
Como é Branco o jasmin;

Minha roseira dá flor,
Como o passarinho canta,
Como o sangue, Vermelha
E' a rosa da roseira".

POR determinação do Papa Pio XII e indicação do cardeal D. Jaime de Barros Câmara, foi elevado a monsenhor camareiro secreto de sua Santidade, o padre José Sotter da Silveira, pároco de Santo Antônio dos Pobres. Na igreja matriz, na rua dos Inválidos, 42, foram prestadas ao novo dignitário diversas homenagens durante as quais, lhe foram entregues pela Irmandade de Santo Antônio dos Pobres e associações religiosas paroquiais o anel e demais insignias. Pela manhã, houve missa, celebrada por monsenhor José Sotter e comunhão geral. Na foto, o cardeal D. Jaime de Barros Câmara faz a entrega do anel, a monsenhor José Sotter.

Pedaço do Brasil na Suíça

Dezoito estudantes de Engenharia excursionam atualmente pelos países da Europa, realizando uma longa viagem de observações que já se está tornando tradicional para os engenheirandos brasileiros.

A caravana estêve recentemente em visita a diversas cidades da Suiça, numa das quais experimentou a satisfação de encontrar um pedaço do Brasil encravado nos Alpes. A informação, procedente de Zurich revela que os estudantes passeavam pelo centro daquela cidade tendo, em dado momento a grata surprêsa de depararem com o seguinte letreiro: VARIG — LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS. Como acontece nessas ocasiões imediatamente os rapazes se dirigiram à agência da referida emprêsa nacional onde foram fraternalmente recebidos para logo a seguir terem a oportunidade de "matar" a saudade da pátria distante falando o nosso idioma, lendo jornais do Brasil revendo paisagens da terra e entrando em contacto com uma série de pequenas coisas que só no estrangeiro adquirem aquele valor estimativo todo especial.

Banquete

NOS salões do Fluminense Futebol Clube será realizado, dia 4 de abril às 20 horas, um banquete em homenagem ao ministro Ary Franco.

Adesões nos seguintes locais: "Jornal do Comércio", Casa Raul Campos (rua Miguel Couto, 27), na caixa da Livraria Freitas Bastos, na portaria do Senado Federal, na biblioteca do Fôro, com o dr. Rubens e na secretaria da ABI com o sr. Júlio Morsing.

SOCIAIS

M. AREOSA

MARLENE CAMPOS DA SILVA—JORGE ANTÔNIO DE MIRANDA JORDÃO

MARLENE Campos da Silva nasceu em 34, em Cachoeiro de Itapemirim. Conterrânea e amiga de Rubem Braga, a menina é fã (literária) de R. B. e, livre de qualquer influência, gostaria de ser jornalista também. Já escreveu algumas crônicas, que foram públicadas e pretende continuam a escrever sempre que houver oportunidade. Estudou nos colégios Franco-Brasileiro e Anglo-Americano e, na Fundação Getúlio Vargas, tirou um curso de secretariado. Hoje é secretária no SESC e auxiliar administrativo no IAPC.

APESAR de todos os afazeres, Marlene ainda encontra tempo para estudar e trabalhr na televisão, que, de tôdas as atividades, é a que mais lhe agrada. Entrou na T. V. Tupi, num concurso patrocinado por José Ronaldo e lá ficou, a convite do diretor, Guilherme de Figueiredo. Atua com Paulo Soledade no programa "Caixinha de Música", e não tem receio de enfrentar as câmeras nem o público do auditório. Seu maior desejo é fazer teatro no vídeo.

MARLENE, mesmo sem frequentar exposições com assiduidade é apreciadora da arte. Fêz um curso de artes plásticas com Carlos Filinto e sabe onde mete o nariz (embora pequenino), quando tem de emitir opinião. E' acadêmica por natureza, mesmo na literatura e não se entende com os poetas que escrevem desarrumado. E' grande apreciadora de música e como aluna do 6.º ano do Conservatório Nacional de Música, não perde concêrto (bom) no Municipal. Pretende continuar o curso depois de casada e ser concertista no futuro.

DEIXOU Cachoeiro aos 3 anos e veio para o Rio, indo morar em Copacabana, onde reside até hoje. Já andou por Minas e Espírito Santo e, seu maior sonho, seria realizar uma grande viagem. Entre as cidades escolhidas, estão Roma e Paris, onde gostaria de ficar por longo tempo, para conhecer, fora dos livros, a arte e os costumes de cada povo.

MARLENE não é 100% do esporte. Jogou vôlei, quando aluna do Anglo-Americano e em 51, nos Jogos da Primavera. E' fã de praia, mas não toma banho (de mar), a não ser quando o sol esquenta de arrancar a pele. Não é dada aos esportes violentos e por isso escolheu o tênis de praia. Manter a linha, sim. Sem muito esfôrço, também.

COMO dona-de-casa, conhece todo o metier" — do forno e do fogão é inimiga íntima. Contudo, sabe o suficiente para agradar ao marido e à prole que vier. Em troca, haverá barcarolas, sonatas, habaneras e muitas sonatinas, compensando as falhas domésticas, se as houver.

HOJE, às 18 horas, Marlene Campos da Silva case-se com o jornalista Jorge Antônio de Miranda Jordão, na igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Leme. Ela é filha do sr. Pedro Silva e sra. Jacy Campos Silva. O noivo, é filho do sr. Augusto de Miranda Jordão e sra. Anna de Miranda Jordão. Serão padrinhos da noiva, o dr. Alberto Duncan e sra. Elza Campos Duncan. Do noivo, o dr. Sérgio Lima e Silva e sra. Bebé Lima e Silva.

HOMENAGEM A BERARDINELLI

EM homenagem à memória de W. Berrardineli, fundador do Instituto de Endocrinologia e professor durante vários anos da Faculdade Nacional de Medicina, foram realizadas, dia 14, diversas solenidades, no Pavilhão Paulo César, da Santa Casa da Misericórdia.

Estiveram presentes representantes dos meios médicos e culturais, bem como professôres, amigos e discípulos do professor Berradinelli.

Foi orador da solenidade, o professor Aloysio de Castro, da Universidade do Brasil e décano dos médicos do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia.

Atualidade religiosa

PELO monge d. Estevão Bettencourt, do mosteiro de São Bento, será realizado, dia 2 de abril, às 18 horas, no auditório Cosmos, na rua do Carmo, 27 - 13.º andar, um curso sôbre questões da atualidade religiosa.

Poderão frequentá-lo pessoas católicas ou não.

Darcy Penteado vai expor

SÃO PAULO (Sucursal) — Darcy Penteado, conhecido pintor, figurinista e desenhista, vai expor em junho no Museu de Arte Moderna de São Paulo. A seguir, realizará uma exposição no Rio (no MAM) e outra em Buenos Aires.

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

"VIM PARA ADMINISTRAR"

TOMOU POSSE O NOVO DIRETOR DO SAM

— ESTOU aqui por imposição do Govêrno e não por desejo meu, — disse, ontem, na solenidade de transmissão do cargo o novo diretor do SAM, sr. Raul Matos Silva, velho servidor do Ministério da Justiça e que era até anteontem o diretor do Pessoal.

E depois de mais algumas palavras concluiu: "Não sou neófito porque aqui já estive duas vêzes antes, também por imposição do Govêrno. E só prometo uma coisa: administrar".

Depois da solenidade, que durou apenas cinco minutos, o novo diretor do SAM disse-nos que primeiro ia fazer um levantamento das condições do SAM e em seguida elaboraria um plano de ação. Realizaria visitas sem aviso prévio. Declarou-nos ainda que sabe por experiência própria que o SAM não é um órgão fácil de governar por ser grande e complexo.

O sr. Rocha Lima, que disse apenas meia dúzia de palavras no ato de transmissão do cargo, declarou-nos, quando deixava o edifício central do SAM — "Saio do SAM de cabeça erguida e consciência tranquila".

Ontem mesmo o novo diretor do SAM começou a fiscalização. Visitou, sòzinho, um dos estabelecimentos, sem aviso prévio.

VIAJOU O DR. RODRIGO OTAVIO FILHO — *O ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, dr. Rodrigo Otávio Filho, acompanhado de pessoas de sua família, viajou para a Europa, a bordo do navio "Giulio Cesare". Ao cais compareceram vários "imortais" e pessoas amigas que lhes levaram o abraço de despedida. Na foto, o dr. Rodrigo Otávio Filho e pessoas de sua família.*

Homenagem

RECENTEMENTE nomeado para a direção do Hospital dos Servidores do Estado, o professor Pedro Nava será homenageado por seus colegas e amigos, com um almôço que se realizará dia 22, às 12 horas, no salão de banquetes do Automóvel Clube do Brasil.

A comissão organizadora está assim composta: professôres Clementino Fraga, Carlos Chagas, José Martinho da Rocha, Neves Manta e Sá Pires, poeta Manuel Bandeira escritor Romeu de Avelar e drs. Coutinho Cavalcanti, Eduardo Caldas Brito, José Nabuco, Pinto da Rocha, Pereira Nunes e Renato Pacheco Filho.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

* José Alfredo Pinheiro de Lemos
* Luiz da Fonseca Villares
* Geraldo Romualdo da Silva
* Haroldo da Costa
* Leopoldo Gomes Bastos
* Tito Vieira de Rezende
* José Bellini dos Santos
* Antônio de São Payo
* Olga Voronkoff
* Christian Emile Marie Wambach
* Dr. Emílio Carlos.

Fizeram anos ontem:

* Anibal Gama
* Henrique da Conceição
* Sabino Monteiro de Lemos
* Vicente Amorim
* Irene Arede
* Elias João Rocha
* Lúcio Pedroso de Moura
* Zaide Gonçalves Benzone

Nascimentos

SYLVIO, filho do sr. e sra. Claribalte Passos.

— Hugo Cordeiro de Lima, filho do dr. Evandro Viana de Lima e sra. Léa Cordeiro de Lima.

Casamento

CASAM-SE hoje, às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a srta. Marlene, filha do sr. Pedro Silva e sra. Jacy Campos Silva, e Jorge Antônio de Miranda Jordão, jornalista e filho do sr. Augusto de Miranda Jordão e sra. Anna de Miranda Jordão.

Escola de Aperfeiçoamento Médico

ESTÃO abertas, na Escola de Aperfeiçoamento Médico, da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, as inscrições para os cursos de Eletocardiografia Vetorcardiografia e Balistocardiografia, que terão como orientador, o professor A.A. Villela, diretor do Departamento de Clínica Cardiológica.

Inscrições, na avenida Nilo Peçanha, 38 - 10.º andar.

Exposição de Portinari no PEN Clube

DIA 5 de abril, às 18 horas, o Grupo de Estudos Mário de Andrade, do PEN Clube do Brasil vai iniciar suas atividades de 1956, com uma exposição-relâmpago das duas séries de desenhos de Portinari para o romance "A Selva", de Ferreira de Castro.

Local: Avenida Nilo Peçanha, 26 - 13.º andar.

Enfermos

ENCONTRA-SE internado no Hospital dos Servidores do Estado, passando bem, o dr. Joaquim da Silva Rosa, advogado e comissário efetivo do Juizado de Menores, que recentemente foi submetido a uma intervenção cirúrgica.

Um Giro em Sociedade

O SIMPATICO Lagoinha Country Club realizará, no dia 31, às 21 horas, um original baile de Aleluia. Trata-se do "Baile do Limão (idéia dos cronistas Fernando Augusto, Diana, Roberto de Vasconcellos). Disse-nos o senhor Fernando Pires (Diretor Social) que haverá farta distribuição de limonadas.

PETER

— DIZEM QUE A PRINCESA VEM AÍ — OS EMBAIXADORES VÃO PARTIR

A senhora Tereza de Souza Campos que, com seu marido, senhor Carlos Eduardo (D'di) de Souza Campos, vai assistir ao casamento de Grace Kelly.

Um dos casais da sociedade carioca que vão assistir ao casamento da estrela Grace Kelly e o príncipe Rainier, em Mônaco, é o casal Carlos Eduardo de Souza Campos. O príncipe Rainier e Didu são velhos amigos.

* * *

Está de regresso ao Rio, procedente de Araxá, o embaixador Cyro de Freitas Valle.

* * *

Já estão em Punta del Este as senhoritas Marilú Crespi, Raquel Santos Jacinto, Adalgisa Colombo, Gilda Gama e Regina Rosemburgo. As moças vão desfilar com modelos de Maria Alice. Do Uruguai irão para Buenos Aires.

NO belo apartamento do senhor e senhora Alvaro da Silva Costa realizou-se um grande jantar em homenagem aos simpáticos embaixadores da India, Suas Altezas o Rajá e a Rani de Mandi.

Entre os presentes à hospitalidade do casal Alvaro Costa, anotamos o embaixador da Indonésia e senhora, embaixador do Paraguai e senhora Raul Sapena, senhor e senhora Jorge Taunay, senhor e senhora Marcos Carneiro de Mendonça, senhor Plínio de Freitas Travassos, senhor Manuel Ferreira Guimarães, senhor e senhora Celso Kelly, ministro e senhora Penna e Costa, senhor e senhora José de Sá Freire Alvim, senhor e senhora Jean Louis Baudin, o embaixador (cinematográfico) Harry Stone, o sempre simpático cronista Gilberto Trompowski e o senhor Nilson Pena. Ambiente elegante e de bom gôsto.

Os embaixadores da India, senhor Joginder Sen-Mandi e senhora Sua Alteza Rani Knsum Kumari de Mandi e a senhorita Kumari de Mandi, estão de regresso ao seu país. Um dos embaixadores mais simpáticos que atualmente serviam em nosso país.

* * *

Com destino ao Egito, seguiu ontem o senhor Luigi Bolla. Vai exercer as funções de primeiro secretário de seu país.

* * *

Amanhã vai acontecer em São Paulo o casamento do senhor Ruy Luz, filho do deputado e ex-presidente Carlos Luz com a senhorita Stella Cascardo.

* * *

A ex-modêlo da Casa Canadá e recepcionista da Varig, Monique, embarcou para uma viagem de seis meses pela Europa. Em seu lugar no Galeão ficará a não menos bela Tutsi Bertrand, que atualmente revelou-se uma forte concorrente ao título de "Miss T.V.", o excelente programa do Maneco Müller.

* * *

O embaixador Manuel de Tefé deverá embarcar amanhã para ocupar o seu novo pôsto, que será no Canadá.

* * *

A convite do senhor Arnaldo Rodrigues Duarte, presidente do Itatiaia Country Club, o Grupo Frente vai inaugurar no dia 18, uma exposição de arte. A exposição será precedida de um almôço oferecido aos artistas que vão expôr e que são os seguintes: Lígia Clark, Elisa Martins da Silveira, Lígia Pape, Erick Baruch, Carlos Val, Vicente Ibberson, João José da Silva Costa, Franz Weissman, Hélio Oiticica, Aluísio Carvão, Abraham Palatnik, Décio Vieira, Ivan Serpa e César Oiticica.

* * *

Hoje é dia de aniversário da senhorita Lúcia Cantalice. Programas à vista. Amanhã será de Eloisa Dolabela. Duas bonitas moças. Certamente o Country vai reunir-se.

* * *

O novo embaixador do Brasil junto ao govêrno francês, senhor Carlos Alves de Souza, em declarações à imprensa disse o seguinte, a respeito da fuga do senhor Ademar de Barros: "Faltam-me elementos oficiais para emitir uma opinião autorizada sôbre o caso do senhor Ademar de Barros". Disse ainda o embaixador Alves de Souza que se sentia muito satisfeito por voltar à França, onde serviu, faz 25 anos, como secretário da mesma embaixada que agora lhe cabe dirigir.

* * *

O colunista Jacinto de Thormes anunciou na sua coluna de anteontem a possível visita da princesa Margaret Rose a países da América do Sul, inclusive o Brasil. Vamos ver se vai aparecer algum Peter...

Festa infantil

NO Automóvel Clube do Brasil será realizada sábado, às 10 horas, uma festa infantil, constando de circo e outras atrações. Tomarão parte no espetáculo, o mágico Yang, os palhaços Alberto e Piriquito, o imitador Jeft, bem como Mic and Cit, Alcino, Aleixo e outros artistas consagrados.

Adiada a "boite-show"

A "BOITE-SHOW" programada pelo Departamento Social do Fluminense Futebol Clube para a noite de sábado, dia 17, nas Laranjeiras, foi transferida para data a ser oportunamente anunciada. Essa transferência foi consequência do jôgo de futebol entre o Fluminense e o América que se efetuará naquela noite, no Maracanã.

Coquetel

O SENHOR Julianus Mustapha, adido à Embaixada da Indonésia, ofereceu um "cocktail-party" em sua residência, sexta-feira passada, no Jardim Botânico. Entre os presentes, o sr. Hussein Sjarif, primeiro-secretário da embaixada do Egito, recentemente chegado ao Rio, o conselheiro da Embaixada da Turquia, sr. Nejad Ertuzun, que deixará o Brasil ainda êste mês; o sr. Harry Stone e senhoritas Daphne Lynch e Sitawati Sudjono.

Aniversário de gêmeos

COMPLETARAM dia 10, seu primeiro aniversário, os gêmeos Carlos Roberto e Simoni, filhos do sr. Geraldo Saraiva e Maria da Conceição Saraiva. Em sua residência, na rua Ana Quintão, 441, apartamento 102, Piedade, os pais dos gêmeos ofereceram uma recepção.

Os irmãos gêmeos, Fernando Jorge e Ana Maria, filhos do sr. Edjalma Prattes e sra. Lia Prattes, fizeram dois anos, dia 11 do corrente. Na residência do casal, à rua Professor Gabizo, 148, foi oferecida uma bonita recepção. Na foto, os irmãos, numa pôse para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Curso de Preparação para o Casamento

DIA 2 de abril, o Centro Paroquial da Glória vai dar início a um Curso de Preparação para o Casamento, no qual serão abordados os seguintes assuntos:

Psicologia diferencial — Noções de educação infantil — Decoração do lar — Fisiologia do casamento — Orientação para donas-de-casa — Aspecto moral do casamento — Puericultura, Socorros Urgentes e Cozinha.

Matrículas até amanhã, das 14 às 18 horas, na rua das Laranjeiras, 11.

Óleo de Cedro
O melhor para os móveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-9309

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Cursos de Relações Humanas e de Decoração do Lar em Copacabana e no Centro
AULAS NOTURNAS E DIURNAS
PELO PROF. LOUIS F. JAMES
Informações à Av. Churchill, n.º 109-S/703 — Telefone: 52-1202

BRONQUITES... TOSSES... DORES NO PEITO... CANSAÇO... RESFRIADOS...
PONCHE DE SIAN
O MAIOR PROTETOR DE SEUS PULMÕES

ESPANHA E GRÉCIA INSPIRAM NOVAS CRIAÇÕES ITALIANAS

ENQUANTO as brasileiras se preparam para o outono e inverno, as européias pensam na primavera e no verão. Paris já iniciou a apresentação dos modelos das próximas estações com Genevieve Fath fazendo sucesso com suas novas criações. A Itália também começa lançar a moda. Alguns costureiros já apresentaram seus desfiles, com sucesso.

A moda italiana fugiu, êste ano, à inspiração de motivos locais, indo até a Espanha buscar motivos nos toureiros e nas touradas, e à Grécia insp'rar-se nos mode'os clássicos, chegando até à América do Norte, no princípio do século.

Boleros "Caramba" e "Manolete" nas coleções de primavera-verão — Vermelho-touro e azul-céu-de-Andaluzia, as côres modernas

A casa Mingelini-Gugenheim lançou, com grande sucesso, em Roma, a linha "Touro", de inspiração espanhola. O vestido mais típico da coleção foi um branco, sem ombros acompanhado por pequeno bolero bordado a que deram o nome de "Caramba". O modêlo "Manolete", da mesma casa, é prêto com bolero bordado em missangas coloridas.

A coleção da casa da Princesa Sciara apresenta grande quantidade de mantilhas e boleros brancos, prêto "cinzento primavera. As saias são muito rodadas e as côres preferidas são "vermelho-sangue-de touro", "amarelo bandeira", "alaranjado-Sevilha" e o "azul-céu-de-Andaluzia".

Tons suaves

Enquanto algumas casas apresentam os vestidos em tons coloridos, Eleonora Garnett fêz sua coleção em tons pastel de azul, cinzento e rosa. A sua coleção surpreende pela beleza das sêdas naturais estampadas em côres e motivos belos. Seus moldes favoritos são do estilo "pronto a vestir", sem complicações nem frivolidades. Os casacos, ao contrário dos vestidos, enchem-se de detalhes vistosos e de cortes complicados. Os vestidos de noite são, quase todos, brancos, havendo alguns no novo "rosa-amarylis" e outros "azul-Pequim". Os chapéus são tipo francês, puxados para os olhos sombreando o rosto.

Vestidos de coquetel

A apresentação da casa Gattinoni, foi quase tôda de vestidos de coquetel e noite, em estilo clássico grego. A maioria recebeu nomes gregos. Muito aplaudido foi o "pyrigia", numa sêda côr laranja-pálido com grande laço no ombro esquerdo enquanto o direito era inteiramente nu. Muito aplaudido também foi o "Pulenas", um elegante vestido de noite, muito simples, em sêda branca e pontas em cet'm-côr-de-laranja. O "Misis", outro modêlo branco, com estola e laços e veludo cinza-esverdeado. Além dos lindos vestidos de noite, Gattinoni apresentou uma serie de bonitos e discretos "tailleurs" em algodão e linho finos.

Coleção Fontana

A linha "Roma-romântica" foi apresentada pelas irmãs Fontana. Esta coleção não teve grandes novidades. Os vestidos contnnuam com a cintura no lugar, mas são belos pelos bonitos brocados, tafetás e cetim. O modêlo mais bonito, "luz-de-vela", foi executado numa sêda de tom "branco-prateado" bordado com pérolas e vidrilhos brancos em desenhos caprichosos e num luxo que lembra a era magnifica de 1800.

Para os críticos, a moda italiana apresenta-se mais discreta e equilibrada que a parisiense, com tecidos mais bonitos. Mas sem grandes novidades.

DE tudo que foi apresentado o que mais agradou às mulheres presentes aos desfiles foi o novo tecido de algodão, fácil de lavar e passar, com bonita queda, brilho e acabamento que fazem lembrar a sêda. Isso é importante porque o algodão, que foi o rei da moda durante alguns anos, cedeu o lugar para a sêda. E agora, temendo a concorrência, lança o tecido brilhante.

Em tôdas as coleções as saias são muito curtas. A média da altura da bainha da saia é de 39 cm do chão. Em compensação, os vestidos de noite continuam tocando o chão.

Vestido modêlo TRIBUNA

PARA terminar o verão, nada como um vestido elegante, juvenil e alegre. Para a candidata desta semana Roland criou êste bonito modêlo para ser executado em algodão claro. E um vestido armado com uma gola muito original: na saia, pregas leves, que saem das pinças na altura dos quadris. A moça que fôr fotografada por Ernesto Santos, hoje, às 16 horas, em frente ao Colégio Metropolitano, no Meier, poderá escolher êste modêlo.

Seus filhos e os meus

NESSES dias de início das aulas, muitos pais se perguntam: "Estará meu filho preparado para enfrentar a vida escolar? Estará êle confuso ou assustado? Poderá manter-se em pé de igualdade com seus colegas? Tê-lo-ei preparado para essa nova e emocionante experiência?"

Alguns pais, talvez, preocupam-se desnecessàriamente... levados, provàvelmente, pelas suas próprias recordações, temem deixar a criança ingressar nessa nova etapa, que começará a libertá-la de seus cuidados.

Outros, preocupam-se pouco, confiantes no ambiente físico, social que a escola escolhida oferecerá.

Pais inteligentes, sem se preocuparem, à toa, tomam sèriamente a responsabilidade de preparar seus filhos. Pois sabem êles que, quanto mais preparada estiver a criança, maior facilidade encontrará em demonstrar sua capacidade.

Quais são as maneiras pela qual podem os pais preparar seus filhos?

Alguns dias antes do início das aulas é aconselhável levar a criança a um médico, que a examinará da cabeça aos pés, vacinando-a contra as moléstias infecciosas. Os dentes, olhos e ouvidos devem merecer especial atenção, pois qualquer deficiência nesses setores dificultará seu desenvolvimento.

Ao entrar na escola, a criança deverá, também, estar treinada nos mais importantes princípios de higiene. A saúde psíquica é tão importante quanto a física, para o menino ou menina que entra na escola. Uma criança livre de distúrbios emocionais, encarará a escola confiante e encontrará facilidade em fazer amigos e nas relações com seus mestres.

Aquela que se apresenta apenas superficialmente calma, cedo ou tarde promoverá brigas, falhará nos estudos, se recusará em participar de atividades de grupo.

A criança reflete em seu comportamento não apenas o meio econômico e social, mas também o clima emocional que a rodeia. Como a criança não é capaz de compreender sentimentos profundos, os pais às vêzes não se preocupam com a influência que suas atitudes podem ter na criança em formação. Os pais podem surpreender-se com perguntas como:

— Aceito meu filho como êle é, pacientemente e tento desenvolver nêle o que êle tem de melhor?

— Costumo compará-lo com seu irmão mais velho, ou com uma figura que idealizei?

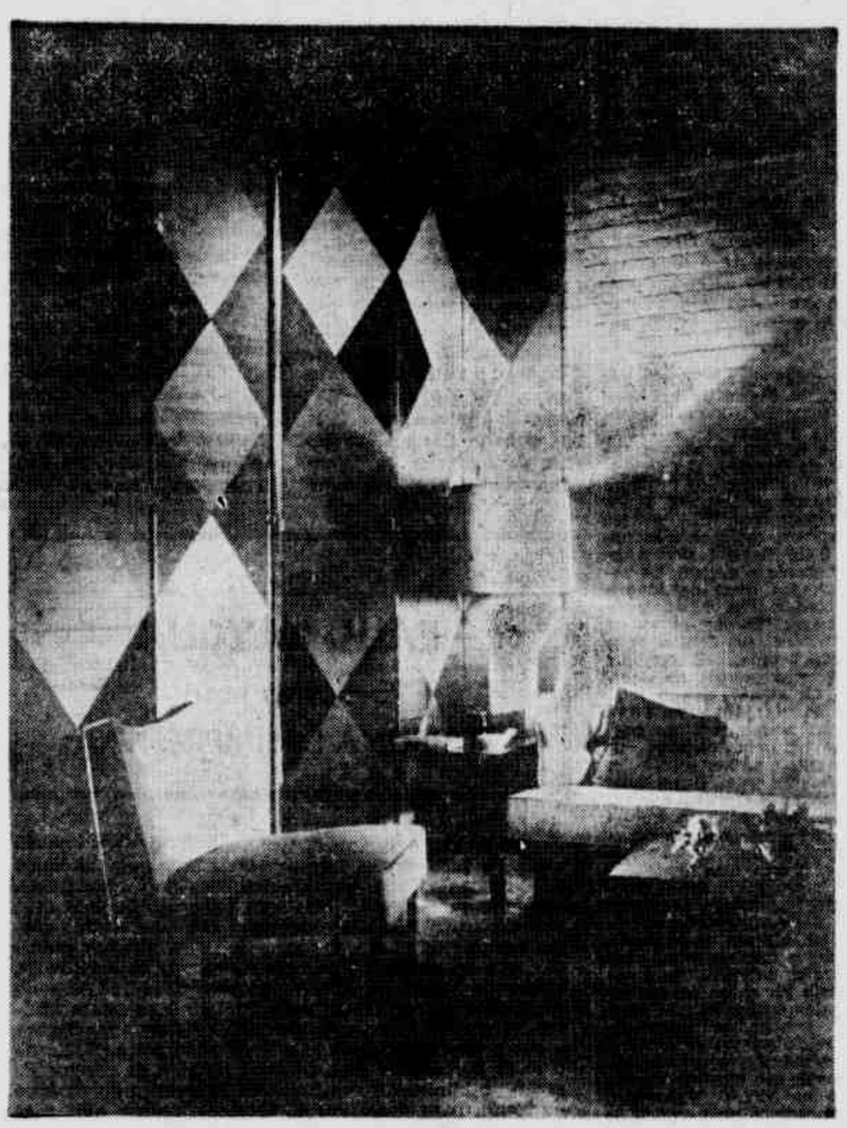
— Elogio-o pelas tarefas bem feitas? Respeito suas sugestões e idéias? Permito-lhe iniciativa em suas próprias atividades?

— Encorajo-o a encarar os fatos como êles se apresentam?

— Sabe êle que é amado pelos seus pais a despeito de seu comportamento?

Os pais que puderem responder afirmativamente a essas questões, podem sentir-se aliviados a respeito da preparação emocional de seu filho para seu primeiro passo em direção ao mundo.

MARGARET TAVARES DE SÁ



O biombo aqui tem dupla função. Decorar o ambiente e separar uma sala de estudo de uma de estar.

BIOMBO — PEÇA ÚTIL E DECORATIVA

OS biombos modernos fazem parte da decoração moderna. São êles uma solução perfeita para resolver determinados problemas de decoração. Servem para isolar certas peças da casa, não prejudicando a penetração da luz e do ar.

Numa casa pequena o biombo evita que a sala de jantar fique devassada, separando-a em duas partes. Uma delas será sala de estar. Separa também o local de estudo da outra parte da sala de estar. Nas casas de veraneio êles são usados para separar os "sumiers" colocando os hóspedes mais à vontade quando têm que dormir numa sala grande.

O material utilizado na confecção dos biombos é o mais variado possível. Para os lugares onde há necessidade de luz, é recomendado um material transparente. Para os locais onde a necessidade é de ar, usa-se um material opaco: madeira compensada, bambu, etc

A colocação dos biombos também pode variar Há os que preferem que os biombos sejam postos desde o chão até o teto. Outros já preferem os biombos baixos, soltos, que podem ser transportados de um lugar para outro. A arte de decoração moderna exige que os biombos baixos sejam bastante decorativos.

Nos apartamentos pequenos onde a Kitchnete é dentro da sala de jantar, pode ser colocado um biombo, fazendo a separação. Neste caso o biombo pode ser de material opaco ou não, dependendo de sua colocação, para evitar a falta de luz.

Quando dois rapazes habitam um quarto grande e querem ter liberdade de estudar, ler, sem incomodar o companheiro, o biombo é muito aconselhável. Nesse caso, também o material deve ser escolhido de acôrdo com o local onde o mesmo será colocado.

O biombo, sendo uma peça moderna e destinada a intervir na decoração, e no confôrto do lar, deve ter realmente essas utilidades. Não basta ter em casa um biombo. Êle precisa ter uma finalidade ou algumas finalidades.

EVITE O ENVELHECIMENTO RÁPIDO

O ENVELHECIMENTO da pele depende de vários fatôres, entre os quais exposição permanente ao calor, frio, vento, atmosfera desidratada, etc. que favorecem o estrago da pele desprotegida.

A pele é muito sensível e nela se refletem a fadiga, a "surmenage" os excessos de trabalho, a má higiene, resultados de má alimentação e abuso de álcool. Para ter-se uma pele sadia, deve ser evitado o excesso de trabalho ou prazer, as emoções, as preocupações. A mulher deve procurar levar uma vida simples, regular, sã e esportiva. Se não se pode suprimir totalmente as dificuldades da vida, é necessário reagir contra ela, com um pouco de otimismo.

As intoxicações lentas, consequência de mau funcionamento dos intestinos ou fígado, repercutem na pele. Evite, pois, essas complicações, cuidando de sua insuficiência hepática. Os emagrecimentos rápidos, voluntários ou consequentes de uma doença, produzem o afrouxamento da pele e sua desidratação. A partir dos 40 anos a mulher deve evitar êsses emagrecimentos.

As peles normais custam mais a envelhecer que as peles sêcas. Para as mulheres nervosas, com tendência à pele sêca, é aconselhado dormir bastante e praticar o relaxamento dos músculos. Isso ajudará a evitar um envelhecimento precoce. Se a mulher fizer tudo que aconselhamos, ela estará ajudando a si mesma no combate às rugas.

A partir dos 30 os cuidados devem ser redobrados. Loções tônicas, massagens, evitar os emagrecimentos bruscos são cuidados que não devem faltar.

Começar cêdo

Desde os 18 anos a mulher deve iniciar um plano de batalha contra as rugas. Nesta idade, a moça pode ainda lavar o rosto com água e sabão pela manhã e à noite. Mas deve acrescentar à água comum tintura de benjoim ou bicarbonato de sódio. Deve tomar muito cuidado com o sabão. Geralmente êles ressecam a pele. Logo depois de lavado o rosto, passa-se um algodão embebido em loção indicada, de acôrdo com seu tipo de pele.

O cuidado com a pele deve ser iniciado aos 18 anos. As massagens leves só podem fazer bem e evitar rugas precoces.

Durante o dia procure não expor sua pele sem proteger o rosto com um pouco de creme. Se a moça acha feio sair de casa com o rosto besuntado de creme, procure um que apareça pouco. O essencial é que não saia sem êle. Certos cremes, isolantes da pele, retardam o aparecimento das rugas. Mas não se deve abusar dêles. Uma máscara dêsses cremes durante 20 minutos é aconselhável. Para as mocinhas uma vez por mês é suficiente.

Muitos entendidos dizem que a grande inimiga das rugas é a massagem, que ativa a circulação e a secreção das glândulas, facilita a eliminação das células mortas e a respiração livre exerce uma ação calmante sôbre as extremidades nervosas e devolvem à pele sua vitalidade. Se a mulher não gosta ou não pode frequentar institutos de beleza, pode ela mesma fazer as massagens. Se as fizer regularmente pela manhã e à noite, obterá ótimos resultados. A massagem não pode ser feita a sêco. E' conveniente embeber os dedos num creme apropriado, fàcilmente absorvente.

Depois dos 35 anos, a mulher precisa procurar, sem excesso, revitalizar a pele, usando regularmente, loções tônicas. Em resumo, para evitar as rugas, a mulher deve:

Não expor sua pele sem proteção. Combater o nervosismo, o desequilíbrio, a falta de higiene, evitar os emagrecimentos bruscos. A cultura física, as massagens e os tônicos são indispensáveis desde os 18 anos.

PARA DONAS DE CASA

OS ourives aconselham que sejam usados todos os dias os talheres de prata, para que fiquem com pequeninos cortes e arranhões que formam a pátina e que só assim pode ser adquirida.

MODELOS EXCLUSIVOS
Jacyra MODAS
av. n. s. copacabana, 262, apt.º 1 - térreo - tel.: 57-5924

ETIQUÊTA

QUANDO se é convidado para uma reunião, recepção ou baile e se pretende ser convidado para uma outra deve-se proceder com muito cuidado e tato, a fim de evitar uma negativa desagradável. Essas solicitações só podem ser feitas por cavalheiros. Uma dama nunca deve insinuar-se para receber um convite para qualquer tipo de festa.

AS FACULDADES DA MORTE

Os nazistas criaram em Auschwitz as "Faculdades de Extermínio" — Seis milhões de judeus desapareceram dos países ocupados pela Wehrmacht, em quatro anos — 800 pessoas numa câmara de gás de 25 metros quadrados — Êles não tinham nem o direito de levar para a sepultura os dentes de ouro — O "caso Breutigam"

EM dezembro do ano passado, apareceu em Berlim um livro intitulado "O Terceiro Reich e os Judeus" (Arani Verlag, editor, Berlim), cujos autores são Lion Boliakov e Joseph Wulf. Foi dêsse livro que se originou o "caso Braeutigam", que vem preocupando a opinião pública alemã.

Um deputado social-democrata pediu, recentemente, ao Ministério das Relações Exteriores do govêrno de Bonn explicações sôbre o dr. Otto Braeutigam, que foi alto funcionário junto a Alfred Rosenberg, ministro dos Territórios Ocupados do Leste, no govêrno nazista, enforcado em Nuremberg como criminoso de guêrra.

O dr. Braeutigam é hoje diretor da seção oriental do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental. Ora, um dos terríveis documentos sôbre os crimes nazistas, publicados no Livro de Boliakov e Wulf, tem a assinatura de Braeutigam. E' a resposta dada a uma carta dirigida pelo Comissário do Reich em Riga, a 15 de novembro de 1941, ao Ministério Rosenberg e na qual se perguntava: "se se devia liquidar todos os judeus do Leste, sem respeito a idade, sexo e interêsses econômicos". Em nome do Ministério, o dr. Braeutigam, a 18 do mês seguinte, respondeu textualmente: "Na questão judaica... os interêsses econômicos não devem, em princípio, ser tomados em considerações para a solução do problema". (A "solução do problema" eram as câmaras de gás e os fornos crematórios de Auschwitz, Maidanek, Treblinwka e Belzec).

Leon Poliakov e Joseph Wulf publicam documentos caracteristicos sôbre a "solução definitiva (o têrmo oficial) da questão judaica na Alemanha e na Europa". A leitura do livro faz reviver um pesadelo atroz.

De 1941 a 1944, seis milhões de judeus (nunca se saberá o número exato) desapareceram da Alemanha e dos países da Europa ocupados pela Wehrmacht. A ordem de aniquilamento dos judeus foi dada por Hitler em 1941. Goering confiou sua execução a Himmler, Heydrich e aos SS. Goering falava da "solução final da questão judaica nos países submetidos à influência alemã, na Europa". Quando de uma conferência realizada em Berlim a 20 de janeiro de 1942, representantes do Ministério dos Territórios Ocupados do Leste (Rosenberg), do Ministério do Interior (Frick), do Comissariado do Plano dos Quatro Anos (Goering), do Ministério da Justiça (Thierack), do Governador Geral da Polônia (Frank), do Ministério das Relações Exteriores (Ribbentrop), da Chancelaria do Partido (Bormann), da Chancelaria do Reich, da Repartição Central da Segurança do Reich (Heydrich) etc. etc. — apresentaram uma estatística dos judeus em todos os países da Europa. Havia uns 11.000.000. Frisaram, todavia, que sua estatística não compreendia senão os judeus de confissão mosaica, nela não entrando os judeus convertidos, os filhos de judeus e arianos, mestiços do primeiro grau, assimilados aos judeus.

Até então, para "purificar de judeus o espaço vital alemão", o único processo legal era a "emigração". Tinha-se mesmo pensado em mandar todos os judeus para Madagascar. Durante a guerra, a emigração foi proibida e a nova evolução foi "a evacuação dos judeus para o Leste". Sabe-se a sorte que ali tiveram.

O livro começa por uma série de documentos mostrando os motivos sórdidos do anti-semitismo hitlerista. Uma carta dirigida por Rosenberg a Hitler, no aniversário dêste, oferecia-lhe quadros e outras obras de arte roubadas aos judeus franceses, belgas e holandeses. Rosenberg fizera dessas preciosidades cuidadoso inventário, de que encarregara, como sua assessora uma comissão artística. A 1.º de abril de 1943, reunira êle em Paris 5.255 quadros dos maiores mestres da pintura. Deveriam ser transportados para Neuschwansteinh o castelo romântico do rei Luís II nos Alpes Bávaros. Mas, antes, os chefes nazistas dêles se aproveitariam... Uma nota manuscrita de Goering, reproduzida em "fac simile", especificava que todos os quadros designados por um "H" eram para o "fuehrer", os marcados "A. H." eram para êle, Goering. Este também destinara para si móveis, pratarias, tapeçarias, e outras cousas. O embaixador Abetz fazia em Paris escusas negociações com um certo Conde de Lestiss e com um certo Yves Perdoux. Esses dois personagens ofereciam telas da coleção Rothschild para recuperar alguns Renoir e Pissaro. Na Alemanha, os pequenos nazistas acompanhavam o exemplo dos grandes. "desjudeizando", se assim se pode dizer, os proprietários judeus. Os funcionários do movimento nazista os compravam então a quase "leite de pato"... Os acólitos de Julius Streicher em Nuremberg pagavam de 50 a 500 marcos, apenas, por automóveis confiscados aos judeus... Na Polônia, o general dos "SS", Globochi, reunira Otto Ambros, diretor da "I. G. Farben", convidado pelos "SS" a ir ao campo de concentração de Auschwitz, felicitava-se por êstes terem pôsto à sua disposição e do grande consórcio da indústria alemã por êle dirigido, as "instalações verdadeiramente notáveis do campo de concentração para serem utilizadas pela fábrica de Buna". Sua carta é reproduzida em Fotocópia.

As páginas mais espantosas do livro são o relato do engenheiro Kurt Gerstein, que, por motivo religioso (era membro ativo da igreja protestante) conseguira fazer-se nomear para um pôsto importante e de confiança nos "SS". Penetrou nos campos de extermínio e foi testemunha de coisas terríveis em todos os campos. E o narrador mostra que além dos existentes, ainda se tratava de instalar outros.

Descreve, por exemplo, uma cena de extermínio a que assistiu, em Belzec. Em tôda a região, o cheiro era intolerável. "Trens de morte" chegavam a uma pequena estação, precedidos de um grupo que conduzia "salas de banho e de inalação". Eram cercadas de gerânios, para disfarçar e tinham no cimo a Estrêla de David. A 19 de agôsto viu chegar o primeiro transporte de Lemberg, tendo 45 vagões com 7.500 pessoas — homens, mulheres e menores. 1.450 haviam sido mortos durante a viagem. Os sobreviventes eram descidos a chicotadas. Um alto-falante ordenava: "Dispam-se todos" — "Tirem seus dentes. Seus sapatos" tudo... E ponham todos seus objetos no guichê. Os sapatos devem ficar com os pés amarrados". As mulheres e meninas passavam por um cabeleireiro, que as pelava e jogava os cabelos em grandes sacos. Os soldados explicavam a Gerstein que tudo isso seria utilizado no esfôrço de guerra alemão. Diante das câmaras de gás, todavia, e com uma "voz pastoral", um "SS" fazia recomendações: "Nada acontecerá a vocês... Quando estiverem na câmara de inalação, procurem respirar bem, para dilatar os pulmões. Isto é necessário por causa das moléstias, das epidemias..." Mães, com criancinhas mamando nos seios, subiam as escadas. Todos nus. Entravam nas câmaras de gás, empurrados uns sôbre os outros. "Setecentos ou oitocentos num espaço de 25 metros quadrados". — diz Gerstein.

Em certas ocasiões, os judeus eram asfixiados com os gases do escapamento de um motor Diesel. Foi preciso muito tempo para aniquilá-los. "Gatos pingados" judeus eram obrigados a carregar os cadáveres de seus companheiros. Antes lhes tiravam os dentes de ouro. Faziam pesquisas pelos corpos a ver se ainda haveria esconderijos para ouros e diamantes... E, depois, eram todos atirados em grandes fossas onde entravam em decomposição ràpidamente... No dia seguinte, outros eram atirados sôbre êles...

Tudo isso desafiando todos os extremos do horror. Coisas incríveis.

De tudo quanto viu, Gerstein fêz um relatório à embaixada da Suécia em Berlim. Confiou também seu horrível relato secreto ao Pastor Otto Bibelius, que hoje é o Bispo protestante de Berlim e Brandenburgo, o qual, depois, confirmou.

Há também no livro o depoimento diante do Tribunal de Nuremberg de Rudolf Franz Ferdinando Hoess, o comandante do campo de Auschwitz, que "aperfeiçoou" as instalações criando "faculdades de extermínio".

Não é possível citar tudo. Leia-se o livro. Vêem-se estatísticas a granel, estatísticas de horror. Poliakov reproduz, por exemplo, a "instrução" dada a 10 de outubro de 1941 pelo marechal Walter von Reichenau: "Na campanha contra o sistema judaico-bolchevista as tropas terão que cumprir encargos acima das que lhes são fixadas pelo dever militar e pela tradição militar, pois elas são portadoras de uma idéia racista inexorável. "O marechal von Reichenau, como se sabe morreu de morte natural, mas o marechal Erich von Manstein, o gênio militar alemão da Segunda Guerra Mundial, acaba de publicar um livro sôbre "as vitórias perdidas". Na sua ordem de 20 de novembro de 1941, von Manstein escrevia: "E' preciso exterminar de uma vez por tôdas o sistema judaico-bolchevista".

A 5 de outubro de 1942, Braeber, engenheiro de uma emprêsa de construção em Solingen, assistiu em Dubno, na Ucrânia, a uma cena de massacre. Viu um jovem "SS", sentado à beira de uma fossa já cheia de três quartas partes de cadáveres de judeus, fumando tranquilamente. E tinha êle próprio abatido a tiros, mulheres, homens, crianças...

O livro traça também a história do "ghetto" de Varsóvia. Reproduz testemunhos de alguns cientistas franceses que trabalharam nos laboratórios de Auschwitz e fugiram. Crianças são heróis de algumas dessas histórias.

O livro termina com uma nota sôbre a epopéia, trágica de Raul Wallenberg, o salvador dos judeus húngaros, hoje desaparecido, a resistência ao anti-semitismo na França, na Alemanha, na Dinamarca, na Itália e na Grécia.

De tudo isso, Gerstein fêz um relatório à embaixada da Suécia em Berlim. Confiou também seu horrível relato secreto ao Pastor Otto Bibelius, que hoje é o Bispo protestante de Berlim e Brandenburgo, o qual, depois, confirmou.

Há também no livro o depoimento diante do Tribunal de Nuremberg de Rudolf Franz Ferdinando Hoess, o comandante do campo de Auschwitz, que "aperfeiçoou" as instalações criando "faculdades de extermínio".

Não é possível citar tudo. Leia-se o livro. Vêem-se estatísticas a granel, estatísticas de horror. Poliakov reproduz, por exemplo, a "instrução" dada a 10 de outubro de 1941 pelo marechal Walter von Reichenau: "Na campanha contra o sistema judaico-bolchevista as tropas terão que cumprir encargos acima das que lhes são fixadas pelo dever militar e pela tradição militar, pois elas são portadoras de uma idéia racista inexorável. "O marechal von Reichenau, como se sabe morreu de morte natural, mas o marechal Erich von Manstein, o gênio militar alemão da Segunda Guerra Mundial, acaba de publicar um livro sôbre "as vitórias perdidas". Na sua ordem de 20 de novembro de 1941, von Manstein escrevia: "E' preciso exterminar de uma vez por tôdas o sistema judaico-bolchevista".

A 5 de outubro de 1942, Braeber, engenheiro de uma emprêsa de construção em Solingen, assistiu em Dubno, na Ucrânia, a uma cena de massacre. Viu um jovem "SS", sentado à beira de uma fossa já cheia de três quartas partes de cadáveres de judeus, fumando tranquilamente. E tinha êle próprio abatido a tiros, mulheres, homens, crianças...

O livro traça também a história do "ghetto" de Varsóvia. Reproduz testemunhos de alguns cientistas franceses que trabalharam nos laboratórios de Auschwitz e fugiram. Crianças são heróis de algumas dessas histórias.

O livro termina com uma nota sôbre a epopéia, trágica de Raul Wallenberg, o salvador dos judeus húngaros, hoje desaparecido, a resistência ao anti-semitismo na França, na Alemanha, na Dinamarca, na Itália e na Grécia.

De
PAUL RAVOUX
Exclusivo para
TRIBUNA DA IMPRENSA

Tôda gente depois de ler êsse livro dirá que já sabia de tudo, numa forma geral... Mas essa coletânea de documentos, sem comentários, mostra a monstruosa máquina funcionando, com seus engenheiros, com seus manobreiros... Não desapareceram até hoje muitos dêsses agentes da morte. O professor Glauberg, por exemplo, que assassinava mulheres no campo de Auschwitz, acaba de voltar da Rússia. As comissões judaicas da Alemanha entraram em ação pedindo que sejam "feitas as contas" dêsse criminoso. O dr. Otto-Braeutigam, o outro implicado, do qual o livro criou o "caso", licenciou-se por alguns dias de suas funções de diretor de seção no Ministério das Relações Exteriores do govêrno de Bonn, para descansar e, também, redigir uma memória "explicando sua ação nos territórios do Leste, durante a guerra". Copyright AFP).

Você se lembra...?

EM 1921, *Rodolfo Valentino atuou com Alice Terry no filme "Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse". Êste foi o seu primeiro grande sucesso no cinema norte-americano. Foi o galã de dez produções famosas e ganhou imensa popularidade. Em 1926, com a idade de 31 anos, faleceu repentinamente, sendo seu desaparecimento sentido por milhares de admiradores.*

À margem da história

LONDRES, março, 1956 (BNS) — Cêrca de mil membros celebraram, recentemente, o jubileu da Associação Histórica da Grã-Bretanha. A comemoração iniciou-se com um serviço na Abadia de Westminster e terminou com uma noite de gala no Sadler's Wells, que é a história viva do teatro de Londres.

O transcurso do 25.º aniversário do teatro atual seria um acontecimento de pouca monta, mas na verdade a história teve início, aproximadamente, há 250 anos, quando, nos fins do século XVII, foi inaugurado o "Salão de Música Sadler's". Depois dessa época, a chama do drama se manteve intermitentemente acesa até 1927, quando surgiu o "Old Vic". A Companhia de Ballet Vic-Wells, tem fama mundial.

Homenagem a Sir Winston Churchill

Na Grã-Bretanha a história está constantemente nos observando. Que exemplo mais feliz poderia haver do que a aceitação de Sir Winston Churchill para a indicação honorífica de Grand Seigneur da "Company of Adventurers of England Trading Into Hudson's Bay".

Foi acolhido com entusiasmo em tôda a Grã-Bretanha êsse gesto homenageando Sir Churchill.

Isso nos ajudou a recapitular nossa história. O terceiro governador, da Companhia em 1685, John Churchill, mais tarde o primeiro Duque de Marlborough, era o segundo filho de Sir Winston Churchill, de quem descende o atual Sir Winston.

A primeira carta

A secção mais interessante da mostra tem por título — "Da Tolerância à Emancipação". Pouco depois da restauração de Charles II, os israelitas obtiveram sua primeira carta escrita de liberdade, datada de 1664, declarando que "êles poderiam desfrutar dos mesmos favores que anteriormente, desde que vivessem pacífica e tranquilamente, e em rigorosa observância às leis de Sua Magestade".

No fim do século XVII, os israelitas possuiam brazões e casas de campo. Sir Solomon de Medina foi o primeiro agraciado com o título de cavaleiro e Sir I. L. Goldsmith, com o de baronete, em 1841.

Em 1858, Sir David Salomons tomou posse na Câmara dos Comuns, e a exposição inclui uma fotografia da cadeira por êle ocupada.

Existem mais de 250 mil israelitas na Grã-Bretanha. Desde os massacres cometidos pelos nazistas durante a última guerra, a colônia anglo-israelita é a maior da Europa Ocidental. A história é digna de ser contada, e essa comemoração do centenário oferece uma excelente oportunidade de ilustrá-la.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

Uma seção que reaparece inteiramente humilhada. O autor não conseguiu outro emprêgo durante as férias.

DA REPRODUÇÃO EM MASSA

NOTICIAS

DURANTE a brincadeira com os filhos, o micróbio falou para a garotada:

— "Vocês cento e quarenta e cinco se escondem e os outros mil e quarenta e quatro saem à procura!".

* * *

— Puxa, como a senhora está pesada! Eu acho que dessa vez são os tais quatro mil gêmeos que a senhora estava querendo tanto!

* * *

— Robertos! Parem de implicância com os Joõezinhos!

Diziam que o velho micróbio era um austero, um fora da época. A verdade não era esta, entretanto. Acontece que êle era apenas um pai.

Tanto que repudiava a embriaguez dos microbiozinhos, mas sempre que havia um aniversário na família, na hora da ceia mandava abrir dois ou três vidros de penicilina.

Bêbado compenetrado que eu chamo foi o que eu encontrei na cidade ontem. Estava magro pra burro e quando eu perguntei o que é que havia com êle, respondeu:

— "Sei lá! Só sei é que em menos de vinte dias já perdi mais de cinco litros!"

1) Tenho vinte e quatro horas para responder à Associação Atlética PORTUGUESA, se quero ou não ir à Europa ainda êste mês. Já está tão enjoada essa coisa de Europa todos os anos!

2) Pobre Clube Lagoa, da liga de futebol na areia, do Leblon! Me convidou para técnico do 1º time e eu aceitei!!!

3) Amanhã, o meu antigo clube (basta dizer que nunca me convidou para viajar) vencerá o América por 2 x 1, para depois vencer o Flamengo por 2 x 0 e 2 x 0 na melhor de duas decisiva do campeonato. Quem achar que eu estou errado pode me escrever para Copenhaguem. Delegação da Associação Atlética Portuguêsa, aos cuidados do Consulado Brasileiro.

4) Briosos estudantes da Universidade Católica criaram o Código de Honra, contra a "Cola" naquela Universidade. Uma coisa tão séria que até a "Colação de Grau" vai mudar de nome.

5) E por hoje é só. Flávia (a caçula) me pediu dinheiro para um Chicabon e como eu tivesse negado, ela trouxe uma coqueluche da praça. E o resto é guincho.

Prezado Leitor:

ESTOU de volta hoje, depois de vinte e tantos dias de férias e recomeço minhas atividades fazendo um apêlo a vocês todos: leiam o resto do jornal também!

DON ROSSÉ CAVACA

Eden explica nos Comuns

PORQUE MAKARIOS FOI DEPORTADO

LONDRES (B. N. S.) — "Devemos cumprir as obrigações que assumimos em Chipre ou renunciar", declarou Sir Anthony Eden na Câmara dos Comuns, abrindo os debates do dia 14 sôbre a questão cipriota.

"E' inevitável", prosseguiu Sir Anthony, "que a maioria das provas contra o arcebispo Makários sejam de natureza secreta, porém devem-se considerar certos fatos. Em 1951, e pouco depois de sua eleição para ocupar a sede arcebispal, o arcebispo participou na formação de uma organização juvenil extremamente nacionalista da qual surgiu a EOKA. Pelo menos três dos cinco membros do comitê dessa organização no Distrito de Nicósia pertencem agora aos grupos terroristas na Ilha. A tipografia do arcebispo era utilizada para a impressão dos folhetos da EOKA, e na mesma trabalham inúmeros jovens, também da organização terrorista".

Sir Anthony Eden disse ainda que policiais e soldados têm sido assassinados a sangue frio e que muitas mulheres e crianças caíram mutiladas pelas bombas lançadas pelos terroristas. O arcebisço rezou diante do corpo de um dos abades de sua própria igreja, assassinado pelos terroristas em seu mosteiro, e não condenou os que cometeram o crime. "Como podemos estranhar o fato de que o seu silêncio fôsse considerado como uma aprovação tácita dos assassinatos?", perguntou o Primeiro Ministro.

"Suponho que ao sermos informados pelo arcebispo que não se podia restabelecer a ordem, não nos restava outro remédio senão cumprir com as obrigações assumidas ou renunciar à nossa autoridade; escolhemos a primeira alternativa".

"Quanto ao futuro, a oferta feita no relatório oficial é a seguinte: nosso objetivo imediato deve ser a derrota do terrorismo. Além disto, devemos salvaguardar as necessidades estratégicas do nosso país e dos nossos aliados. Se não nos fôr possível dispôr de Chipre livremente e sem lutas, não poderemos cumprir, rápida e efetivamente, as obrigações assumidas com a OTAN, com a declaração tripartite, com o Pacto de Bagdá e com qualquer outro Acôrdo na zona do Oriente Médio. O bem-estar e a vida do nosso país dependem de Chipre, como defesa protetôra e base intermediária para cuidar dos nossos interêsses, e, sobretudo, do petróleo. E isto não é imperialismo. E' o dever de qualquer govêrno e temos a intenção de cumpri-lo".

Ainda a propósito da rumorosa deportação do arcebispo Makários, outro estadista, o Primeiro Ministro da Turquia, fêz as seguintes declarações à Agência Anatoliana de Notícias:

"O Govêrno turco é de opinião que as autoridades britânicas fizeram as maiores concessões que se poderiam esperar, em suas negociações com o Arcebispo.

Da atitude dêste último, deduz-se que o citado dignitário desejava conseguir uma situação em que ficaria, como árbitro dos destinos de Chipre".

O cais foi ampliado e a praia, que todos diziam ter iodo, desapareceu – A paródia de Max Nunes, o petróleo dos cargueiros e o lixo da Sapucaia

"Praia do Caju, piscina de urubu"

QUANDO foi lançado o samba "Copacabana", cantando as belezas da "princesinha do mar", Max Nunes fêz, com a melodia, as ondas de trazer para a praia todos os uma paródia para a praia do Caju — dos "primos-pobres", sem os encantos de suas irmãs da zona sul.

Mas nem por isso, com tôda sua sujeira e fealdade, a praia do Caju era menos procurada. Suas águas — diziam todos — continham iôdo e, por isso, os médicos a recomendavam. Mas era raro o banhista que não voltava para casa com várias placas de óleo agarradas à pele. É que, sendo o fim do cais, nas proximidades, os navios cargueiros renovavam o combustível, encarregando-se detritos impregnados de petróleo.

As areias — sujas e grossas — afastavam qualquer convite ao repouso. Nem por isso era desprezada a antiga praia — e, para alguns, do bairro, ou adjacências — até hoje motivo de reminiscências. Havia os que preferiam o "banho para a saúde", e se dirigiam à praia ainda madrugada. O bonde preferido era o "Ponta Caju" (também circulava o "Caju-Retiro" — que deixava mais longe). Os banhistas saltavam na praça, seguindo a favela (de pescadores), que, então, acanhadamente, ia-se formando, pouco antes da praia.

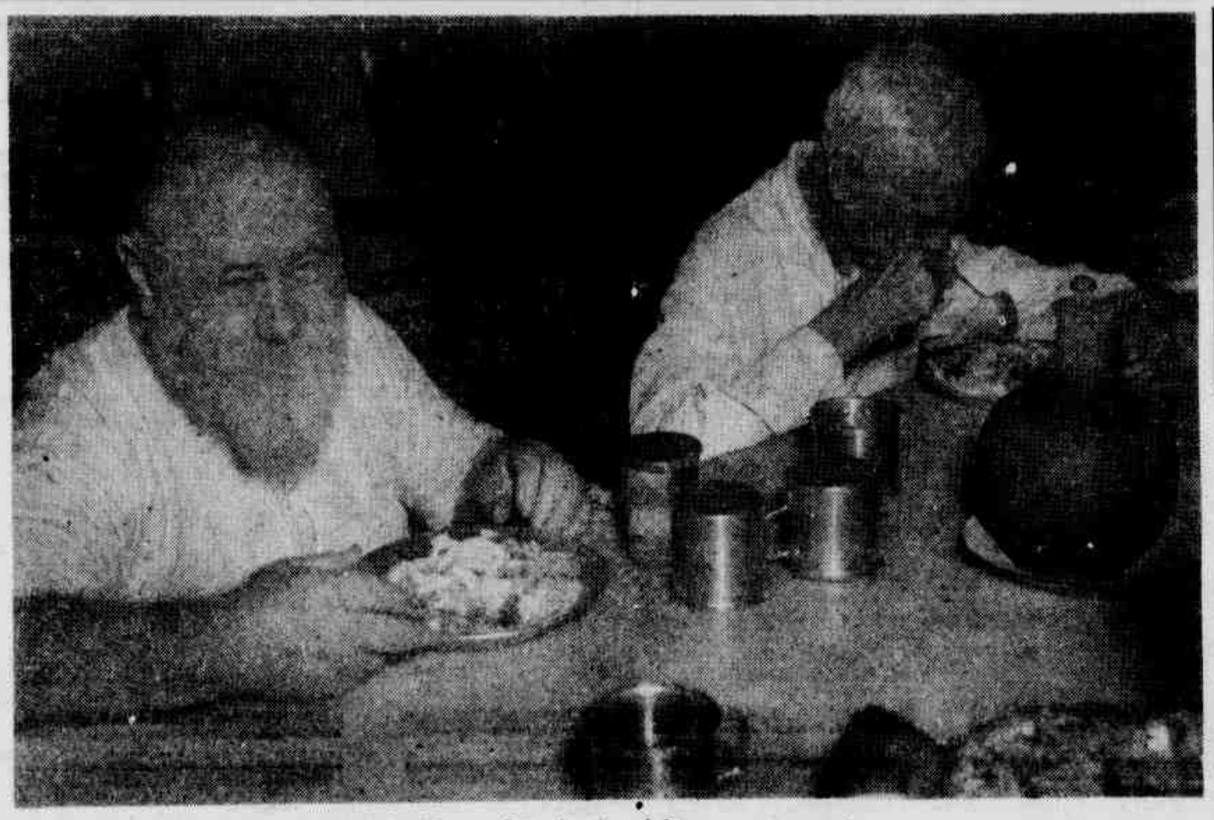
Lá chegando, trocavam de roupa na areia ou no paredão. E quando o sol ia embora, era hora de regressar. A praia era mansa, quase sem ondas. Ficou famosa pela sujeira. E nunca mais poderia reabilitar-se: ficava muito próximo da Ilha de Sapucaia, para onde era levado o lixo da cidade, predominando aí — os urubus. Daí a deliciosa paródia lembrar: "Praia do Caju, piscina de urubu!"

Hoje, há apenas uma nesga de (não é bem) praia. E, para alcançá-la, anda-se muito. Não vale a pena.

Para a ampliação do cais — prolongamento da avenida Rio de Janeiro — foi preciso aterrar, ali, grande área. Já não existe, pràticamente, a praia do Caju. A areia, agora, é mais clara. Mas a gente sente que não é mais praia, por causa daqueles navios bem em frente, aquêle trem bem perto carregado de material pesado.

O pouco que resta da famosa praia do Caju serve, apenas, para as "peladas" domingueiras.

Vovô e vovó moram no bairro do Caju



Vovô é carrancudo. Como todos os outros da Casa São Luís. Não gosta muito de conversa. Passa o dia calado, pensativo – ao contrário das vovós, que gostam de um bom bate-papo. Mas na hora da fotografia – vovô sorriu. Um sorriso que não se enxerga, por causa da barba grande — (LER NA PÁGINA 6)

MAJOR PORTUGUÊS PESCA SARDINHAS NO ESPÍRITO SANTO

O mero de "Caixa" pesava mais do que o cação do "Manoel da Ilha" – Todo pescador tem um apelido – O nome do vento transformou um português em nordestino **(Pág. 4)**

16 de março
Sexta-feira
1956

NOSSA CIDADE

TRIBUNA DA IMPRENSA

Não há doidos no Hospício

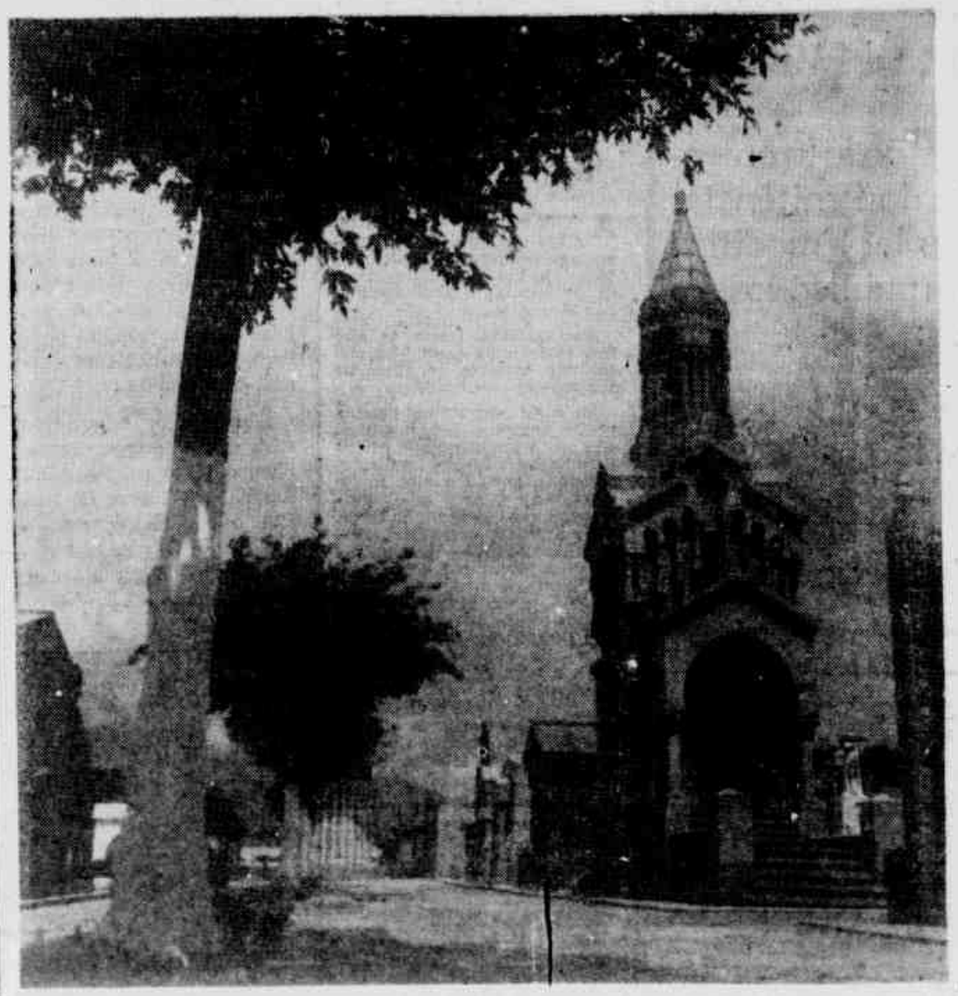
A fachada do prédio diz: Hospício Nossa Senhora do Socorro. Fica no bairro do Caju, ao lado do cemitério. Mas não é lugar para malucos — a não ser para um, que come pregos e de vez em quando aparece por lá. (Ler reportagem na página 3)

Os Cajueiros não têm sepultura no Caju

(LEIA NA PÁG. 6)

A FRUTA MUDOU O NOME DO CEMITÉRIO

A lista do "Presidente" foi transcrita no túmulo dos passageiros – Perpetuado no mármore o nome de um assassino – Finados judeu com sanduíches e guaranás – Falta um nome no cemitério — (LER TEXTO NA PÁGINA 2)



POUCA gente sabe que o Cemitério "do Caju" chama-se, na realidade, "São Francisco Xavier". E isso não é novidade. Há mais de 100 anos, desde 5 de dezembro de 1851, êle tem êsse nome. Mas todos insistem em chamá-lo "do Caju" — e quando se fala em Cemitério de São Francisco Xavier quase ninguém sabe onde fica.

O cemitério ficou sendo "do Caju" por causa da fruta. Em suas aléias existiam muitos cajueiros e, — contam os mais antigos — que muita gente fazia visitas aos seus mortos aproveitando a época da fruta.

O maior túmulo do cemitério. Capela de granito, em tamanho natural, aberta sòmente no Dia de Finados. Por dentro, há adornos de ouro, santos e altares. Pertence a um banqueiro de São Paulo.

Alegres e de rosto corado

550 MOÇAS AGUARDAM QUE O RAIO X DIGA NÃO

(LEIA NA PÁGINA 7)

A FRUTA MUDOU O NOME DO CEMITÉRIO

O CEMITÉRIO do Caju está cercado de favelas por todos os lados: Barreira do Vasco, Pau Fincado, Quinta do Caju e o Buraco da Lacraia. Lá dentro, entretanto, muita gente importante foi enterrada. Para citar sòmente três: o barão do Rio Branco e os dois marechais que governaram o Brasil: Deodoro e Hermes da Fonseca.

Falta um nome no cemitério

"Bem-aventurados os puros de coração porquê êles verão a Deus Nosso Senhor". O corpo do general Canrobert repousa sete palmos abaixo dêste epitáfio. Sua sepultura, bem cuidada, tem cravos brancos e palmas vermelhas, talvez as flôres de que o general mais gostava. A sepultura de mármore só não tem o seu nome. Canrobert foi enterrado no túmulo de seu filho, que morreu garôto, em 1938. *Carlos Pereira da Costa* é tudo que diz o mármore debaixo do qual está o corpo de um dos maiores brasileiros.

Passageiros da morte

Quando o avião "Presidente", da Panair, caiu nas selvas do Brasil-Central, a 29 de abril de 1952, muita gente chorou — porque morreram 50 pessoas. Foram tôdas enterradas no cemitério do Caju, numa sepultura conjunta, com duas pedras enormes informando seus nomes. A lista de tripulantes e passageiros do "Presidente" foi transcrita no túmulo, em que se lê esta inscrição:

"Unidos pelo mesmo destino partiram para a eternidade, mas no coração dos que ficaram perpetuaram-se numa grande saudade."

A vítima de Gil

Ernani Pinto Filho está enterrado na quadra 51 do cemitério do Caju. Foi assassinado a tiros de revólver por um desordeiro de nome Gil de Abreu Castro. Em seu túmulo de granito foi gravado o nome do assassino:

"Aqui jaz Ernani Pinto Filho, vítima do sanguinário Gil de Abreu Castro."

Talvez pela primeira vez na história da cidade, fôra perpetuado no mármore o nome de um assassino.

Falta um nome no Cemitério. O do general Canrobert Pereira da Costa, que foi enterrado no túmulo de seu filho Carlos

Vinho, sanduíches e guaranás

Do lado direito do cemitério fica a quadra dos judeus. Túmulos negros, sem adornos, com inscrições em hebraico. No dia de finados (dos judeus), a colônia vai visitar os seus mortos. Levam vinho, sanduíches, bolinhos e guaranás. Ninguém leva flôres nem velas — ninguém chora. Fazem uma espécie de *picnic*, bebendo e comendo sentados nas beiradas dos túmulos negros. É uma cerimônia estranha, mas que todos respeitam — porque é assim que os judeus veneram seus mortos.

O cemitério do Caju tem história. Cada uma de suas sepulturas tem uma inscrição, um nome, um número. Às vêzes, o visitante não encontra nem a inscrição, nem o nome, nem o número. Porque o capim está tomando conta de tudo. O mato só é cortado de tempos em tempos, cobrindo quadras inteiras e servindo de esconderijo para os assaltantes que não respeitam o cemitério.

Túmulo de tôda a família do Barão do Rio Branco. Ao lado, um amontoado de placas e brazões fala das saudades e dos feitos do barão. A sepultura está logo na entrada do cemitério, sendo muito visitada. De vez em quando alguém leva flôres para o barão. Quase sempre cravos brancos e vermelhos

★

Quem fôr ao cemitério do Caju ficará sabendo que Gil de Abreu Castro é um assassino. E que Ernani Pinto Filho foi a sua vítima. Ernani morreu a tiros há um ano atrás. Sua família jurou vingar-se. E a vingança aí está. O nome do assassino ficará no mármore para sempre

Tôdas as manhãs — das 9 às 11 horas — há exumações no cemitério do Caju. Êste não tem família. Vai para o forno crematório

Epidemia ameaça a população do Caju

NUVENS DE MOSCA INVADEM O BAIRRO — AS AUTORIDADES SANITARIAS NÃO APARECEM LA

O BAIRRO do Caju está ameaçado de uma epidemia. As autoridades sanitárias cruzaram os braços diante de um sério perigo: as moscas.

O bairro fica nas proximidades de uma sapucaia. Por isso, devia ser olhado com cuidados especiais pela Saúde Pública. Isso não tem acontecido, entretanto. A população está a mercê das moscas. E não será surprêsa se amanhã uma doença desconhecida começar a grassar nas redondezas.

Os botequins e os bares oferecem espetáculo jamais visto em outra parte do Distrito Federal. As copas e os balcões de café vivem negros de moscas. Os donos dêsses estabelecimentos não se incomodam. As moscas são uma característica do bairro...

Mas a Saúde Pública deve fazer uma visita urgente ao bairro do Cajú.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal DA TRIBUNA DA IMPRENSA

O PÔSTO NÚMERO 13 QUE NUNCA DEU AZAR

Fica, entretanto, no meio de depósito de gasolina e munições — O Corpo de Bombeiros do Caju

TEM o número 13 e nem por isso deu azar. Pelo menos, desde que foi inaugurado. É o pôsto do Corpo de Bombeiros que fica na praia de S. Cristóvão, no Caju.

Os bombeiros passam o dia tranqüilos. Em matéria de incêndios, o bairro não é mau.

Perigo à vista

Mas, apesar dessa calma, êles têm sérias responsabilidades. Sabem disso e estão prevenidos para o que der e vier. O pôsto número 13 fica num ponto estratégico. Perto do Arsenal de Guerra e vários depósitos de gasolina. Tudo isso significa perigo à vista.

Têm, entretanto, a grande vantagem da boa localização, que é o principal trunfo do bombeiro. No caso de incêndio num dêsses depósitos, o pôsto número 13 pode prestar socorro em poucos minutos. Está bem aparelhado, também, para debelar as chamas com rapidez.

Antes de ser transferido para as suas atuais instalações, o pôsto pertencia ao Arsenal de Guerra do Rio. Em 1945, foi construído prédio independente nas imediações. Surgiu, assim, o pôsto número 13.

FILOSOFIA DA MORTE

Os cartazes estão lá (à entrada do Cemitério da Penitência) para quem quiser ler e meditar. Por isso, já foram publicados em jornais e revistas:

À esquerda:

"Hoje sois o que fomos"

À direita:

"Amanhã sereis o que somos"

A tuberculose mora no Caju

A TUBERCULOSE mora no Caju. Na rua Carlos Seidl, entre os números 395 e 785, onde estão localizados dois hospitais da Prefeitura: o Anchieta e o São Sebastião.

No Anchieta ficam os que têm tuberculose óssea. No outro, são tratados os casos de tuberculose pulmonar.

Mais de setecentas pessoas vivem naqueles dois hospitais, esperando um dia poder voltar para casa. Muitos voltarão, porque a medicina está muito adiantada. Outros, não. Procuraram o hospital muito tarde.

No Anchieta — hospital muito bem cuidado — uma operação pode salvar uma vida. Para os doentes de tuberculose óssea, a visita de um cirurgião é uma grande esperança. E lá não faltam bons cirurgiões.

Na rua Carlos Seidl, onde mora a tuberculose, médicos — tisiologistas ou não — lutam para vencer o bacilo da doença que mata o carioca. E, quando os doentes os procuram a tempo, há muitas vitórias a registrar.

Dia 16 a reabertura dos Cursos de Publicidade e Promoção de Vendas

Está marcada para 16 do corrente a reabertura das aulas dos Cursos de Técnica de Publicidade e de Técnica de Promoção de Vendas, que o IPET vem fazendo todos os anos, com grande êxito em colaboração com a Associação Brasileira de Propaganda.

Os cursos, de carater prático, duram 4 meses e visam divulgar as modernas técnicas de anunciar e vender bem como preparar pessoal habilitado para essas novas e rendosas carreiras.

Mais informações podem ser obtidas na secretaria do Instituto Promovendas à rua Alcindo Guanabara, 7/21, salas 1108/1110 fone 52-5875

Para os sócios da Associação Brasileira de Propaganda estão reservadas 10 matrículas gratuitas, 5 em cada curso.

GRUPO GERADOR DIESEL

Temos para pronta entrega. "Elin", fab austriaca. 220/127 V 50/60 Ciclos. 65 KVA completo Também um de 15 KVA partida elétrica motor de 22 HP Rua da Quitanda, 30 G/609. — Rio

DO RIO DE JANEIRO A BELO HORIZONTE...

... agora nos modernos ônibus da Viação Riolux S. A.

Já estão correndo, normalmente, os modernos ônibus da Viação Riolux, dotados de poltronas "pulmann", proporcionando aos passageiros uma viagem amena e agradável, passando por Juiz de Fora, que é ponto de almôço e de parada para descanso.

Além do SERVIÇO DE PASSAGEIROS, que obteve completo êxito em sua inauguração, está em pleno funcionamento o SERVIÇO DE ENCOMENDAS RAPIDAS, entre Rio-Juiz de Fora e Belo Horizonte, que já vem servindo eficientemente ao comércio e indústria das três cidades.

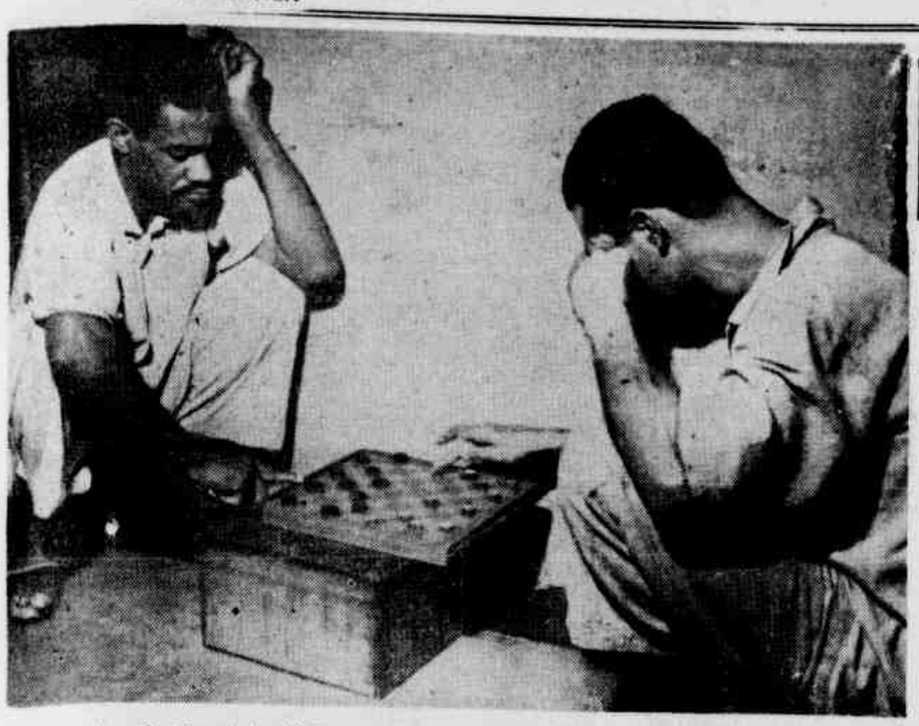
Os horários continuam os mesmos iniciados, ou sejam: Partida do Rio às 7 horas e partida de Belo Horizonte às 6,30 hs., até a abertura de novos horários, segundo a previsão.

VIAÇÃO RIOLUX S. A.

Encomendas: Praça Mauá, 13 — Tel.: 23-5252
Passagens: Guichet 20 — Estação Rodoviária Mariano Procópio
Tel.: 43-4676 — Rio de Janeiro

Juiz de Fora Estação Rodoviária

Belo Horizonte Estação Rodoviária



Internados do Hospício N.S. do Socorro jogam damas no pátio. É uma de suas distrações prediletas.

Não há doidos no Hospício

No Hospício N. S. do Socorro todos têm juízo — A Sala de Raios-X virou depósito – Arsenal de Guerra, o bom vizinho — O coração mata mais — O "homem-avestruz" está morando no Caju

A FACHADA do prédio diz: Hospício N. S. do Socorro. Fica no bairro do Caju, ao lado do cemitério. Mas não é lugar de maluco. Pelo contrário, os internados têm até muito juízo. Há apenas uma exceção: o Wanderley Campos de Oliveira. Come pregos e de vez em quando aparece por lá. Precisa de operação. Não é doido, porém.

Sòmente aquêles que visitam o Hospício é que ficam sabendo disso. A maioria da população continua pensando que a casa é de doidos mesmo. Os funcionários não se cansam de dar explicações. Não adianta. Muitas pessoas dirigem-se à madre superiora e perguntam se há vaga. Querem internar um 'parente que está sofrendo das faculdades mentais...

Os outros, que passam no bonde ou no lotação, não deixam de dar uma olhadela para o prédio. Chegam a descobrir traços esquisitos na fisionomia de cada pessoa que vêem. Não escapa ninguém.

Motivo de curiosidade

Por causa do nome, o prédio é motivo de curiosidade. Enquanto não retirarem da fachada a palavra "hospício", haverá muitos curiosos. E muita confusão, também.

Hospício, antigamente, era hospital de pobres. Casa de saúde era o que hoje se chama de hospital. O tempo mudou o significado dos têrmos. Atualmente hospício é um colégio, hospital é outra. Entretanto, o Hospício N. S. do Socorro mantém até hoje aquela mesma denominação.

Resultou disso que os doentes são tidos como loucos. Pelos que ignoram a história da casa, é claro. Mas êsse fato tem influência nociva sôbre os que ali vão tratar-se. Alguns dêles chegam a ter verdadeiro complexo.

Pela primeira vez na história hospitalar, um caso de semântica (que nada tem a ver com a medicina) dificulta o tratamento de doentes.

Pobre socorre pobre

O Hospício N. S. do Socorro desde que foi inaugurado, em 1855, atende a pobreza. Vai completar em agôsto 101 anos e nunca saiu dessa tradição. Acontece que o Hospício também é pobre. De nada adiantaram os serviços que, em todos êsses anos, prestou à população carioca. O Hospício não evoluiu nem no nome.

E' um dos mais antigos estabelecimentos hospitalares do Distrito Federal. Apesar disso recebe verbas minguadas. Os medicamentos costumam faltar. E as instalações não satisfazem. Os que supervisionam a casa prometem melhorias. Estas porém não aparecem. A situação piora até. O centenário seria uma boa oportunidade para que as promessas fôssem cumpridas. Mas o Hospício nem sequer comemorou o evento.

O provedor da Santa Casa de Misericórdia, ministro Lafayette de Andrada, pretende construir, nos fundos, um pavilhão.

Quando ficará pronto, ninguém sabe. O ministro tem boa vontade. O dinheiro é que não sai. Se o pavilhão fôr para a frente o centenário será comemorado. Haverá, então, motivo para isso. Embora com muito atraso.

Sala de Raios-X hoje é depósito

As instalações do Hospício N. S. do Socorro são as piores possíveis. Não oferecem condições para alojar doentes. Tudo o que ali se faz é o resultado do esfôrço dos médicos e das irmãs de caridade. A Sala de Raios-X, por exemplo, não funciona há muito tempo. Por quê? O aparelho quebrou e não houve dinheiro para o consêrto que custa caro. A Sala de Raios-X tornou-se quase imprestável. Virou depósito. Há vários meses está sendo esperado outro aparelho. Nunca chega.

Enquanto isso os doentes continuam sendo os maiores prejudicados. Quando há um caso desesperador em que a radiografia se torna necessária, o paciente é transportado para a Santa Casa ou para o Hospital N. S. da Saúde, na Gamboa. Depois volta.

Não existe também laboratório. Todos os exames e pesquisas são feitos, igualmente, naqueles dois hospitais. Isso requer tempo e aumenta o sofrimento dos enfêrmos.

Arsenal de Guerra, o bom vizinho

O Arsenal de Guerra do Rio é o bom vizinho. Muitos de seus funcionários especializados prestam serviços extras no Hospício. Ora porque o elevador enguiçou, ora porque a geladeira deixou de funcionar. As irmãs pedem auxílio ao coronel Artur da Cunha Menezes sempre que os defeitos aparecem. São atendidas prontamente.

Há ainda mais: o Hospício adquiriu 60 metros de grades de ferro para serem colocadas na frente do prédio. As grades, porém, estavam estragadas. O Arsenal está consertando. Soldados daquele estabelecimento militar fazem ronda nas imediações durante a noite. O bairro, a partir das 19 hôras, fica soturno e oferece campo propício aos malfeitores.

O Hospício tem um problema sem solução. São os esgotos. Constantemente ficam entupidos. O nível da rua é mais alto — a razão. O desconfôrto dos doentes aumenta. Por causa do mau cheiro que invade todo o edifício.

A água sai das torneiras quase aos pingos. Mas não se trata de escassez. Os canos é que estão cheios de ferrugem. Se fizerem uma boa limpeza ou mudarem o encanamento água não faltará. Como se tudo isso não bastasse, há ainda o problema dos moleques de rua. As vidraças da frente do Hospício estão tôdas quebradas. As pedradas fazem parte da vida da casa. Vidraça nova é vidraça quebrada. Por isso, vão ser usadas agora telas de arame.

Coração mata mais

O Hospício N. S. do Socorro é mantido pela Santa Casa de Misericórdia. Seu atual diretor é o dr. Antônio Botelho Junqueira. Estão internados 120 doentes. Só homens. Mas um dos salões está sendo adaptado em enfermaria para mulheres. Por enquanto a especialidade do Hospício é "clínica geral para homens". Os portadores de doenças infecciosas são encaminhados para outros hospitais.

A maioria sofre de doenças do coração. Enfermidades renais e hepáticas ocupam o segundo e o terceiro lugares. O coração, porém, mata mais. Os doentes são assistidos pelas "Filhas de Caridade de São Vicente de Paula". Somam 8. A superiora é a irmã Bruzzi. Número de enfermeiras: 4.

Existem 4 enfermarias, 2 no térreo e 2 no andar superior. São amplas e cada uma aloja 25 doentes. Há camas extras. O total de pessoas internadas sobe, assim, a 120. Todos são tratados gratuitamente. Os que podem, dão donativos. O dr. Antero Junqueira faz um apêlo: "O povo carioca poderia ajudar a casa enviando contribuições. E' a única maneira de melhorar as condições dos internados".

O "homem-avestruz" já está quase bom. Êle tem muitas cadeiras para raspar e polir. É melhor do que comer pregos e cacos de vidro.

O "homem-avestruz"

O "homem avestruz" está morando, agora, no Hospício. E' o único dos internados que faz coisa de doido. Gosta de comer pregos, vidros e lâminas. Ele explica: "Não sou maluco, não senhor. Faço isso desde garôto para me "defender". Não tenho parentes e não pude aprender uma profissão. Dediquei-me a isso para ganhar alguma coisa do povo".

O "homem avestruz" é o Wanderley Campos de Oliveira, tipo bem popular na cidade. Na Cinelândia, na Central ou na praça Tiradentes, êle já deixou muita gente espantada com suas maluquices. Mas o "espetáculo" que dá na rua custa-lhe caro. Mil vêzes mais do que o dinheiro que arrecada. No fim, é obrigado a abrir a barriga. Por êsse motivo, Wanderley é freguês do Hospício N. S. do Socorro. Já esteve lá várias vêzes. Perdeu a conta. A primeira operação deu-lhe um saldo de 30 pregos de 2 polegadas e mais alguns complementos, como lâminas e cacos de vidro.

Wanderley está convalescendo da última operação. O dr. Antero Junqueira mostra-nos o resultado: 130 pregos. O "homem avestruz" diz, entretanto:

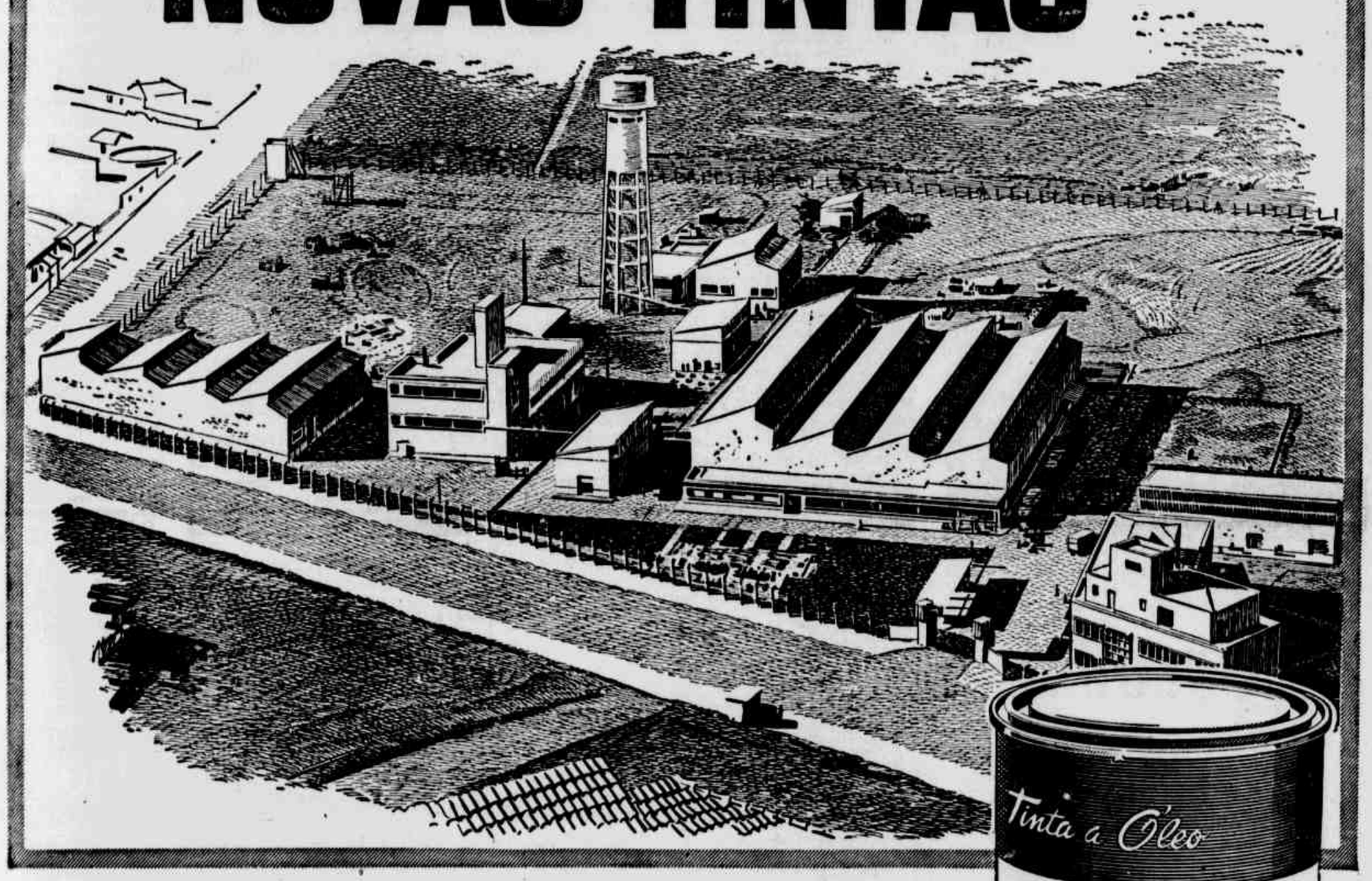
— "Estou regenerado. Não quero saber mais disso. Vou trabalhar em outra coisa. Êsse negócio de estar abrindo a barriga não dá certo, não".

Wanderley, para matar o tempo, faz serviços leves. Dá polimento em cadeiras ou executa trabalhos de pintura.

Êle é o único que tem idéias malucas naquele Hospício diferente. Os restantes têm muito juízo.

Desta fábrica* saem

NOVAS TINTAS



com um invejável padrão de qualidade

Coral

LINHAS INICIAIS:
TINTA A ÓLEO Coral BRILHANTE
ESMALTE SINTÉTICO Coralit
VERNIZES Coral
LACA A NITRO-CELULOSE Coralac

Para melhor conveniência dos senhores consumidores, as tintas CORAL são apresentadas em latas de conteúdo líquido de 1/4, 1/2, 1 e 4 litros.

As qualidades básicas que V. sempre desejou encontrar: facilidade de aplicação, rendimento elevado, resistência à ação do tempo, proteção integral das superfícies e beleza de côres, são características das novas tintas CORAL. Graças ao que há de mais moderno em métodos e equipamento, a produção das tintas CORAL é cercada de cuidados especiais, desde o contrôle químico da matéria-prima até os testes em laboratório do produto acabado. O resultado aí está: um invejável padrão de qualidade para significar, sempre, uma garantia de boa pintura.

* A modernissima fábrica da CORAL S. A. em UTINGA, S. P., ocupa uma área total de 65.000 m2!

CORAL S.A. FÁBRICA DE TINTAS, ESMALTES, LACAS E VERNIZES

Matrizes: Av. N. S. de Fátima, 47A - 47B - Rio de Janeiro • Av. Rio Branco, 644 - Tel.: 34-5578 - São Paulo • Fábrica - Utinga Santo André - Tel.: São Caetano 305 Est. de São Paulo

MAJOR PORTUGUÊS PESCA SARDINHAS NO ESPÍRITO SANTO

O "mestre" também trabalha em terra

O BARCO "Antônio de Pádua" deixou, hoje, o cais do Caju, levando 31 homens que vão pescar em águas do Espírito Santo. No convés do pesqueiro havia uma pirâmide. Eram as rêdes, com pedaços de chumbo e cortiças, que estavam prontas para ser lançadas ao mar.

Manoel Pedrosa, de chapéu de palha, camisa de flanela quadriculada e calção de banho, dava ordens aos maquinistas. É o "mestre" e o dono da embarcação, o homem que conhece o mar, os ventos, sabe quando a tempestade vem e onde pode encontrar muito peixe.

O "mestre" do "Antônio de Pádua" vive da pesca há muitos anos. Em sua terra — Vieira da Leiria, Portugal — teve os seus primeiros contatos com o mar. Daí para cá, nunca mais o abandonou. No mar, Manoel se agiganta — conhece tudo. Em terra, se sente pequeno e só deixa de ser um homem triste quando volta ao mar.

Pescador solteirão

"Caixa" é pescador há quase 40 anos. Começou a pescar em Póvoa de Varzim, sua terra, desde que saiu da escola, aos 12 anos de idade. Veio para o Brasil em 1923, para trabalhar num barco sem convés e movido a remos — o "Bôca Aberta".

Certa vez, quando pescava nos Abrolhos, lá para as bandas da Bahia, conseguiu matar um mero de 280 quilos, estabelecendo um recorde da época. Lutou com o peixe mais de três horas, conseguindo rebocá-lo sem ajuda. Quando o mero cansou, "Caixa" matou-o a cacetadas.

Seu nome de batismo é Manoel Gomes Cruz. Está com 50 anos, não quer saber de mulher nem de filhos. Por isso ficou solteirão.

O conserto das rêdes — talvez o maior trabalho dos pescadores

O major também pesca

Todos conhecem Manoel de Oliveira Fresco como "o major". O homem foi mesmo major do Exército Português, em 1945, servindo na Primeira Divisão de Infantaria de Aveiros.

"Major" nasceu na praia de Mira, "o lugar mais bonito de Portugal". Começou a pescar "por esporte" aos três anos de idade. Depois ficou apaixonado pela pesca.

Foi uma vez ao Algarve para assistir à pesca do atum (tourada marinha) mas nunca se animou a montar nos peixes de arpão na mão. Está com 32 anos de idade e faz parte da tripulação do "Antônio de Pádua" desde 1953.

Tem saudades, de Mira, da mulher e dos três filhos que deixou por lá. Está juntando dinheiro para ir a Portugal ver a família.

Manoel da Ilha

Há pouco tempo, Manoel Soares — o "Manoel da Ilha" pegou um cação, em Angra dos Reis, pesando mais de 200 quilos. Diz que foi muito fácil pegá-lo. E explica:

— É só dar linha e deixar o bicho cansar. Duas horas depois êle morre sem a ajuda de ninguém.

Manoel da Ilha pesca há 22 anos, nasceu na Ilha da Gibóia, em Angra dos Reis, tem 40 de idade e mora em Caxias. É casado, mas não tem filhos.

O barco

O "Antônio de Pádua" passa, às vêzes, uma semana no pesqueiro. Quase sempre lança as rêdes à noite e seus tripulantes quando voltam à terra vêm barbados, cheirando a peixe e com vontade de tomar um banho de água doce.

Quando o tempo está bom, o barco traz mais de 25 toneladas de peixe. Mas se há tempestade, não há pescaria. Muitas vêzes êles têm prejuízo, porque as rêdes voltam rasgadas.

O "Antônio de Pádua" descarrega no Entreposto da Praça 15. Traz sardinhas, corvinas, peixe-galo, linguado, pescadinha, batata e muitas outras espécies de pescado.

O mais velho e o mais novo pescador do "Antônio de Pádua"

Ninguém conhece um pescador do Caju pelo nome de batismo. Todo o pessoal do "Antônio de Pádua" também tem apelido. José Rossi é o "Zé Batata"; Manoel Rival, o "Parafuso"; Antônio Môcho, o "Linguiça"; Manoel da Rocha, o "Manelão"; Antônio Cancela, o "Russo"; Joaquim Ferraz, o "Charanga", e Dionizio Veríssimo, o "Pimenta".

O "major" estica as rêdes e pensa na mulher e nos filhos que deixou em Portugal

Nordestino de Portugal

"Nordeste" não veio de Pernambuco nem do Ceará. Chama-se Antônio da Conceição e nasceu na Beira Alta, em Portugal. Seu apelido quem lhe deu foi o "mestre" Manoel Pedrosa. E se o nome do vento não fôsse "Nordeste", também seria outro o apelido de Antônio.

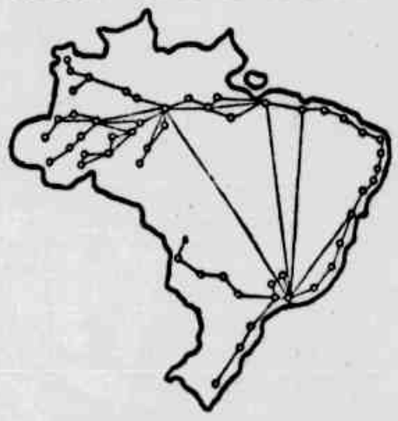
Quando um ventinho qualquer fazia crescer mais um pouco as ondas e agitar o barco, Antônio, que estava de vigia, gritava, acordando todo mundo:

— "Mestre! Mestre! É o "Nordeste"!

E quase sempre não era.

2 serviços à sua escolha

para viagens dentro do Brasil



de luxo

QUADRIMOTORES CONSTELLATIONS, com cabine pressurizada. Os mais confortáveis e velozes aviões utilizados nas linhas brasileiras. Excelente serviço de bordo com a tradicional cortezia Panair.

econômico

em confortáveis BI-MOTORES DOUGLAS. Excelente serviço de bordo, com a tradicional cortezia Panair.

Tarifa reduzida de 25%.

Informações nas Agências de Viagens e nos escritórios da

PANAIR DO BRASIL

AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL. 22-7761 • AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL. 37-9272

LEIA SEXTA-FEIRA EM NOSSA CIDADE

Uma bengala com o nome de Perón

A bengala de "Chico" — roupeiro do Vasco — serviu a Perón depois de sua queda.

Quando Perón caiu, o velho roupeiro lhe emprestou a bengala que já servira a Disraeli, Ruy, Wilson e outros nomes importantes.

PARÓDI CANTA SAMBA E COME CAMARÃO

No Paraguai êle fumava cigarro americano, dançava polcas, bebia cerveja e tomava sopa de "lôcro". No Brasil, canta sambas e come camarões fritos.

E mais:

1. O SANTO QUE BATIZOU O BAIRRO.
2. CINQÜENTA CRIANÇAS SEM PAIS REENCONTRAM A CASA PATERNA.
3. ELI DÁ AULAS DE FUTEBOL.

E muitas outras reportagens, mostrando o que existe no bairro de SÃO JANUÁRIO

BANCO PROLAR S. A.

DEPÓSITOS

DESCONTOS

Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas

R. SETE, 99

GRANJA GUANABARA

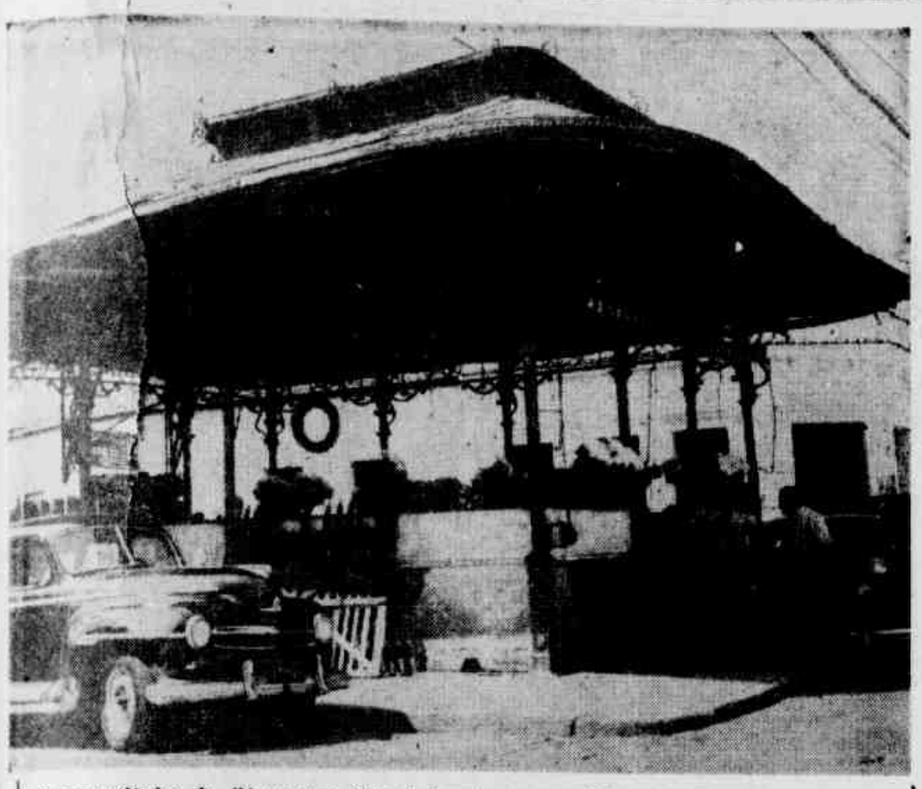
CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188



O mercadinho de flôres que fica defronte ao cemitério S. Francisco Xavier. Não vende flôres para festas. Nem para as "pazes" dos namorados.

Sepultura de pobre não leva mármore

Fabricar mausoléus já foi bom negócio — O mármore agora é só para rico — As flôres também custam caro e dão prejuízo — Namorados não compram flôres perto do cemitério

"JAMAIS construirão mausoléus como êstes que aí estão".

O homem repete a frase, meio desolado, e torna a apontar para o cemitério São Francisco Xavier. Há 26 anos, tinha uma oficina movimentada. Com uns trinta operários especializados.

Agora, a oficina está quase vazia. As forjas deixaram de funcionar. O tempo dos mausoléus passou. Os defuntos empobreceram.

Mármore só para rico

Antigamente, o granito prêto era muito empregado na preparação das sepulturas. As Furnas da Tijuca forneciam todo o material necessário. Os mausoléus e os jazigos cresciam por todos os lados do cemitério. E os mármores trabalhados emprestavam-lhes o luxo da época. Pois eram o complemento indispensável. O bôlso do dono do morto não ficava muito sacrificado.

Hoje, por menos de Cr$ 400 mil não se constrói um jazigo como aquêles que estão na primeira fila do "S. Francisco Xavier". Tudo porque o granito prêto das Furnas não é mais utilizado e o mármore está caríssimo.

Um mausoléu bem modesto não sai por menos de Cr$ 15 mil. Alguns chegam a Cr$ 30 mil. A mão-de-obra e o material, cujos preços subiram vertiginosamente, são os responsáveis. Por isso, os jazigos diminuiram de tamanho. E os mausoléus são feitos dentro da maior simplicidade.

Cruzes, uma raridade

As casas que exploram êsse tipo de comércio fabricam, também, cruzes, imagens e vasos para flôres. Mas é raro alguém mandar fazer uma cruz. O material usado é o mármore. E só isso já constitui problema.

As imagens, por serem trabalho de arte, custam mais caro. Os fregueses passam temporadas sem aparecer. Em algumas oficinas, há imagens feitas há mais de cem anos. Os vasos para flôres são os mais vendidos.

Mas os comerciantes têm uma compensação: quando fazem negócio, o dinheiro dá para encher os dias vazios.

Flôres dão prejuízo

Outro comércio que dá preocupação é o das flôres. Por causa dos constantes prejuízos. Na época do calor o problema torna-se grave. As flôres não resistem por muito tempo. Só há uma exceção: o cravo. Dura uns quatro dias.

Os comerciantes têm contratos com floricultores de Petrópolis, Nova Friburgo e Barbacena. Dessas cidades chegam dálias, crisântemos, palma de Santa Rita holandesa e "soldados". O carregamento vem acondicionado em cestos especiais. Mesmo assim, há um estrago de 20 por cento. O que é previsto pelo comprador e pelo vendedor.

A flor mais cara é a palma de Santa Rita holandesa. As mais baratas são o crisântemo e "soldado". Por isso mesmo muito procuradas. São simples, mas sugestivas. Os preços variam de acôrdo com a época das flôres.

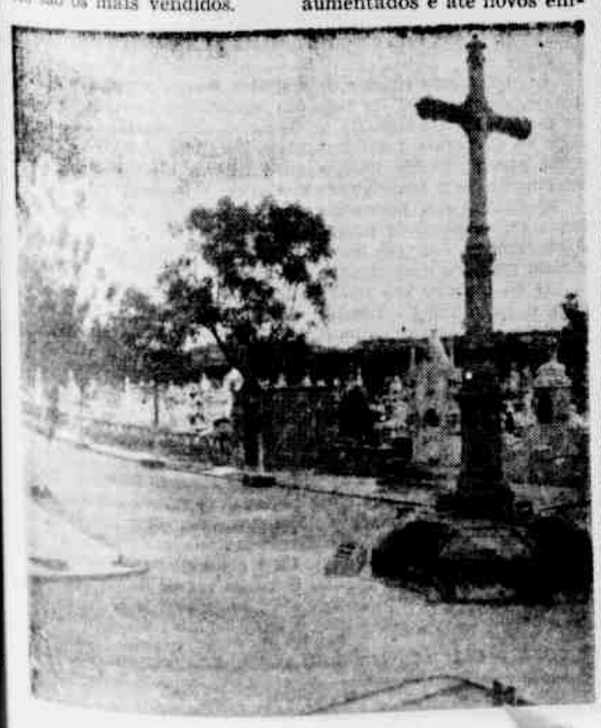
Coroas: Cr$ 1 mil

As casas que vendem flôres confeccionam coroas. E com as respectivas dedicatórias. Aí está o ponto alto dêsse comércio. Uma coroa custa de quinhentos a mil cruzeiros. E' preciso entender de floristica para trabalhar nesse ramo. A combinação de côres é uma exigência.

Perto de cemitério ninguém manda fazer "corbelles" para presentear. Nem tampouco para ornamentar mesas de aniversário. Há superstição. Por êsse motivo, as casas do Caju só vendem flôres para os mortos. Namorado que briga com a namorada e depois quer fazer as pazes também não aparece por lá. Todos preferem comprar flôres no centro da cidade.

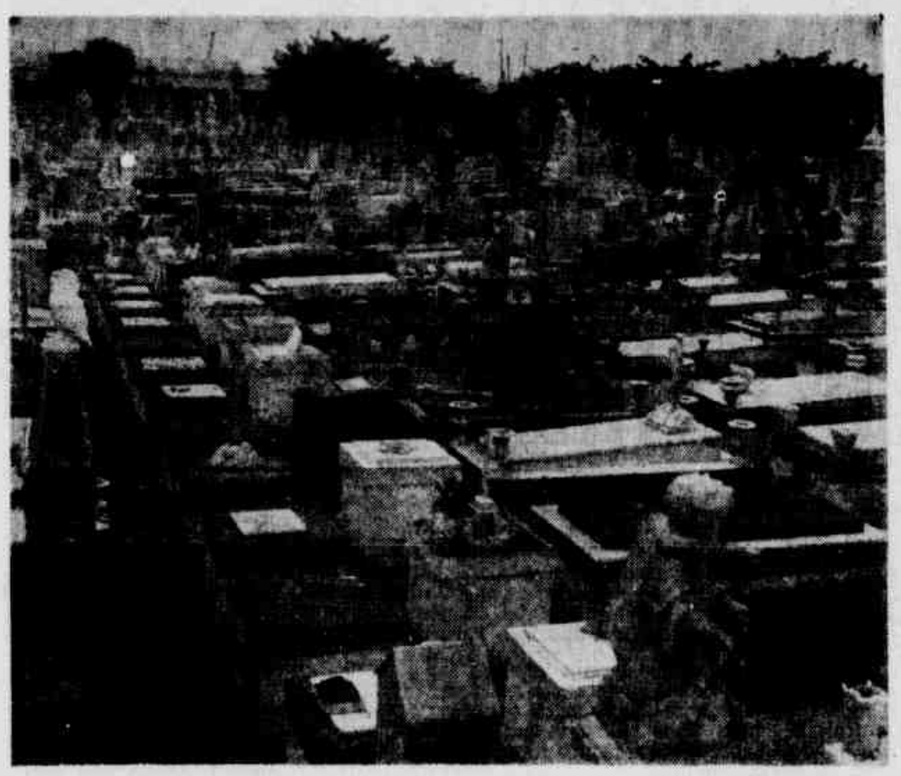
Mas êsse comércio, que passa o ano inteiro quase às moscas tem o seu dia. O Dia de Finados. Os estoques são aumentados e até novos empregados são admitidos. Os lucros compensam. Há ebulição no mercado das flôres do Caju.

No dia seguinte a calmaria volta.



No cemitério um homem rezava de revólver na mão

"Querosene", "Cara de Mico", "Pé de Prancha" e "Detefon" vivem assaltando os túmulos do Caju — As famílias têm receio de ir à "Coréia" visitar os seus mortos — Roubada a imagem de S. José



"QUEROSENE", "Detefon", "Cara de Mico" e "Pé de Prancha" são ladrões de sepulturas já bastante conhecidos. Frequentemente, depois da meia noite, pulam o muro que cerca o Cemitério do Caju, para roubar objetos de adôrno dos túmulos. Para maior facilidade no seu "trabalho", moram perto dali, no lugar que o povo chama de "Pau Fincado".

Francisco Leocádio, o vigia noturno do cemitério, surpreendeu, há dias, o ladrão "Detefon" quando êste escapava com um saco carregado de grades roubadas dos mausoléus. Quando o vigia correu para agarrá-lo, "Detefon" puxou uma arma e atirou. Leocádio fugiu para não morrer, mas o roubo ficou.

"Cara de Mico", "Pé de Prancha", "Detefon" e "Querosene" são fichados na Policia como assaltantes de túmulos. Roubam tudo que podem carregar: imagens, cruzes, aparelhos de iluminação e até pequeninas letras de bronze das sepulturas mais modestas.

De revólver, um homem reza

Há um mês atrás, por volta das 11 da manhã, um homem rezava junto à sepultura do seu pai. Parou de rezar quando um mulato, alto e forte, armado de revólver, enfiou a mão no bôlso do seu paletó roubando-lhe a carteira. Depois de roubado, o homem foi esbofeteado e agredido a pontapés.

Ainda hoje o homem reza no túmulo de seu pai. Mas tem sempre nas mãos um enorme revólver. Quando o investigador Brito — que juntamente com o guarda Lindolfo toma conta do cemitério durante o dia — chegou perto e lhe perguntou o motivo da arma, o homem respondeu:

— Para não ter que fazer companhia a meu pai.

Tôdas as semanas êle vai ao cemitério. Numa das mãos carrega o revólver. Com a outra, espalha flôres na sepultura.

Na "Coréia"

"Coréia" é o nome que os vigias dão à parte esquerda do cemitério. Fica lá para as bandas das quadras 67 e 77, com fundos para a avenida Brasil.

Com o policiamento, os ladrões andam mais escassos. Mesmo assim, as famílias têm mêdo de ir ali visitar os seus mortos.

Dias atrás, uma senhora foi assaltada na "Coréia". O ladrão entrou no cemitério acompanhando um enterro, atrás da carreta que levava o caixão. Quando o grupo passou perto da "Coréia" êle se escondeu entre dois túmulos, aproximando-se, mais tarde, de uma mulher de prêto que rezava, ajoelhada, na campa do marido. Um golpe na nuca deixou a viúva desacordada. E o ladrão levou-lhe a bôlsa.

S. José foi roubado

Na semana passada houve mais um roubo no Cemitério do Caju: o da imagem de São José. Era de bronze, tinha quase um metro de altura e pesava mais de trinta quilos. Estava na sepultura 15.443, de José Ferreira de Carvalho. Foi roubada durante o dia e alguns coveiros viram quando os ladrões a carregavam. Mas nada puderam fazer porque foram ameaçados com armas de fogo.

Nas quadras 51 e 51-A não há mais epitáfios nas sepulturas. Sumiram tôdas as letras e números de bronze.

Meu filho:

Adquiri hoje, em sêu nome, um lote de terreno em Vila Mar de Guaratiba, que ontem visitámos juntos, em companhia de sua mãe.

Eu conhecia Guaratiba desde os tempos em que para se chegar até lá se fazia quase uma viagem pelos subúrbios. Depois, conheci-a quando já se podia visitá-la pela Av. das Bandeiras. O ano passado, ao se iniciarem as vendas de Vila Mar, voltei ao loteamento, então pela Avenida Litorânea, que ligou Vila Mar à Barra da Tijuca, mas confesso que não acreditei nas promessas dos seus corretores...

Ontem, porém, quando lá estivemos, custei a reconhecer o local, tais as transformações por que passou: lotes já urbanizados, dotados de água abundante, luz e fôrça, ao lado da poética Praia de Guaratiba, e de excelentes mercados abastecedores.

Existem ali esplêndidos lotes, de amplas dimensões e cujos preços, a partir de Cr$ 65.000,00, são os mais razoáveis que conheço, num loteamento do seu tipo, com a vantagem de serem vendidos a prazo de 100 meses, sem os ônus dos juros.

Foi por tudo isto que comprei um lote em seu nome. Tenho a certeza de ter feito um excelente negócio, tanto para mim, como para Você. Para mim, porque a aquisição daquele terreno tirou de meus ombros um compromisso de honra que eu havia assumido comigo mesmo; para Você, porque é a primeira transação que realizo em seu nome, para que, com êste pedaço de chão, que dia a dia mais se valoriza, Você comece a formar seu pecúlio de amanhã.

Do seu Pai.

UMA VISITA À CASA S. LUÍS

VOVÔ E VOVÓ MORAM NO BAIRRO DO CAJU

A VELHINHA estava sentada num dos bancos da lameda. De vez em quando se levantava, procurando alguma coisa no chão. Alguém disse ao repórter: "Ela passa o dia todo assim. Gosta de juntar barbante e papel". Mais adiante, num degrau de escada, quase invisível, outra anciã. Falava sòzinha. Explicaram-nos: "Isso é muito natural".

A reportagem visitava a Casa São Luís Para a Velhice.

As duas velhinhas eram internadas com mais de setenta anos. Como elas, existem outras. E outros também. Há muito tempo, eram crianças. Ficaram adultos. Agora, fazem coisas de crianças novamente. Mas não dão trabalho. Algumas de suas atitudes são estranhas. Só para o visitante, porém. Porque os que ali trabalham sabem que tudo aquilo é natural. Serve para provar que o internado está em perfeitas condições...

Vovó fala mais

A Casa São Luís recebe vovôs e vovós. Os vovôs não gostam de muita conversa. Passam o dia calados, pensativos. Amam a solidão. As vovós, pelo contrário, adoram um "bate-papo". Cochicham, falam dos "bons tempos" e a cada frase que dizem acrescentam um suspiro. Por causa dessa tendência, as velhinhas fazem amizade mais fàcilmente. São vistas sempre em grupos.

Houve até um caso que comoveu a todos. Duas anciãs passavam o dia juntas. Ambas haviam nascido em Portugal. Mas como estavam no Brasil há muito tempo, pouco falavam da terra. Clotilde e Natividade (êsses os nomes das duas velhinhas) viveram assim por vários anos. Um dia Natividade morreu. Os seus papéis foram examinados. Soube-se, então, que a morta era irmã de Clotilde. Nenhuma delas, porém, sabia disso. O fato é rememorado com muito carinho.

Lugar pitoresco

Na parte mais pitoresca do Caju erguem-se os diversos conjuntos que constituem a Casa São Luis. A entrada é um simples portão. Só depois que o visitante o transpõe é que pode avaliar o que é verdadeiramente a instituição. Aparece, como de surprêsa, uma cidade diferente. Ruas, alamedas e até bosque encontram-se ali. Devidamente batizados com nomes ilustres. Os benfeitores da Casa são assim homenageados. Existem também os bustos dos fundadores. Numa das artérias, fica a estátua de São Luis.

A estreita alameda, que começa no portão, vai tomando proporções que surpreendem. Basta dizer que foram construídos, na parte mais ampla, 8 pavilhões. O maior dêles recebeu a denominação de Comendador Peixoto. Tem cinco andares e foi construído em 1946. A Casa S. Luis não é realmente uma casa. Mas um conjunto de prédios que formam ruas e dão a impressão de uma cidade-mirim.

Viveiros estão espalhados por tôda a parte. Papagaios, araras, tucuns, pavões e diversas espécies de passarinhos são motivos de distração para os internados. As árvores, por outro lado, tornam o lugar mais aprazível O bosque é preferido pelos velhinhos: existe lá um lago onde são criados peixes ornamentais. Há também a reconstituição da Gruta de Lourdes. Muitos passarinhos (livres) voam sôbre a grama. A sombra dos caramanchões é convidativa.

414 velhos

Estão internados 414 velhos: 101 homens e 313 mulheres. O total de pessoas residentes na Casa soma 600, compreendendo funcionários e religiosas. Para que haja admissões, basta haver vaga. De acôrdo com os Estatutos, o candidato deve ter sessenta anos, se fôr homem e setenta, se fôr mulher. Os homens envelhecem mais depressa, informaram-nos. Há casos de velhice precoce. Por isso, fazem-se algumas exceções. Os novos internados são submetidos a exame médico.

Aquêles que têm meios, pagam mensalidades. A partir de Cr$ 300 São os pensionistas. Os desamparados são admitidos gratuitamente. Um têrço contribui para a Casa. Os restantes não.

Nos seus primeiros tempos, a instituição dedicava-se apenas à velhice sem recursos. Chamava-se Associação Asilo S. Luis Para a Velhice Desamparada. Mas começaram a aparecer pessoas que queriam internar parentes, mediante contribuições. Alguns candidatos perteciam, mesmo, a famílias ilustres. Em virtude dessas constantes solicitações, a Casa reformou seus Estatutos. Passou a denominar-se Casa S. Luis Para a Velhice. Não perdeu, entretanto, as suas características de obra de caridade. Porque foi adotado o critério dos 2/3. Quase a totalidade dos que ali se abrigam é mantida gratuitamente. Há um pormenor: vários internados pagam quantias pouco superiores a Cr$ 300. Cada um dêles, entretanto, custa mais de Cr$ 1.500 por mês.

Os franceses e os velhos casais

A casa São Luís não recebe apenas brasileiros. A única condição exigida é ser velho. Pela instituição já passaram pessoas idosas de tôdas as nacionalidades. Os franceses, por exemplo, são numerosos. Para agrupá-los num só alojamento foi criado o Pavilhão São Luis. A Embaixada da França cooperou com a Casa na preparação dêsse novo setor. As paredes do pavilhão estão ornamentadas com paisagens da França e, durante o ano, diversas solenidades cívicas são, ali, realizadas. O embaixador francês Bernard Hardion comparece sempre.

Aconteceu que muitos velhinhos franceses não gostaram da inovação e continuaram onde estavam. Não aderiram ao Pavilhão São Luis.

Outro alojamento que tem características próprias é o dos casais. A instituição não se esqueceu dos casais que chegam ao fim da vida juntos. Por isso, há um pavilhão exclusivamente para êles.

Os divertimentos

As alamedas que cercam as instalações, por si sós, já constituem uma distração. Mas a Casa dá-lhes mais do que isso. Há quatro anos passados, um auditório onde se faziam conferências científicas foi transformado em cinema. Filmes especiais são exibidos. A iniciativa agradou a todos.

Mas a Casa São Luis é uma instituição que vive de subvenções e dá um "deficit" de várias dezenas de milhares de cruzeiros.

Ficou, então resolvido que o cinema fôsse destinado, também, ao público. Assim é que são arrecadados mensalmente Cr$ 30 mil. Os velhinhos, porém, nada sofreram com isso. Continuam assistindo aos filmes e aplaudindo os seus artistas prediletos. São realizadas duas sessões diárias. Uma à tarde e outra à noite.

Quem não gosta de cinema vai ler ou ouvir música. Há uma ampla sala para os leitores e ouvintes. Discos antigos e novos estão à disposição dos internados. Sôbre uma extensa mesa, livros, revistas e jornais. Todos se distraem. E divertem-se também.

Descascando batatas

Em virtude da idade que têm, os que vivem na Casa S. Luis, geralmente, não podem trabalhar. Alguns, todavia, acham-se capazes. Querem matar o tempo com alguma coisa. Surgiu o "pelotão" do trabalho. Uns vão descascar batatas, outros ficam na portaria ou tomam conta do elevador. Têm lucidez suficiente para executar qualquer tarefa. E fazem tudo com muito empenho.

A Casa faz questão de remunerá-los. E' o prêmio que recebem. A maioria, porém, é preservada dêsses serviços. Fica pelos pavilhões, alamedas ou num bom "bate-papo". Mas quando chega a hora do almôço, todos correm para o refeitório. A fome chega cedo. Há até um detalhe curioso a êsse respeito. Muitos internados chegam ao refeitório uma hora antes do almôço ou do jantar. Os horários das refeições são 11 e 16 horas. Mas às 10 e 15 a afluência já é grande.

São consumidos, semanalmente, 360 quilos de carne. A Casa São Luís comprava todos os gêneros na COFAP. Isso, entretanto, não traz nenhuma vantagem. Agora só adquire mesmo a carne.

Govêrno não dá assistência

Apesar de ser a instituição de amparo à velhice mais tradicional do Brasil, a Casa São Luis não é olhada como devia pelo govêrno. As subvenções a que tem direito só saem depois do carnaval. Demoram muito. A instituição vive abandonada pelos poderes municipais. O último prefeito que a visitou foi Henrique Dodsworth. Tem sobrevivido a tôdas as crises, pois recebe donativos de centenas de pessoas. Da Prefeitura recebe uma subvenção anual de Cr$ 500 mil e do govêrno federal apenas Cr$ 280 mil. Essas verbas, entretanto, são ridículas. A despesa da Casa São Luis ultrapassa anualmente a Cr$ 5 milhões. Até pouco tempo a quota paga pela União era de Cr$ 60 mil. Foi o deputado Carlos Luz que se bateu para que a subvenção fôsse majorada. Êle faz parte do Conselho Consultivo da instituição.

Embora sendo uma organização filantrópica, a Casa São Luis é obrigada a contribuir para a Previdência Social. Paga ainda ao SESC e à Legião Brasileira de Assistência. O govêrno, entretanto, encaminhou para lá 31 velhinhos, quando tem direito a apenas 5 vagas.

Café Filho, quando presidente da República visitou a Casa. Interessou-se pelo que viu. E escreveu no Album de Impressões: "Esta instituição presta aos que perderam as energias da mocidade uma assistência de comovedora solidariedade humana". A sua rápida passagem pelo govêrno não possibilitou que realizasse o que pretendia.

D. Ruth Ferreira de Almeida, presidente da Casa, espera que JK dê um pulo até a instituição. Ela afirma: "Somos, na verdade, uma entidade particular, mas não podemos prescindir do contato com os dirigentes do país".

Benefícios à população do Caju

A Casa São Luiz Para a Velhice estende sua ação por todo o bairro do Caju. Além de oferecer um bom cinema, franqueia a sua capela aos moradores. Ali são realizadas primeiras - comunhões, batizados e todos os casamentos do bairro. As missas diárias atraem grande número de fiéis. Existe, entretanto, liberdade de culto.

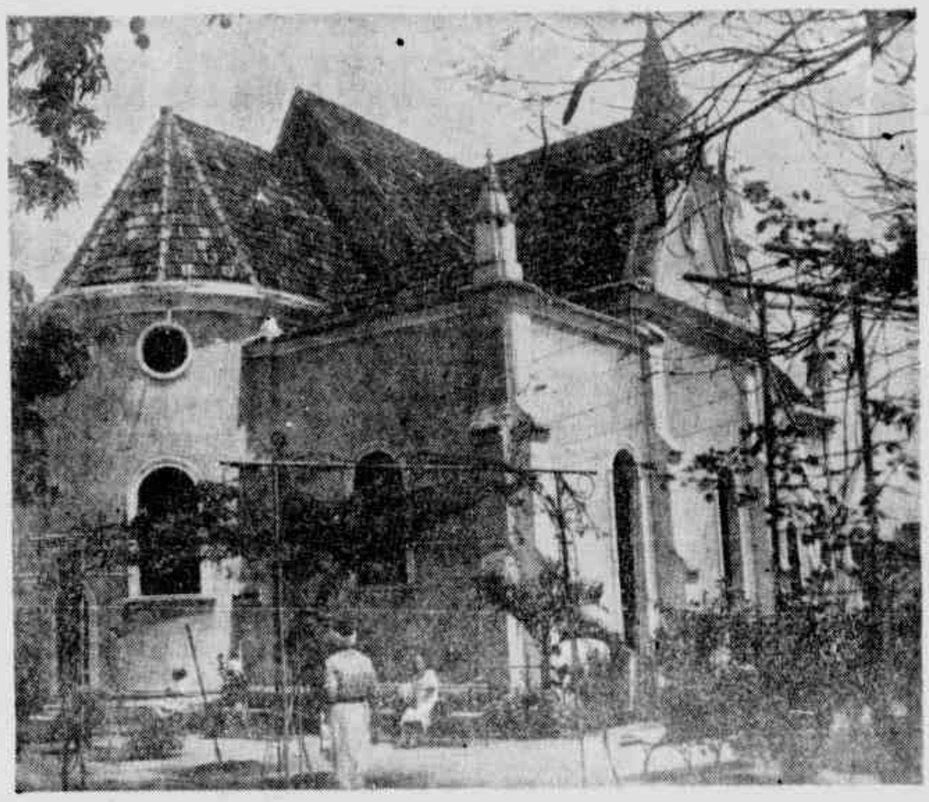
A população do Caju vive, assim, em permanente contato com a Casa São Luis. As crianças das duas tabelas que ficam próximas vão até lá aprender catecismo. Nossa Senhora de Lourdes, em sua gruta, e São Luis são muito venerados. Como não há horário pré-estabelecido, de visitas, a qualquer hora do dia, há gente do bairro na capela. Para contrôle, é praxe dar o nome na portaria.

Os velhinhos internados podem sair. A menos que suas condições físicas não permitam. Os que desejam dar um giro pelas redondezas ou mesmo pela cidade, comunicam à administração. Essas saídas são rigorosamente controladas. Caso o internado não volte, o fato é comunicado sem perda de tempo ao responsável. Isto, porém, só acontece com muita raridade. A população do Caju tem um carinho especial pelos velhinhos. Mal nenhum lhes acontece.

As irmãs de Santana

As irmãs de Santana dão confôrto espiritual aos internados. E' digno de nota o desvêlo que têm para com os velhinhos. A superiora é madre Helena São em número de 18. Elas vivem constantemente na enfermaria, conversando com as doentes e fazendo preces junto aos leitos.

As irmãs são poucas para assistir aos velhinhos. Mas tôdas elas se desdobram para desincumbir-se de sua nobre missão. Acresce ainda que outros afazeres ocupam as irmãs. Rondam todos os pavilhões, observando se tudo está em ordem. Uma delas, por exemplo, toma conta do necrotério. Diàriamente, ela fiscaliza aquelas instalações e supervisiona os trabalhos de limpeza. E' a própria D Ruth Ferreira de Almeida quem diz: "Precisamos de mais algumas irmãs. Elas estão integradas na existência da instituição".



A Capela da Casa S. Luis atende não apenas os velhinhos internados mas também a população do Caju

A vovó se chama Maria Joaquina Pereira. Diz que conheceu o general Osório e o ditador Solano Lopes. Nasceu em Uruguaiana e gosta de ser fotografada

Uma visita à Casa S. Luís Para a Velhice — Vovô é carrancudo, vovó fala mais — O lugar mais pitoresco do Caju — Uma cidade-mirim de velhinhos — 414 internados — Alguns falam sòzinhos, mas outros catam feijão e descascam batatas — A fome chega cedo — Os velhos casais – Os divertimentos e a falta de apoio do govêrno – O bairro do Caju vai rezar na capela da Casa S. Luís – As irmãs de Santana dão confôrto espiritual aos velhinhos

Vovó come bem e sempre chega cedo ao refeitório. As irmãs supervisionam a distribuição das refeições

O bosque "Helena Ferreira de Almeida" é o lugar preferido pelos velhinhos. Há viveiros de passarinhos e a "Gruta de Lourdes" (que se vê ao fundo)

Os Cajueiros não têm sepultura no Caju

É EVIDENTE que o bairro do Caju deve seu nome à fruta. Todo o bairro, inclusive a praia, tinha muitos cajueiros, mas a zona só ficou conhecida como "do Caju" depois que o cemitério foi para lá.

• • •

QUANDO D. João morava na Quinta da Boa Vista o Caju não existia. O bairro de São Cristóvão estendia-se até lá à praia, onde el-rei ia tomar seus banhos de mar.

E a praia não tinha aquêle mar tão manso como tem agora. Tanto que o imperial senhor mandou fazer um caixote especial que ficava semimergulhado na água, amarrado a grossos cabos. Dentro do caixote, a salvo do perigo das ondas é que D João tomava o seu banho de mar.

Ali na praia de São Cristóvão é que êle gostava de tomar os seus banhos, porque na praia de Botafogo, onde o banho era muito melhor, D. Carlota Joaquina gostava de ir. E seu real esposo preferia os perigos do mar aos perigos da carametade.

• • •

POR trás da Santa Casa de Misericórdia, ali na Praia de Santa Luzia, havia um cemitério, que se alargava até as beiras do morro do Castelo. Quando José Clemente Pereira assumiu a direção da Santa Casa mandou remover o "campo santo" para a praia de São Cristóvão.

E a cidade ficou muito satisfeita (isto foi em 1838) porque o cemitério era um "foco de miasmas". Sem contar o medo por que a gente do Castelo e da Chácara passava nas noites de calor, vendo fogos-fátuos e ouvindo gemidos e arrastar de correntes (o que foi documentado em vários testemunhos idôneos, à época).

• • •

LA foi o cemitério para São Cristóvão. Era o primeiro organizado "em bases regulares" que se estabeleceu na cidade. (Sem contar o cemitério dos Inglêses, privativo de protestantes).

• • •

MAS o lugar onde a Santa Casa instalou seu cemitério era muito frequentado por quem gostava de cajus. E mesmo com gente enterrada por ali, gente trazida do superlotado cemitério da cidade, não pararam os admiradores de cajus. Era muito interessante de se ver as dificuldades dos encarregados do cemitério que procuravam impedir a entrada de "estranhos ao serviço". Estranhos que iam lá colhêr nos cajueiros a fruta gostosa.

• • •

DAÍ o cemitério começou a ser conhecido como "dos Cajus" ou "do Caju", como é até hoje, embora o nome oficial seja "de São Francisco Xavier".

• • •

E O PEDAÇO de São Cristóvão mudou de nome, mudando também a praia.

• • •

SÓ em 1850 começaram a chegar defuntos frescos ao Caju, quando houve a primeira epidemia de febre amarela na cidade.

Naquele tempo os mortos de categoria tinham entêrro em catacumbas do claustro dos conventos e os burgueses iam para campas no chão das igrejas. Os cemitérios só recolhiam o rebotalho social.

O do Caju, no tempo o melhor, era, por exemplo, para os que morriam na Santa Casa e para os escravos. Uma parte do cemitério era para os justiçados, os que morriam na fôrca.

Como dava muito trabalho fazer entêrro tão longe, por alguns anos o Caju andou vazio. Os defuntos iam por mar, até à praia... o que ficava caro.

Em 50, na epidemia, morria gente como môsca. Os defuntos não tinham direito nem a velório — eram atirados para a rua e formavam pilhas, que um carroção apanhava pela manhã para levar à vala. O govêrno proibiu então o entêrro no chão das igrejas, porque a quantidade de mortos punha em perigo a vida dos fiéis.

E o Caju foi-se povoando.

• • •

PARA terminar, vale contar o que era um entêrro, por aquêles dias:

A pé, à luz de círios e de archotes, sempre à noite, lá ia o cortejo, seguido pelo lamento das carpideiras profissionais — no melhor estilo grego. As profissionais cobravam pela qualidade do falecido e pela quantidade de gritos e lágrimas exigidas pelo protocolo. Quanto mais ruidoso fôsse o chôro (o sentimento era à parte), mais bonito era o entêrro.

O funeral dos pretos era particularmente notável. O defunto seguia enrolado numa rêde pendurada entre dois paus. Atrás, música. A frente, os cômicos, que pulavam, cabriolavam, diziam graças e queimavam fôlhas.

O do capoeira era tremendo. Bombas e foguetes anunciavam a passagem do falecido. Os parentes ou amigos muito chegados iam com velas na mão que eram distribuídas a qualquer fulano encontrado no caminho. E o fulano era obrigado a acender a vela ofertada, seguindo o féretro até o cemitério. Ai do coitado que se recusasse, por qualquer motivo, à última homenagem ao capoeira morto. Era espancado, cortado, quebrado e ficava no rasto do cortejo marcando a passagem da última viagem do mulato capoeira.

Entêrro de anjinho tinha muito de cômico, Deus me perdoe. As faces do anjinho eram pintadas de carmim, com papel vermelho descorado na água de cheiro. Uma cabeleira postiça loura, encapava os cabelos naturais dos morenos. (Onde já se viu anjo que não fôsse louro?). Uma coroa de latão combinava com a roupa de cetim branco. O coxim era de tafetá rosa ou azul-celeste.

• • •

HOJE o Caju não tem mais cajus. Em compensação tem três cemitérios.

NOSSA CIDADE
suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA dedicado aos bairros

ALEGRES E DE ROSTO CORADO

550 moças aguardam que o Raio X diga não

NINGUÉM dirá que elas estão doentes. Têm o rosto cheio e são muito alegres. Ficaram tuberculosas mas nem por isso perderam a confiança e a vontade de viver. Elas aguardam a chapa negativa.

Curas: 70%

Aquêle conjunto de pavilhões que fica no alto da colina é o Hospital-Sanatório São Sebastião. Mas quem o visita custa a acreditar. Porque todos os internados têm bom aspecto e entre êles há muita alegria. Aquilo não é bem um hospital.

As radiografias é que provam o contrário. Nem sempre, porém. Há um dia em que as chapas de Raios-X se tornam mais humanas: o doente ficou curado. E vai para casa começar nova vida. Setenta por cento dos que ali são tratados recuperam a saúde. A tuberculose está sendo debelada no alto daquela colina. No Hospital São Sebastião, no Caju.

Preconceito desaparece

Sòmente mulheres (550) estão ali internadas no Hospital São Sebastião. Em sua maioria, moças, entre 21 e 30 anos. Parecem tôdas contentes. O fantasma da tuberculose desapareceu.

Essa confiança coopera para a cura. O novo conceito tem influência decisiva no tratamento. Por isso, as fisionomias não demonstram muita preocupação. Há casos de moças que chegam nas piores condições. Esqualidas, quase nas últimas. Mas em pouco tempo transformam-se. Readquirem jovialidade e aumentam de pêso. Integram-se, finalmente, naquela grande família que perdeu o preconceito da tuberculose.

D. Pedro II cria o Hospital

Foi um dos últimos atos de D. Pedro II, que criou o Hospital São Sebastião. A obra, pela sua importância social, não foi esquecida pelos republicanos. Tanto que os dois pavilhões construídos em 1889 foram remodelados mais tarde. Surgiram prédios com instalações mais adequadas. De tudo o que era o Hospital no fim do século passado só existe a maqueta, exposta no gabinete do diretor. As sucessivas remodelações transformaram-no completamente. A maqueta tem apenas valor histórico.

A iniciativa de D. Pedro II, que nasceu modesta, domina agora tôda a colina, com os seus sete grandes pavilhões. Ali, o ar é puro e o sossêgo absoluto. Por tôda a parte há jardins e árvores. Os doentes sentem-se, assim, em contato com a natureza. Longe dos ruídos da cidade e perto da recuperação total.

Quando foi inaugurado, o Hospital São Sebastião tinha setor masculino. As autoridades sanitárias resolveram fazer a separação. Os homens foram alojados em outro hospital, nas proximidades.

A maternidade

Muitas doentes dão entrada em estado de gestação. Nesse caso, são encaminhadas à maternidade. Recebem tratamento especial. Desde que êsse serviço foi inaugurado, não se registrou nenhum óbito. A capacidade do pavilhão: vinte leitos. Como os demais, está lotado.

O parto ocorre em condições normais. As crianças nascem sadias. Mas são separadas da parturiente. Vão para o Berçário "Maria Luiza Dodsworth", que foi construído com essa finalidade. São vacinadas com BCG e recebem alimentação artificial. Geralmente, ali permanecem até o completo restabelecimento da mãe. Quando a doente recebe alta, deixa o Hospital com uma dupla alegria.

Tuberculose não escolhe idade

Os bacilos não escolhem idade. Por isso, o Pavilhão *Clementino Fraga* conta com 110 crianças, de ambos os sexos, internadas. A idade máxima é de 10 anos. Algumas têm meses apenas.

O tratamento é o mesmo dispensado aos adultos. As doses de medicamentos é que são menores. Quase tôdas recuperam-se. Às vêzes, são levadas à mesa de cirurgia. Já houve caso em que uma criança de poucos meses retirou um dos pulmões. A operação foi delicada, mas a criança sobreviveu e ficou curada. A tuberculose óssea é freqüente. E existe cirurgia, estando o Hospital bem aparelhado para atender a todos. A infância tuberculosa é tratada com o máximo carinho.

O Pavilhão *Clementino Fraga* foi reformado há pouco tempo. Reflexo da atenção que o atual diretor, Lycio Moletta, dispensa às crianças. Entre os sete pavilhões do Hospital, o *Clementino Fraga* sobressai.

Alimentação boa, verba suficiente

O Hospital São Sebastião vai gastar, êste ano, Cr$ 10 milhões. A maior parte será empregada na alimentação. Os medicamentos virão em segundo lugar. E' nessa base que são feitas as despesas.

No ano passado, por exemplo, a verba foi de Cr$ 8.500 mil. A alimentação consumiu Cr$ 6 milhões, e os medicamentos mais de Cr$ 1 milhão. Diz o dr. Lycio Moletta que a verba para o corrente exercício é suficiente.

A alimentação fornecida aos internados tem por base o leite. Cada um dêles ingere um litro por dia. Há fartura. O cardápio é bom e a verba suficiente.

Nada falta aos internados. Com relação aos medicamentos nunca houve problemas. A farmácia do Hospital é, na verdade, um vasto depósito de remédios. Hidrazida, plasma sanguíneo, estreptomicina e tudo o que existe de mais moderno no combate à tuberculose, a farmácia tem. Dos mais caros aos mais baratos. Além disso, existe uma espécie de banco de sangue, cujo auxílio é importante nas operações cirúrgicas delicadas. Estão guardados ali vários litros, fornecidos pela Prefeitura. Êsse sangue é empregado em casos especiais.

O processo de tratamento

O Departamento de Tuberculose da Prefeitura supervisiona o Hospital, mantendo com êle perfeito contato. Encaminha, inclusive, os doentes.

No Hospital, o internado é submetido ao tratamento quimioterápico. E' a fase em que são empregados o P.A.S. (ácido paramiossalicílico) e a hidrazida. A utilização dos antibióticos (penicilina, estreptomicina) vem depois. Com essas providências, a evolução da tuberculose paralisa. Quando a doença está no começo, a quimioterapia e os antibióticos surtem o efeito desejado: a cura não tarda.

Algumas cavernas regridem até certo ponto. E não fecham totalmente. Torna-se necessária, então, a cirurgia. O pneumotórax — diz o dr. Moletta — está superado.

Os três tipos de operação são: a segmentectomia, quando é retirada parte do lóbulo pulmonar; a lobectomia, quando o lóbulo é retirado inteiro; e a pneumonectomia quando é feita a ablação do pulmão afetado.

O dr. Ugo Pinheiro Guimarães, ora no Serviço Nacional do Câncer, é o responsável pelo setor de cirurgia do Hospital S. Sebastião.

Quando o doente morre

No Hospital não se emprega o têrmo irrecuperável. Por mais adiantada que a doença esteja. "A esperança só termina quando o doente morre", afirmam os médicos.

Os casos fatais têm diminuído muito. Nestes últimos quatro anos o índice de mortalidade baixou espetacularmente no Distrito Federal. Em 1951, entre 100 mil pessoas, 300 morriam atacadas pela doença. Hoje, apenas 80. E isso graças ao tratamento moderno e à campanha de esclarecimento público. O dr. Moletta acha, porém, que a tuberculose pode voltar aos índices antigos. Tudo depende de ser mantida aquela campanha.

No ano passado saíram curadas do Hospital 180 internadas. A maior incidência da tuberculose entre adultos verifica-se nas idades de 21 a 30 anos. Nas crianças, entre 8 a 10 anos. Em 1955 foram registrados 94 óbitos.

Doentes de todos os Estados vão tratar-se no Hospital São Sebastião. A maioria é de fora. As estatísticas do ano passado dizem: Estados: 370; Distrito Federal, 155. A afluência é devida ao fato de o interior do Brasil não oferecer condições para uma cura radical. A quase totalidade das internadas é composta de domésticas.

O Centro de Estudos "Conjunto São Sebastião" patrocina debates sôbre a tuberculose. Ali são realizadas conferências mensais. De grande interêsse para os meios científicos. Estudos memoráveis já foram apresentados. O auditório, frequentemente, fica cheio das maiores autoridades médicas em tuberculose. O professor Milton Fontes Magarão, que chefia o Laboratório de Pesquisas, chama a atenção geral com os trabalhos que apresenta de vez em quando, nessas reuniões.

Ex-tuberculosas trabalham no Hospital

O problema de enfermeiras é de quase todos os hospitais do Distrito Federal. Essa escassez é observada também no São Sebastião. Basta dizer que para cada grupo de 60 doentes existe apenas uma enfermeira. Em vista disso, a direção do Hospital resolveu aproveitar extuberculosas nos trabalhos de enfermagem. Isto, naturalmente, com a concordância delas.

Essas moças, que são conhecidas pelo nome de "gandulas", constituem excelente grupo de colaboradores do Hospital. Juntamente com as 30 enfermeiras, elas completam o trabalho de assistência aos doentes. São pagas com verba especial. Há um projeto na Câmara que pretende efetivá-las.

O dr. Lycio Moletta, diretor do Hospital, faz ver a influência dêsse aproveitamento: "Algumas internadas, quando recebem alta, não têm para onde ir. Os parentes moram em outros Estados e elas ficam assim, diante de um outro problema. Precisam, por outro lado, de uma readaptação social. E' isso, justamente, o que fazemos, oferecendo-lhes emprêgo. Algumas vêzes, egressas do hospital, voltam a contrair a doença, porque não têm meios para sua manutenção".

O Hospital tem gabinete de ginecologia, berçário, arquivo técnico. E um serviço de recreação, onde as doentes encontram o complemento para a cura total. Cada pavilhão tem um rádio. As novelas são ouvidas por quase tôdas as moças internadas. Um aparêlho de televisão também diverte e distrai. Foi o dr. Moletta quem idealizou êsse serviço. As doentes sabem como matar o tempo.

Num anexo está localizado o salão onde as moças fazem bordados e executam outros trabalhos a mão, como tapetes, sacolas e vestidos.

São exibidos filmes da Metro (que os cede gratuitamente). "Shows" artísticos são realizados e, como não bastasse tudo isso, as internadas têm permissão para visitarem suas famílias duas vêzes no mês.

E' nesse ambiente de diversão e muita confiança, que 550 moças aguardam o dia em que a chapa de Raio-X dê o resultado negativo.

1. O Império criou um hospital que a República ampliou.
2. Amparo às mães tuberculosas e às crianças que foram atacadas pelo bacilo de Koch.
3. Ex-tuberculosas ajudam aquelas que ainda sofrem e não podem trabalhar.
4. Recuperação total onde muitos já perderam as esperanças.
5. A esperança só termina quando o doente morre.

A colina onde foram construídos os diversos prédios que formam o Hospital S. Sebastião é ajardinada e tem muitas árvores.

Com agulha e linha nas mãos, as doentes bordam enquanto a cura não chega.

Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 10 de Abril	PROVENCE 28 de Março
BRETAGNE 1 de Maio	BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 29 de Maio	PROVENCE 17 de Maio
BRETAGNE 19 de Junho	BRETAGNE 7 de Junho

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Feira Livre — A do Caju...

PARECE justificar bem a designação "livre" — da feira do bairro, todos os domingos, na confluência da rua General Sampaio com a Praia de São Cristóvão. Se assim não fôsse, a Polícia e o Serviço de Saúde Pública já teriam acabado: a jogatina franca (dados), com apostas altas, na calçada, com bonde e lotação passando, e a venda de biscoitos, com as latas abertas completamente, expostos à poeira e às mãos dos prováveis compradores — quando há portaria expressa para os gêneros alimentícios.

Essas ocorrências são fáceis de sanar. Basta redobrar a vigilância policial (que é escassa) e designar fiscais de feira que realmente cumpram seu dever.

"CAJU-PRAÇA 15"

Lotação das mil e uma voltas

É PÉSSIMA a condução para o Caju. Ficou reduzida aos bondes 57 — que nunca se sabe quando passam — e aos lotações que, para chegar ao fim da linha, fazem êste complicado itinerário: Praça 15, rua 7 de Setembro, praças Tiradentes e República, avenida Presidente Vargas, ruas Francisco Bicalho, Francisco Eugênio, Figueira de Melo, Campo de São Cristóvão, São Luiz Gonzaga, Cancela, São Januário, Bonfim, Sá Freire, Conde Leopoldina, praia de São Cristóvão...

É a longa viagem — de ida e volta — dos moradores do Caju, que, para chegar lá, têm que passar por outros bairros, triplicando o tempo do percurso que, normalmente, pela avenida Brasil, não levaria mais de 15 minutos.

ENGUIÇOU A SUA TELEVISÃO?

Telefone imediatamente para 45-5521 (serviços garantidos). Consertos rápidos em sua residência ou em nossas oficinas, com preços criteriosos, é o que oferece a TELE RECORD LTDA., que possui um técnico especializado para cada bairro da cidade. Instalações garantidas de antenas para os dois canais (6 e 13). Telefone agora mesmo: TELE RECORD LTDA., Rua do Catete, 150. Telefone 45-5521.

O IMPORTANTE

é que sua mensagem de vendas atinja a um público que SABE e PODE escolher o MELHOR

TRIBUNA DA IMPRENSA lhe oferece:

a) a certeza de que cada exemplar do jornal é lido, no mínimo por CINCO pessoas;

b) qualidade do leitor;

c) o vespertino carioca de maior penetração no interior.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98
Tel.: 32-8188

O jornal que vende milhares para si e milhões para seus anunciantes

Direção de CARLOS LACERDA

"SÔRO DA JUVENTUDE" PODE SURGIR NO CAJU

NAQUELA casa da rua General Gurjão, 533, no Caju, poderá haver descobertas sensacionais. Basta pesquisar. A fórmula do sonhado "sôro da juventude" bem que poderia ser encontrada ali, naquela cidade de velhinhos que se chama Casa São Luiz.

O propósito do seu fundador, visconde Luiz Augusto Ferreira de Almeida, não era outro. Êle achava que a velhice era uma doença. Devia ser tratada em tempo oportuno. Não se esqueceu de construir uma sala de conferências. Cientistas famosos desfilaram na tribuna, abordando os mais variados temas sôbre o envelhecimento. Mas êsse idealismo não obteve receptividade nos meios científicos. Hoje, a sala de conferências é cinema.

Mas, a idéia permanece firme entre os descendentes do visconde, continuadores de sua obra. Algum dia a Casa São Luiz deixará de ser apenas um abrigo de velhos para transformar-se num centro científico de importância, talvez, mundial. A Casa oferece condições ideais para pesquisas sôbre a velhice.

Entrosamento com a Medicina

Na opinião do dr. Luiz Felipe de Camargo e Almeida, neto do visconde, a Casa São Luiz deve despertar mais interêsse entre as classes médicas. Torna-se necessário um entrosamente perfeito com a Medicina. Acadêmicos poderiam fazer estágio. Muita coisa de importância para a ciência seria oferecida por aquêle mundo de velhos.

Enquanto tudo isso não passa de conjecturas, a Casa São Luiz se contenta em exibir, no necrotério, algumas peças do organismo dos velhinhos. Conservado em álcool, há um coração com mais de 114 anos de idade. A etiqueta diz: "Diagnóstico: arterioesclerose. Médico: dr. Geraldo. Nome da paciente: Sebastiana de Souza. Idade: 114 anos. Nacionalidade: brasileira".

A instituição luta, agora, para tornar-se o mais auto-suficiente possível. Só assim poderá levar avante planos arrojados, inclusive aquêle de preservar a mocidade contra a velhice.

A fundação

A Casa S. Luiz foi fundada em 1890 pelo visconde Ferreira de Almeida.

Certa vez, visitava êle, na Europa, diversas casas de amparo à velhice. Foi quando encontrou alojado, numa delas, em completa miséria, um velho amigo seu. Esse fato serviu para aumentar o seu desejo de fundar no Brasil uma instituição congênere.

Ao regressar, o visconde Ferreira de Almeida procurou amigos e abriu a Associação Asilo S. Luiz, para a velhice desamparada. Naquele tempo, recrutou apenas 7 velhinhos. Os primeiros a serem recebidos: Maria José, cabocla de Angra dos Reis, com 130 anos, e François Jourdain, marinheiro francês, com 98 anos. Desde essa época, as Irmãs de Caridade dão sua colaboração à Casa S. Luiz. Personalidades que hoje estão na história deram, igualmente, seus esforços. Entre êles D. Antônio de Macedo Costa.

O fundador da Casa S. Luís, Visconde Ferreira de Almeida achava que a velhice era uma enfermidade — As pesquisas com que sonhou não foram avante — Mas os seus netos pretendem realizar êsse sonho — Maior contato com a medicina — Humberto de Campos visitou a Casa São Luís e escreveu uma página literária

Três fundações

O visconde Ferreira de Almeida morreu em 1903. Levou o consôlo de ter realizado uma nobre missão. Um sobrinho seu, Carlos Ferreira de Almeida foi o continuador de sua obra. A Casa cresceu. Os pavilhões nasceram por todos os lados. Os 7 velhinhos de 1890 haviam-se multiplicado. Havia várias centenas.

A instituição foi reconhecida de utilidade pública. E uma cidade de velhinhos nasceu em pleno bairro do Caju. Mas Carlos Ferreira de Almeida faleceu em 1951. Substituiu-o, sua filha Ruth Ferreira de Almeida, a atual presidente da casa.

A família Ferreira de Almeida continua, assim, mantendo a tradição de 66 anos. Agora, quem dirige a Casa S. Luiz é a terceira geração. O dr. Luiz Felipe diz: "Já estamos preparando a quarta. Quando estivermos velhos teremos substitutos".

Humberto de Campos faz uma visita

Humberto de Campos esteve no Caju. Viu as fábricas, os hospitais e os cemitérios. Viu também a Casa S. Luiz (que se chamava Asilo).

Depois escreveu: "Eu quero tomar entre as minhas mãos o rosto da metrópole feliz e voltá-lo para aquêle bairro triste, refúgio do Trabalho e da Morte, para mostrar-lhe como se pode transformar um canteiro de saudades num canteiro de rosas, no espetáculo dessa velhice agradecida, que ali se abrigou no fim da viagem, no mais bonançoso dos portos".

E Frei Vicente Piragibe escreveu no "Livro de Visitas": "Cada uma dessas cabecinhas de algodão, que parecem curvadas permanentemente diante de Deus; que se cruzam nos corredores, que iluminam os parques com a sua brancura de neve, traz uma recordação e uma saudade".

O "Monumento aos Velhos" é uma homenagem da Casa aos seus próprios abrigados. Foi inaugurado no dia 25 de setembro de 1916

Carlos Ferreira de Almeida e sua mulher, dona Helena, foram homenageados por amigos e pelos velhinhos. O busto do casal encontra-se na praça Visconde Ferreira de Almeida

Uma torre

DA igreja de São Pedro do Caju só restam, hoje, a fachada, a tôrre cinzenta, os sinos e a cruz. Há muito tempo que a igreja vinha ameaçando ruir. E, para evitar um desabamento, com possível perda de vidas, a Cruzada Social de São Pedro do Caju mandou demolir, parcialmente, a igreja que todo o bairro freqüentava. Enquanto a Cruzada não arranja dinheiro para as obras, os ofícios religiosos vêm sendo celebrados em um salão de madeira pelo capelão frei Nilo.

Parcialmente demolida a Igreja de São Pedro do Caju — Uma cruzada que mantém uma escola e ajuda os pobres

Escola Primária

A Cruzada Social São Pedro do Caju mantém uma escola primária, em regime de semi-internato, com mais de duzentos alunos. Funciona a escola em uma casa atrás da igreja, mas as crianças estudam de acôrdo com o programa elaborado pela Prefeitura.

A irmã Alencar informou-nos que a Cruzada vem fazendo melhoramentos no prédio para aumentar o número de salas de aula. Para mais tarde, está planejada uma grande campanha com a finalidade de conseguir fundos para a construção de um grande educandário para as crianças pobres do bairro.

As crianças que lá estudam têm direito a lanche, almôço, roupas e calçados.

Dispensário

No mesmo prédio funciona um dispensário, onde são fornecidos mantimentos gratuitos às famílias pobres do Caju. Em dezembro, uma semana antes do Natal, a "Cruzada" distribui roupas e brinquedos para as crianças.

Comerciantes do centro da cidade ajudam a Cruzada em sua obra social. Do Caju, são poucos os comerciantes que ajudam. Quem recolhe os donativos é a irmã Alencar.

A Cruzada Social São Pedro do Caju funciona na rua Carlos Seidl, 659, onde sempre há alguém autorizado a receber donativos. Que também podem ser em roupas — novas ou usadas —, calçados e comestíveis.

dois sinos e uma cruz

Vende queijos o homem que queima os ossos

O HOMEM que queima ossos no Cemitério do Caju vende queijos pelas ruas da cidade. Nasceu em Portugal, na localidade de Paredes de Coura, e chama-se Aristides Silva. Veio para o Brasil há 15 anos atrás, para trabalhar como coveiro, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Aristides enterrou muita gente, mas acabou ficando aborrecido com o seu trabalho. Todos os dias era a mesma coisa: enxada cavando terra, correntes prêsas nas alças dos caixões, gente chorando por alguém e discursos de despedida.

Jardineiro

Um dia, Aristides jogou a enxada no chão. Jurou que nunca mais iria ouvir o ruído das correntes, chôro de gente grande, nem discursos chocantes. Se não conseguisse outra ocupação no cemitério iria trabalhar como operário numa obra qualquer.

Foi ao escritório onde funciona a administração e pediu demissão. Depois de explicar o motivo de sua saída, recebeu palmadinhas amigas nas costas e um lugar de jardineiro. Êle iria ficar, agora, perto das flôres, sentir o seu perfume, cuidando dos canteiros que embelezam a terra dos mortos.

Mas não ficou muito tempo como jardineiro. O cheiro ativo das flôres fazia com que Aristides perdesse o apetite. E, novamente, pediu para trocar de lugar.

No crematório

Foi quando mandaram Aristides para o "Crematório" — lugar onde são queimados os ossos dos defuntos sem parentes ou de parentes sem dinheiro. O salário era bem maior e êle não discutiu. Aceitou o cargo, mas até hoje, três anos depois, ainda procura esconder que trabalha no "Crematório". E explica:

— E' um serviço ingrato. Se os meus parentes e amigos descobrem que ando queimando os ossos dos outros nunca mais falam comigo.

Aristides tem muitos amigos e parentes em Portugal. Conhece um mundo de gente e faz seus biscates fóra das dependências do cemitério. Um dêsses biscates é a venda de queijos e outras coisas. Diz êle que ninguém seria capaz de comer seus queijos se soubesse de sua atividade no cemitério.

Os queijos

Para fugir à reportagem, Aristides fêz até um discurso comovente:

— Os senhores talvez não se importem porque não são meus freguêses de queijos. Mas os meus "clientes" eu os quero conservar. Ninguém sentiria prazer em comprar queijo nas mãos de um sujeito como eu — que transformo ossos em cinzas.

As mãos de Aristides, compridas e magras, estão cansadas de tanto pegar em crânios e tíbias. Diz sempre que, apesar de lavá-las, constantemente, com muito sabão, todos lhe recusam um cumprimento.

— Elas cheiram a morte!

Aristides enterrou muita gente, mas acabou enjoando da profissão — De jardineiro a funcionário do forno crematório -- Mãos que cheiram a defunto

---

Ficamos parados sem nada responder. Aristides tinha razão e, intimamente, até prometemos esquecer a reportagem. Horas depois, nos lembramos que ainda éramos repórteres. E Aristides um homem importante dentro do Cemitério.

Talvez algum dia êle poderá, inclusive, tentar uma pequenina vingança — queimando também os nossos ossos.

São Cristóvão "de Regatas"

Ao microfone, todos os lances da "pelada" — Torcidas organizadas, para maior sensação

COM o desaparecimento da Praia do Caju, acabou uma das atrações do local e do desporto carioca. Agora dá muito trabalho ter de carregar os barcos em carrinhos até chegar (longe) à beira da praia. Antigamente, era só tirá-los da garagem — diretamente ao mar.

O clube, hoje, está reduzido pràticamente ao seu campo de futebol, bem cuidado, aliás, com refletores e com amplificadores. Aos domingos, quando a "pelada" é interessante, comparecem torcidas organizadas. Para maior sensação — e para que os de fora não percam os lances do jôgo — um dos presentes descreve todo o desenrolar, pelo microfone.

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA
NOSSA CIDADE
ESTARÁ EM SÃO JANUÁRIO